

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2025/2026



17 de outubro de 2025



ÍNDICE

As cotações futuras dos grãos estão voláteis na Bolsa de Chicago, diante da ausência dos relatórios de safras do USDA, interrompidos pelo “shutdown” nos Estados Unidos.

Sem o acordo com os EUA, a China sinaliza que postergará novas compras de soja, diante dos altos prêmios nos portos brasileiros.

Os preços do milho ganham sustentação no Brasil, com o bom ritmo das exportações em setembro e outubro, enquanto os valores do trigo são pressionados pelo avanço da colheita.

Com a safra recorde em 2025 e a desvalorização do dólar, as cotações internas do algodão estão abaixo da paridade de importação no Brasil.

Item	Página
7ª projeção para a safra brasileira de grãos 2025/2026	03
Clima: projeções para a safra 2025/2026	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	16
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	50
Soja: tendências de mercado para 2025/2026	57
Milho: tendências de mercado para 2025/2026	95
Trigo: tendências de mercado para 2025/2026	129
Arroz: tendências de mercado para 2025/2026	154
Feijão: tendências de mercado para 2025/2026	180
Algodão: tendências de mercado para 2025/2026	201





Safra de Grãos

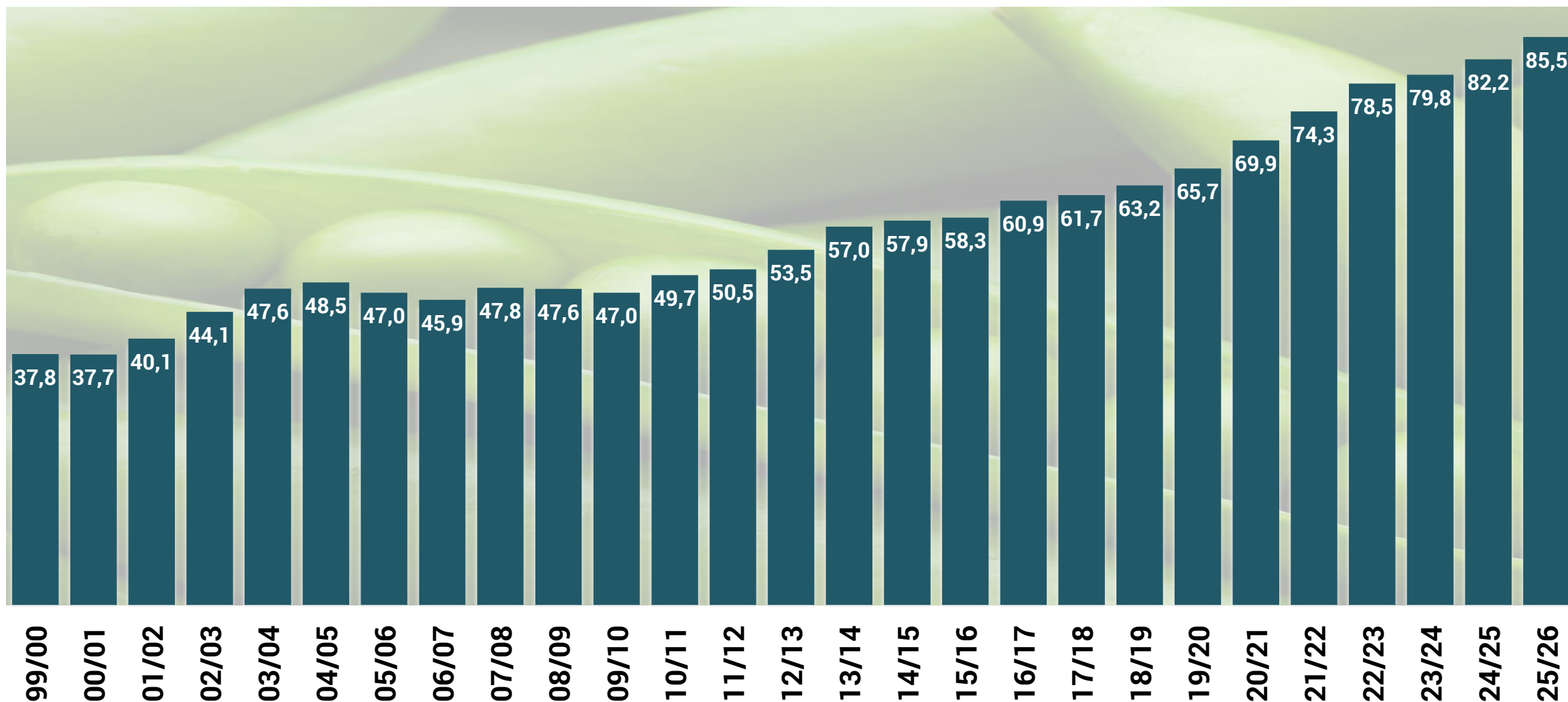
7ª Projeção 2025/2026

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2025/2026	SAFRA 2024/2025	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2024-2025/ SAFRA 2023-2024 (%)
			OUTUBRO/2025	OUTUBRO/2025		2023/2024	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	85.507	82.161	4,1%	79.834	2,9%
	PRODUÇÃO	mil t	366.366	353.805	3,6%	301.008	17,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.285	4.306	-0,5%	3.770	14,2%
SOJA	ÁREA	mil ha	49.528	47.849	3,5%	46.096	3,8%
	PRODUÇÃO	mil t	180.802	173.521	4,2%	151.283	14,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.650	3.626	0,7%	3.282	10,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.776	21.840	4,3%	21.058	3,7%
	PRODUÇÃO	mil t	144.936	141.095	2,7%	115.535	22,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.363	6.460	-1,5%	5.487	17,8%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.646	1.764	-6,7%	1.607	9,8%
	PRODUÇÃO	mil t	11.081	12.757	-13,1%	10.577	20,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.733	7.232	-6,9%	6.583	9,8%
TRIGO	ÁREA	mil ha	3.022	2.451	23,3%	3.059	-19,9%
	PRODUÇÃO	mil t	9.904	7.698	28,7%	7.889	-2,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.277	3.141	4,3%	2.579	21,8%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.141	2.086	2,6%	1.944	7,3%
	PRODUÇÃO	mil t	6.058	5.720	5,9%	5.212	9,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.829	2.742	3,2%	2.681	2,3%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.681	2.698	-0,6%	2.859	-5,6%
	PRODUÇÃO	mil t	2.982	3.074	-3,0%	3.199	-3,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.112	1.139	-2,4%	1.119	1,8%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	3.712	3.474	6,9%	3.212	8,2%
	PRODUÇÃO	mil t	10.602	9.940	6,7%	7.312	35,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.856	2.861	-0,2%	2.277	25,7%

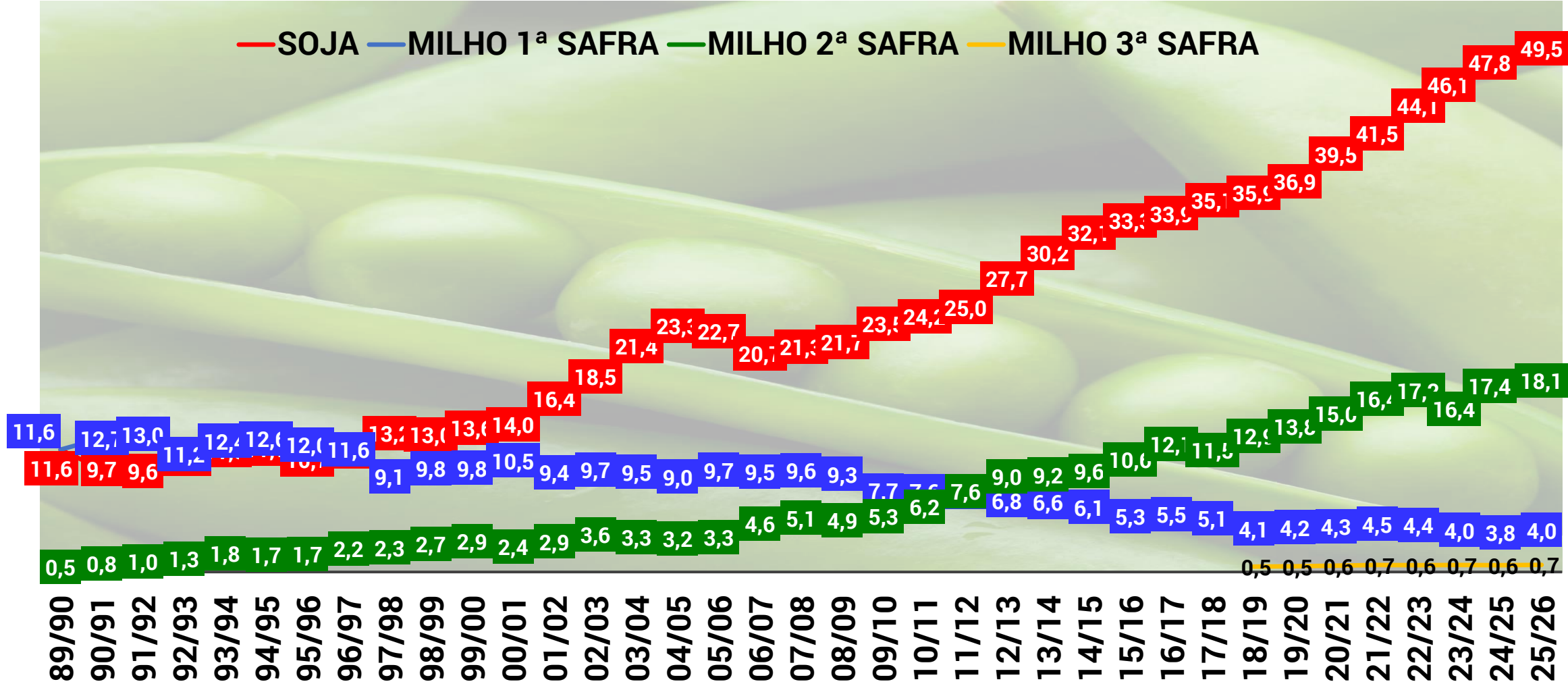


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

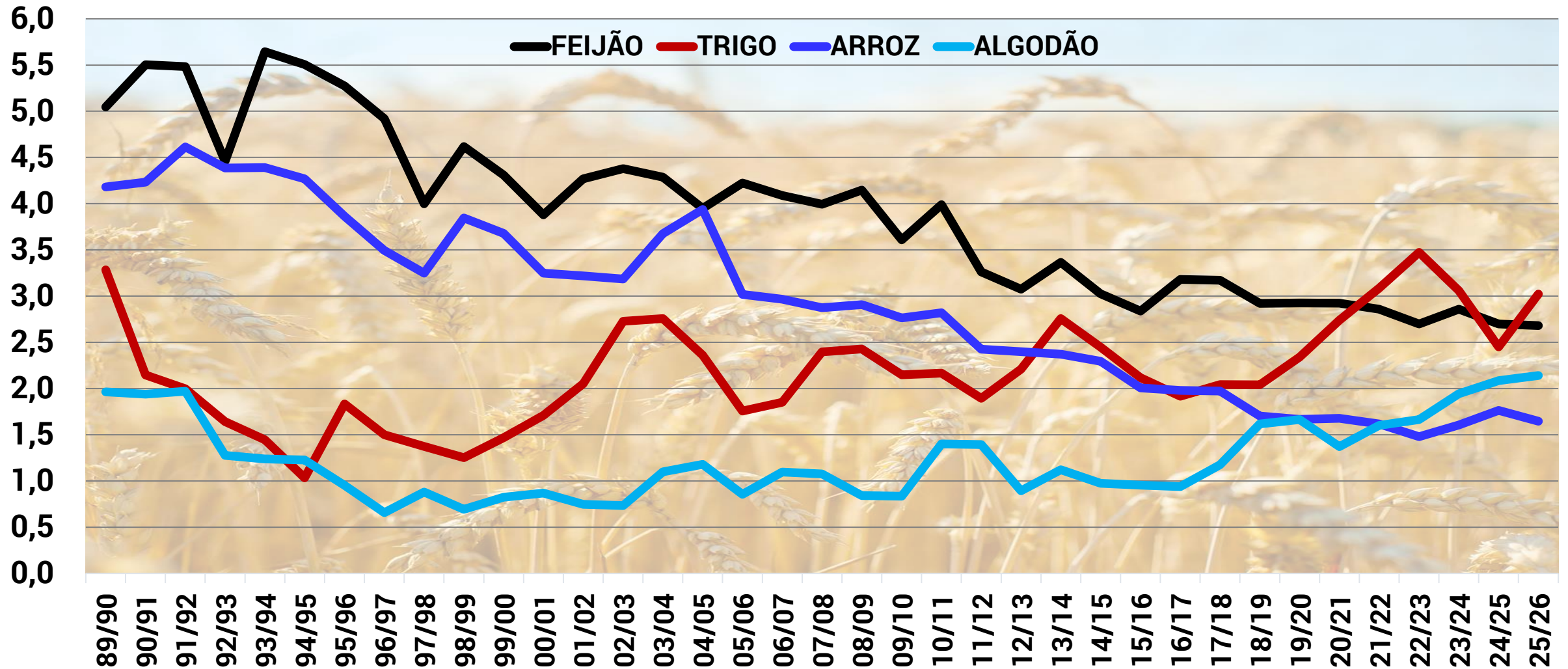


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

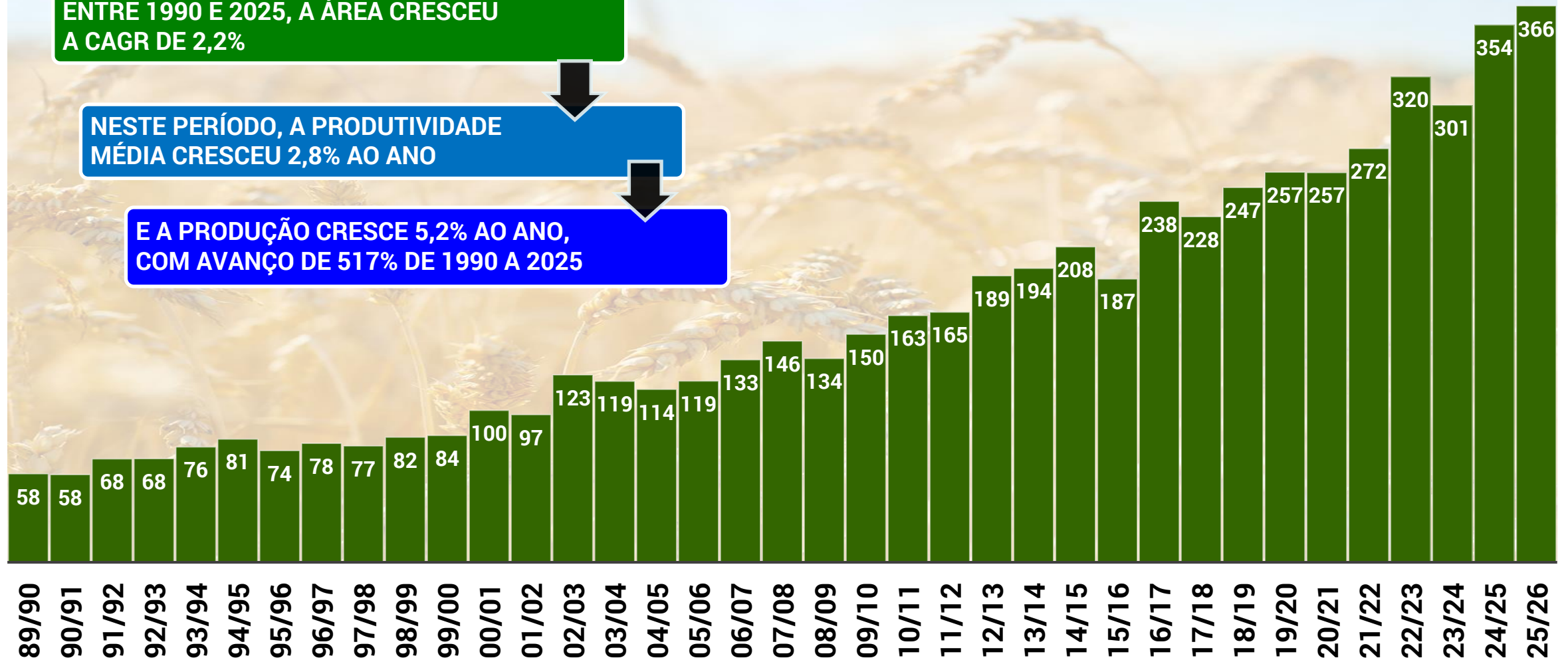


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2025, A ÁREA CRESCEU
A CAGR DE 2,2%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE
MÉDIA CRESCEU 2,8% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,2% AO ANO,
COM AVANÇO DE 517% DE 1990 A 2025



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2025/2026

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Segundo o Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), as condições de La Niña estão ativas e devem continuar até o verão 2025/2026 (dezembro de 2025 a fevereiro de 2026) no Hemisfério Sul, com transição para neutralidade sendo provável entre janeiro e março de 2026 (probabilidade de 55%).

A La Niña se estabeleceu em setembro de 2025, conforme mostrado pela expansão das temperaturas da superfície do mar (TSM) abaixo da média nas regiões central e leste do Oceano Pacífico equatorial. O índice Niño-3.4 registrou na última semana $-0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto outras áreas oscilaram entre $-0,1^{\circ}\text{C}$ e $-0,4^{\circ}\text{C}$.

As projeções do IRI (International Research Institute) e do conjunto multimodelo norte-americano (NMME) apontam que a La Niña deverá persistir durante o verão do Hemisfério Sul (dezembro de 2025 a fevereiro de 2026).

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.2	0.8	0.4	-0.2	-0.7	-1.0	-1.3	-1.6	-1.6	-1.6	-1.6
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.7	-0.6	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1	-1.0
2012	-0.9	-0.7	-0.6	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.2
2013	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.6	0.7
2015	0.5	0.5	0.5	0.7	0.9	1.2	1.5	1.9	2.2	2.4	2.6	2.6
2016	2.5	2.1	1.6	0.9	0.4	-0.1	-0.4	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.1	-0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-1.0
2018	-0.9	-0.9	-0.7	-0.5	-0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.8	0.9	0.8
2019	0.7	0.7	0.7	0.7	0.5	0.5	0.3	0.1	0.2	0.3	0.5	0.5
2020	0.5	0.5	0.4	0.2	-0.1	-0.3	-0.4	-0.6	-0.9	-1.2	-1.3	-1.2
2021	-1.0	-0.9	-0.8	-0.7	-0.5	-0.4	-0.4	-0.5	-0.7	-0.8	-1.0	-1.0
2022	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.0	-0.9	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9	-0.8
2023	-0.7	-0.4	-0.1	0.1	0.5	0.8	1.1	1.3	1.6	1.8	1.9	2.0
2024	1.8	1.5	1.1	0.7	0.4	0.2	0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5
2025	-0.6	-0.4	-0.2	-0.1	-0.1	-0.1	-0.2					

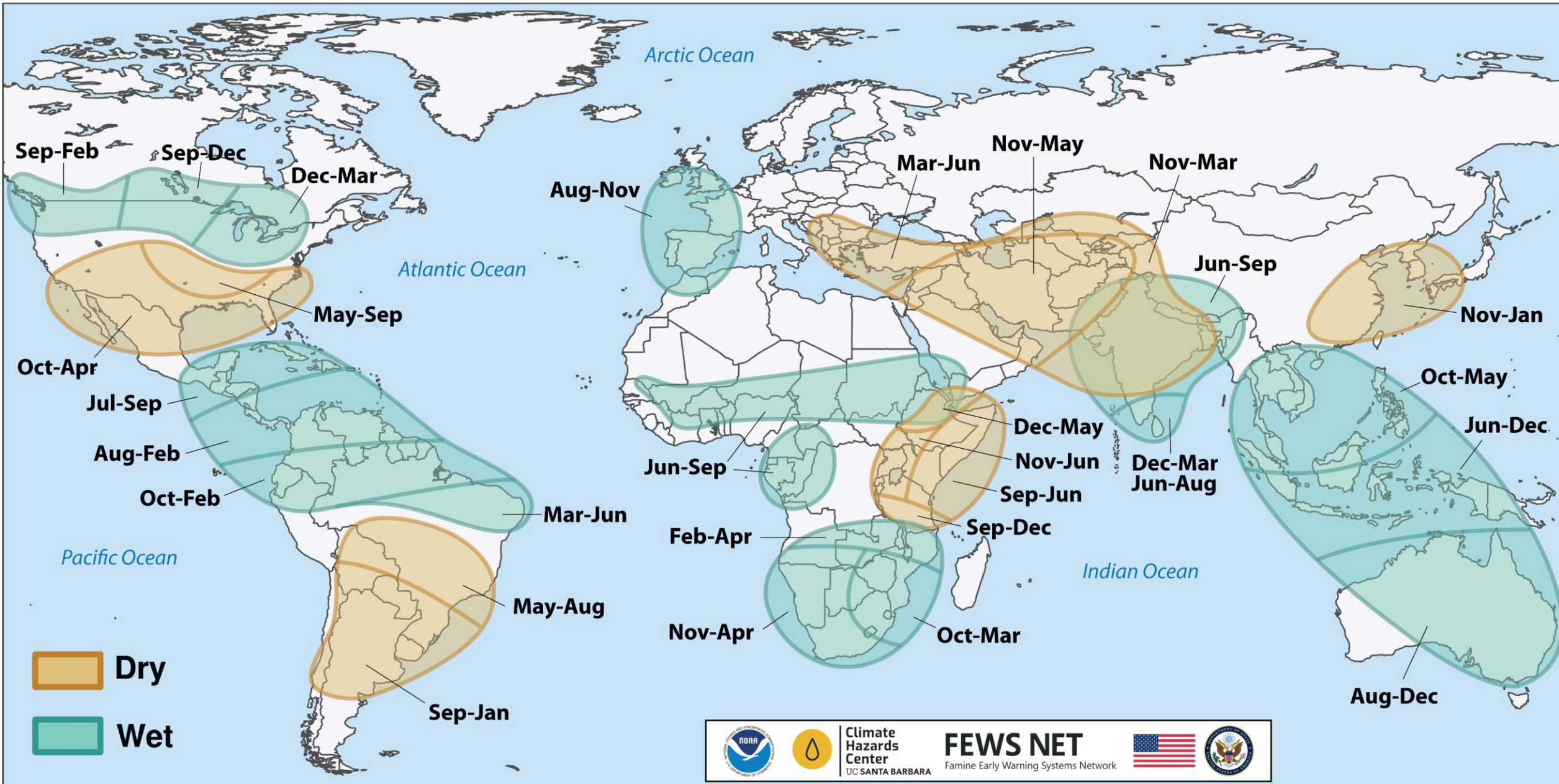
EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE



La Niña and Precipitation



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Na América do Sul, a La Niña traz tendência de chuvas abaixo da média no Sul do Brasil, Uruguai e Argentina, com chuvas acima da média no Norte e Nordeste do Brasil, além de temperaturas mais amenas em várias regiões. Na Austrália e na Indonésia, a previsão é de chuvas acima da média.

O Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA) ressalta que as condições devem ser monitoradas nos próximos meses e que divulgará uma nova atualização em 13 de novembro. A NOAA classifica o atual fenômeno como fraco, o que significa que seus efeitos devem ser menos intensos do que em anos anteriores.

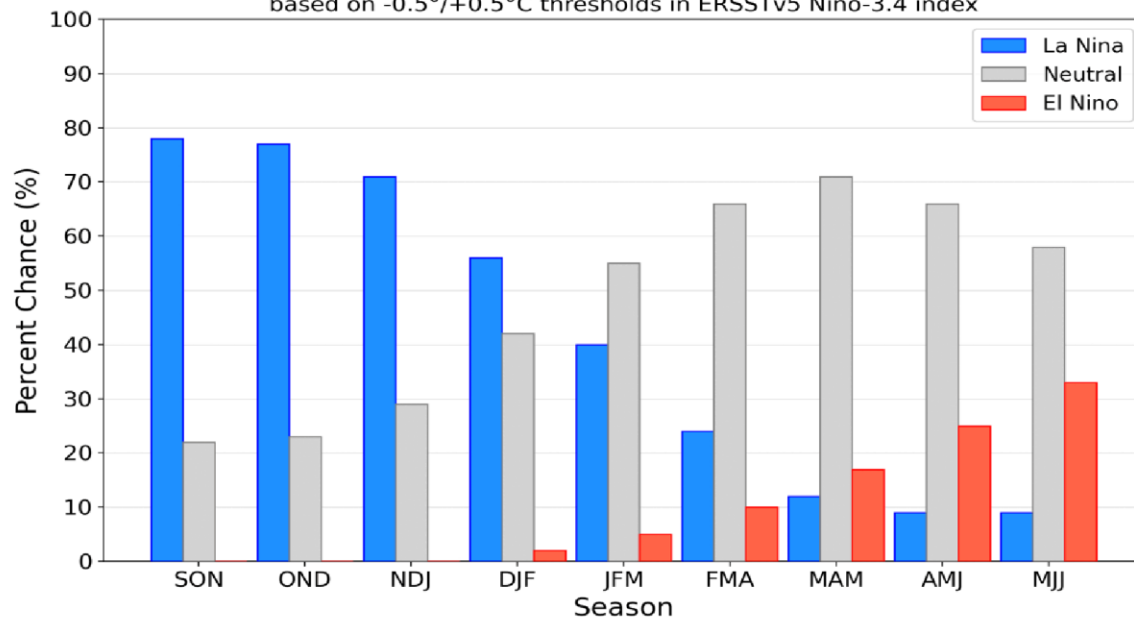
No Brasil, uma La Niña fraca tende a reduzir o risco climático agregado nacional, mantendo a produção de grãos recorde possível, mas com grande variabilidade regional.

Na Região Sul do Brasil, a tendência é de chuvas abaixo da média no verão e maior risco de estiagens localizadas, mas sem o mesmo nível de severidade observado em La Niñas fortes (como 2020–2022). Nas culturas da soja e do milho 1ª safra, há riscos de quebras moderadas se houver veranicos entre dezembro e janeiro. Não é um cenário de crise climática, mas sim de gestão cuidadosa do calendário agrícola e mitigação regional de riscos.



Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued October 2025)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Niño-3.4 index



As condições de La Niña estão ativas e devem continuar até o verão de 2025/2026 (dezembro de 2025 a fevereiro de 2026) no Hemisfério Sul, com transição para neutralidade sendo provável entre janeiro e março de 2026 (probabilidade de 55%).



CLIMA: IMPACTOS DA LA NIÑA SOBRE A SAFRA BRASILEIRA

Região	Impactos Climáticos Típicos	Consequências para a Safra
Sul (RS, SC, PR)	 Chuvas abaixo da média  Maior risco de estiagens e ondas de calor	- Risco elevado para soja, milho 1ª safra e arroz irrigado - Perdas de produtividade em milho safrinha no RS - Maior pressão sobre pastagens e pecuária
Sudeste (SP, MG, RJ, ES)	 Tendência de chuvas irregulares, com veranicos  Temperaturas elevadas	- Estresse hídrico para café, cana e hortifrutis - Impactos na formação de lavouras de soja e milho em áreas mais secas - Menor recarga hídrica para reservatórios
Centro-Oeste (MT, GO, MS, DF)	 Chuvas mais regulares e abundantes  Temperaturas moderadas	- Condições favoráveis para soja e milho 2ª safra - Melhor recuperação de pastagens - Maior potencial produtivo em grãos
Nordeste (BA, MA, PI, CE, RN, PE etc.)	 Chuvas acima da média em boa parte do semiárido e MATOPIBA  Redução de ondas de calor extremas	- Benefícios para soja, milho e algodão do MATOPIBA - Maior oferta de água para agricultura irrigada - Recuperação de açudes e reservatórios
Norte (PA, TO, RO, AM, AC, AP)	 Tendência de chuvas dentro a acima da média  Temperaturas menos extremas	- Boas condições para grãos e pecuária - Maior risco de excesso de chuvas em áreas de colheita no início de 2026



Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Os preços da amônia e do enxofre, importantes insumos para a produção de fertilizantes, registraram forte alta nas últimas semanas e voltaram a acender um sinal de alerta para a indústria e o campo. Na Europa, a amônia acumula 14 semanas consecutivas de valorização, enquanto nos portos brasileiros o enxofre voltou a superar US\$ 300 por tonelada, nível observado pela última vez em 2022, após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Com relações de troca já nos piores patamares dos últimos anos, esse cenário representa mais um desafio para a indústria, mas em última medida também é preocupante para os agricultores.

O avanço da amônia tem origem na menor oferta global, provocada por paralisações em fábricas, manutenções e cortes no fornecimento de gás em países produtores. Esse movimento pode limitar recuos mais fortes nas cotações, já que os custos elevados reduzem a disposição dos produtores em cortar preços, sob risco de comprimir margens.

No caso do enxofre, a demanda internacional aquecida tem sustentado os preços, com altas registradas tanto na China quanto no Brasil. O insumo é fundamental para a produção de SSP, ácido sulfúrico e ácido fosfórico, este último utilizado em fertilizantes como MAP e DAP.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

A valorização desses insumos tende a reduzir a competitividade de fabricantes que já enfrentam desafios estruturais ou têm menor capacidade de repassar custos ao mercado. Além disso, o encarecimento da produção pode limitar a margem para reduções de preços ao produtor rural.

O enxofre é matéria-prima estratégica para a produção de ácido sulfúrico e ácido fosfórico, utilizados em fertilizantes fosfatados essenciais para a agricultura brasileira. Entre janeiro e setembro de 2025, o Brasil importou um volume 8% maior de enxofre que o registrado no mesmo período de 2024. Esse movimento pode trazer impactos nos custos dos fertilizantes.

A valorização do enxofre, junto a outros insumos como a amônia, pressiona os custos dos fertilizantes. Embora nem sempre isso se traduza imediatamente em aumento de preços ao agricultor, o cenário tende a reduzir margens de retorno, limitar a produção e gerar incerteza no mercado.

Em contrapartida, esses custos elevados também reduzem a propensão das empresas a promover cortes de preços. Isso porque, embora o aumento do preço do enxofre, isoladamente, não implique necessariamente uma alta nos preços dos fertilizantes, essa tendência não é favorável para os importadores e nem para os agricultores.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Na safra 2025/2026 tanto os importadores quanto os agricultores enfrentam custos de produção elevados, relações de troca pouco atrativas e um cenário de incerteza, com riscos de tarifas e sanções sobre o mercado de fertilizantes.

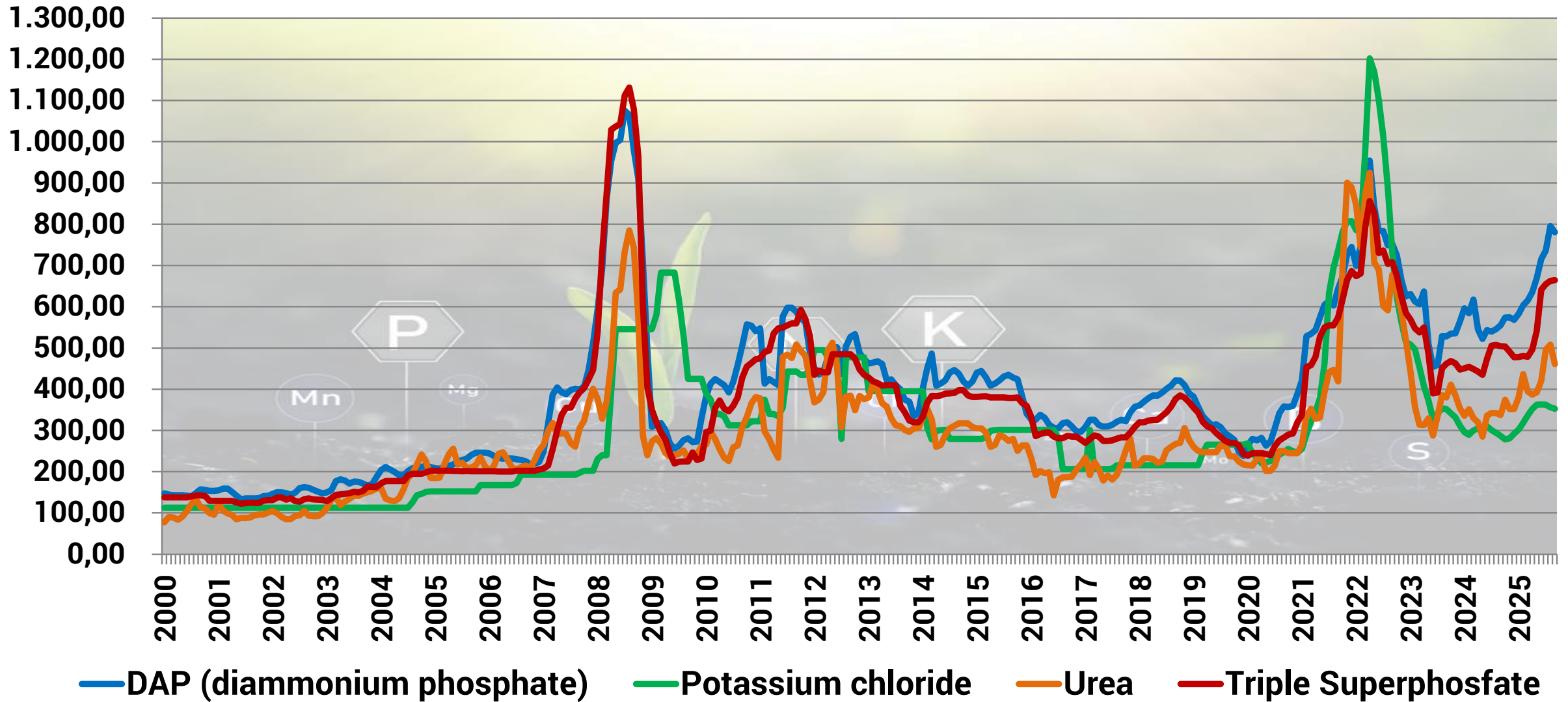
A China pode suspender as exportações de ureia neste mês de outubro, o que pode provocar alta nos preços internacionais do fertilizante nitrogenado. O governo chinês vem restringindo embarques desde 2021, com o objetivo de manter a oferta doméstica elevada e garantir preços baixos aos agricultores locais. A expectativa atual é que as exportações cessem em grande parte em 15 de outubro.

A China analisa estender o prazo até o fim do ano. Se fizer isso, haverá muito mais toneladas no mercado, criando pressão de baixa sobre os preços. Caso contrário, os demais exportadores poderão tentar elevar as cotações sem enfrentar a concorrência chinesa.

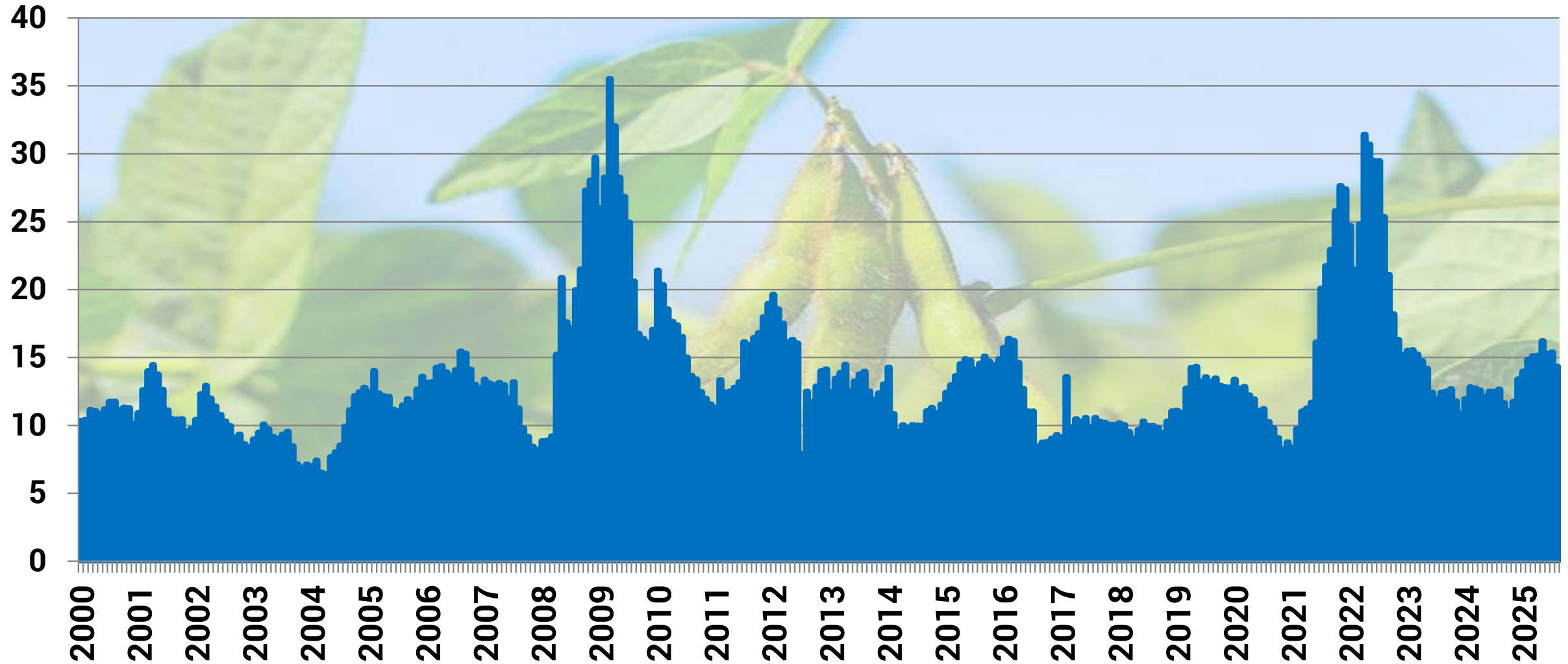
A possível suspensão ocorre no mesmo período em que a Índia realiza sua última compra de ureia do ano. O país pretende adquirir 2 milhões de toneladas. Se a China mantiver as exportações, haverá muita oferta e os preços tendem a cair. Mas, se o país interromper os embarques, a Índia pode enfrentar um mercado mais caro e disputado. A China responde por cerca de 30% do comércio global do insumo.



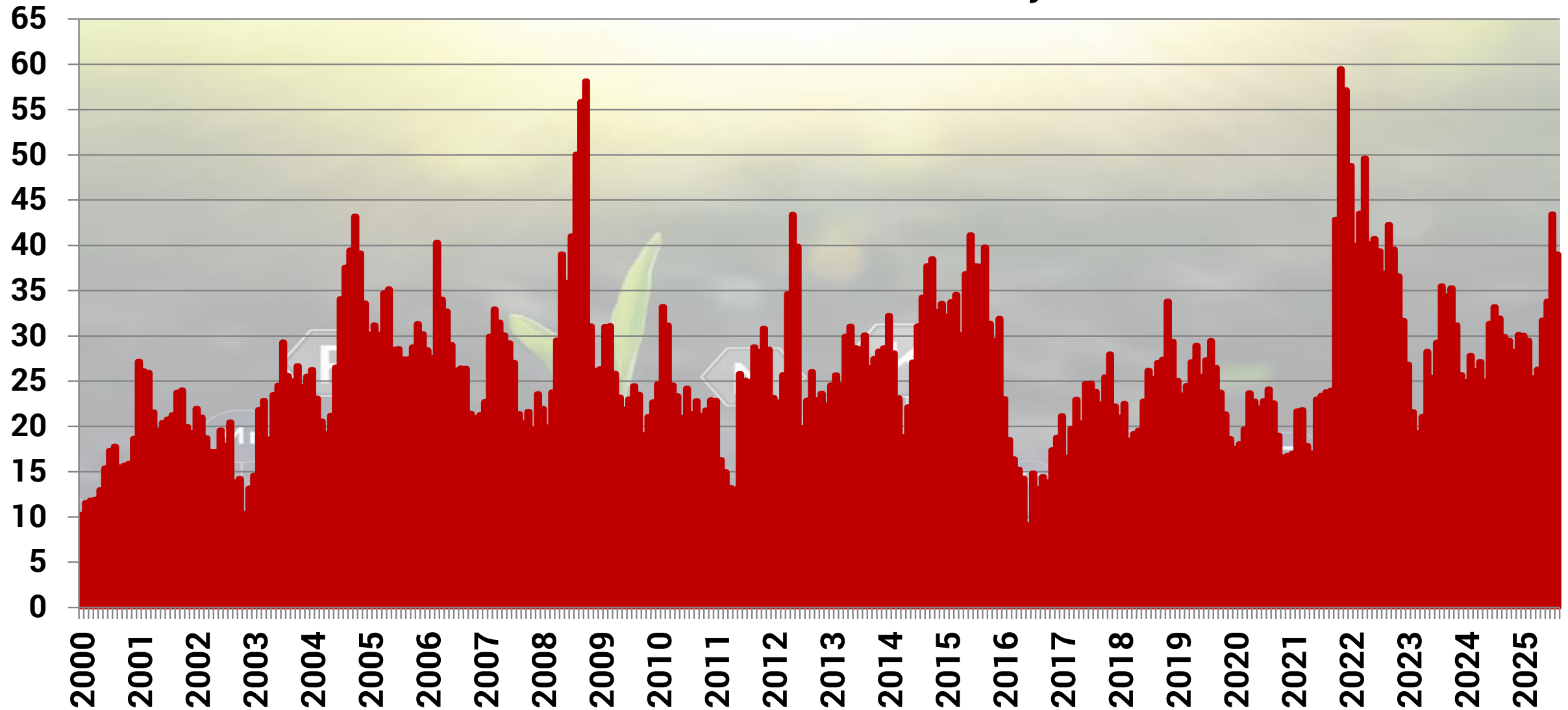
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



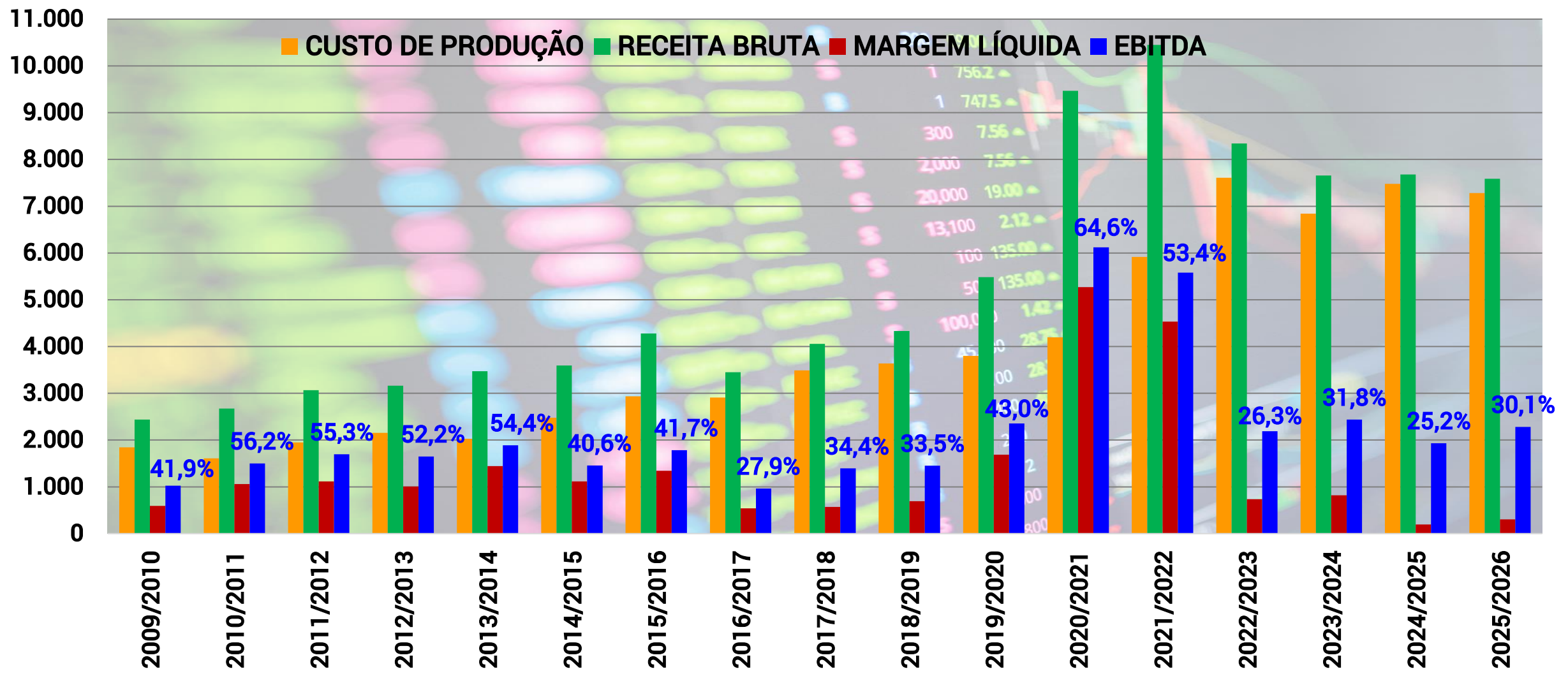
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE CLORETO DE POTÁSSIO - OESTE DO PARANÁ



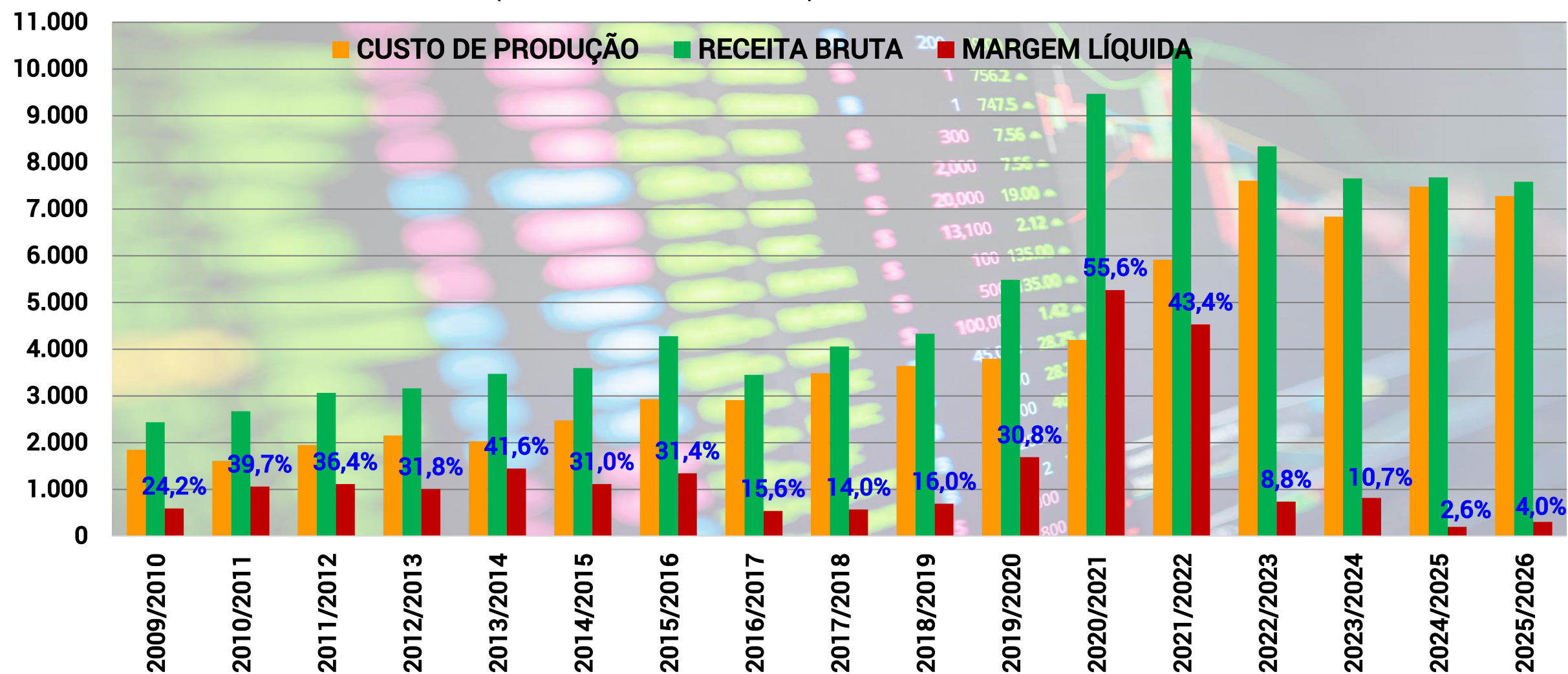
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



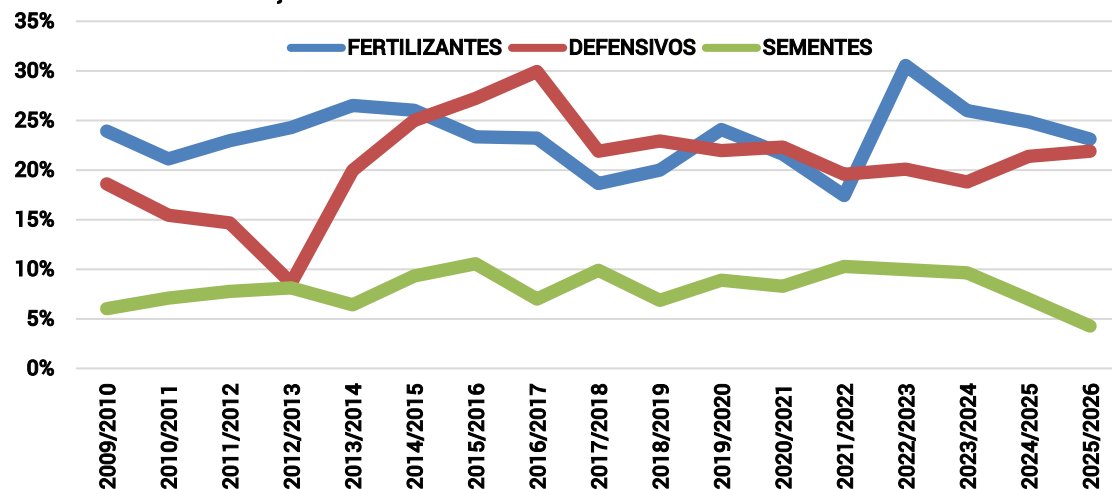
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



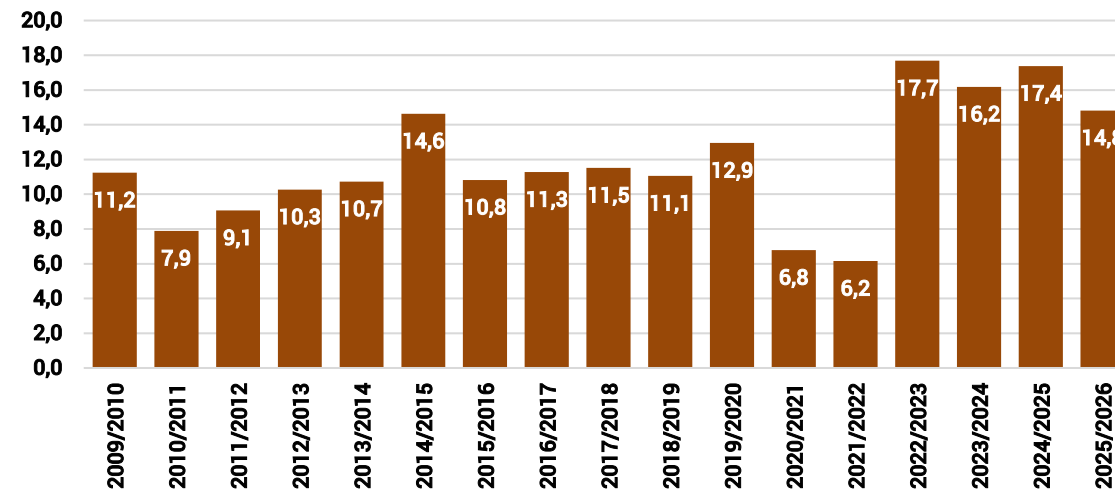
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



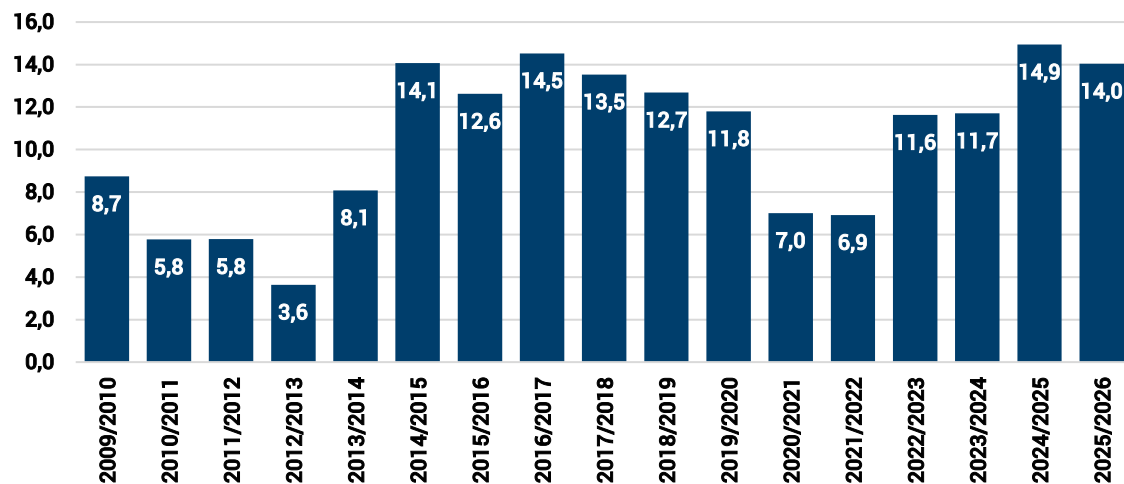
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



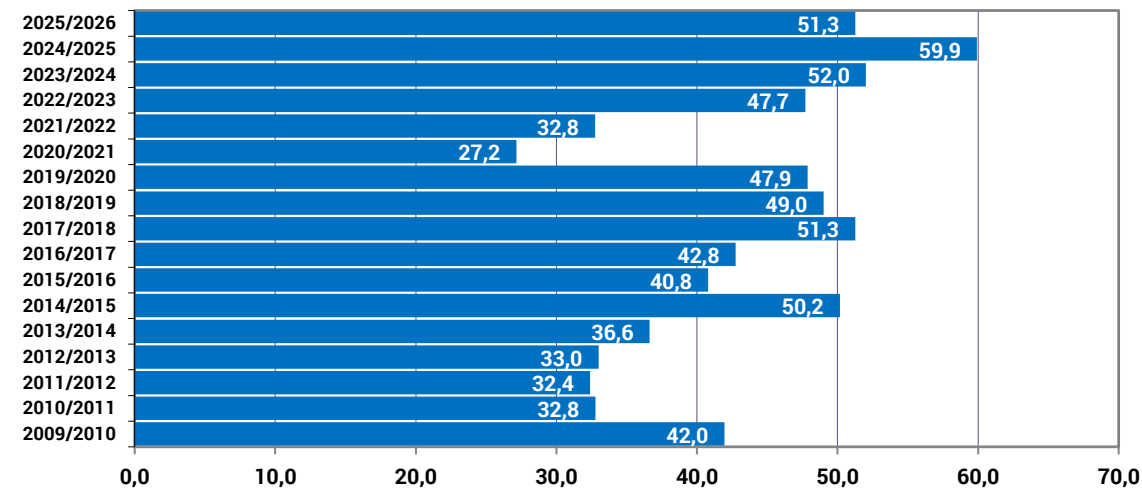
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



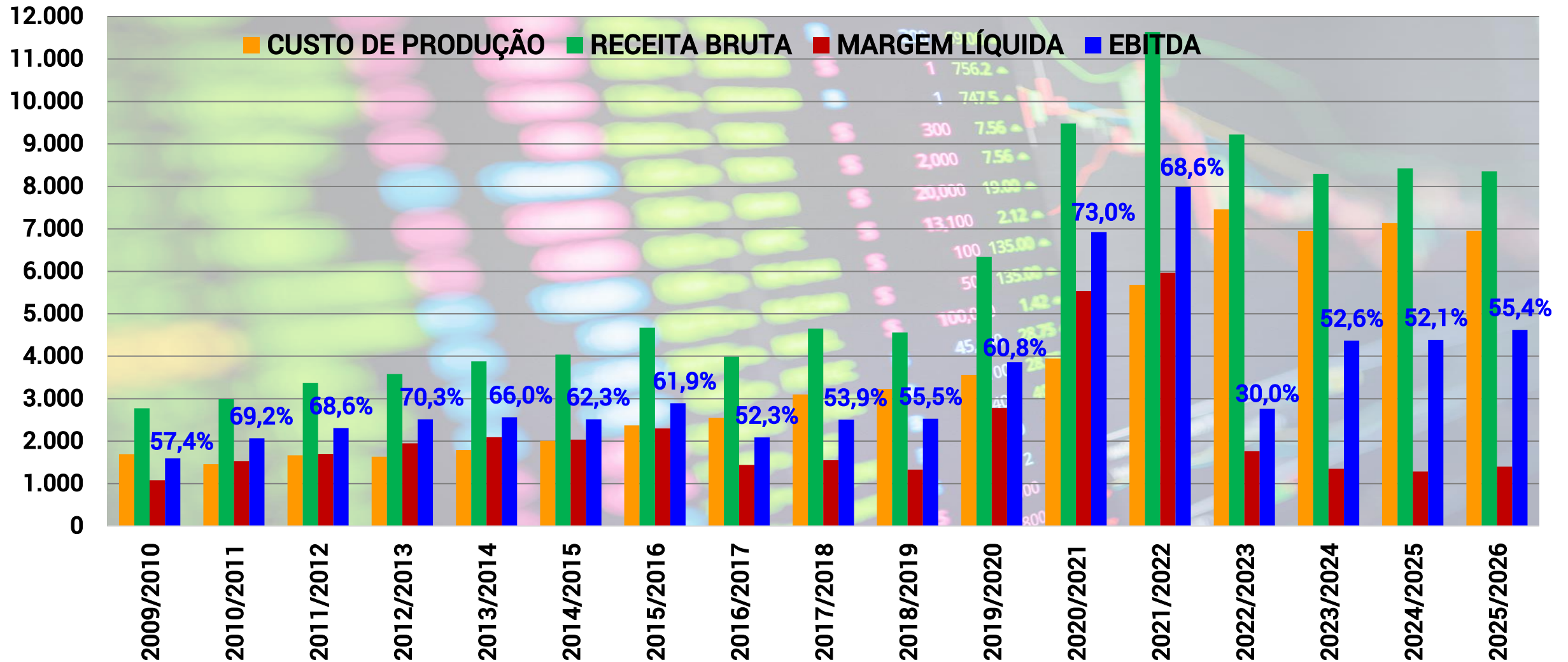
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



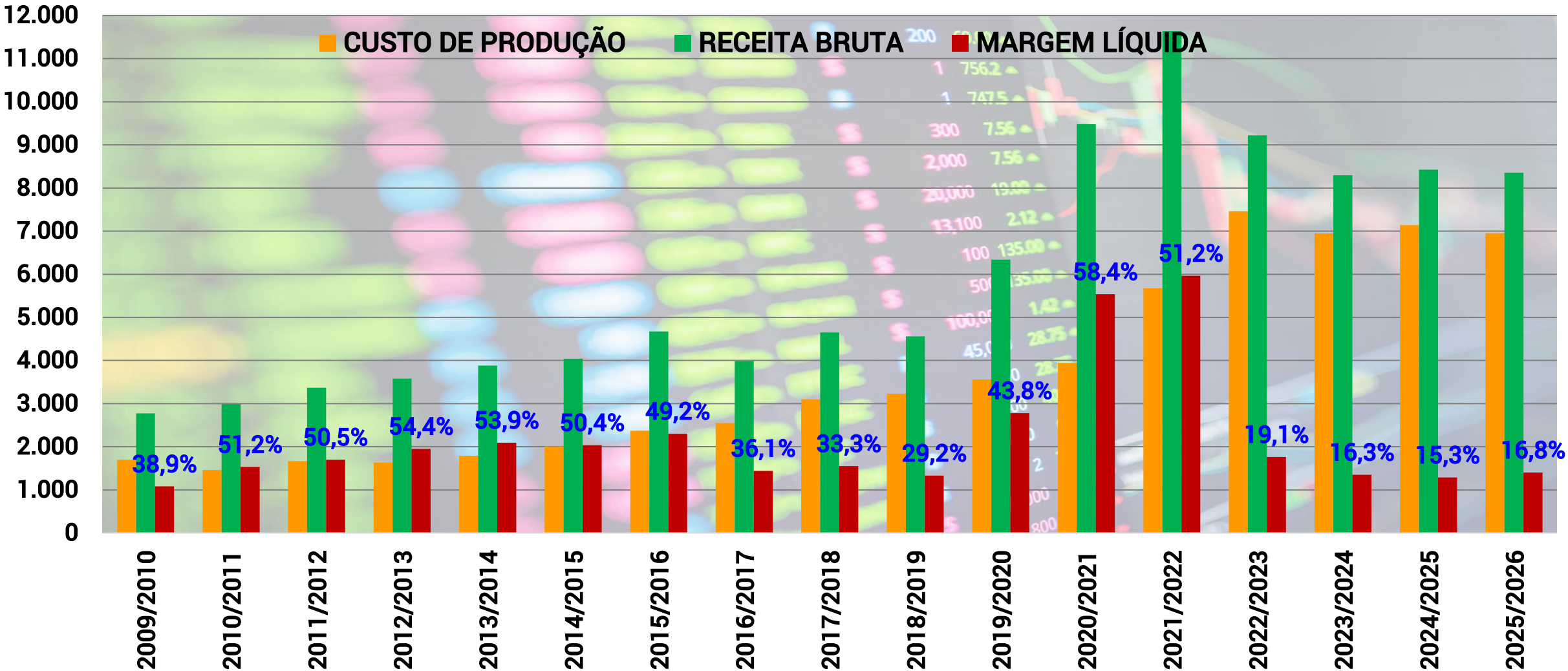
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



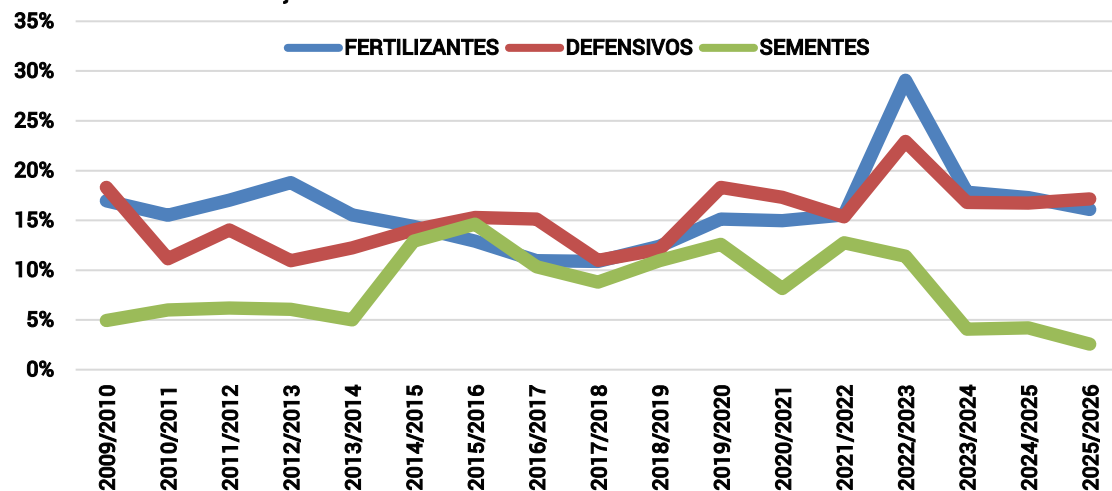
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



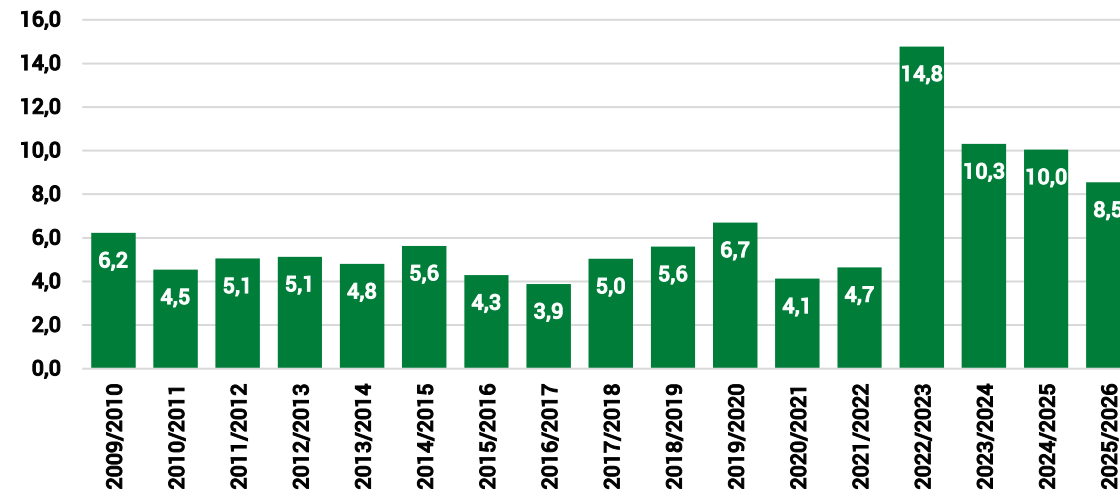
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



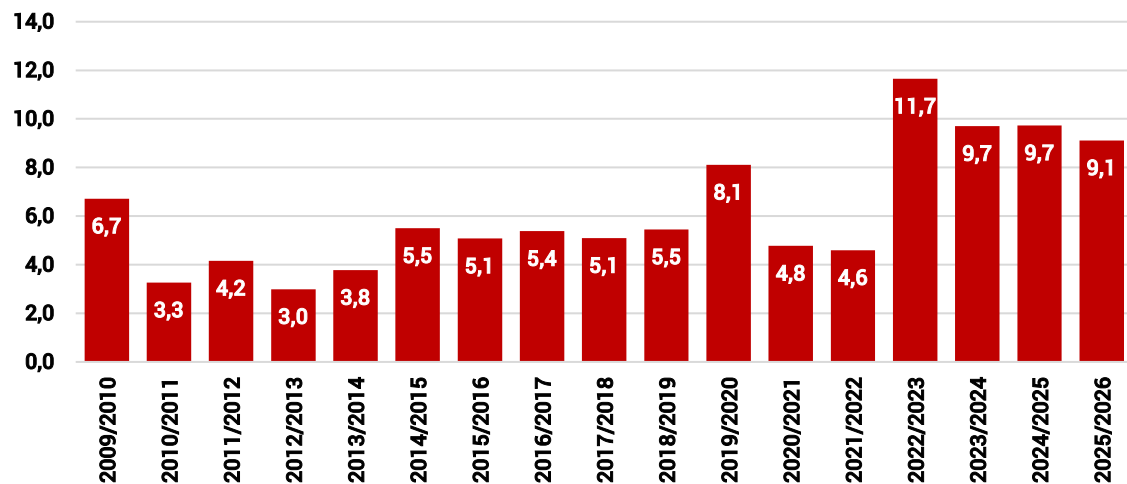
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



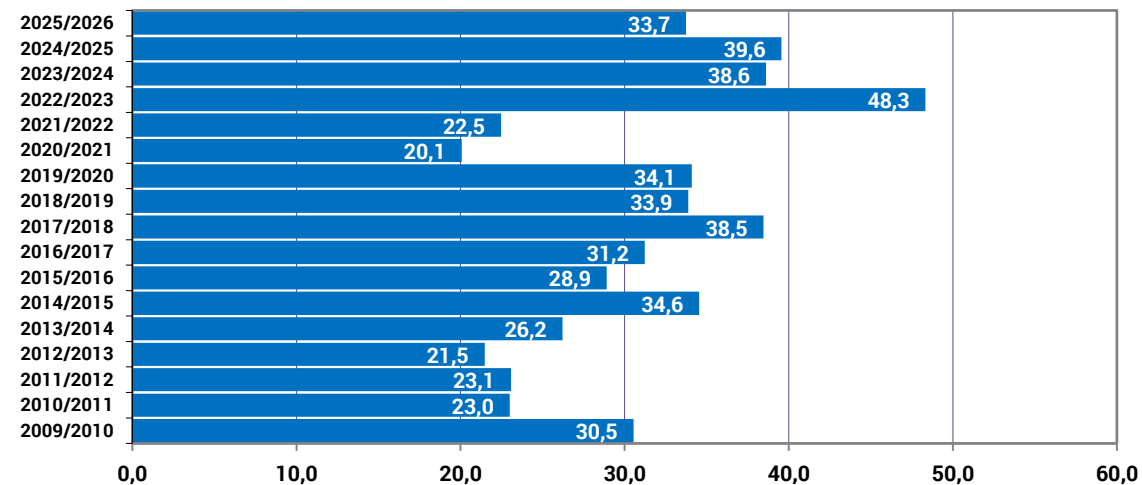
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



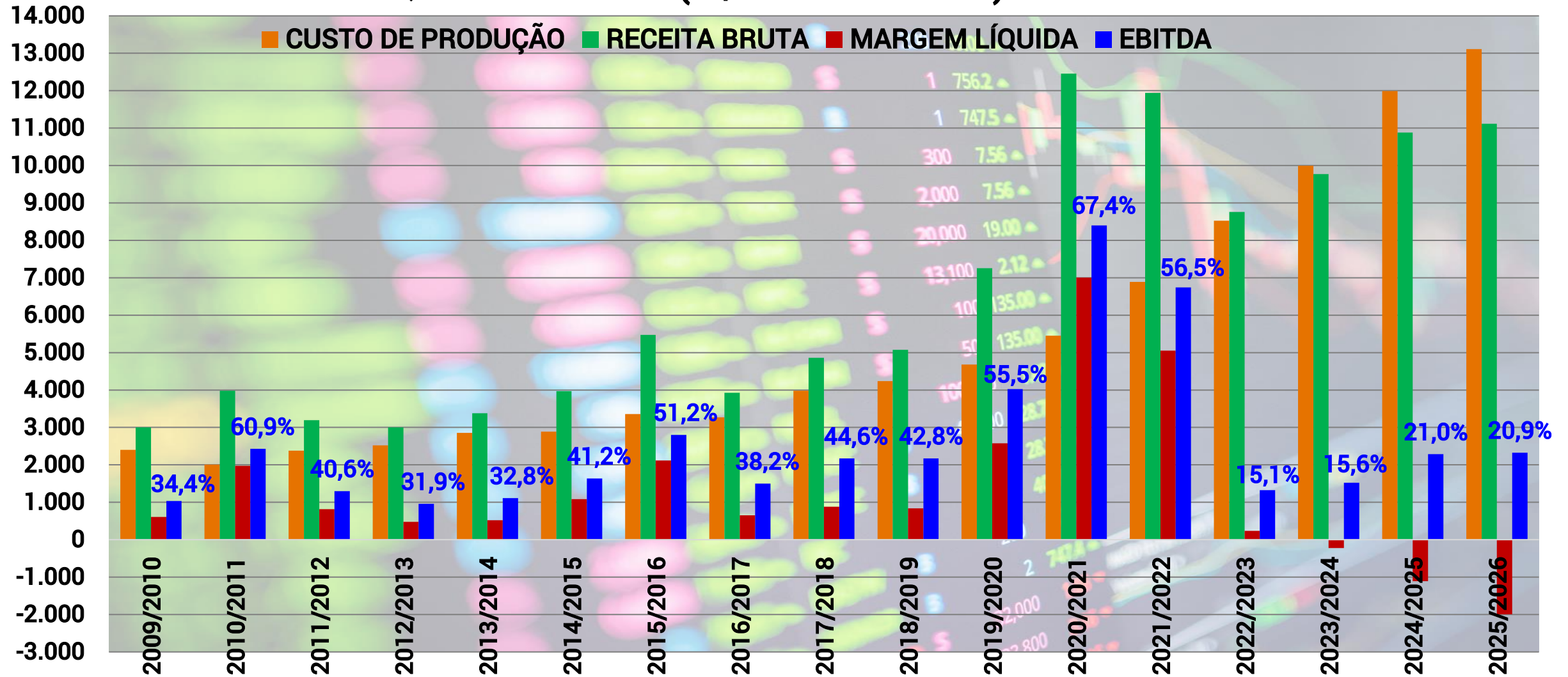
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



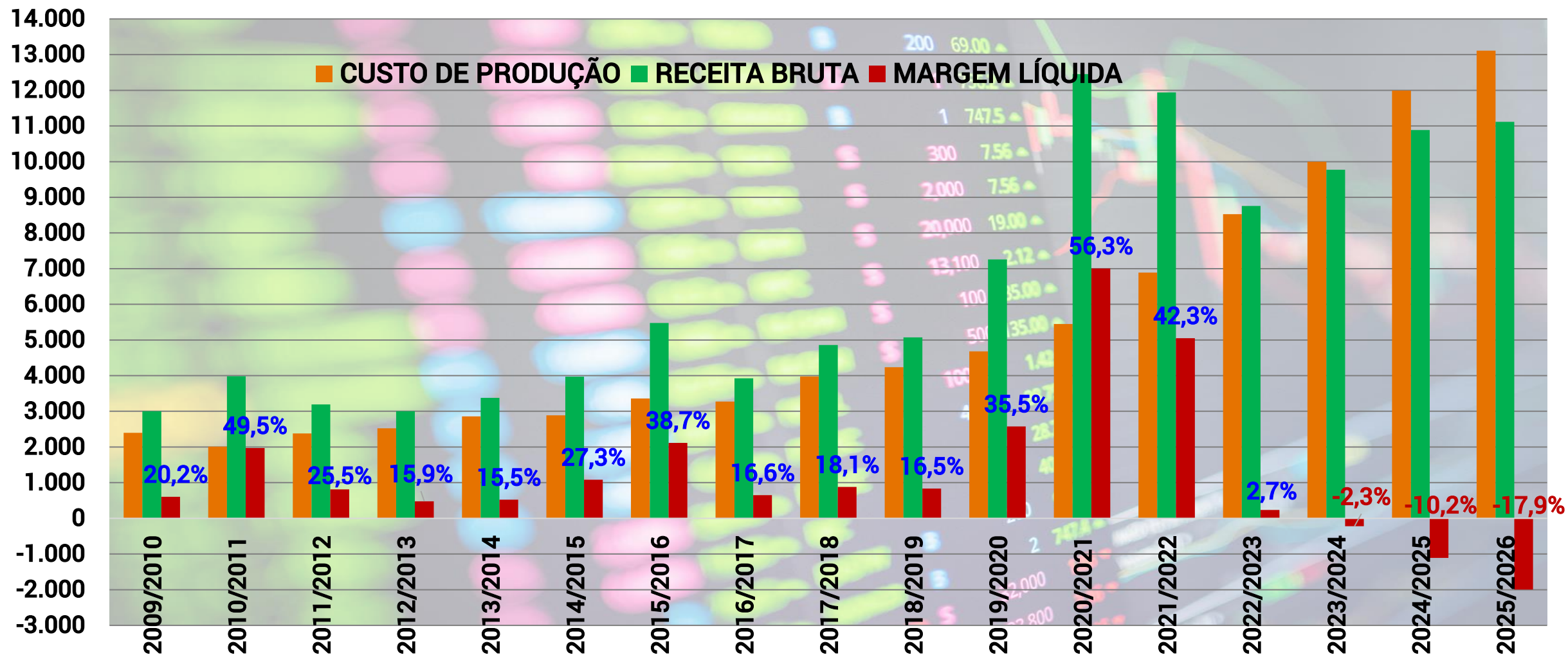
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



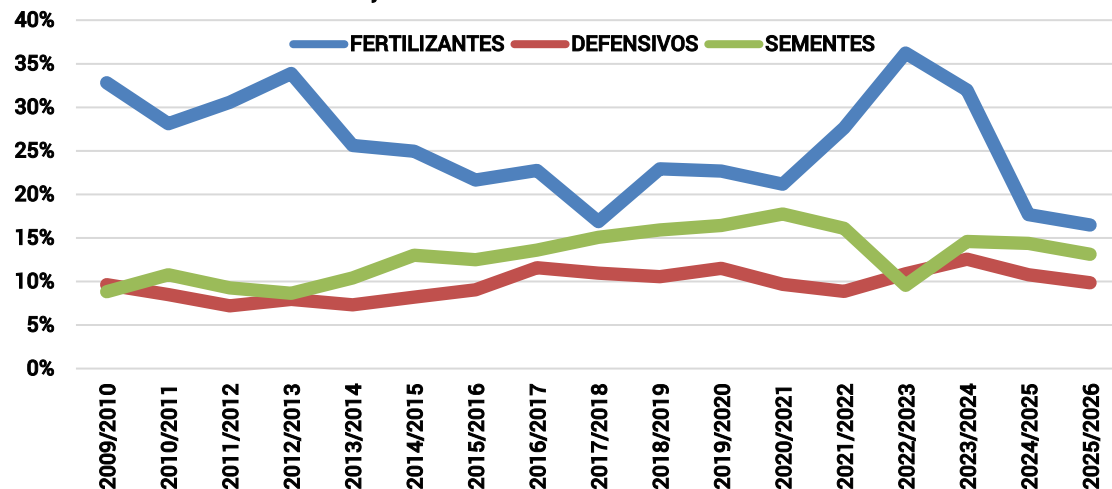
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



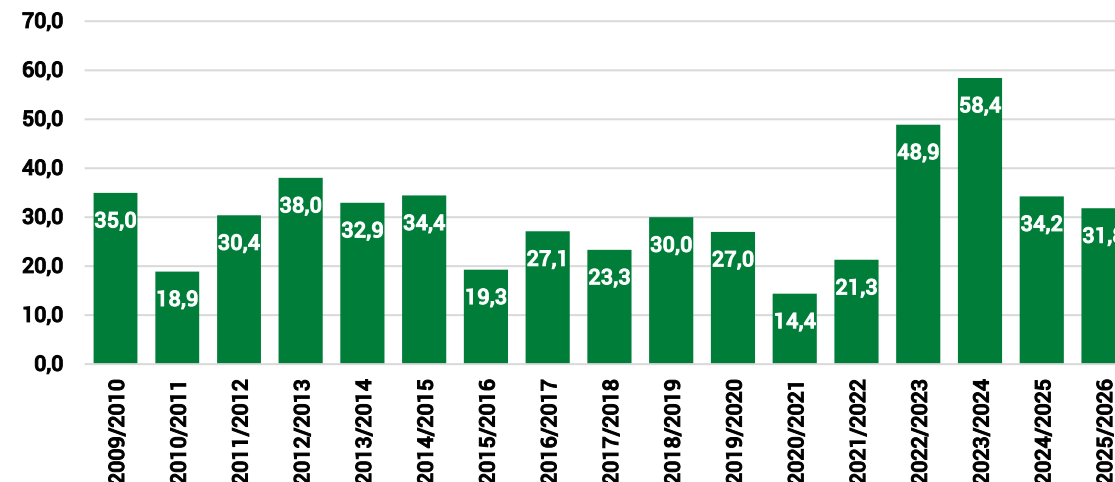
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



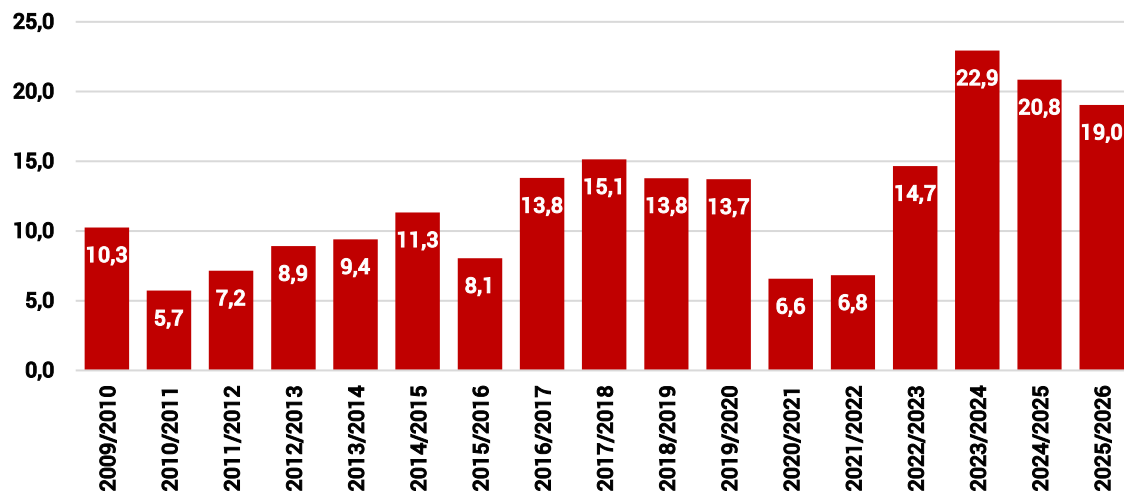
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



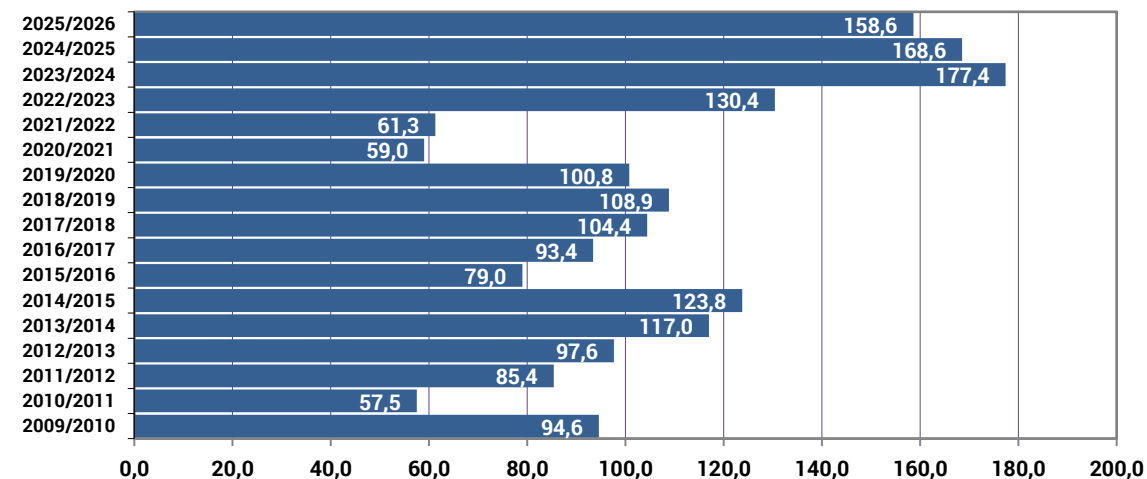
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



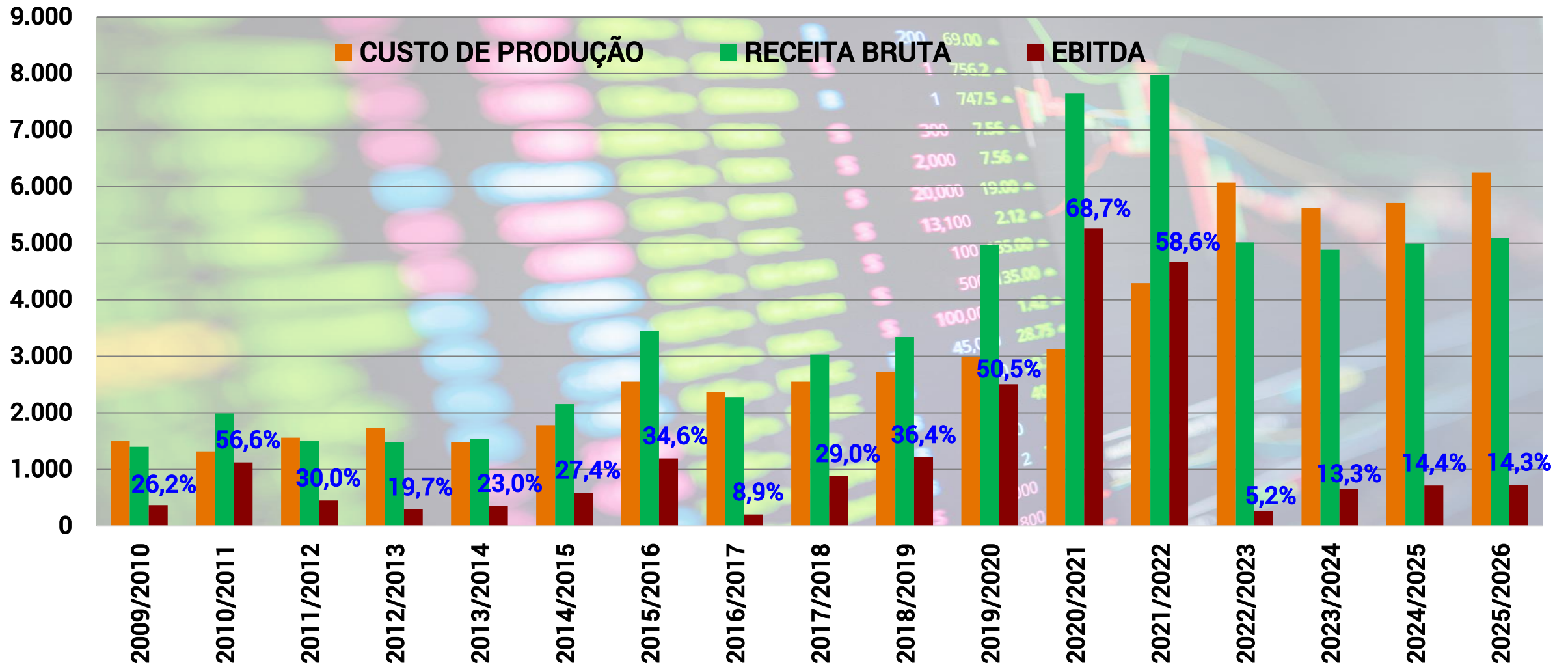
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



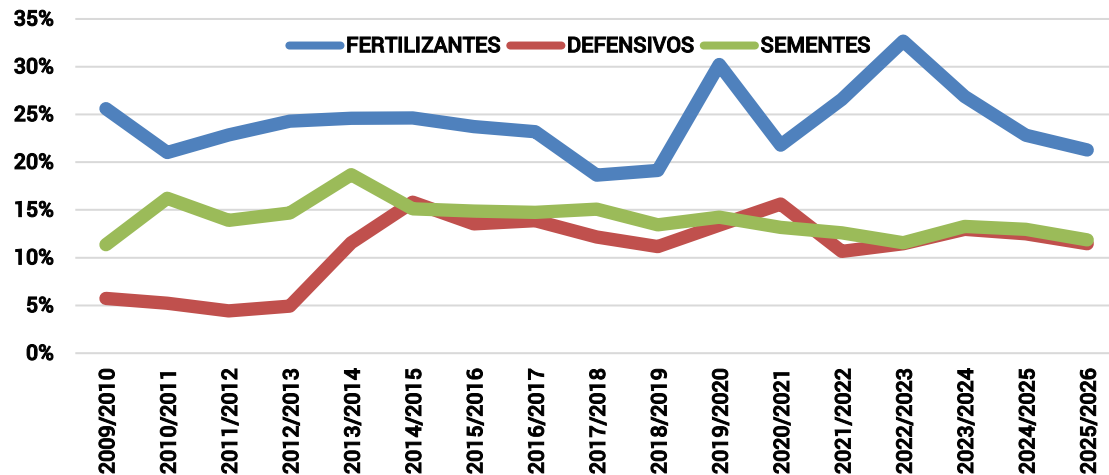
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



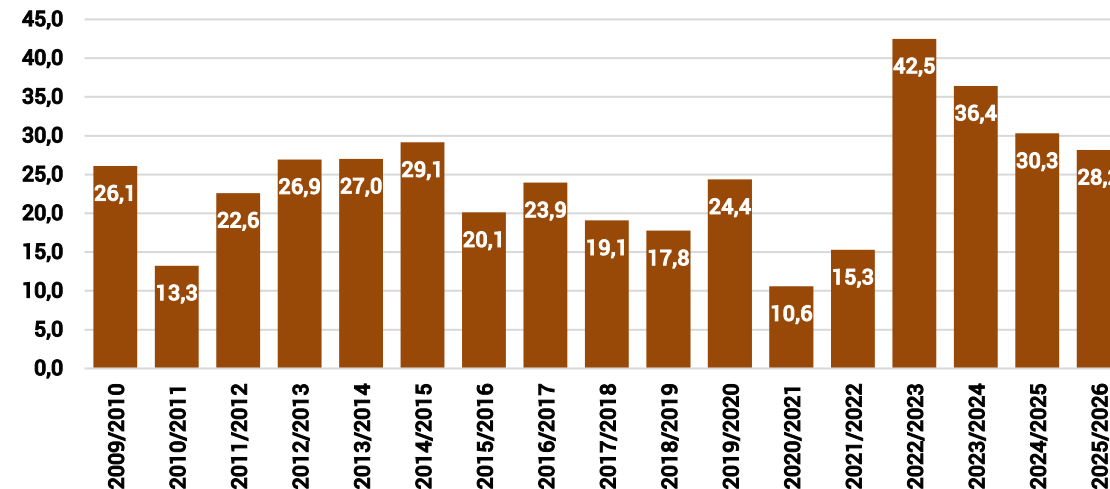
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



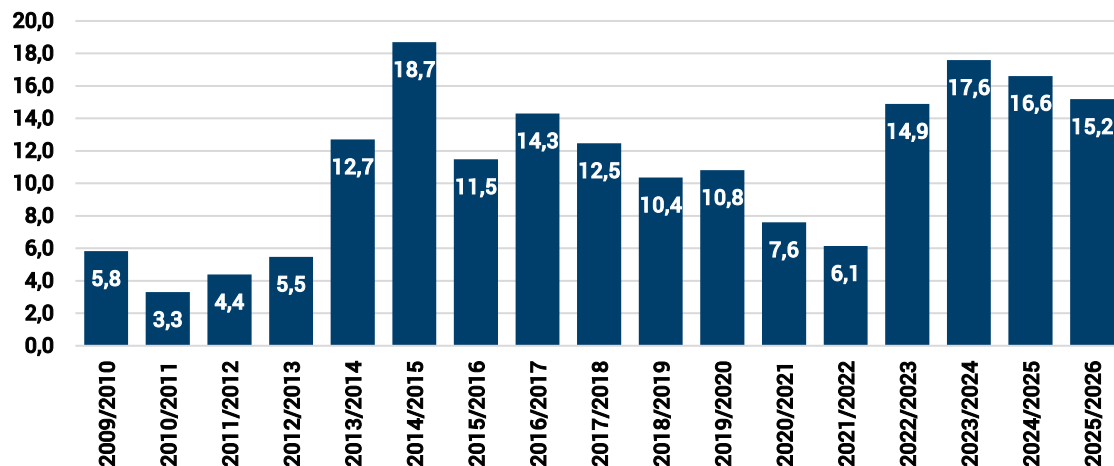
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



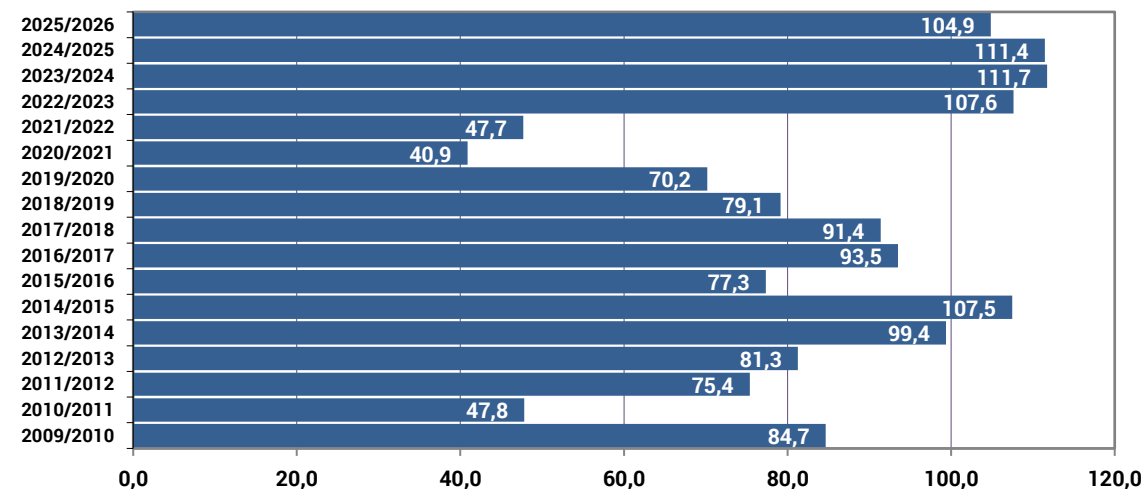
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



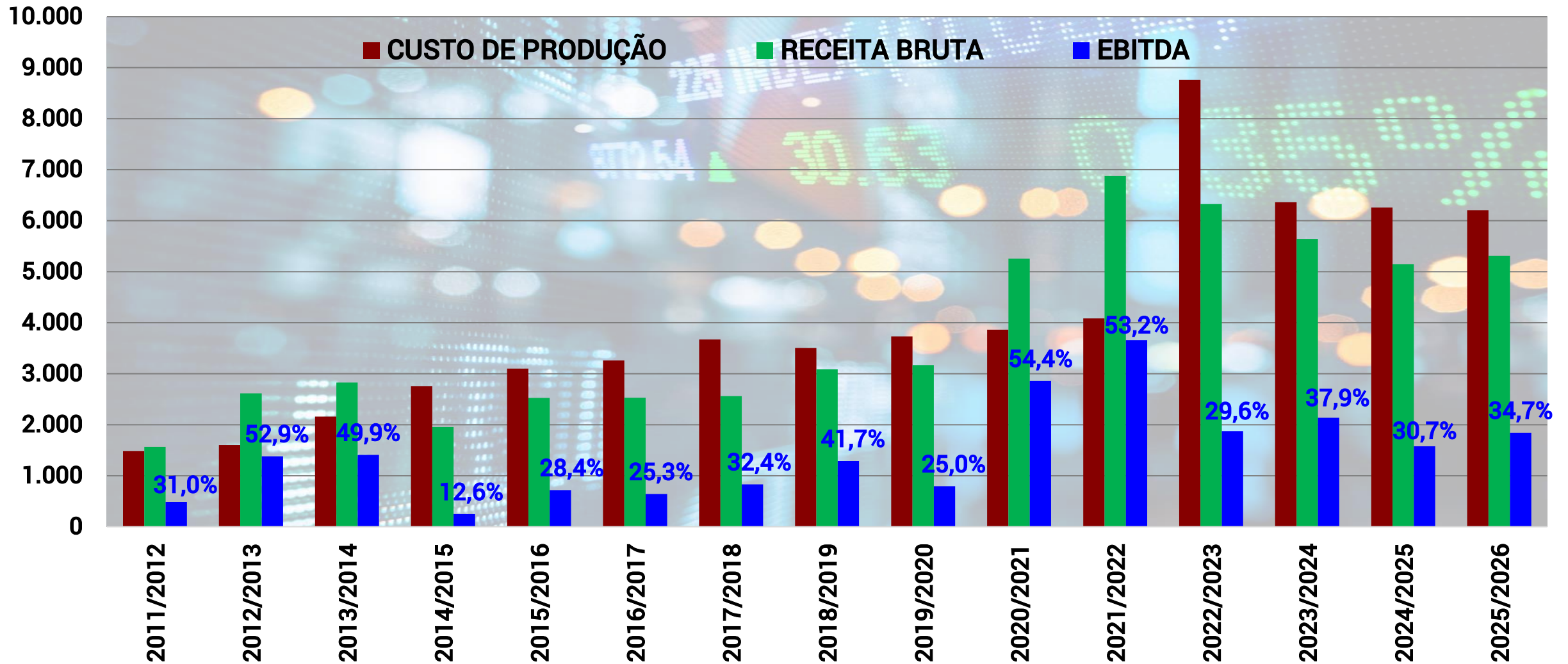
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

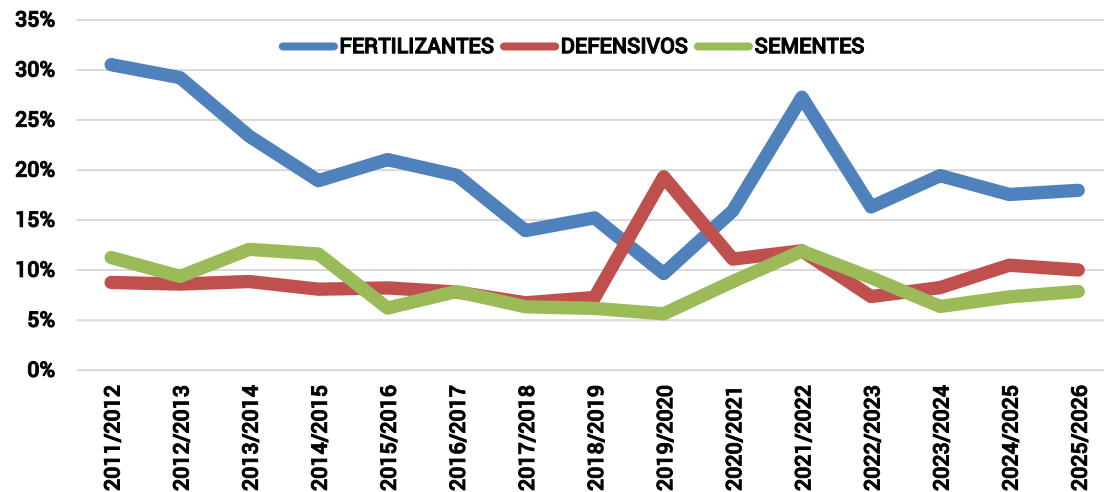


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

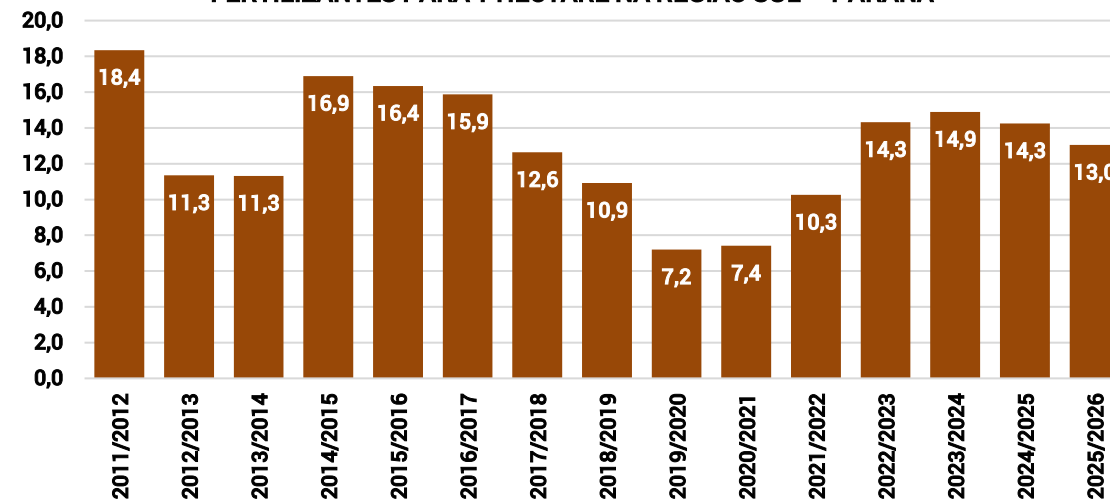


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

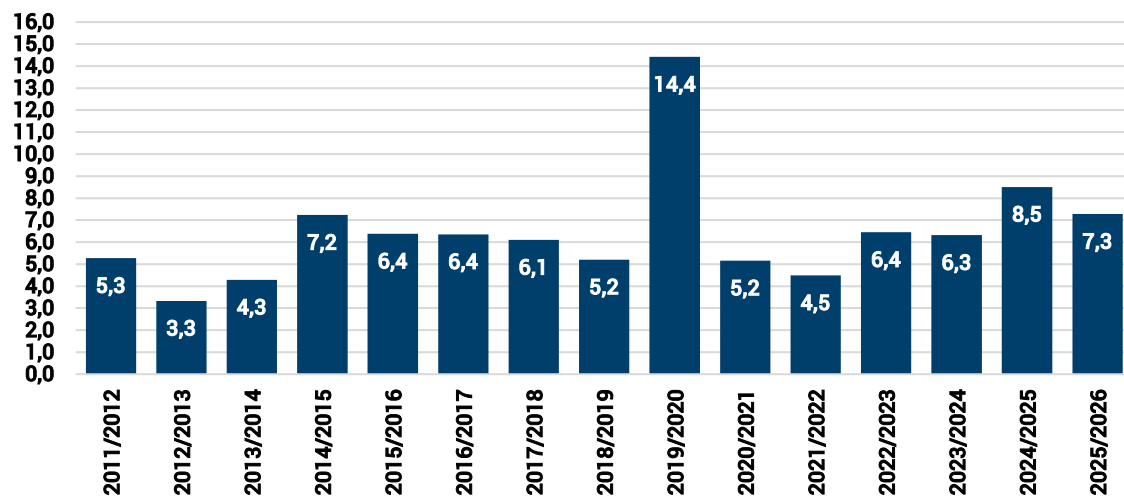
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



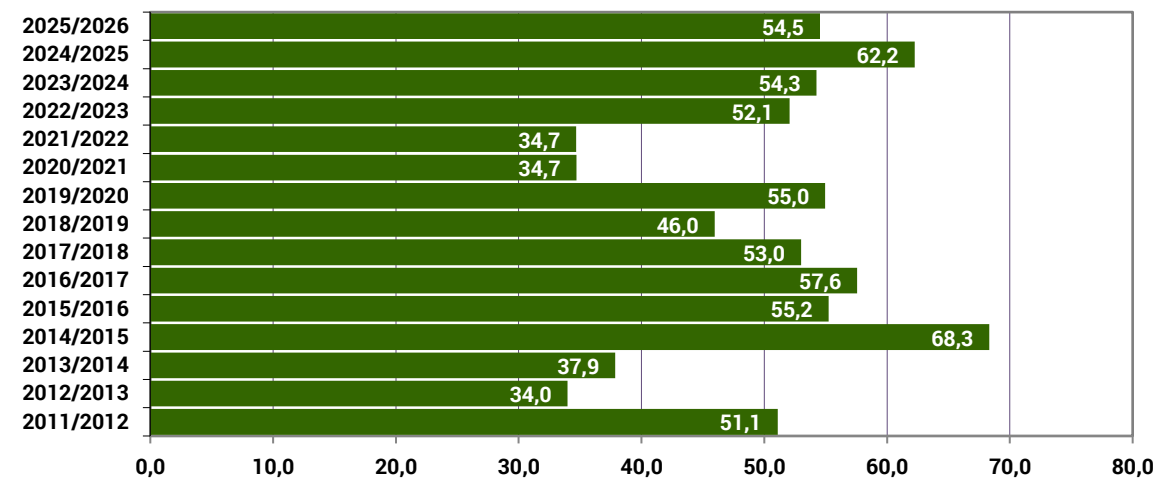
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



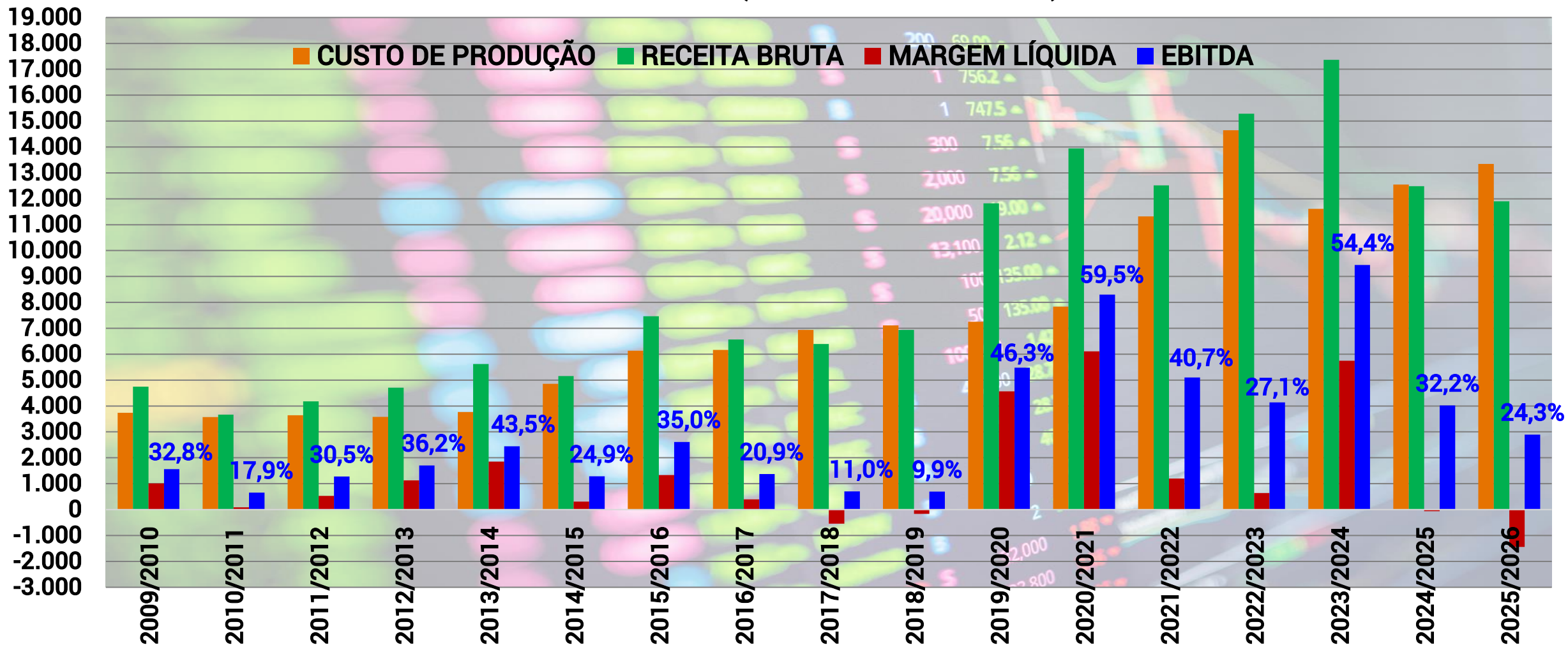
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



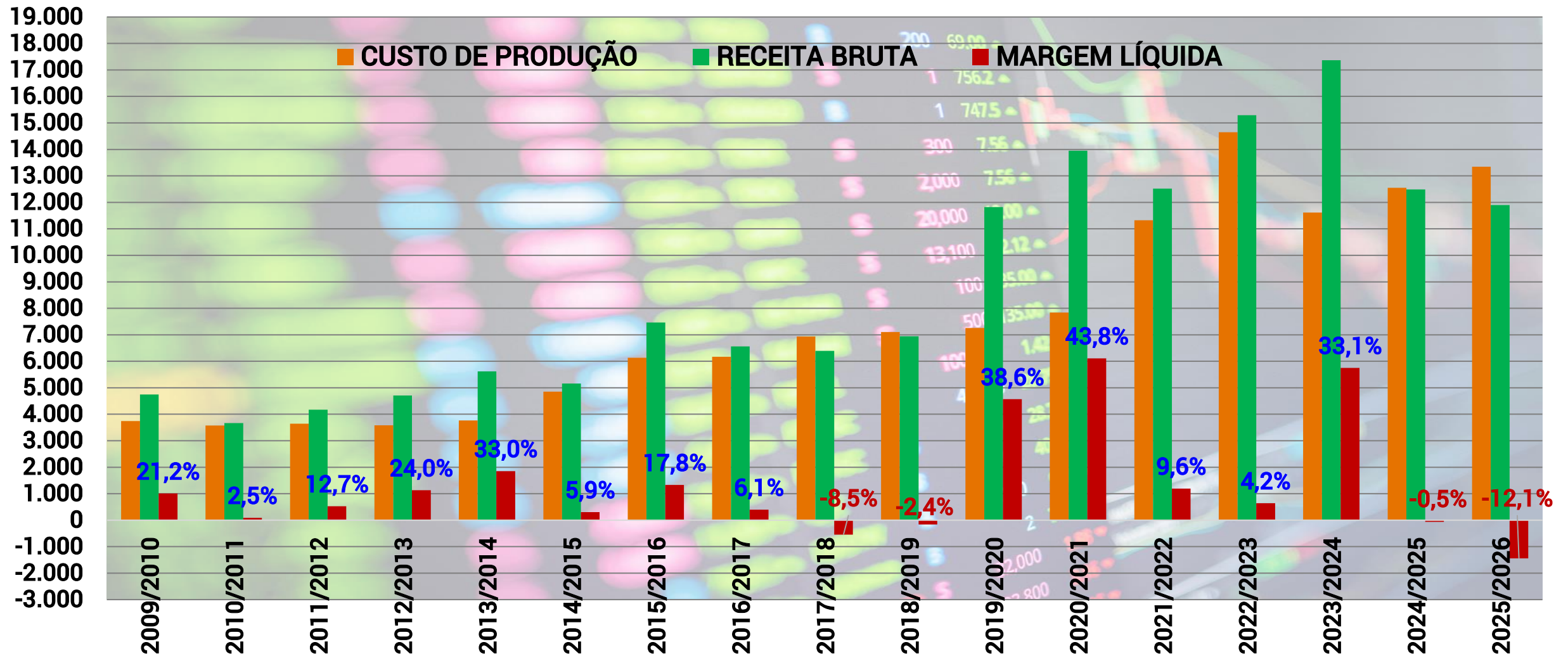
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



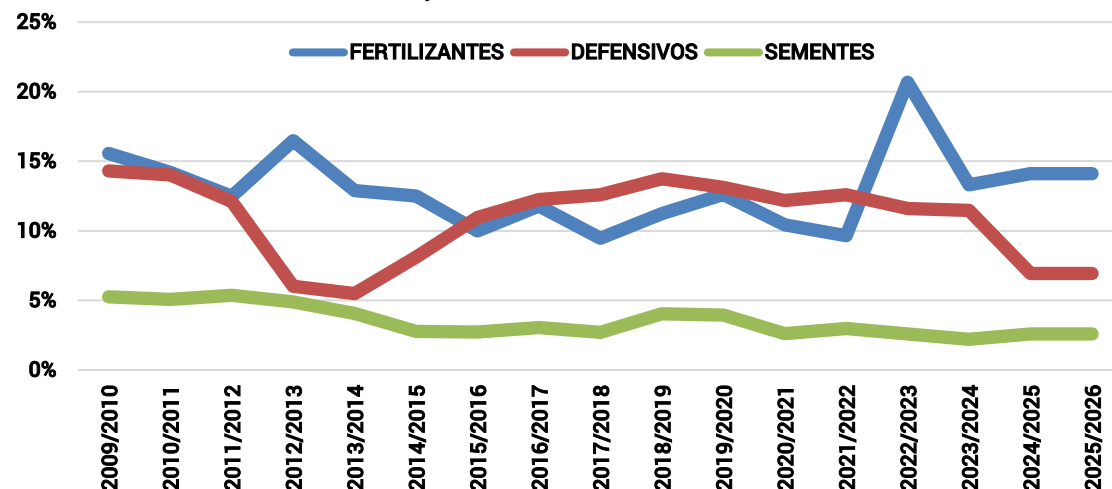
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



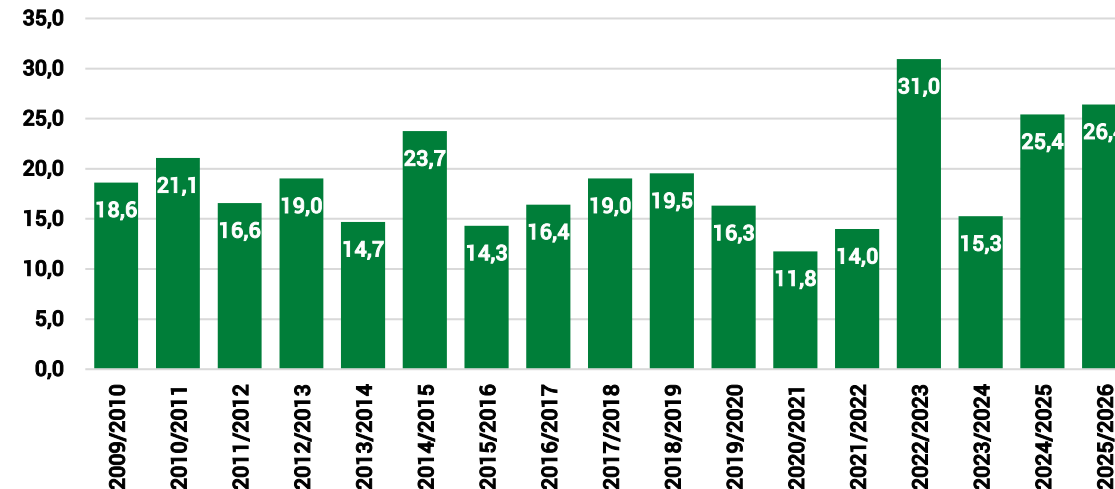
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



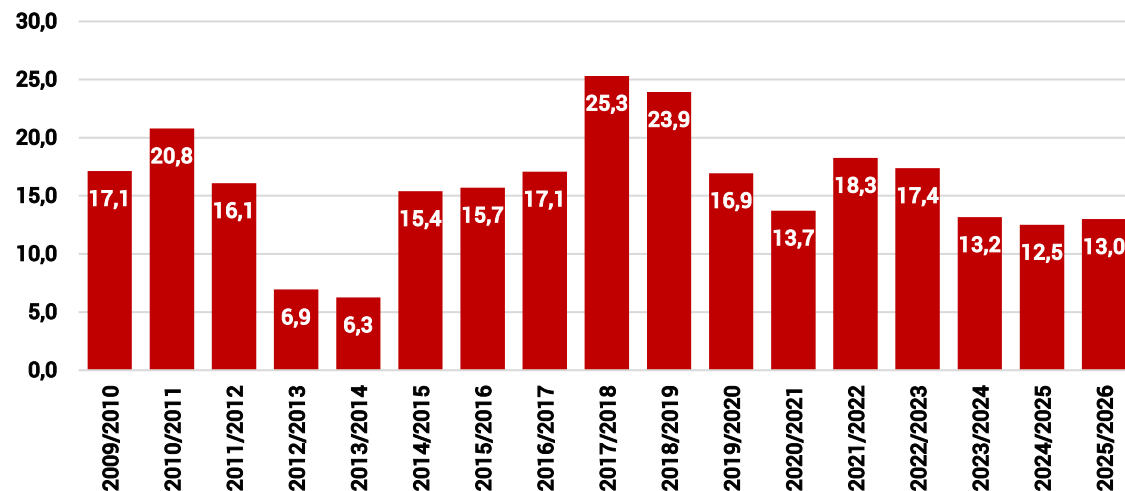
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



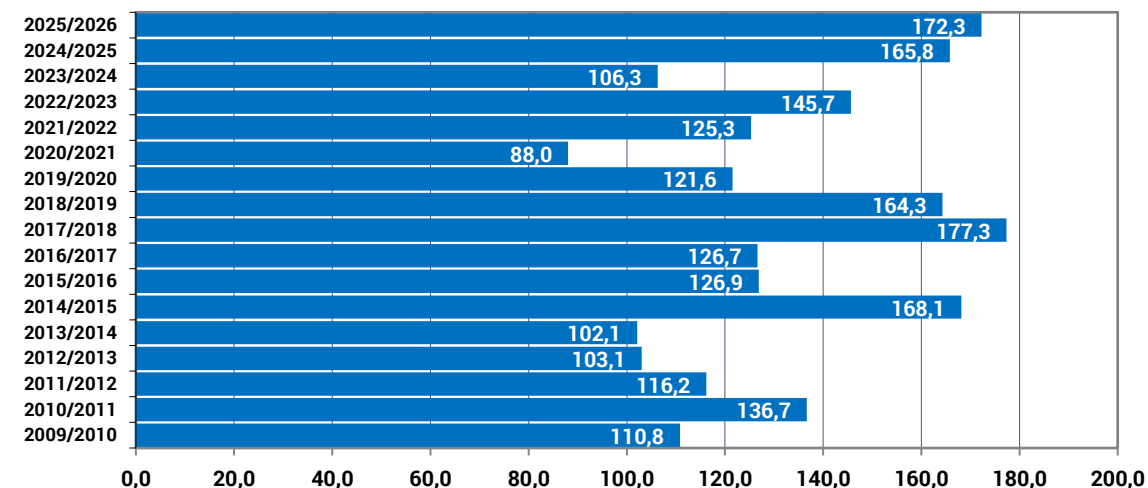
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



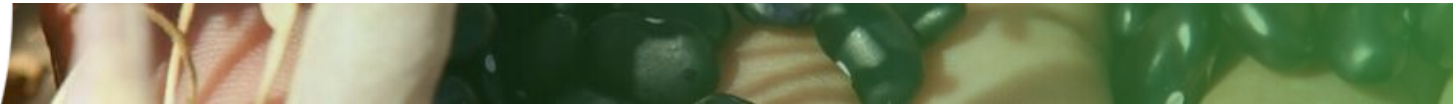
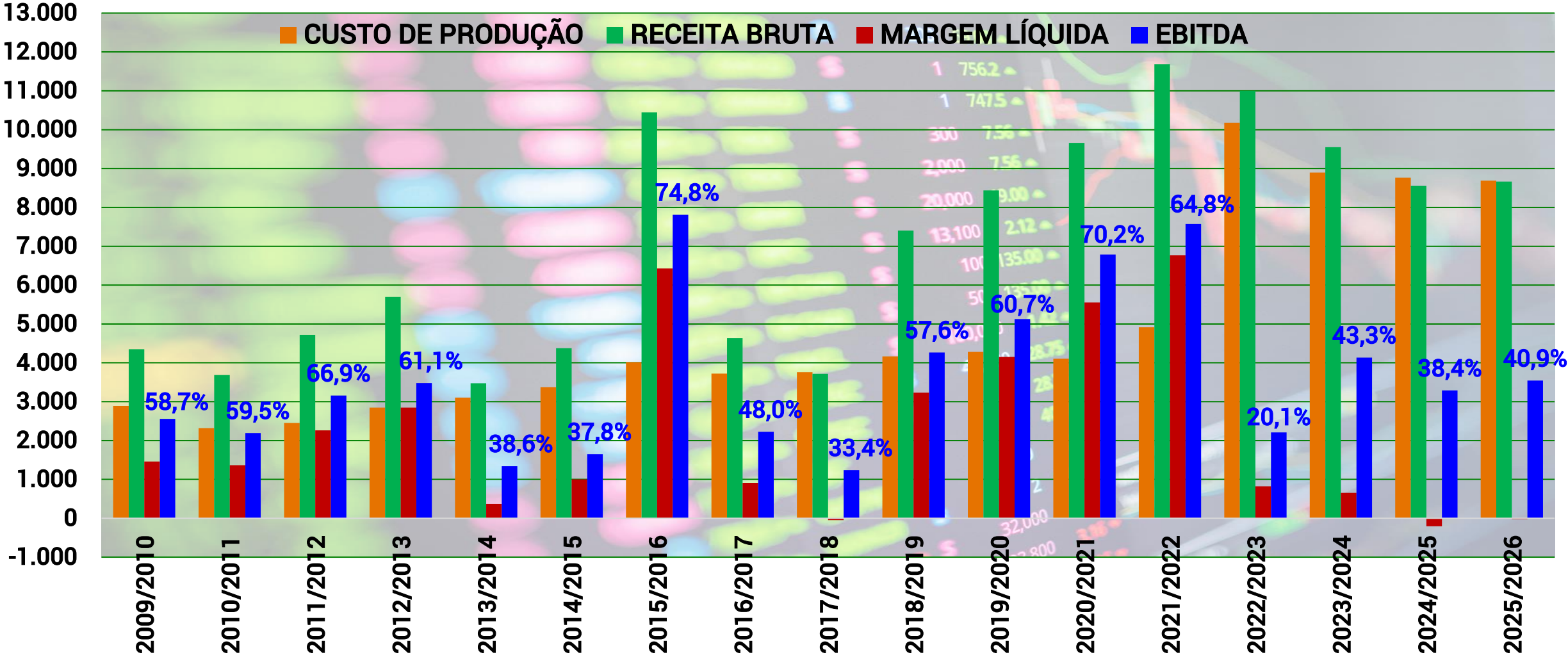
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



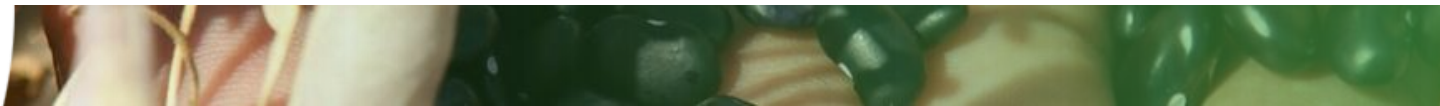
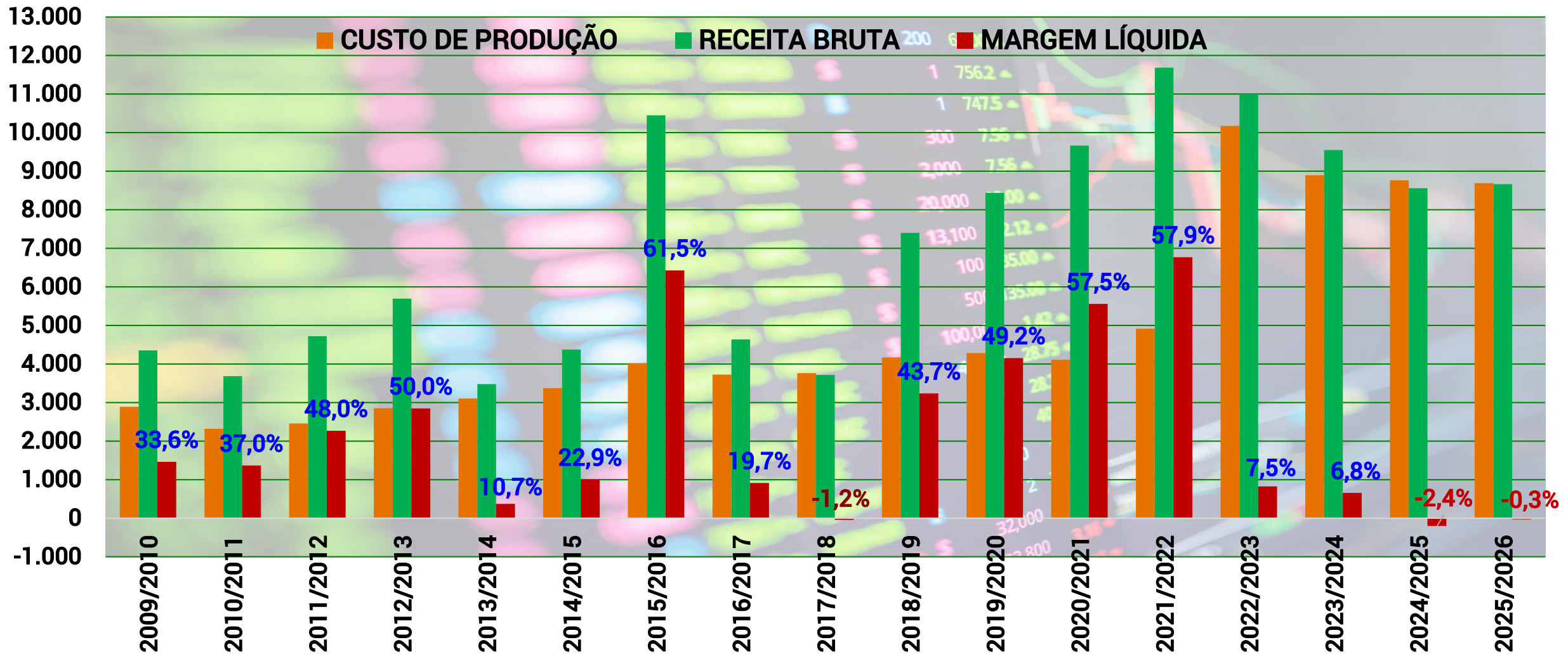
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



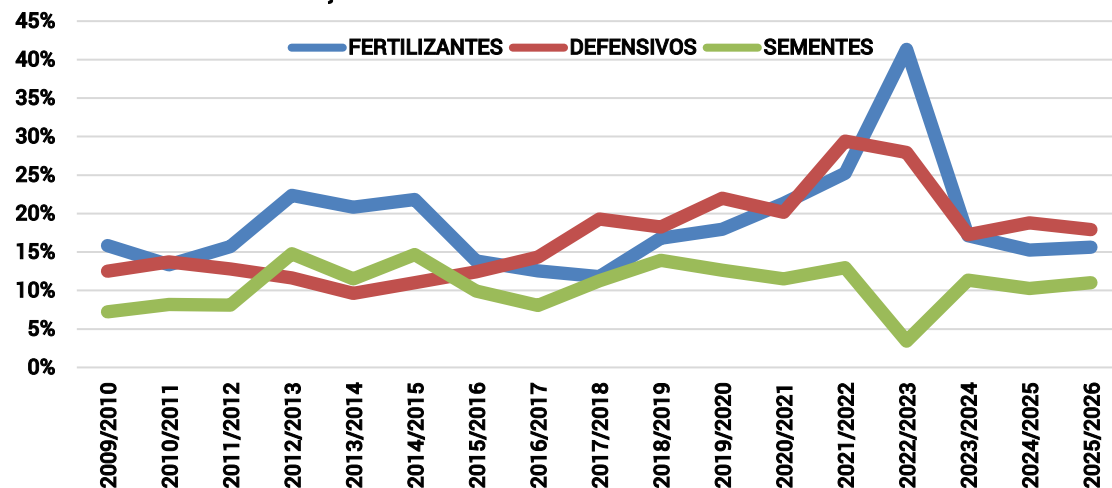
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



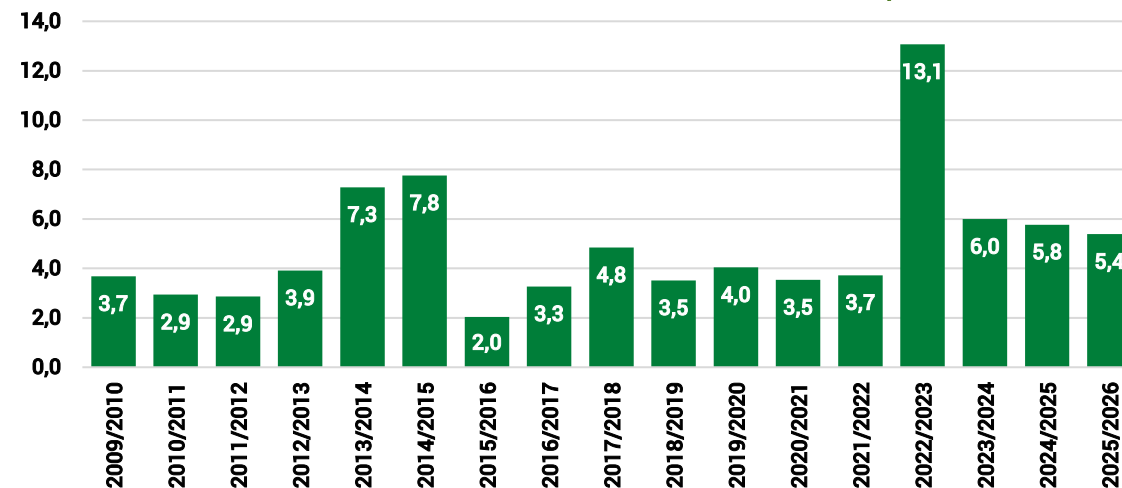
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



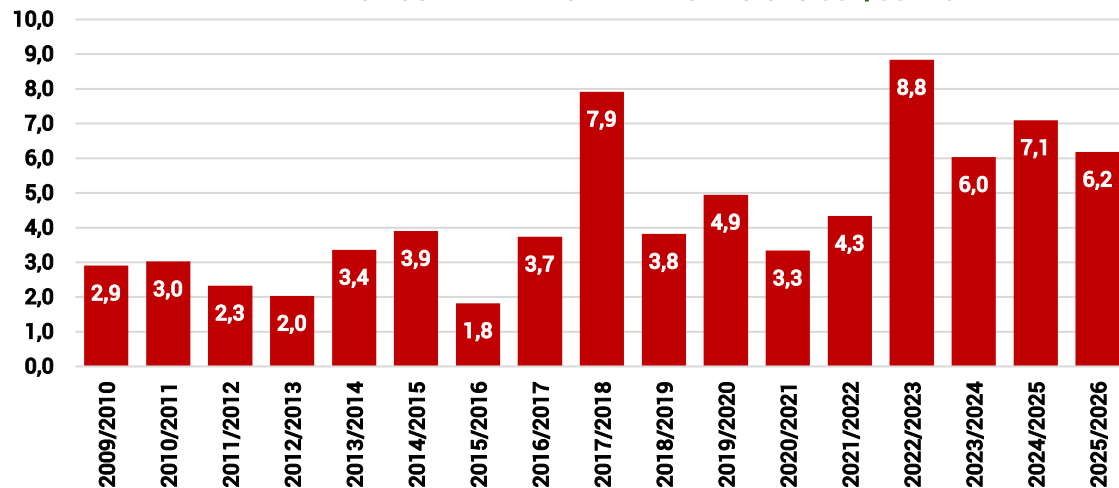
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



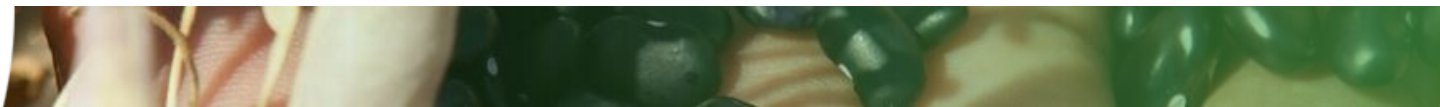
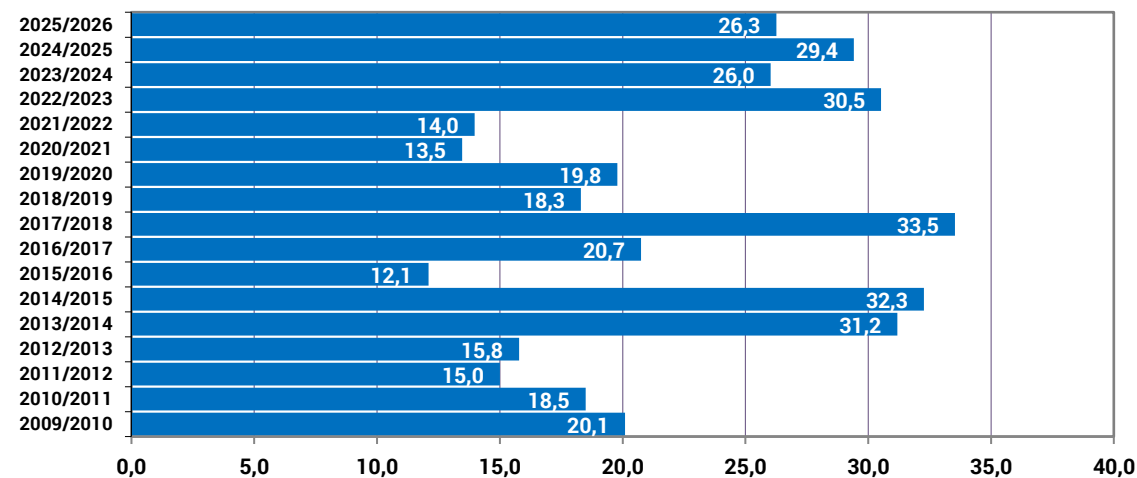
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



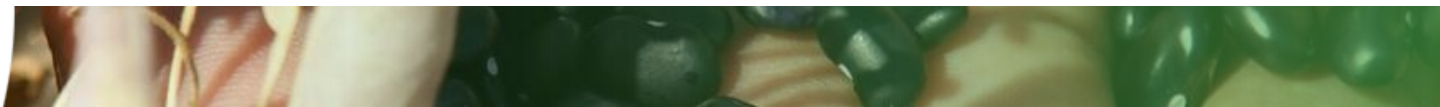
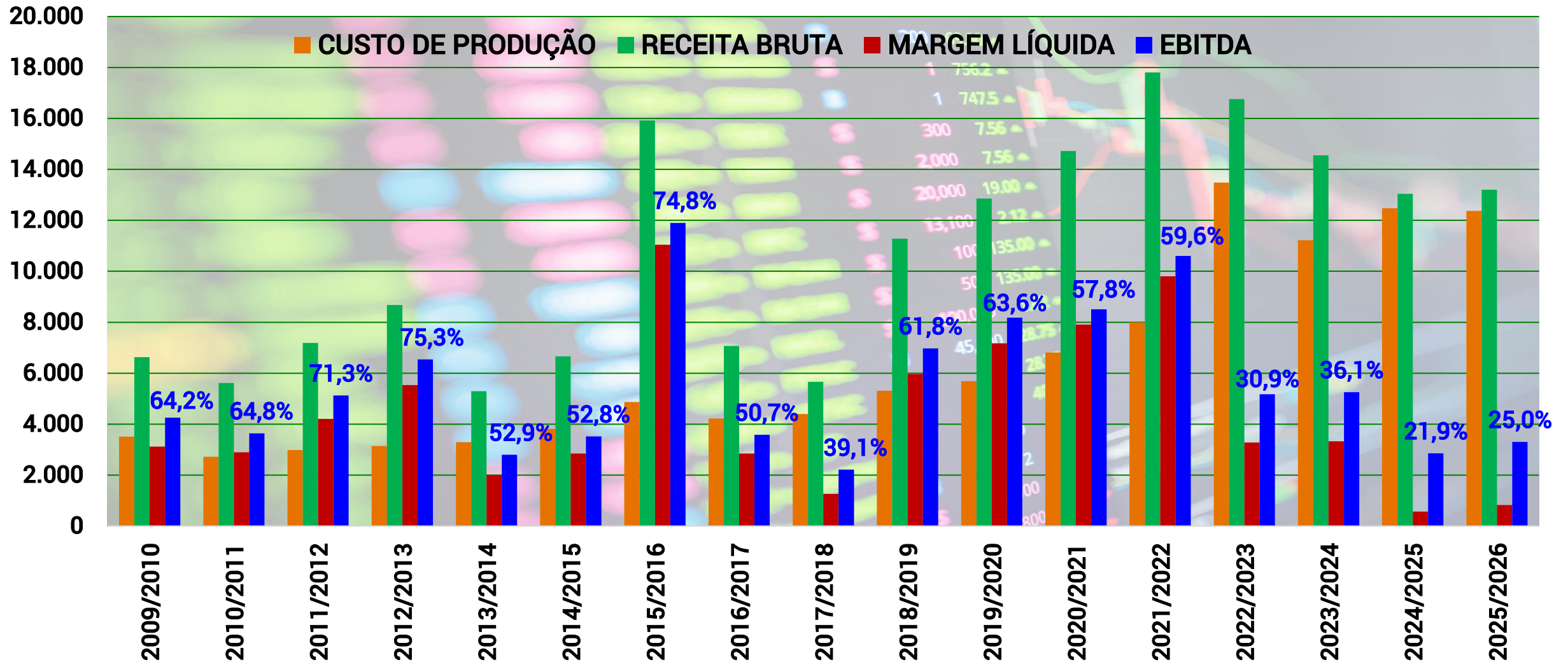
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



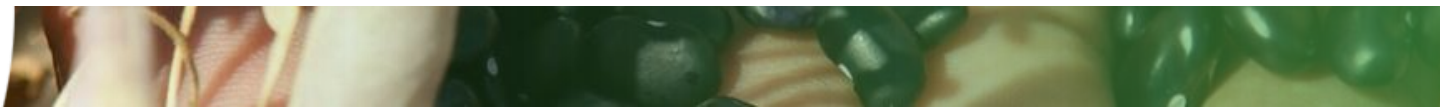
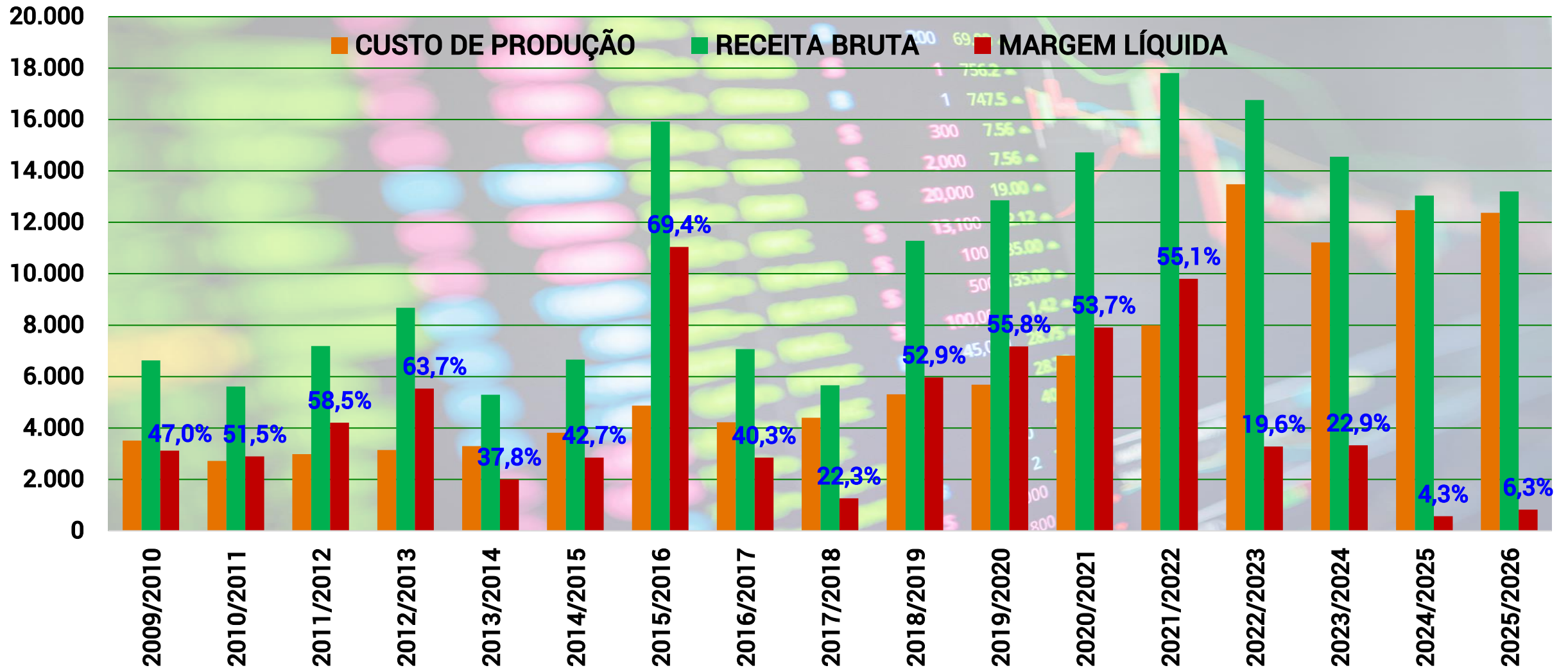
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



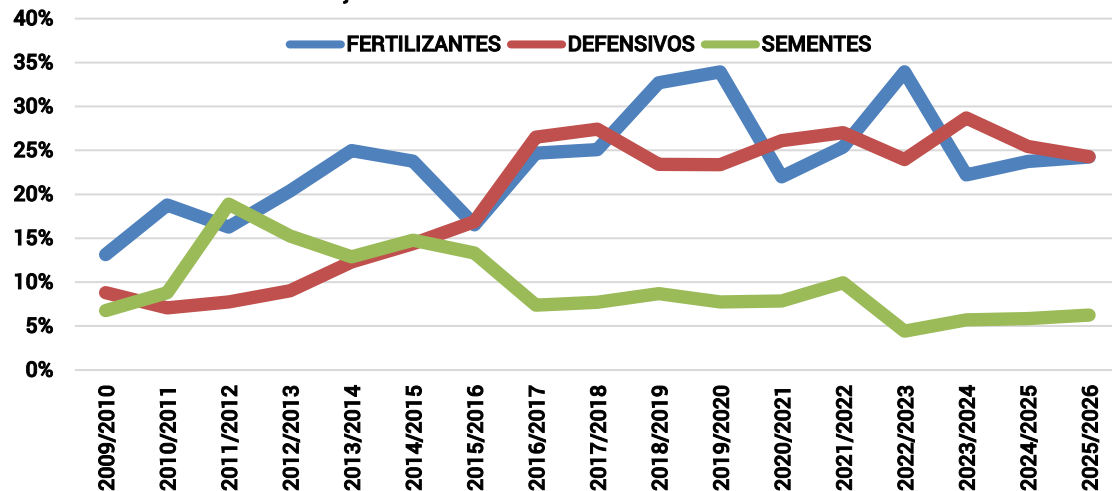
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



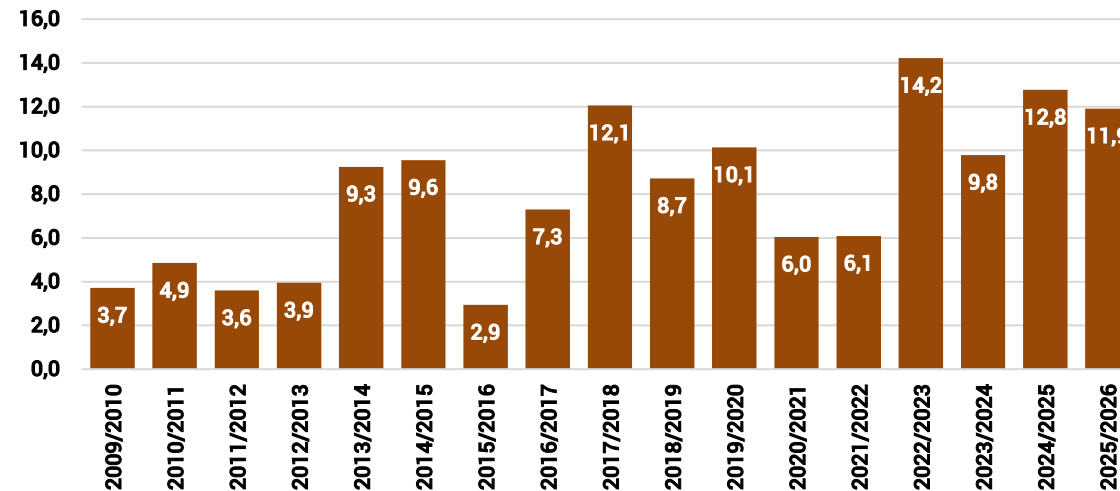
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



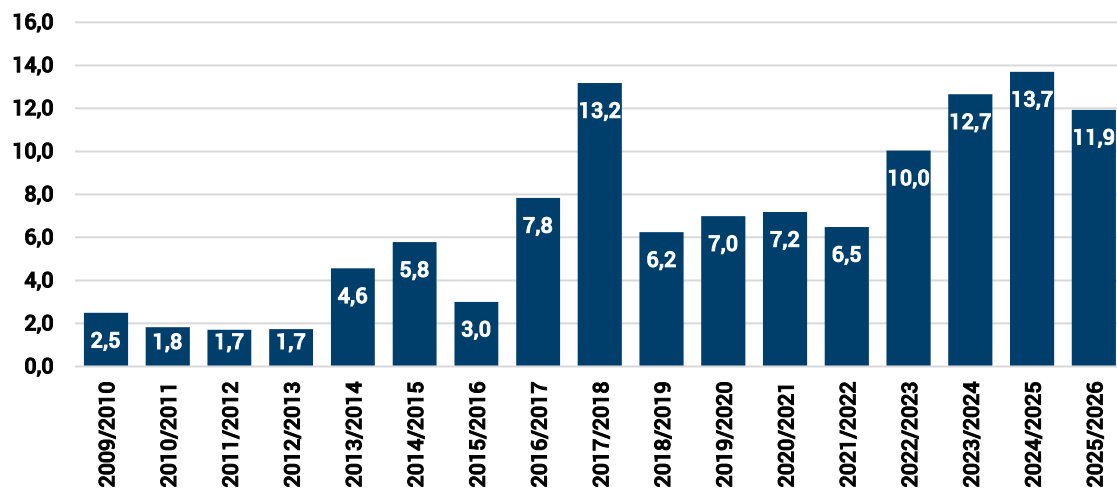
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



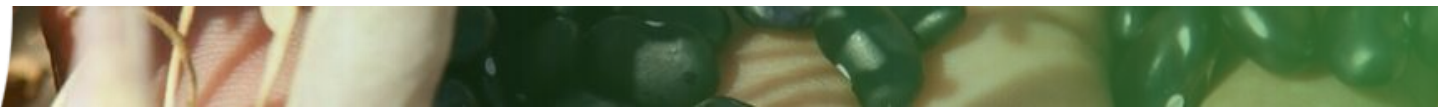
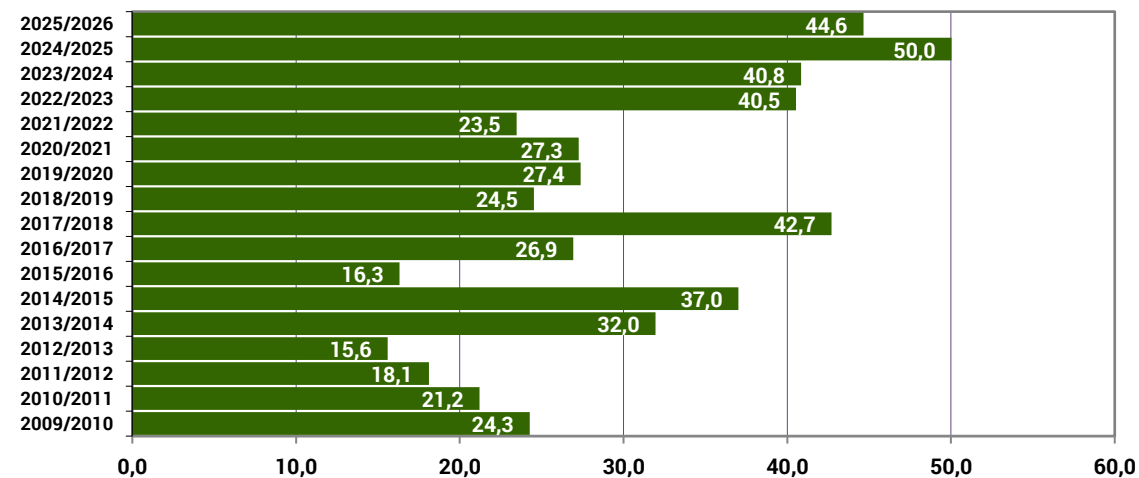
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



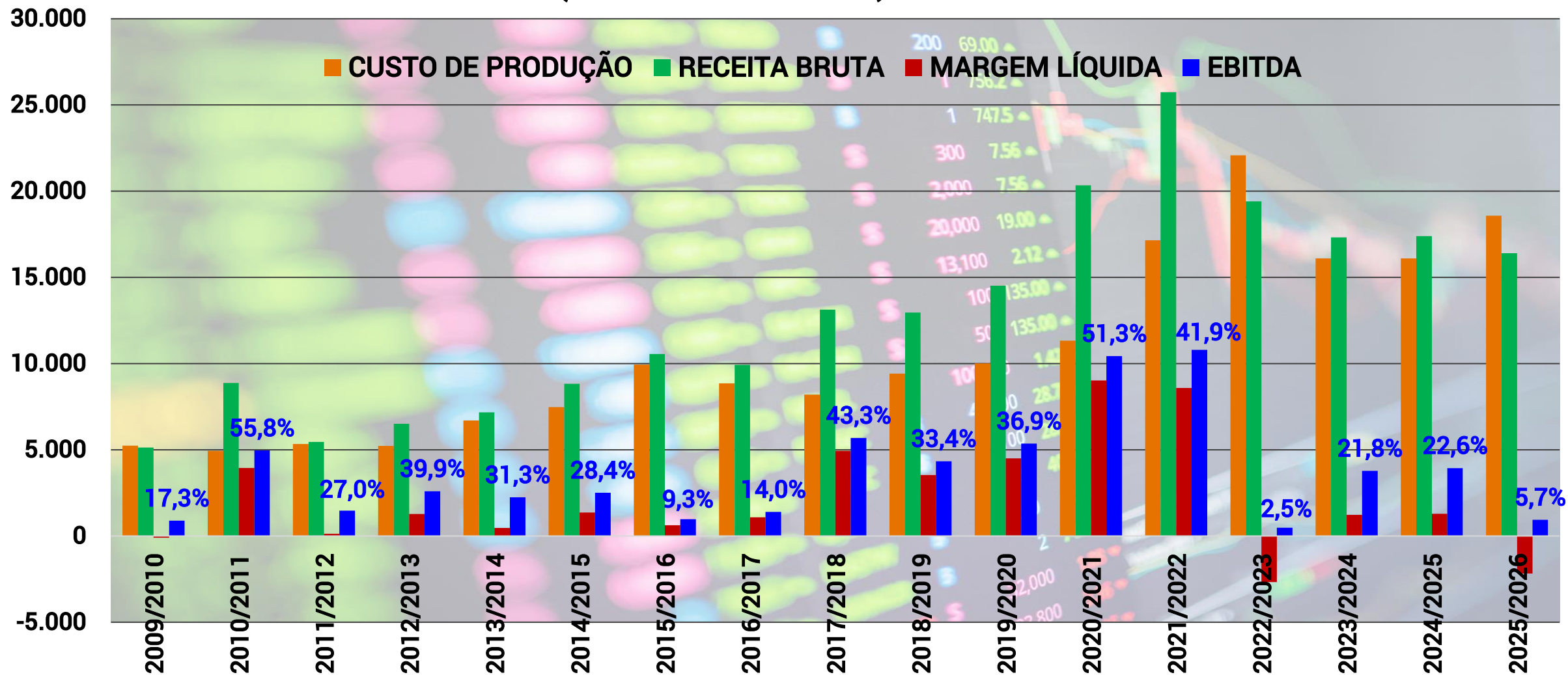
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



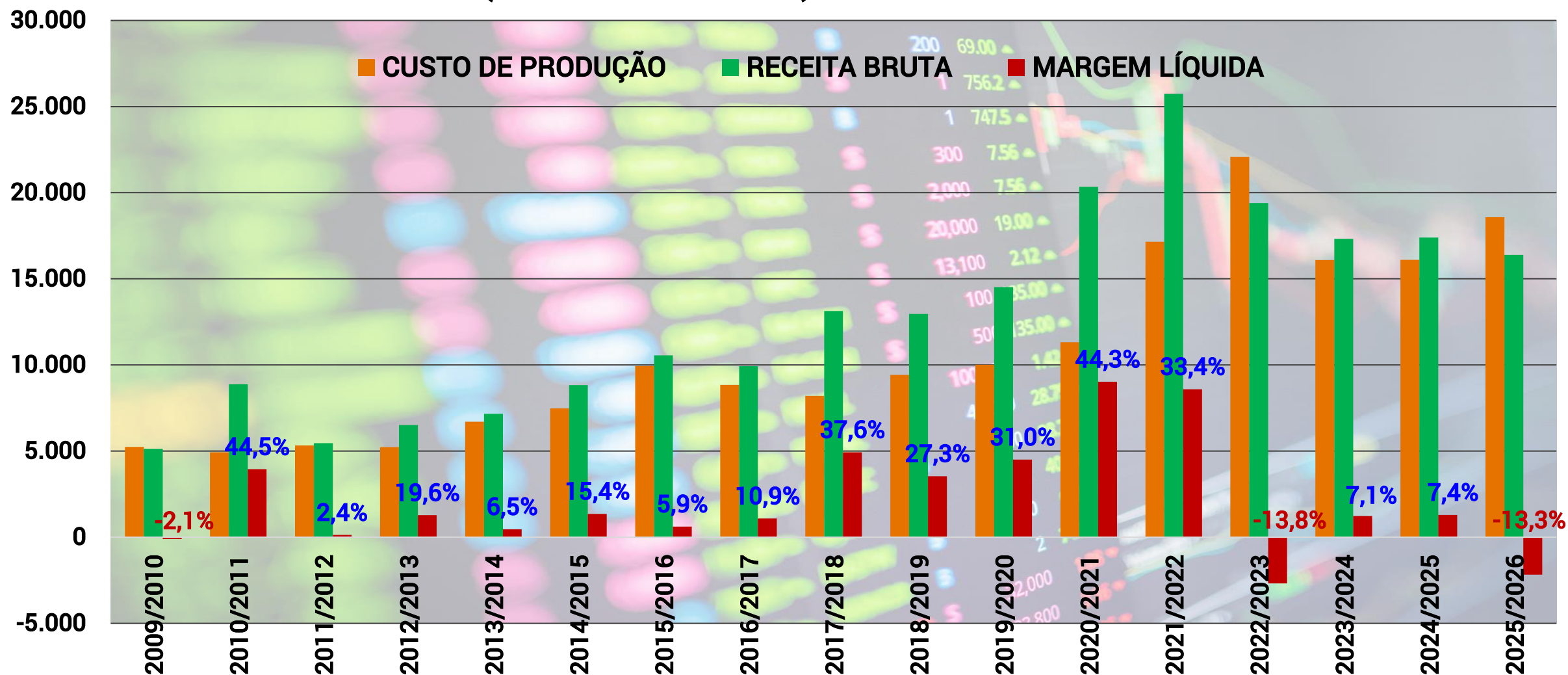
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



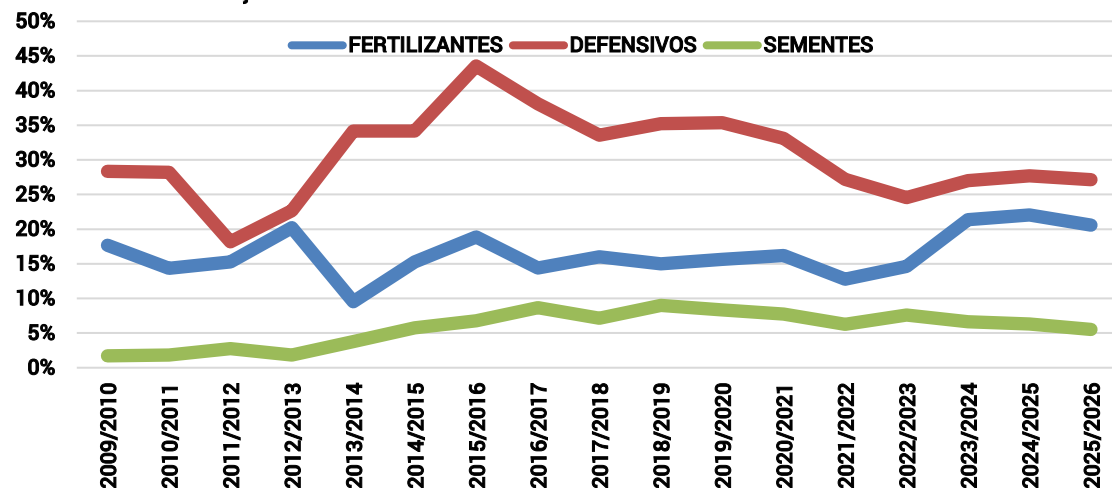
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



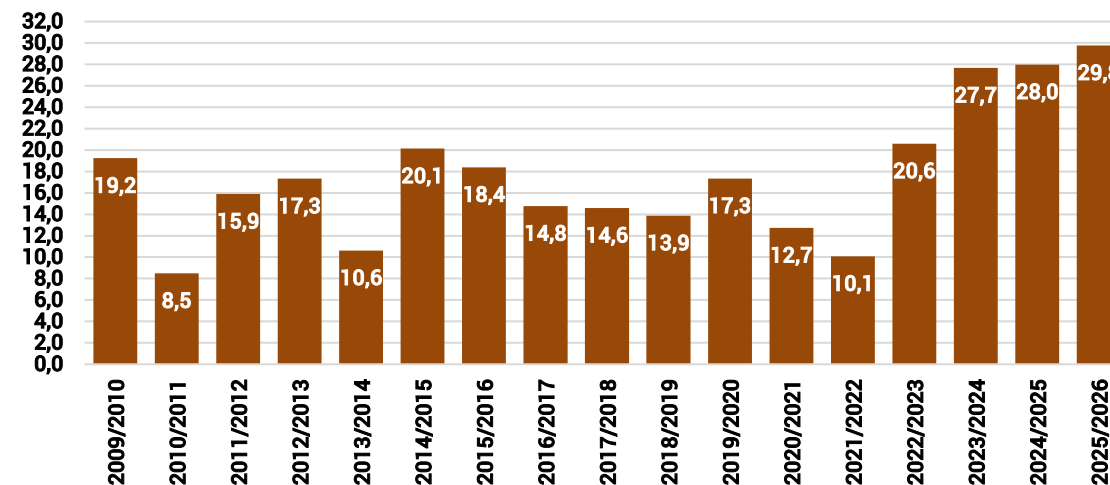
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



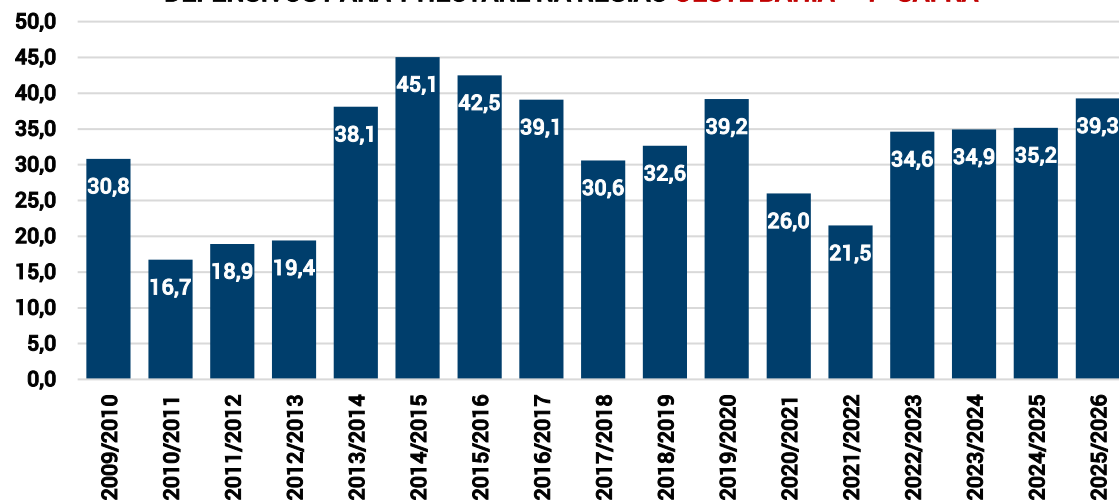
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



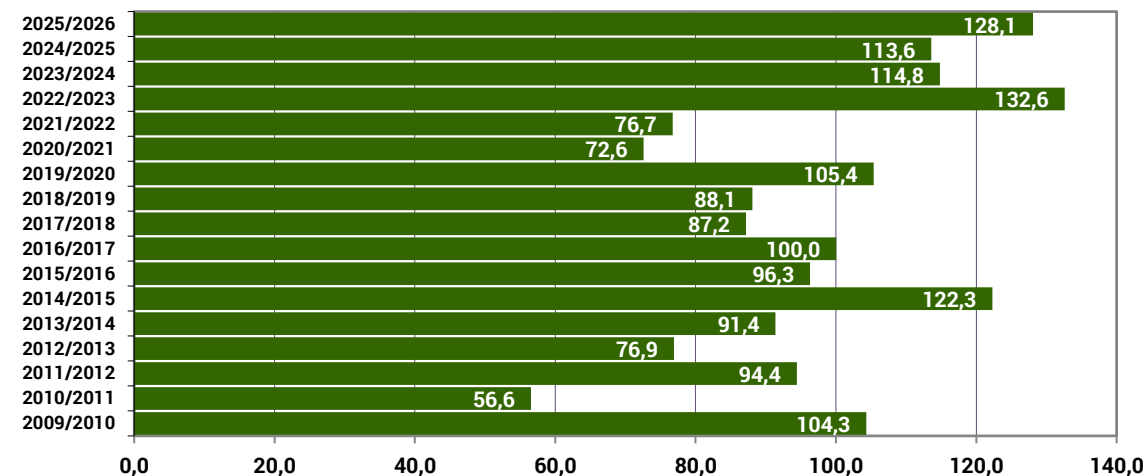
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



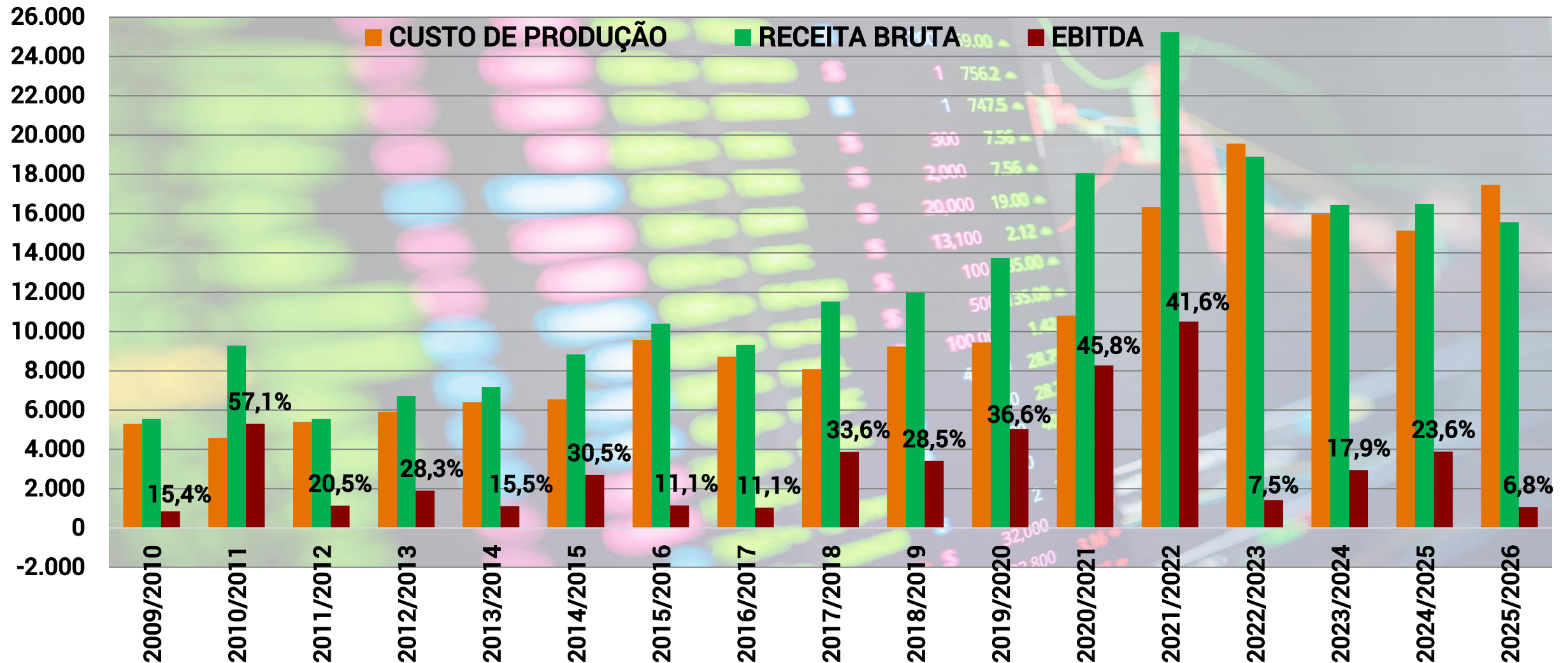
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

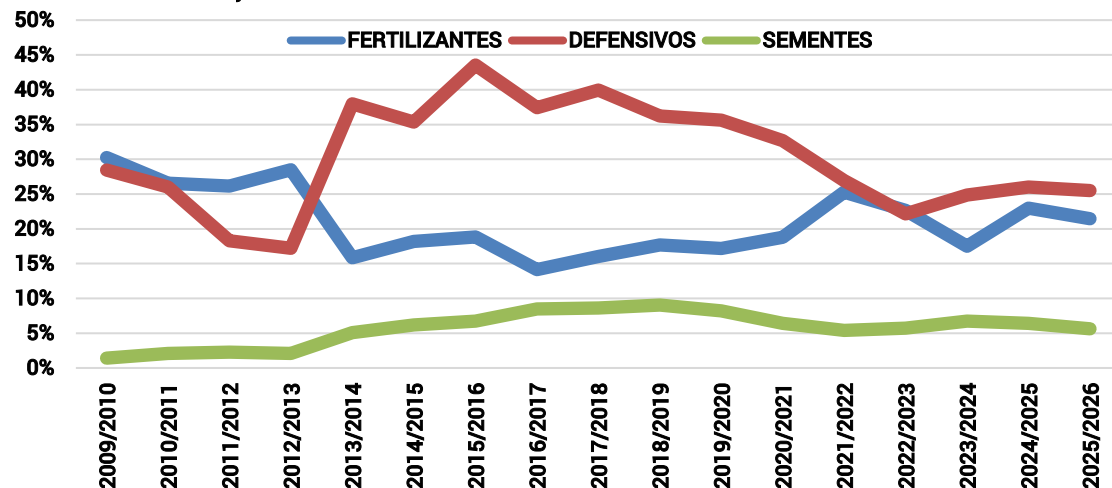


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

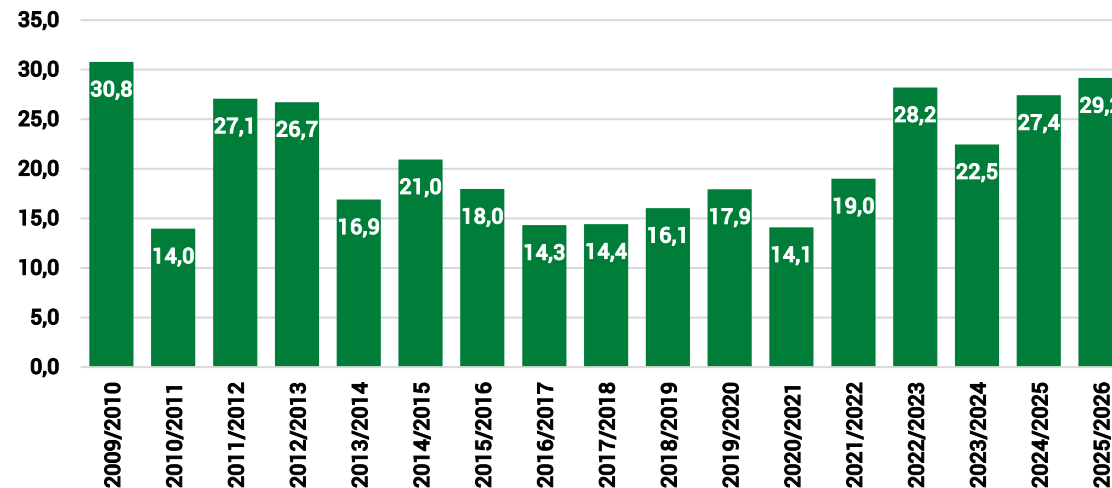


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

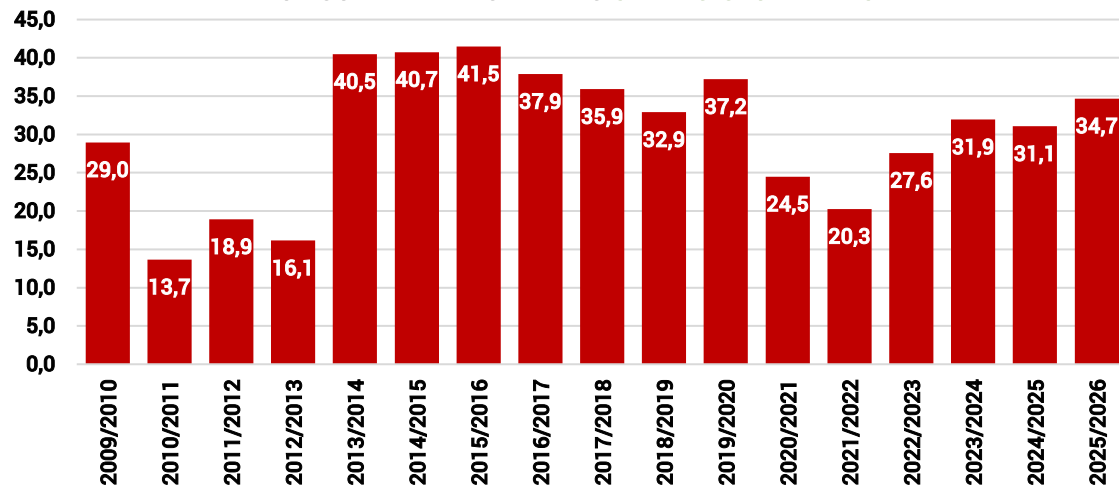
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



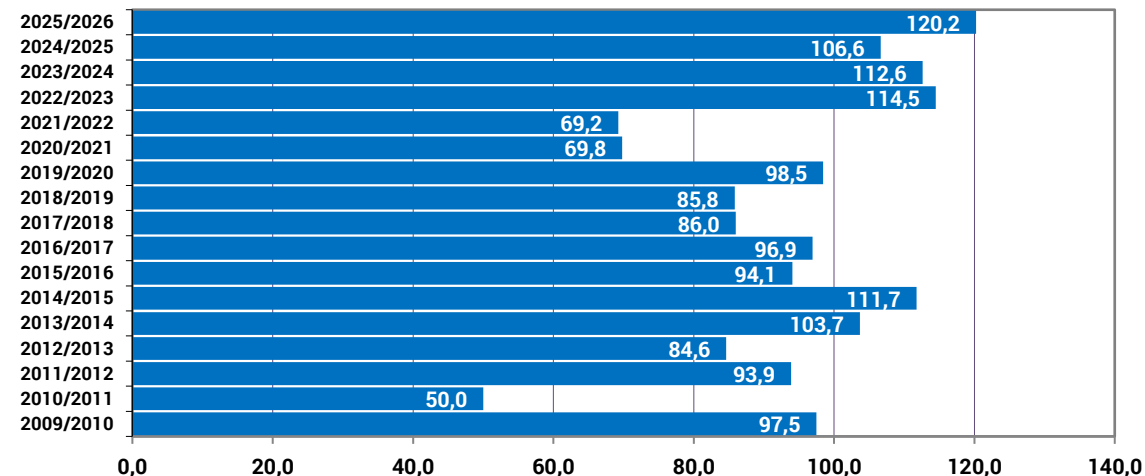
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA

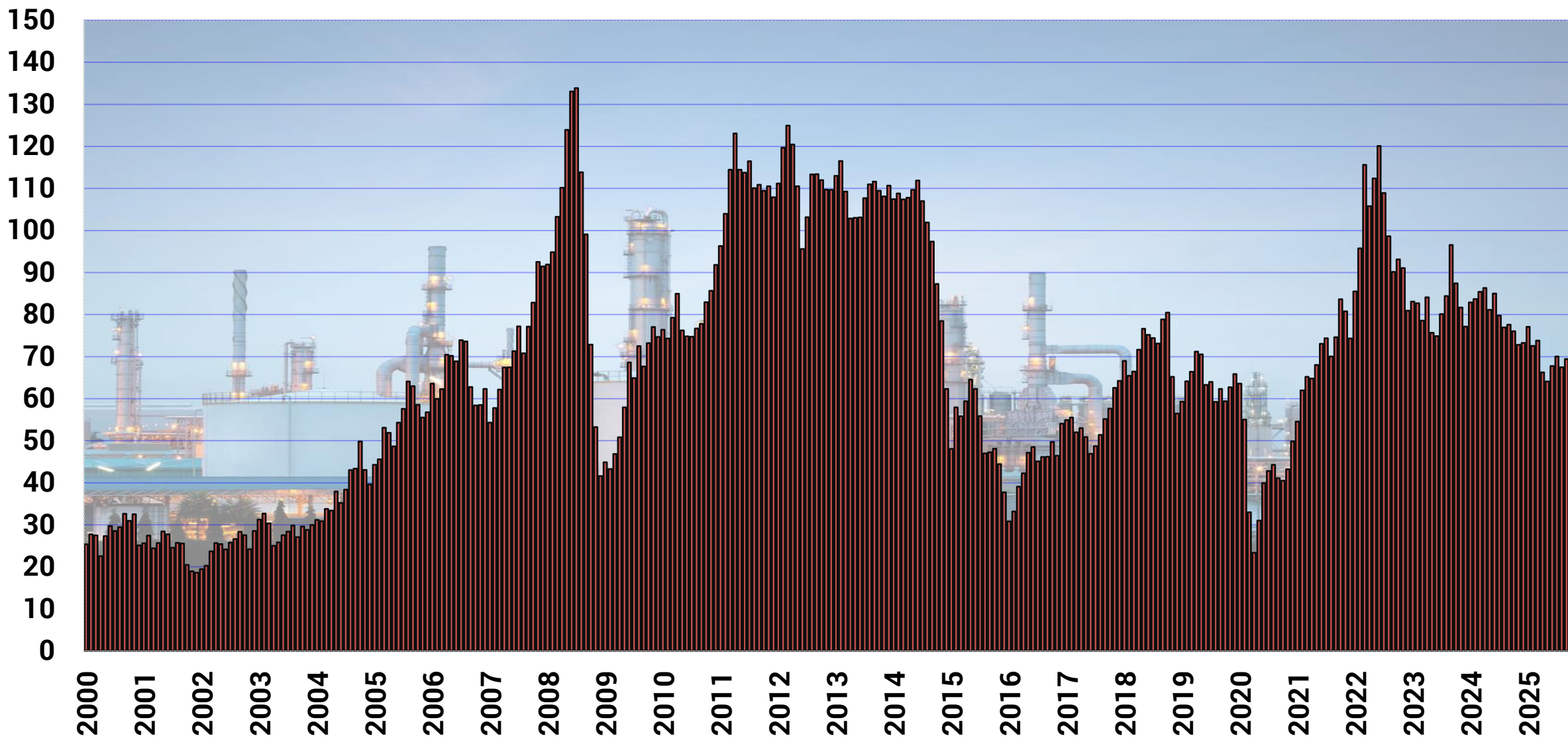




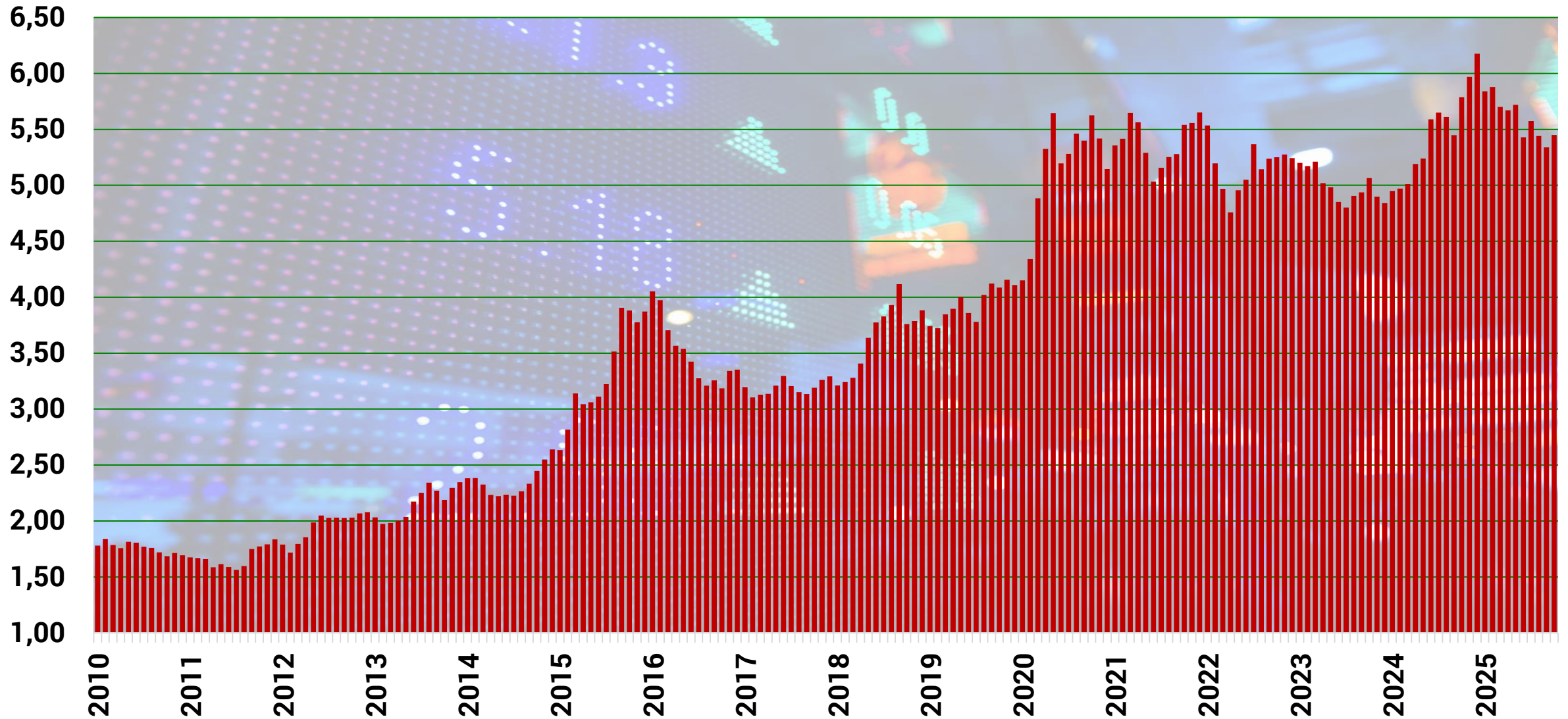
Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

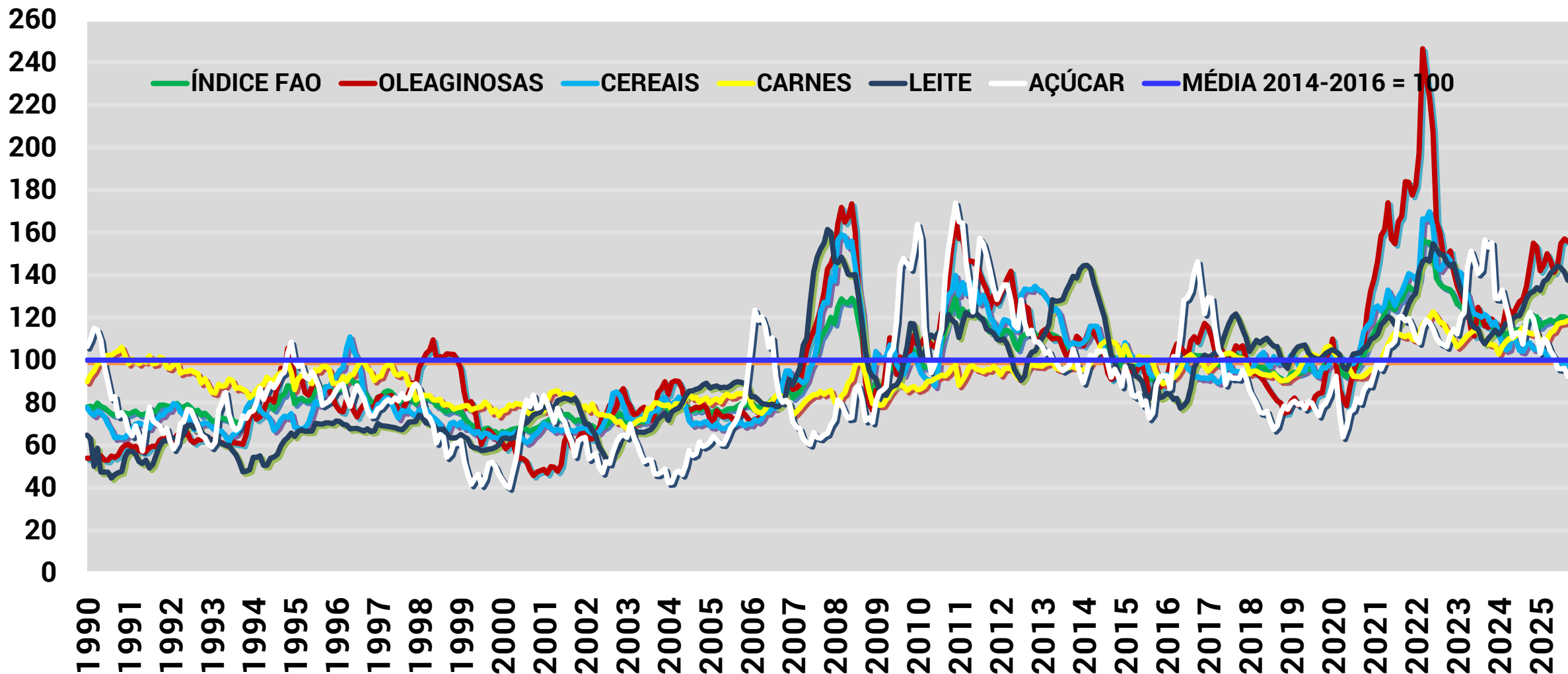


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

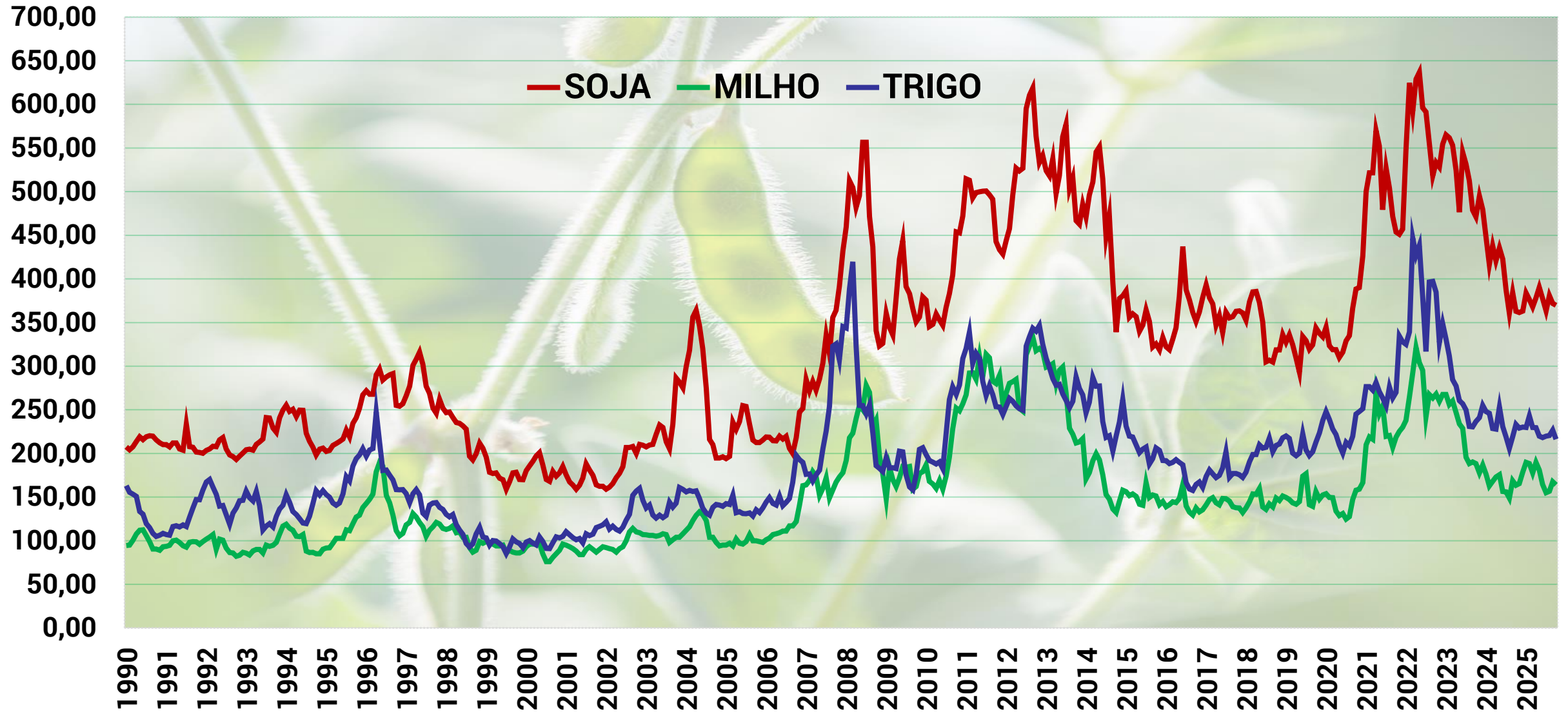


FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

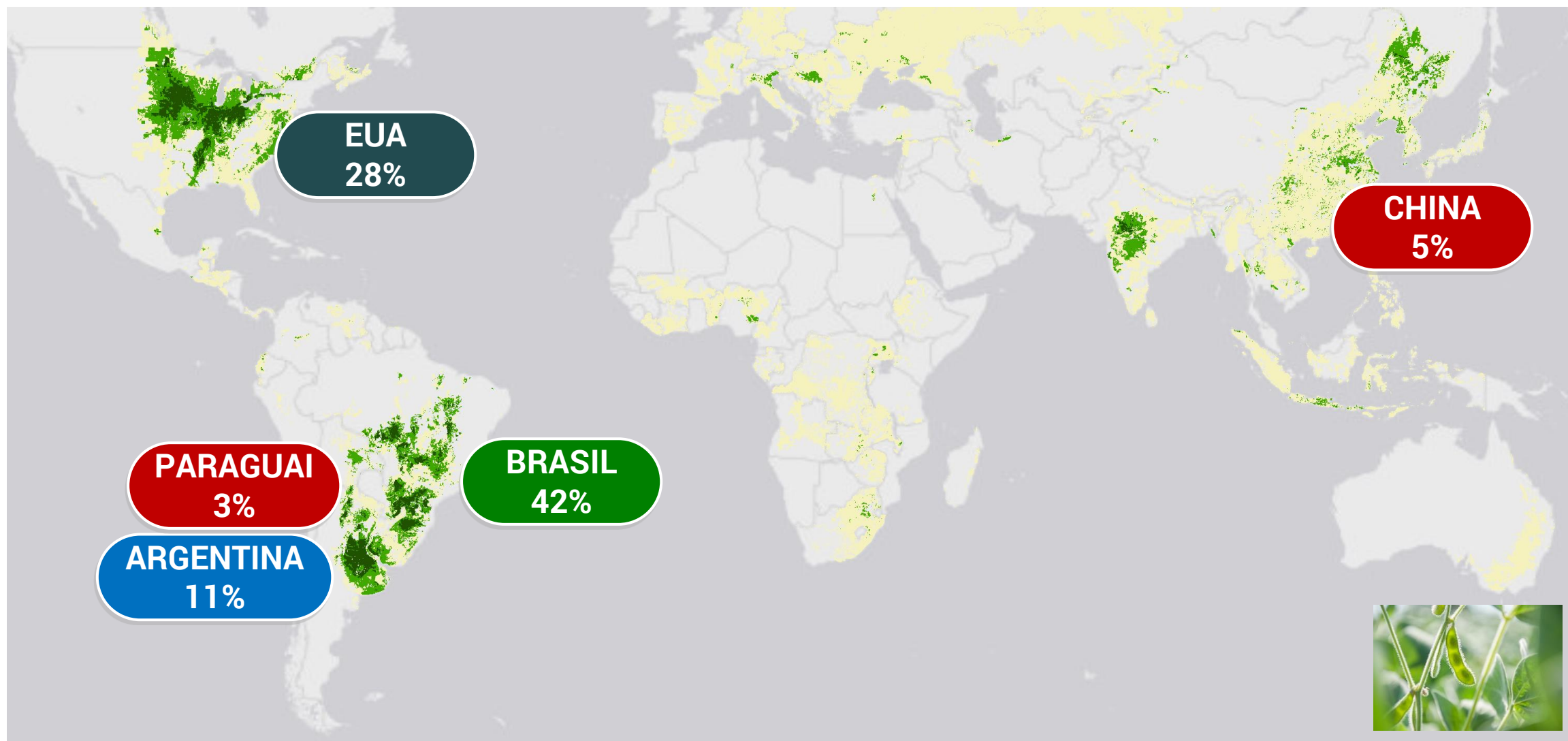
As cotações futuras da soja seguem pressionadas na Bolsa de Chicago, com o aumento das tensões comerciais entre EUA e China. Os EUA impôs tarifa adicional de 100% a partir de 1º de novembro sobre produtos da China, em resposta ao que classificou como um movimento hostil do governo chinês para restringir exportações de terras raras.

Com o foco voltado ao plantio da safra 2025/2026, os produtores brasileiros estão afastados das negociações no mercado spot. Esse comportamento eleva os valores domésticos da soja e sustenta os prêmios de exportação no Brasil. A expectativa é de que a demanda da China por soja brasileira cresça no último trimestre deste ano, diante das incertezas na relação comercial entre EUA e China.

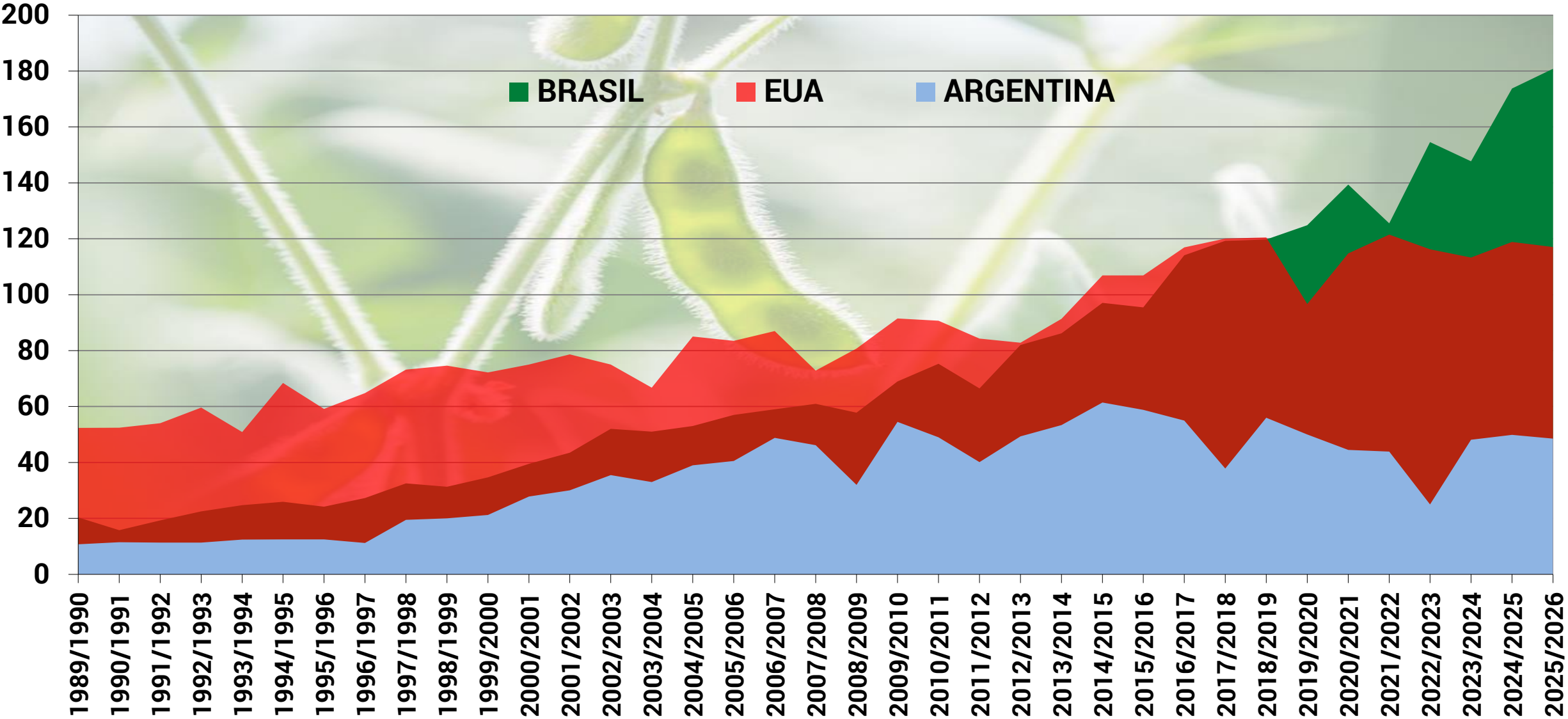
Entretanto, a China está postergando novas compras de soja principalmente por causa dos altos prêmios pagos pela soja brasileira, o que torna o grão do Brasil menos competitivo. A China ainda não assegurou a compra para os meses de dezembro e janeiro, apesar de já ter fechado parte dos embarques até novembro, inclusive com aquisições expressivas da Argentina.

Os prêmios da soja brasileira estão acima dos US\$ 2,00 por bushel, enquanto as margens para esmagamento na China estão negativas, desestimulando compradores a fechar contratos com preços elevados. Para suprir necessidades no curto prazo, a China utilizará as reservas estatais e isso poderá pressionar os prêmios no Brasil.





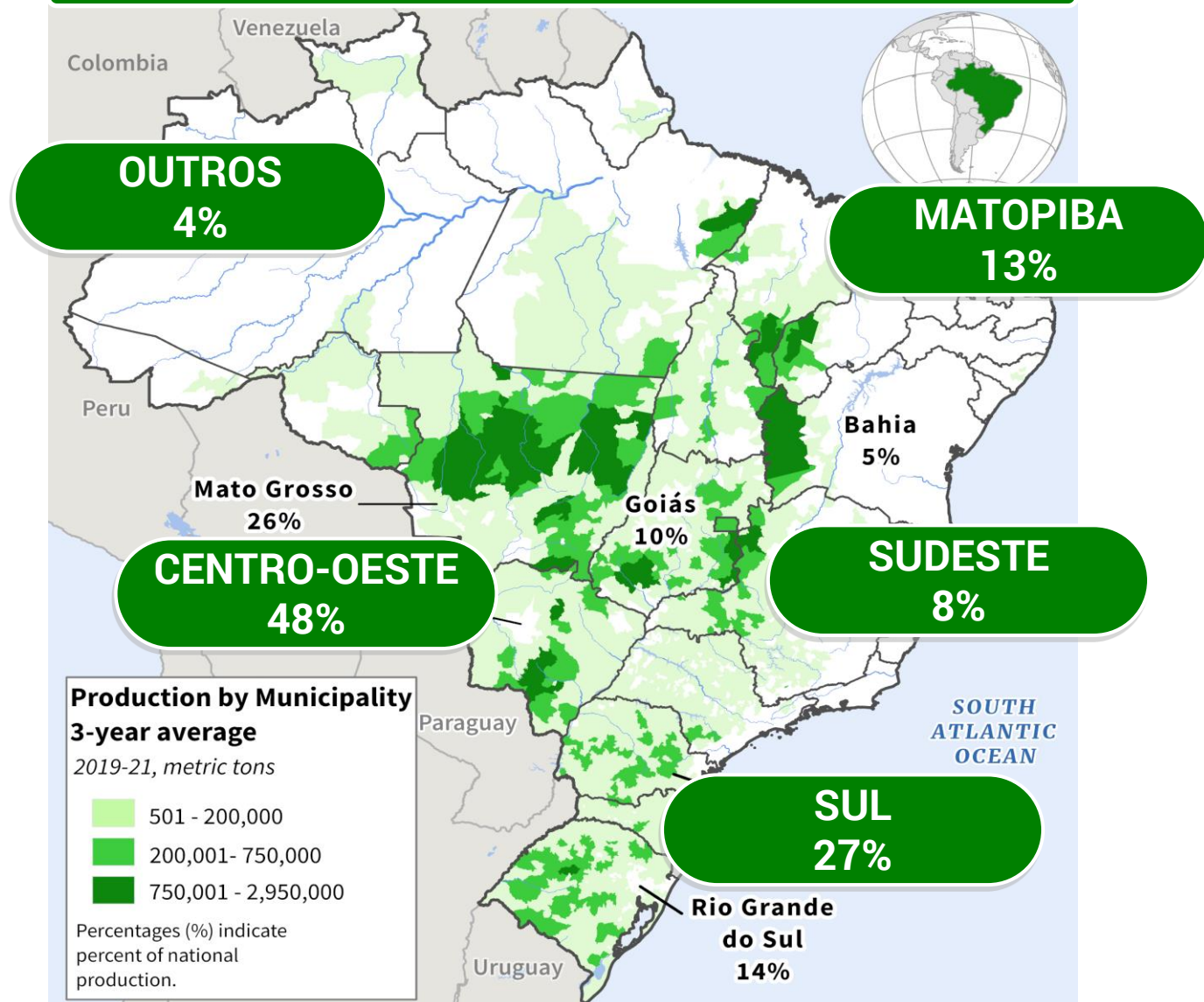
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



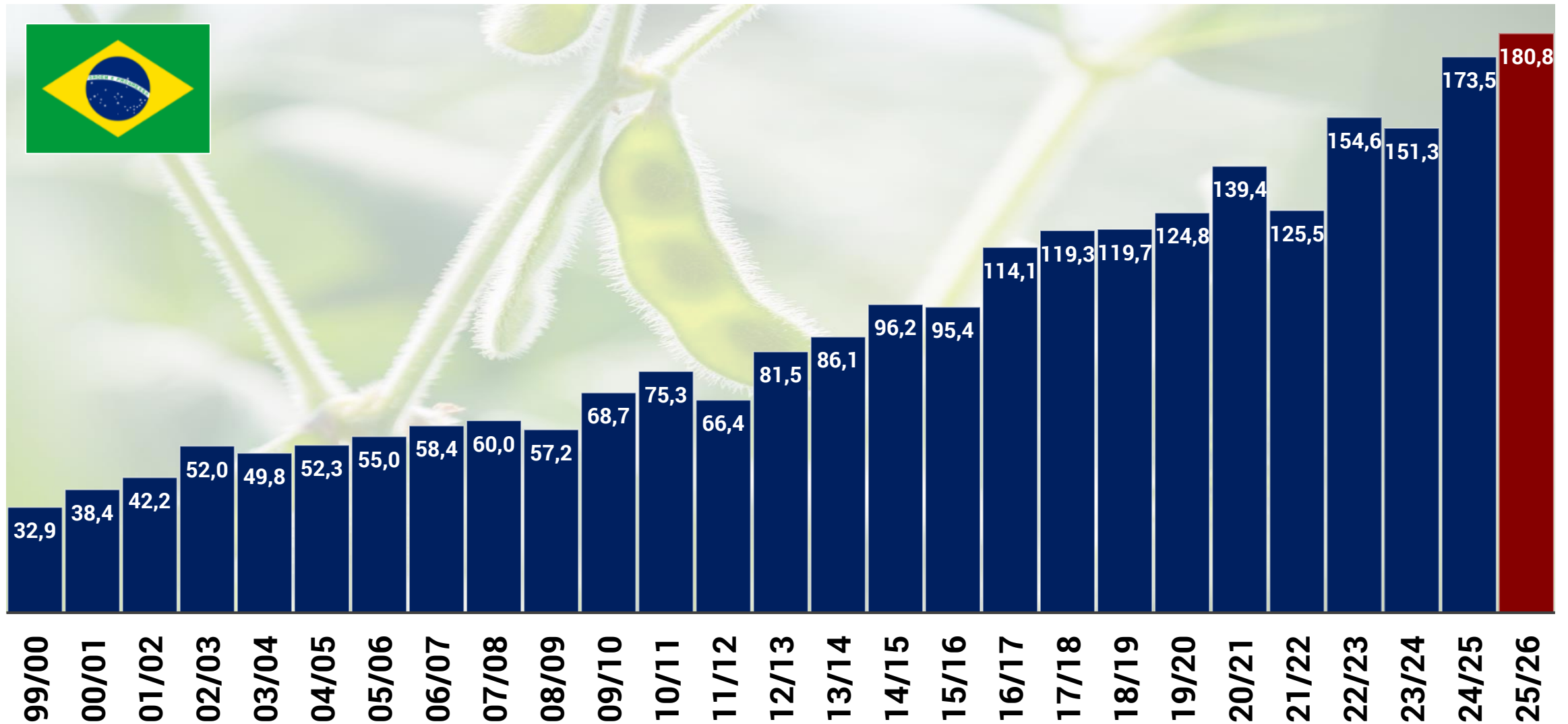


49,5 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026

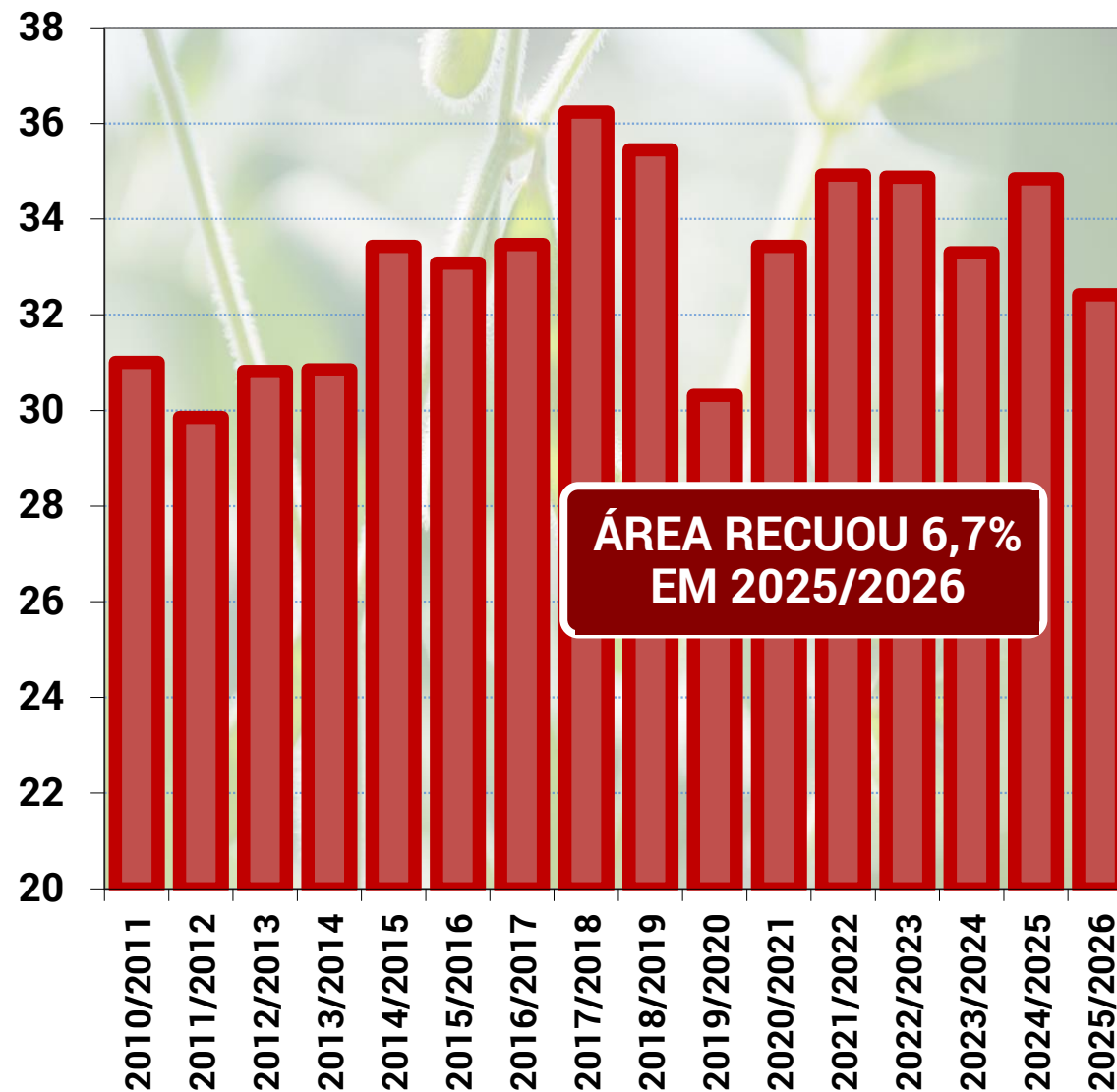


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

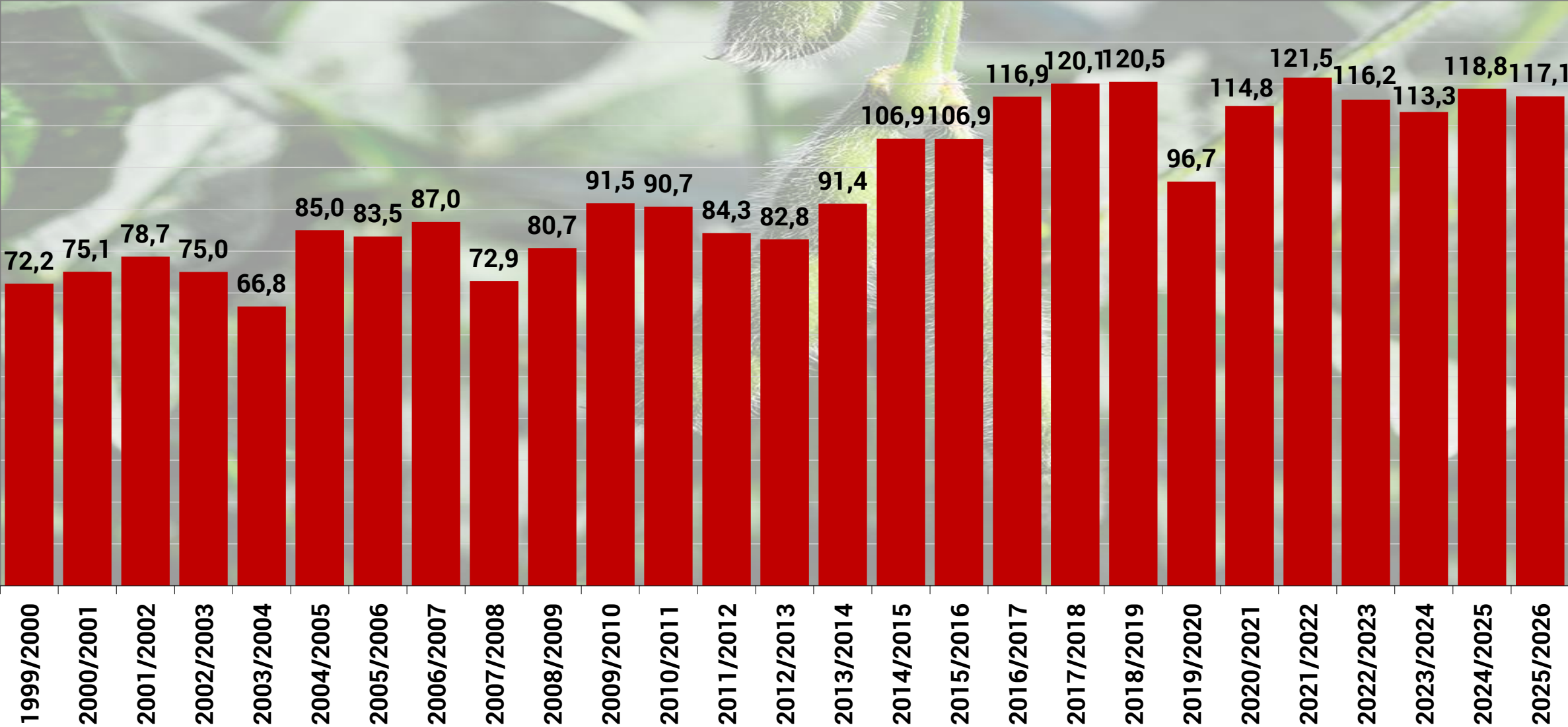




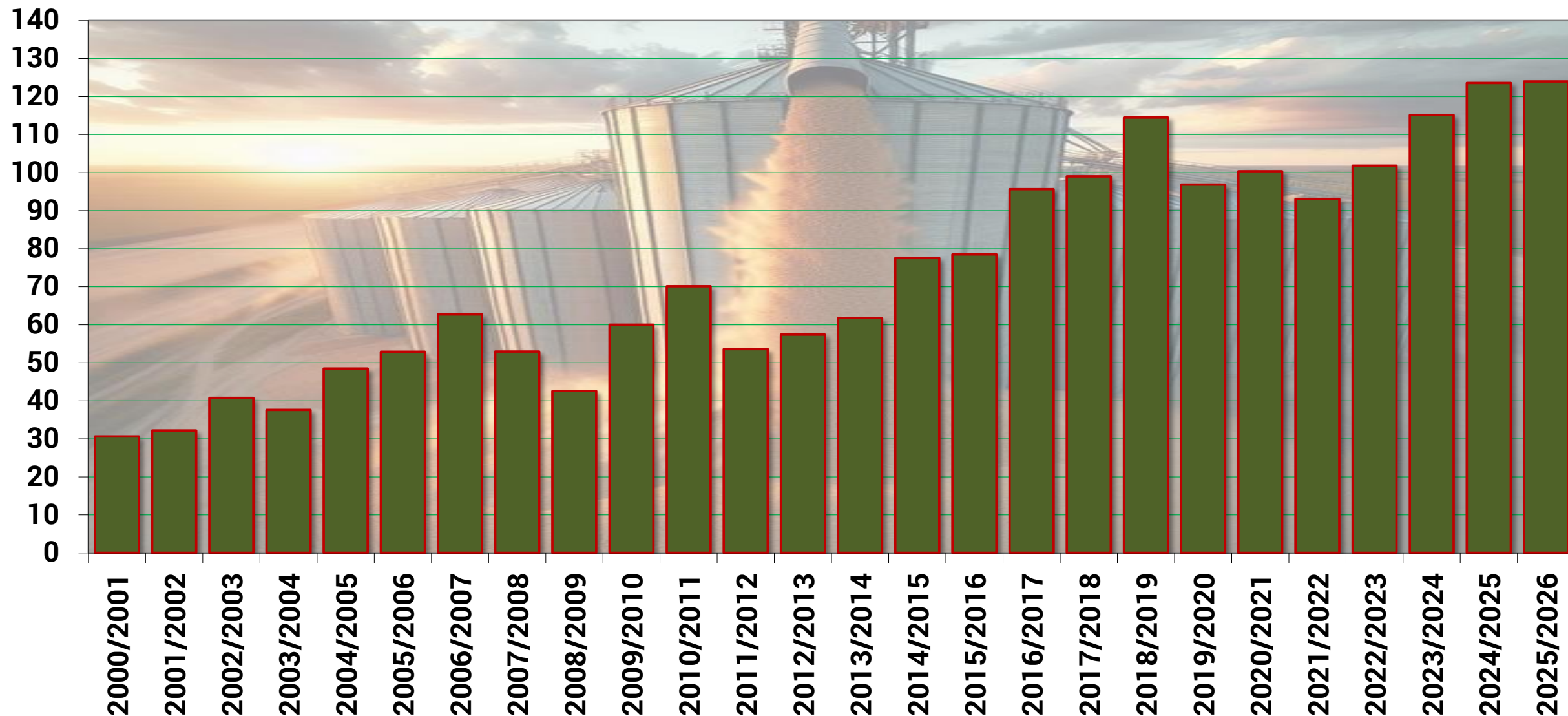
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



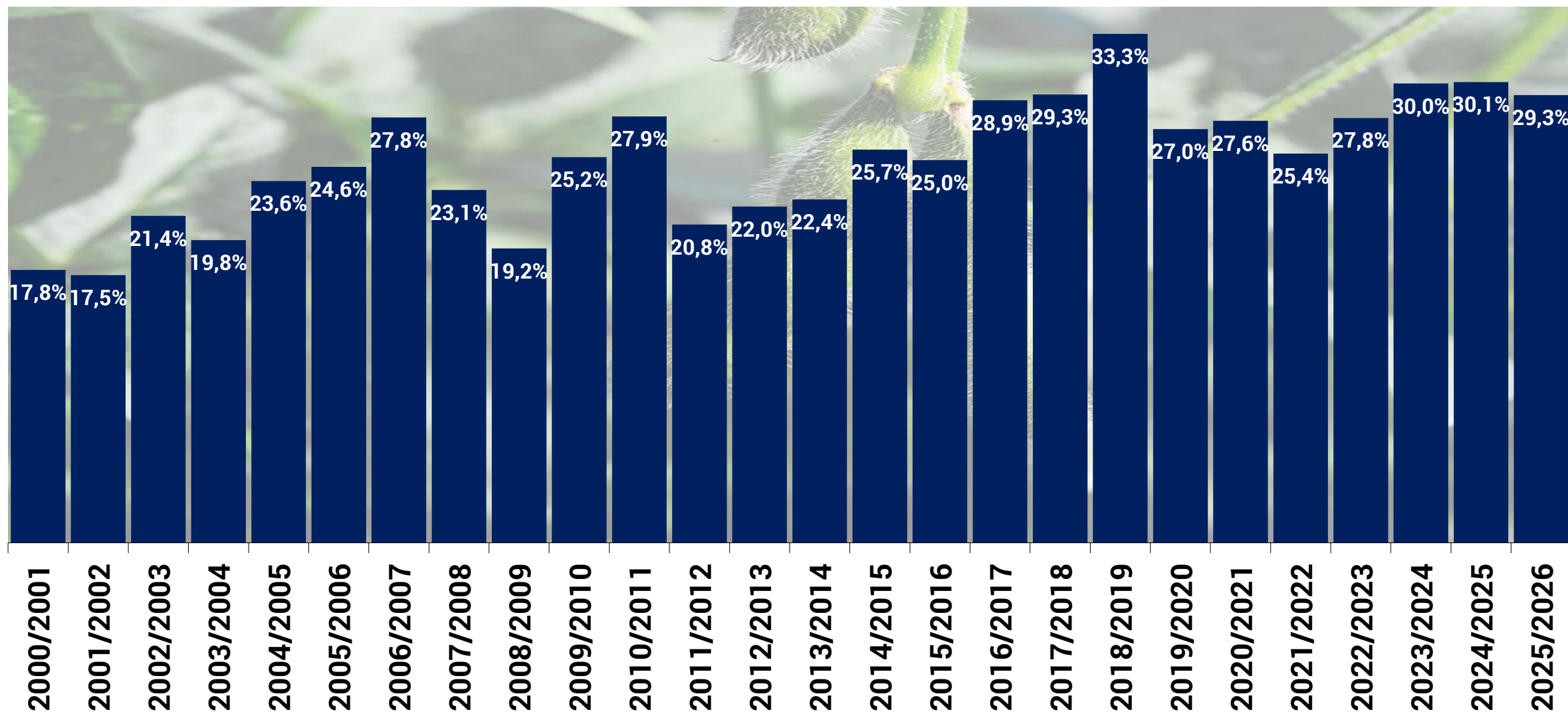
SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



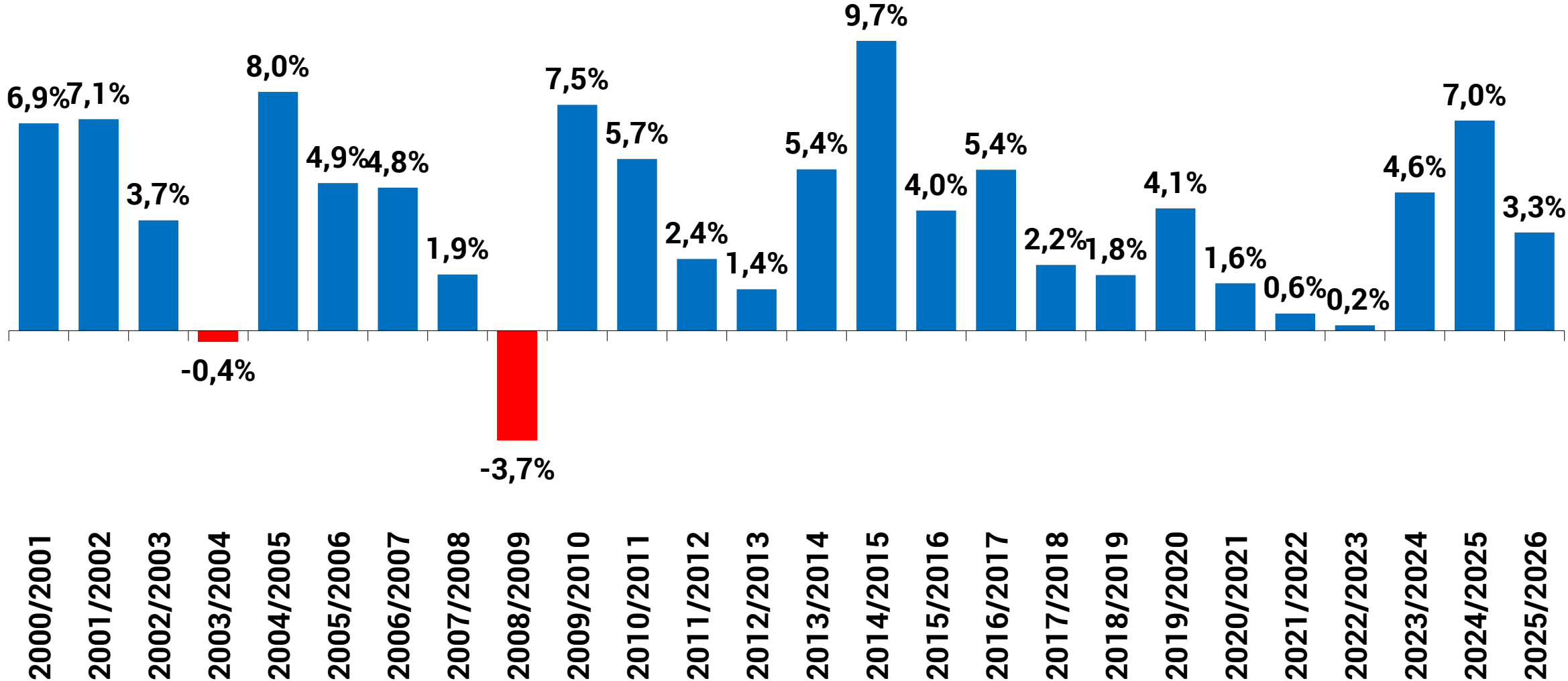
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

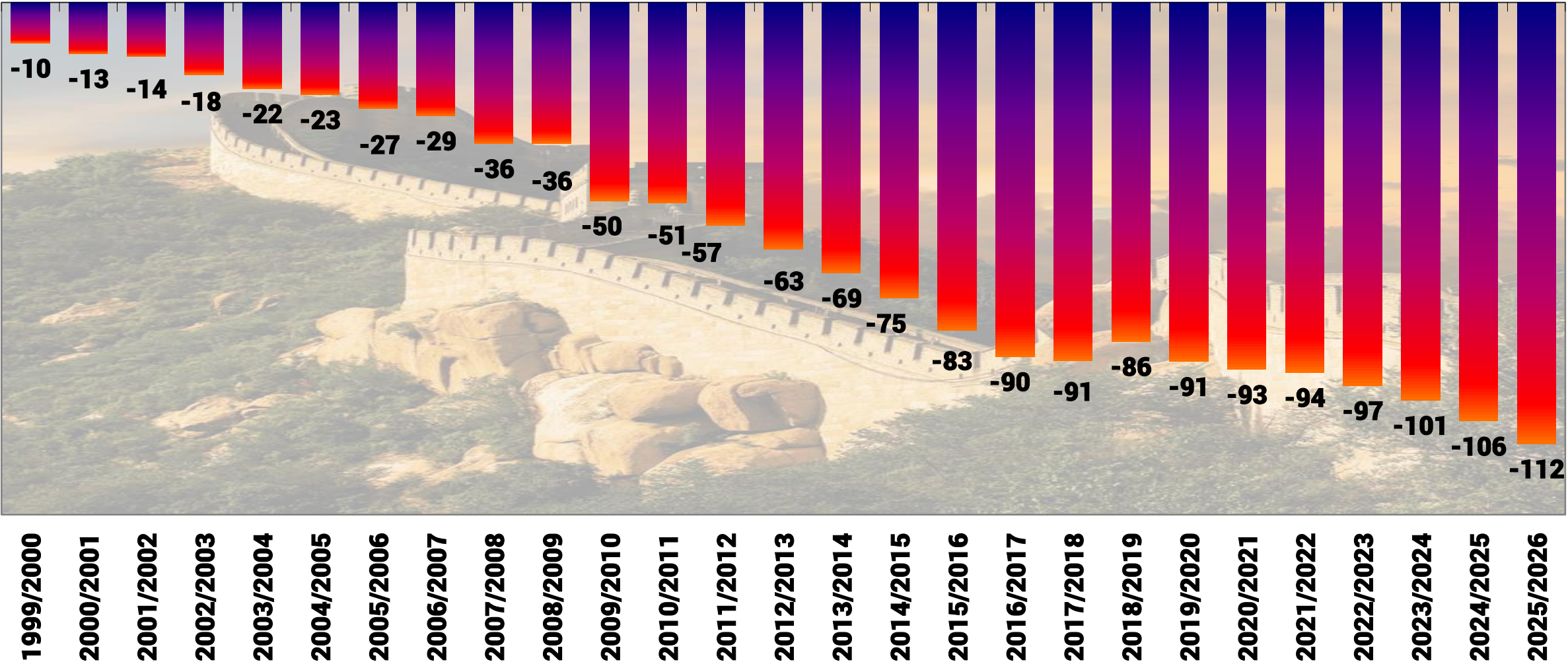


SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL

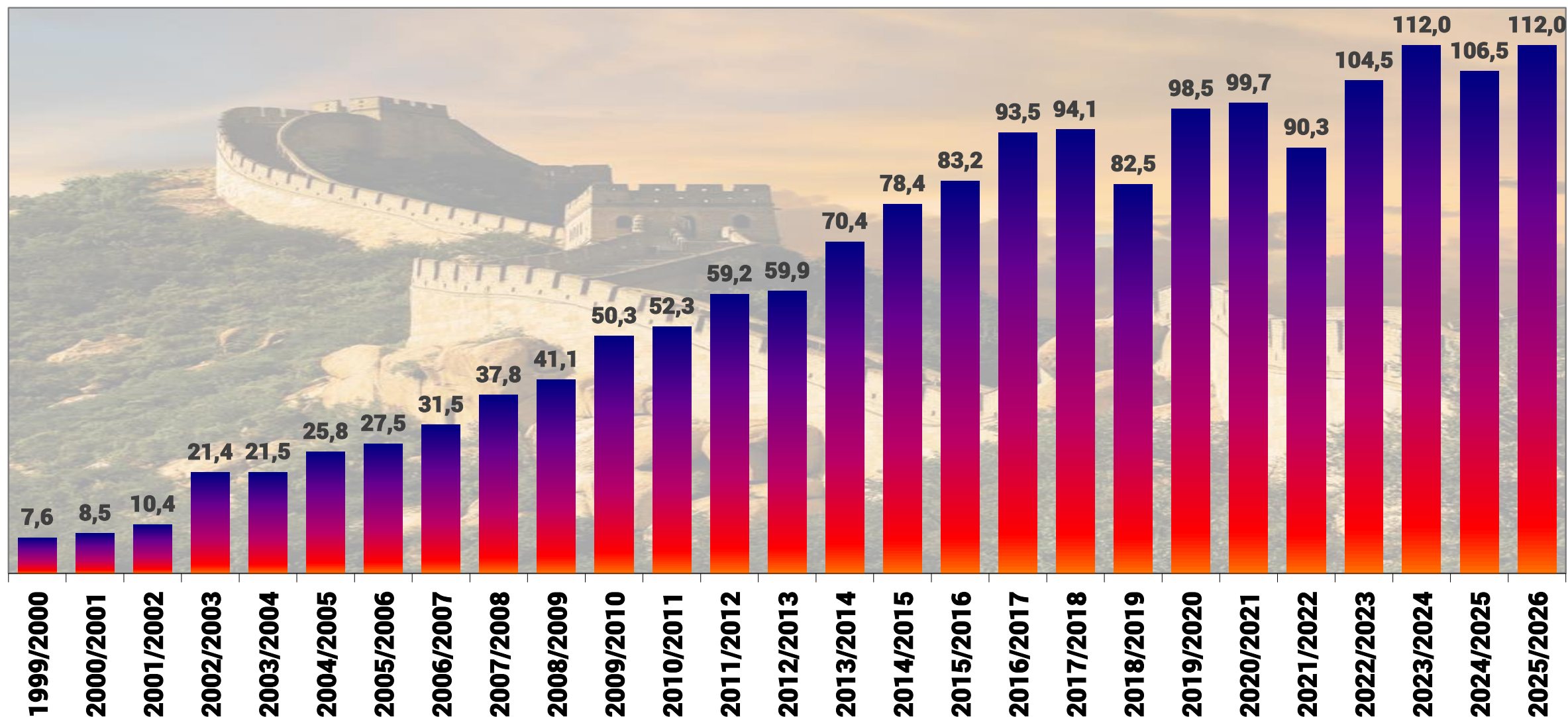


CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA)

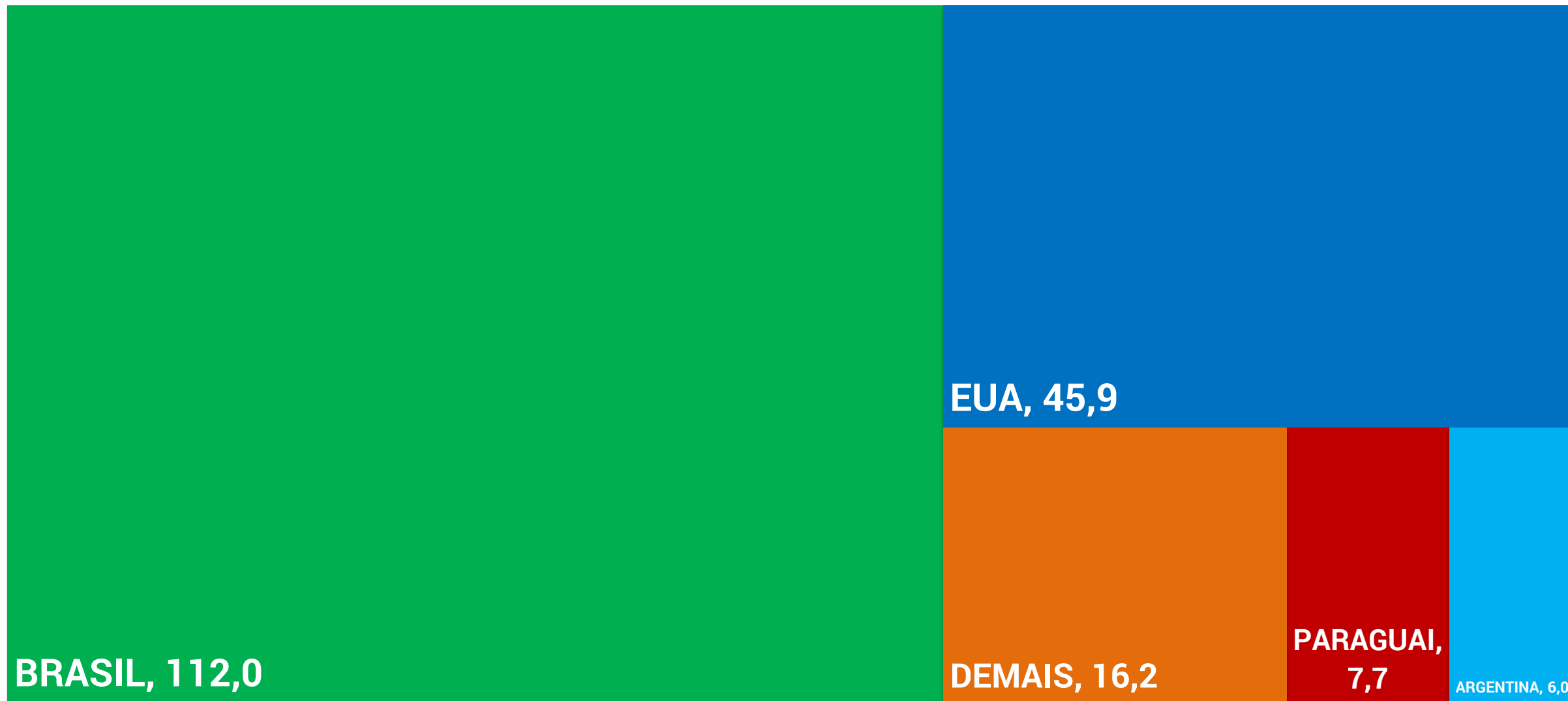
MILHÕES DE TONELADAS



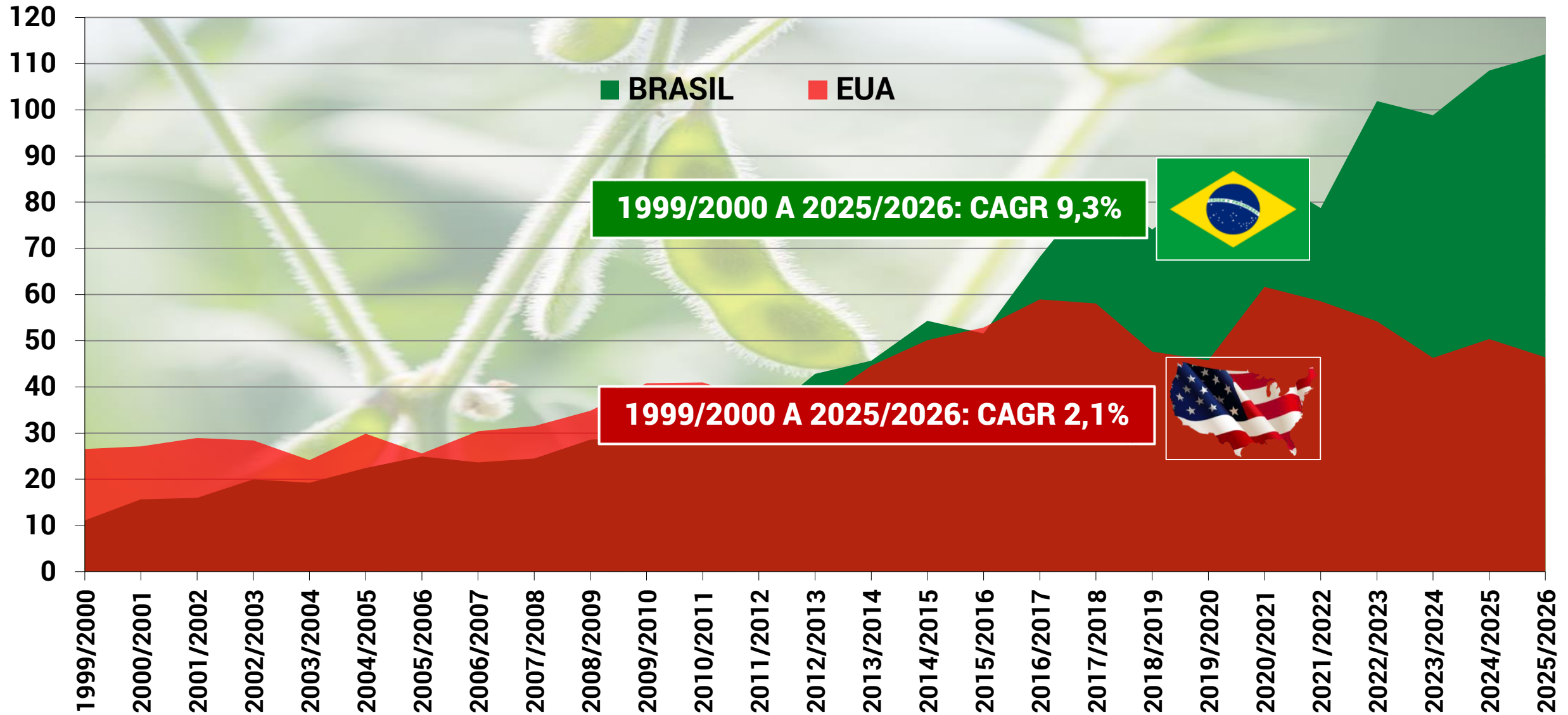
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

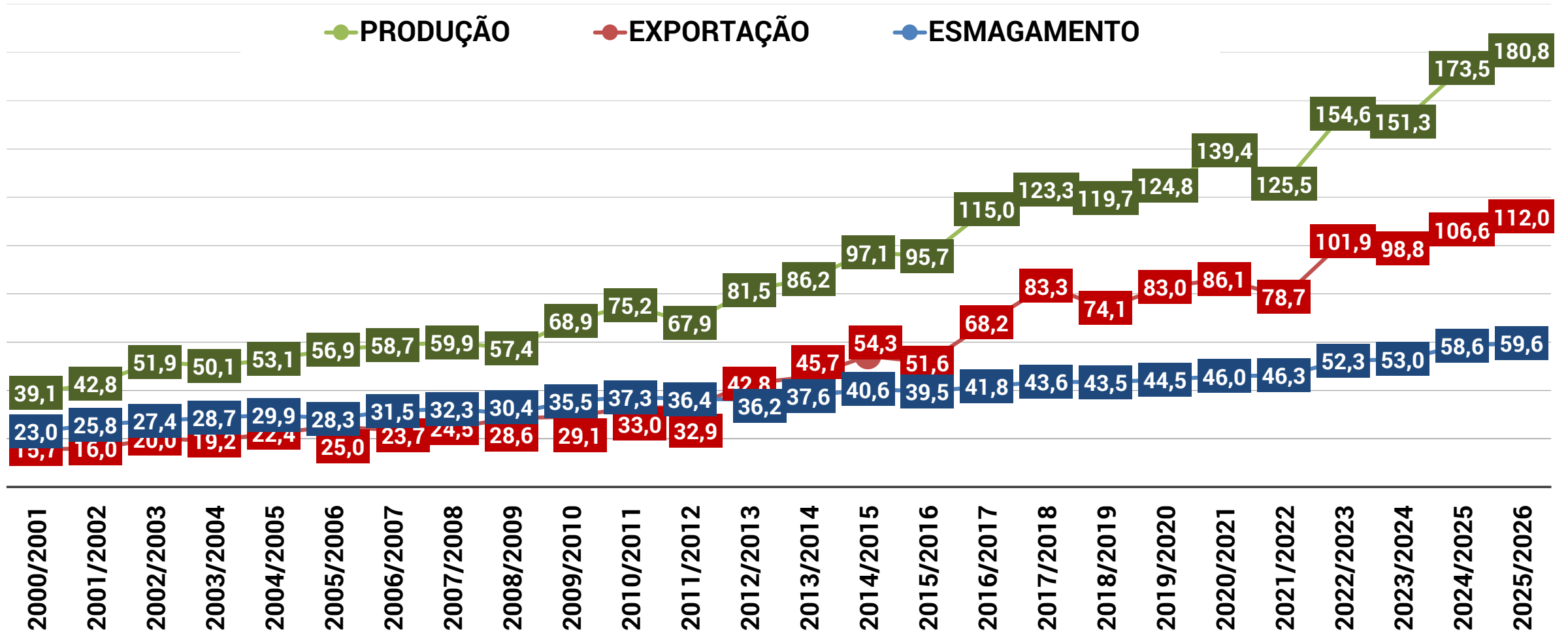
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	173.521,0	900,0	58.618,0	3.638,7	106.600,0	6.287,7
2025/2026	2026	6.287,7	180.802,3	500,0	59.567,0	3.770,8	112.000,0	12.252,2
VAR. 2026/2025		769,2%	4,2%	-44,4%	1,6%	3,6%	5,1%	94,9%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

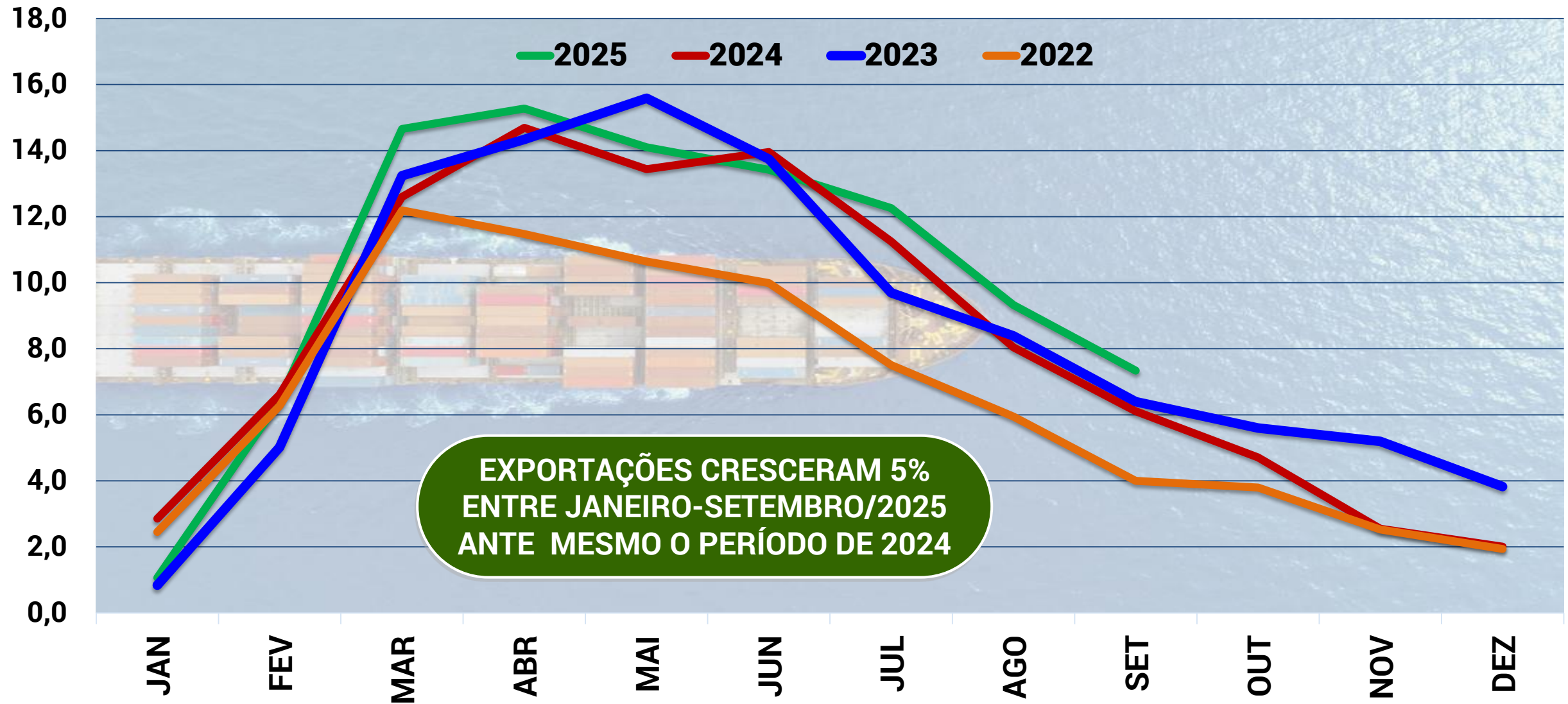


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



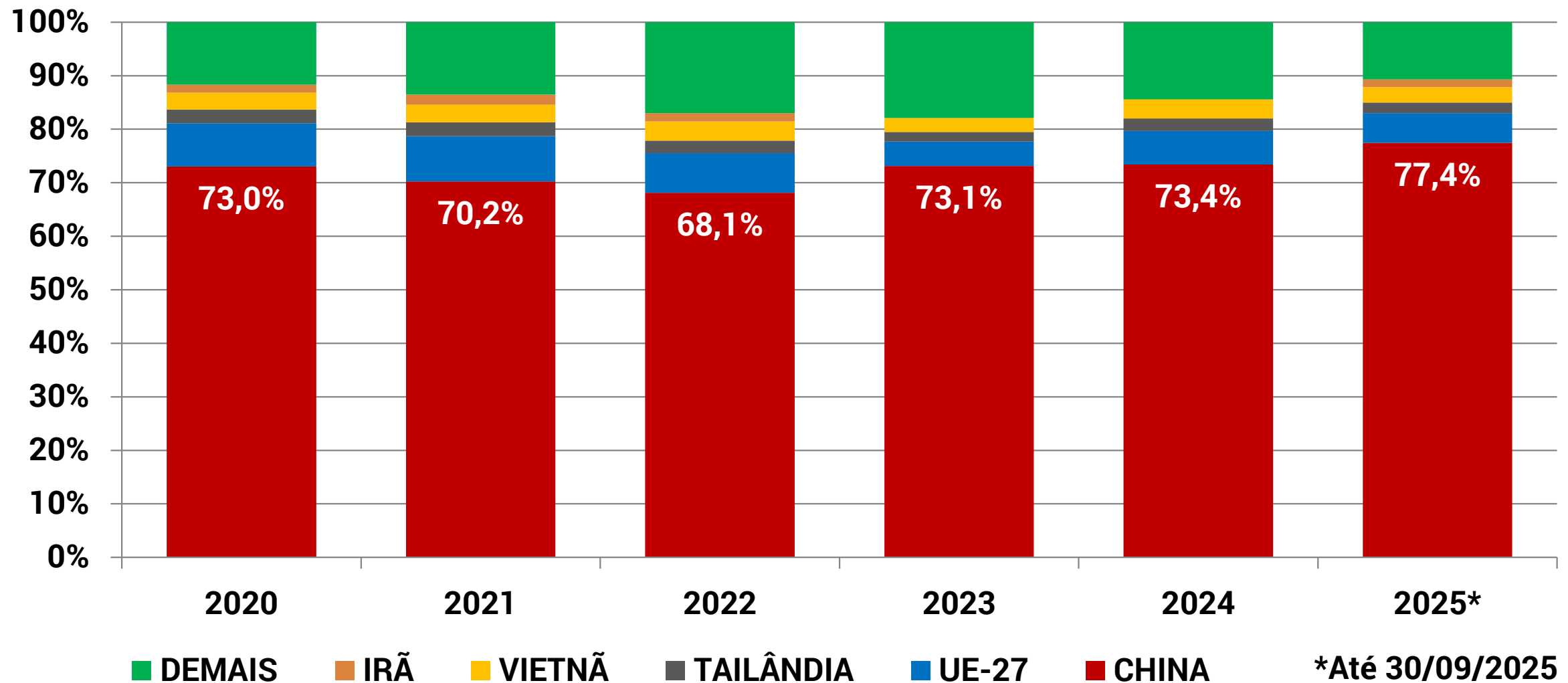
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
China	60.596	60.476	53.616	74.472	72.515	72.698
Espanha	2.819	3.592	3.307	2.733	4.184	3.680
Tailândia	2.633	2.844	2.825	2.642	3.526	2.715
Turquia	2.135	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843
Paquistão	1.219	1.608	1.198	0	0	1.381
Irã	711	1.327	2.254	1.715	1.836	1.227
México	847	1.213	745	1.591	1.600	1.176
Vietnã	705	1.098	990	963	1.048	1.097
Holanda	3.250	2.887	1.963	1.286	1.056	912
Taiwan	980	1.165	894	1.379	1.449	879
Iraque	0	0	0	665	605	675
Argélia	352	606	921	862	790	665
Japão	458	502	593	645	744	623
Itália	618	825	559	618	947	622
Bangladesh	701	1.065	1.091	876	1.119	534
Outros	4.949	4.692	5.918	9.557	5.078	3.147
Total	82.973	86.110	78.730	101.870	98.815	93.873

Fonte: ComexStat até 30/09/2025*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



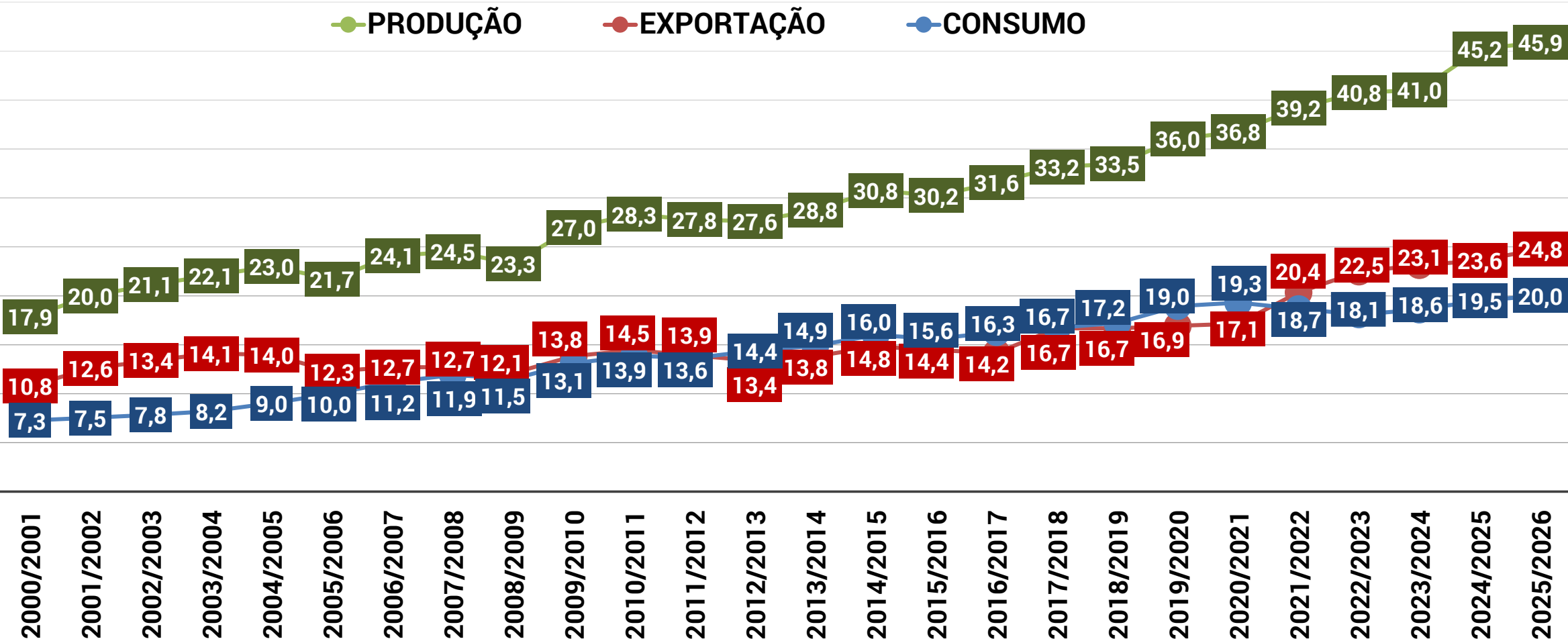
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.610,1
2024/2025	2025	1.610,1	45.200,0	1,0	19.500,0	4,8%	23.600,0	3.711,1
2025/2026	2026	3.711,1	45.923,2	1,0	20.026,5	2,7%	24.800,0	4.808,8
VAR. 2026/2025		130,5%	1,6%	0,0%	2,7%	-44,2%	5,1%	29,6%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Indonésia	2.249	1.947	3.099	3.762	3.922	3.016
Tailândia	2.232	2.444	2.686	3.052	2.688	2.343
Holanda	1.946	2.026	1.999	1.729	2.211	1.521
França	1.642	1.360	1.554	1.629	1.626	1.460
Espanha	936	789	1.093	1.120	1.270	1.414
Polônia	672	638	721	1.801	1.379	1.262
Coreia do Sul	1.666	1.574	1.252	1.241	1.479	1.188
Alemanha	1.321	1.073	1.522	1.695	1.379	1.032
Vietnã	783	1.301	1.628	1.425	800	803
Dinamarca	248	437	484	608	594	595
Itália	326	355	352	709	406	540
Bangladesh	0	96	281	136	476	492
Irã	192	627	681	784	2.130	410
Eslovênia	762	726	845	554	881	407
Japão	492	388	686	463	345	347
Outros	1.471	1.369	1.471	1.766	1.550	605
Total	16.938	17.149	20.353	22.474	23.134	17.434

Fonte: ComexStat até 30/09/2025*



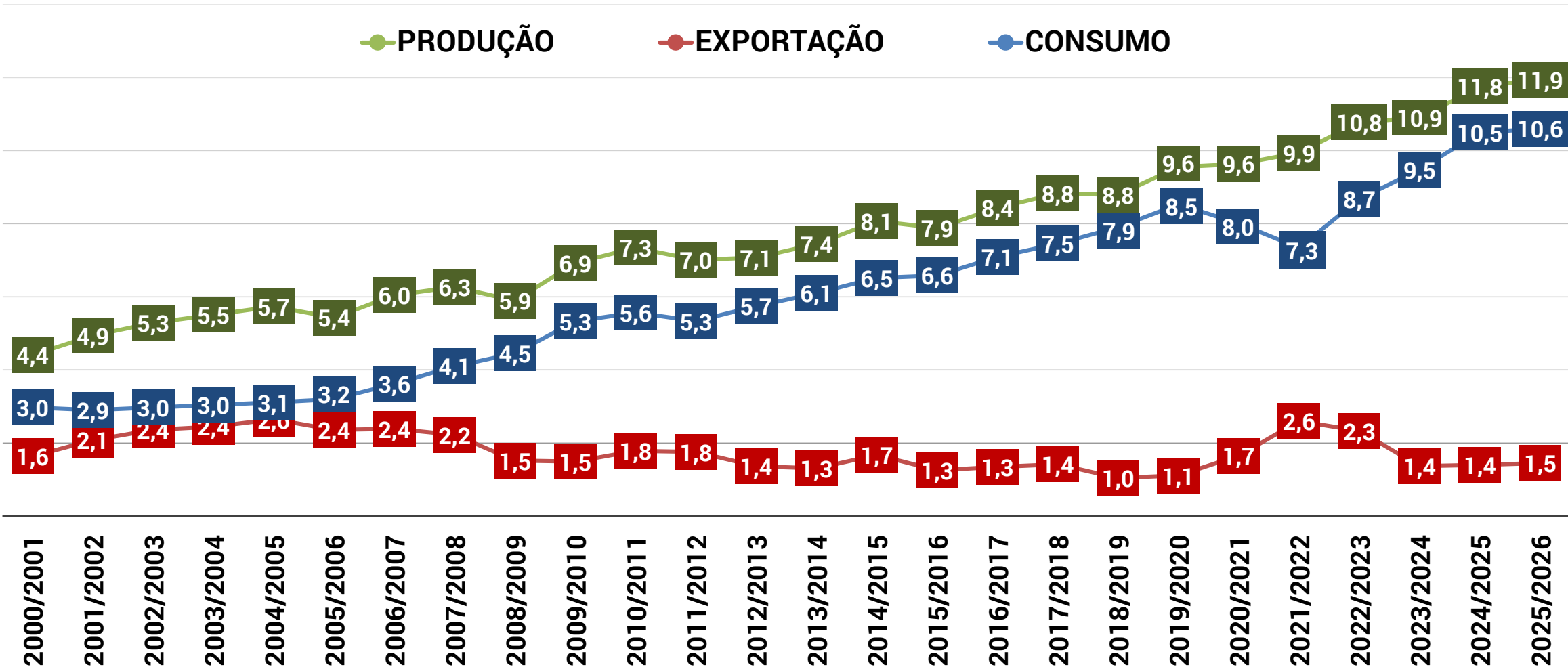
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.756,0	50,0	10.504,0	10,8%	1.400,0	280,0
2025/2026	2026	280,0	11.944,1	50,0	10.600,0	0,9%	1.450,0	224,1
VAR. 2026/2025		-25,9%	1,6%	0,0%	0,9%	-91,5%	3,6%	-20,0%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



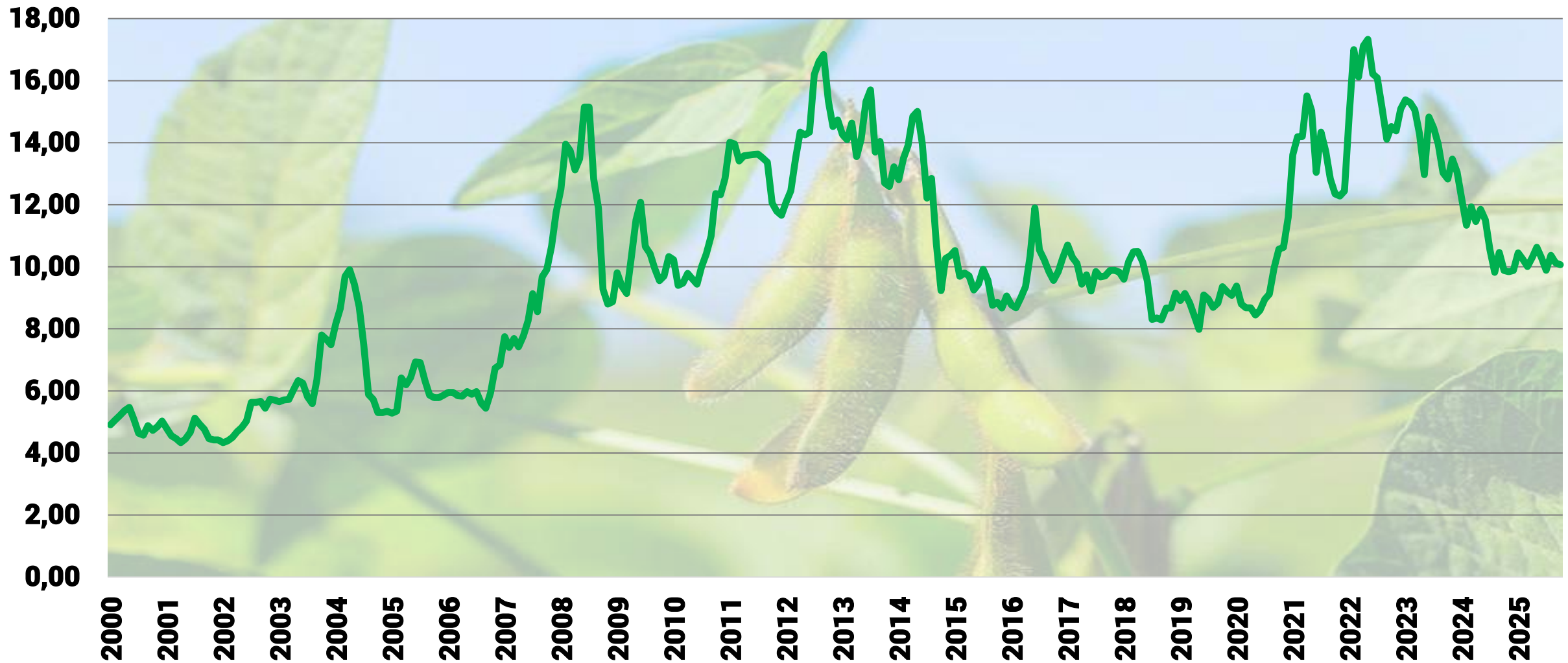
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Índia	381	642	1.604	1.230	788	812
Bangladesh	184	166	254	275	141	107
China	217	427	163	250	151	96
Argélia	56	52	106	136	108	72
Peru	25	26	17	45	27	27
Venezuela	90	118	103	96	64	18
Paquistão	23	1	15	54	0	14
Cuba	23	30	60	41	25	13
Panamá	0	0	0	2	3	2
Guiana	3	2	2	2	3	2
Bolívia	9	3	1	2	2	2
Uruguai	6	9	4	4	5	1
Paraguai	9	2	1	1	2	1
Suriname	1	1	1	1	1	1
Chile	17	0	1	2	3	1
Outros	68	172	264	193	45	3
Total	1.110	1.651	2.597	2.333	1.367	1.172

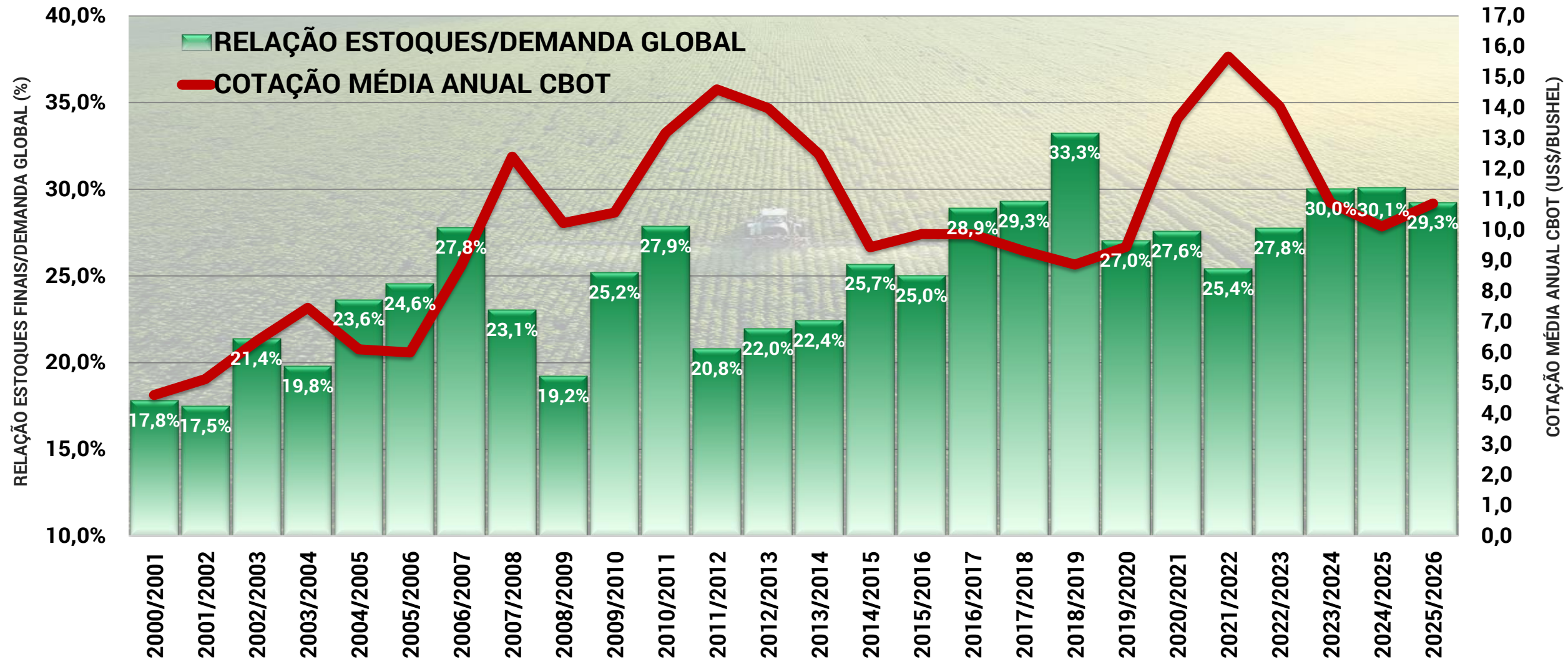
Fonte: ComexStat até 30/09/2025*



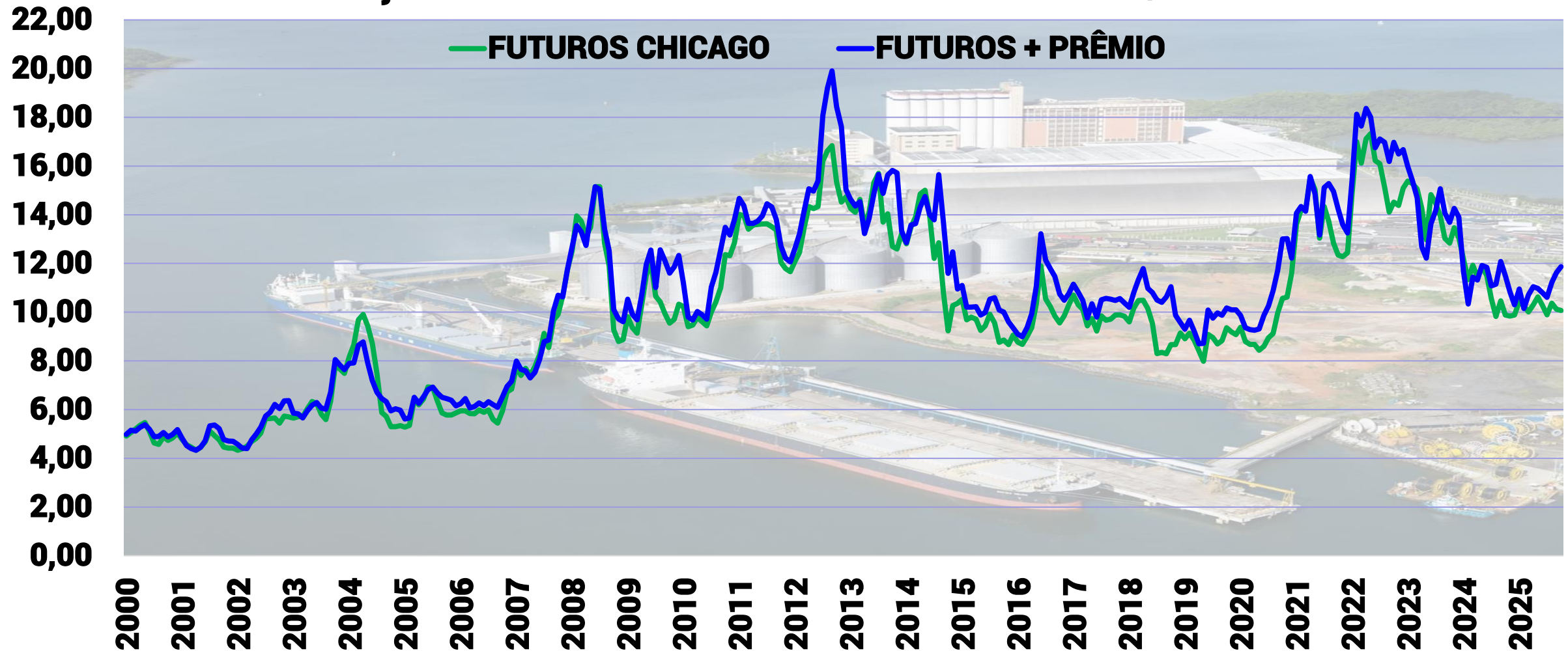
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



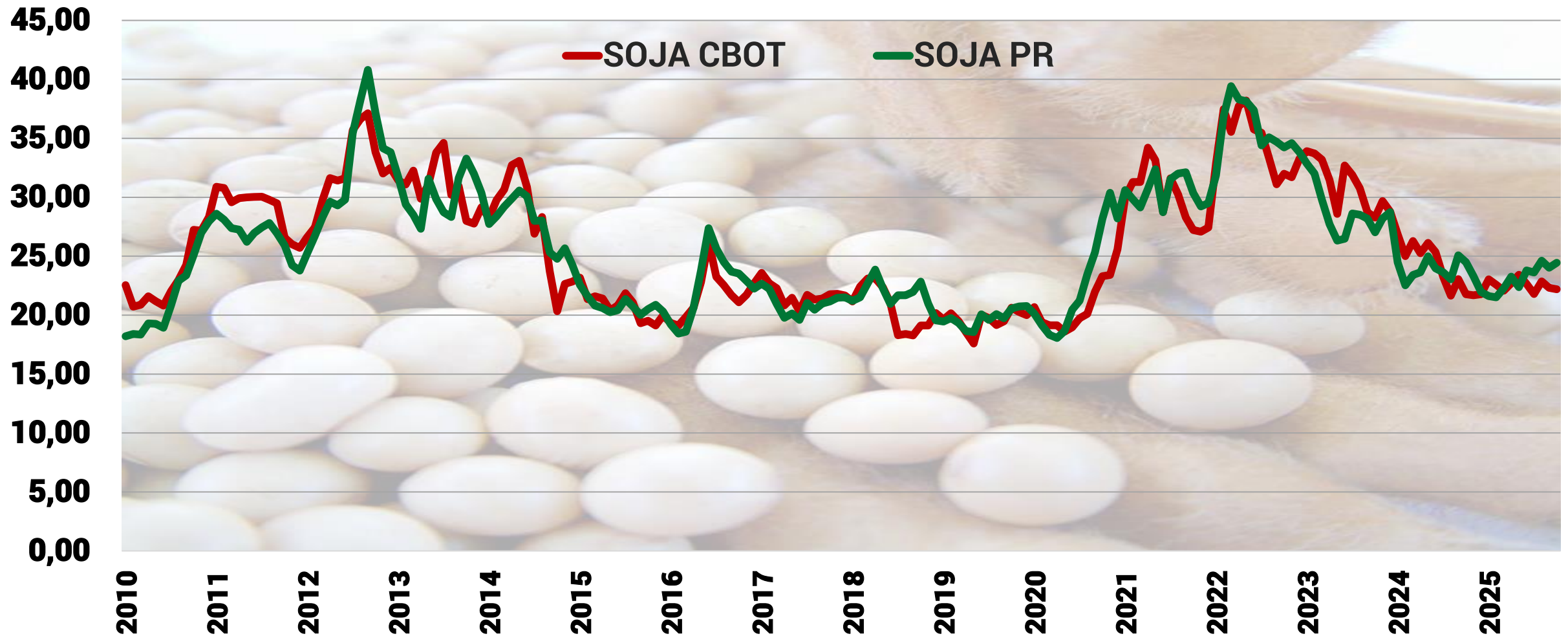
SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



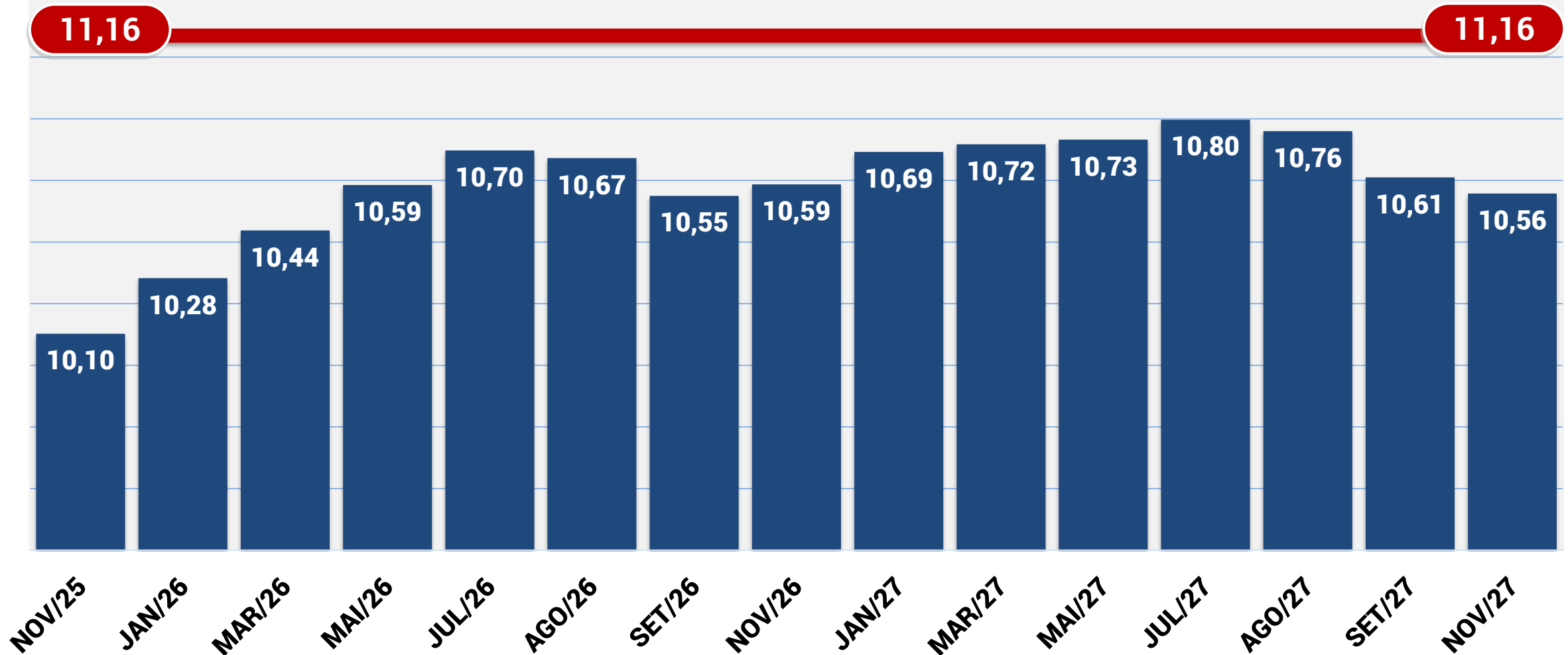
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



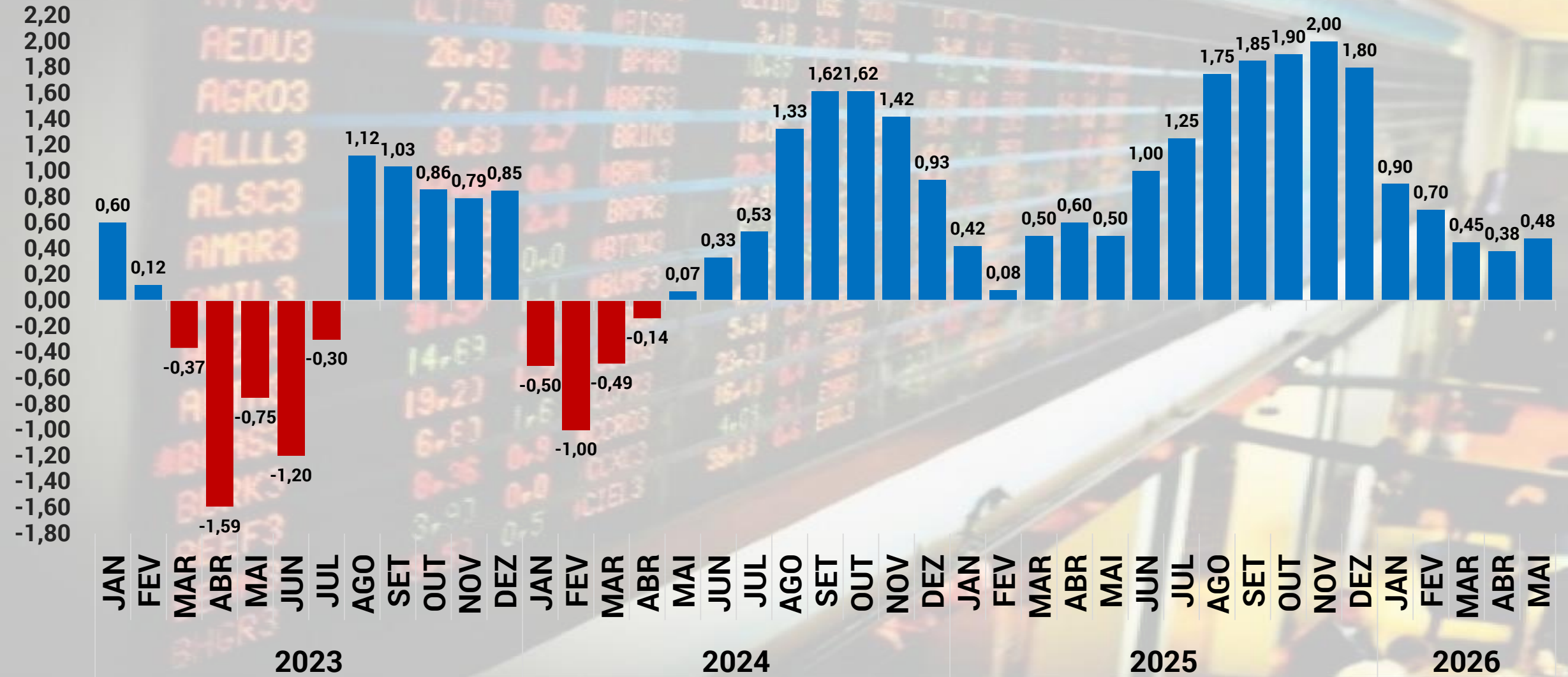
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

17/10/2025

FUTUROS MÉDIA 10 ANOS



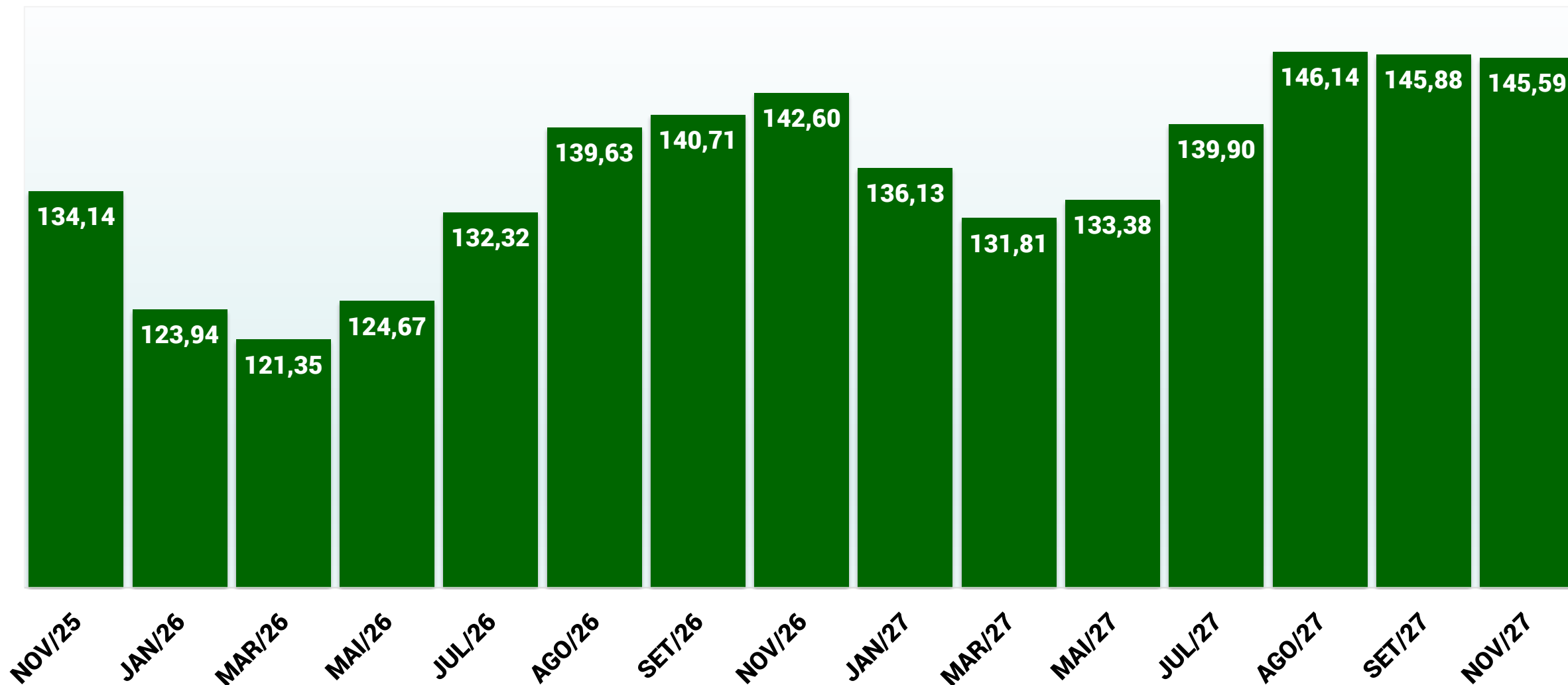
SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A MAIO/2026 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

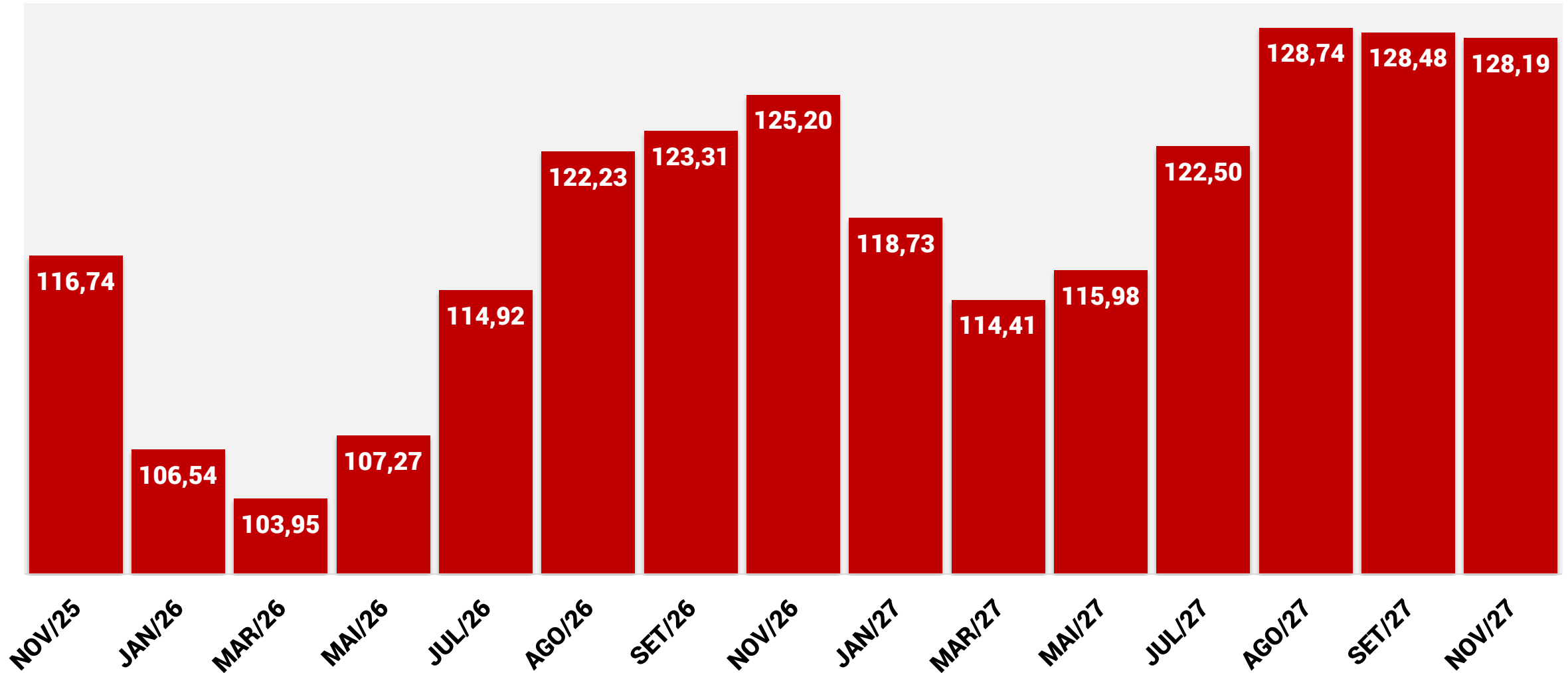
17/10/2025



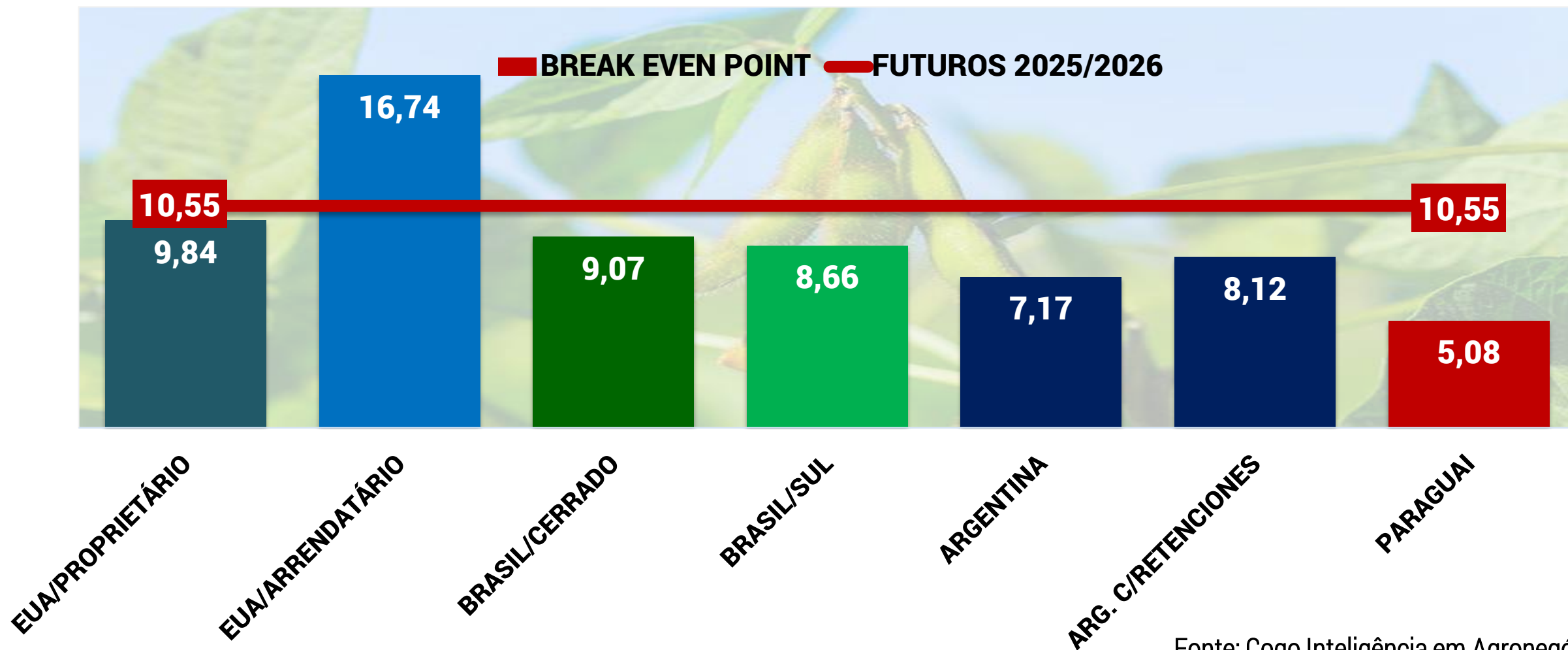
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

17/10/2025

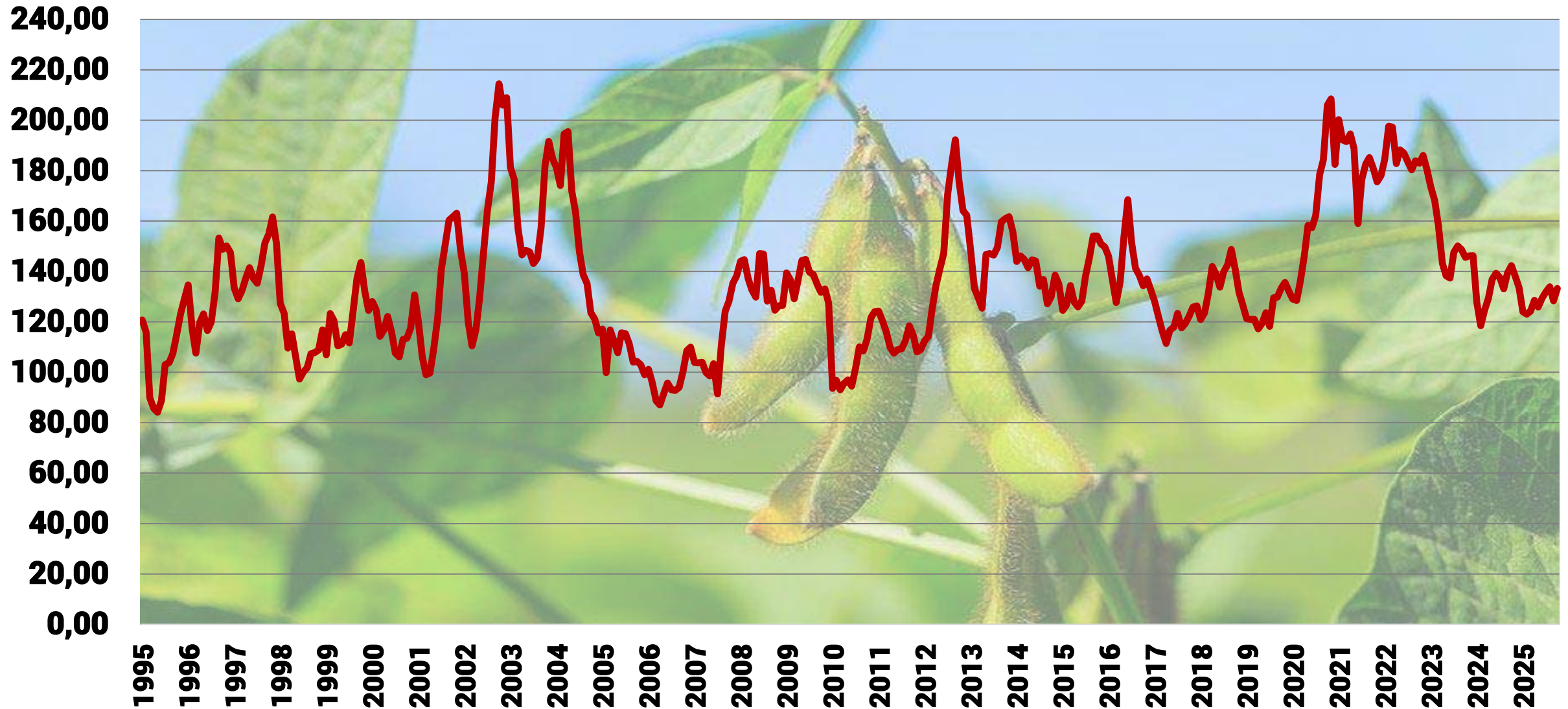


SOJA: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL

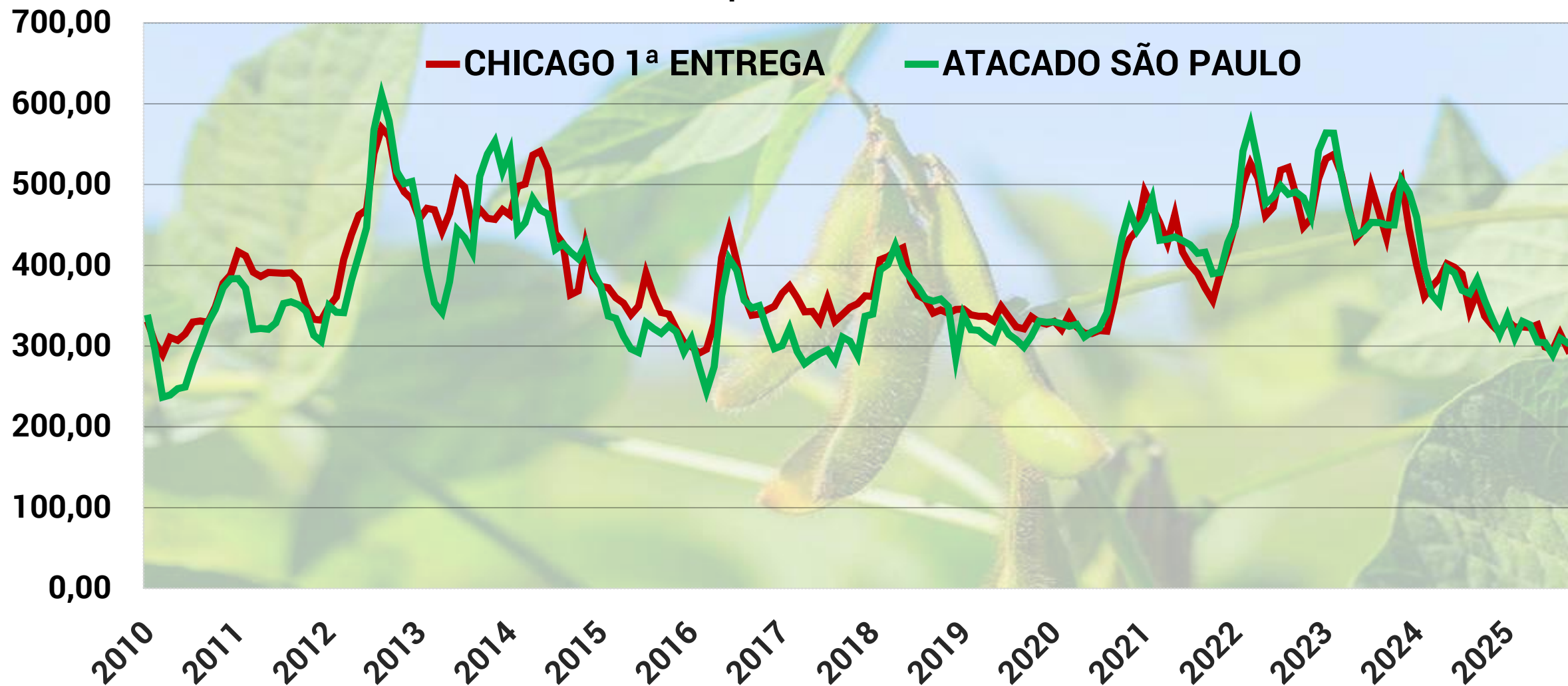


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

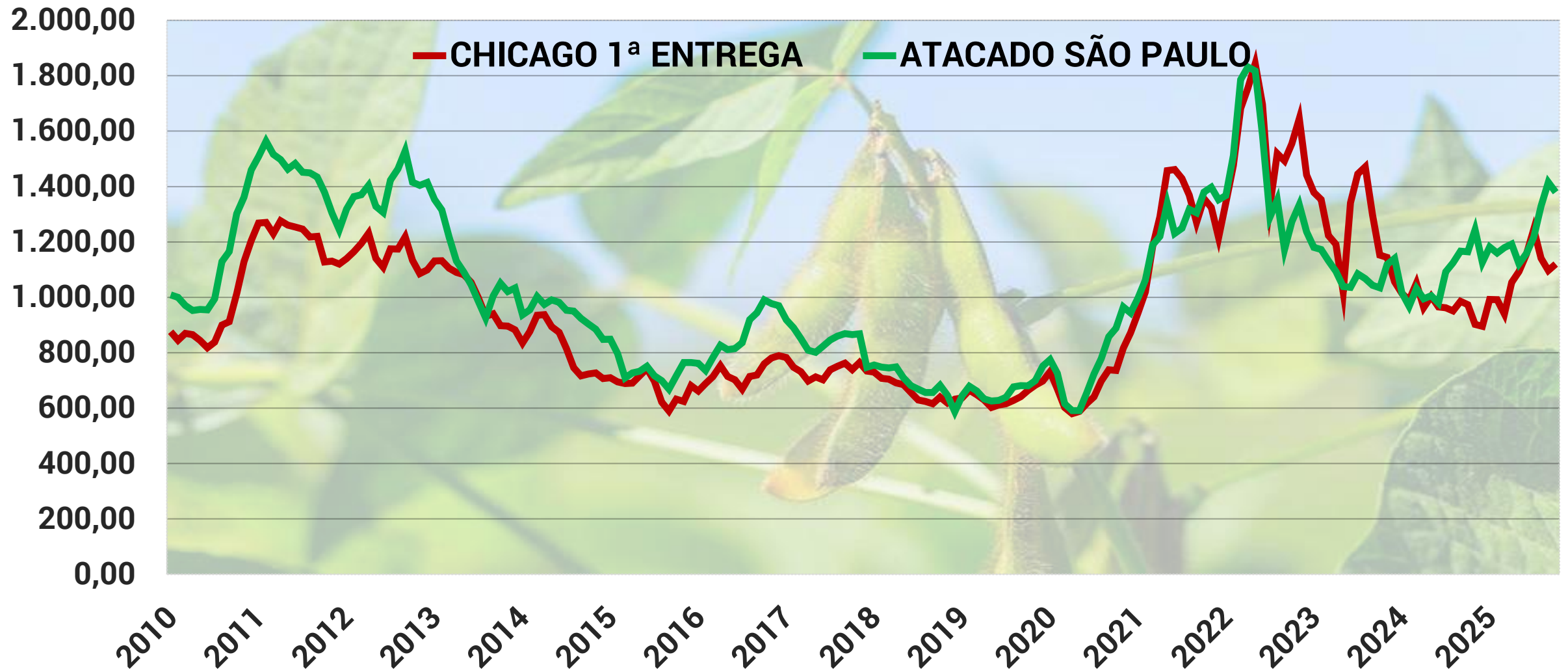
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

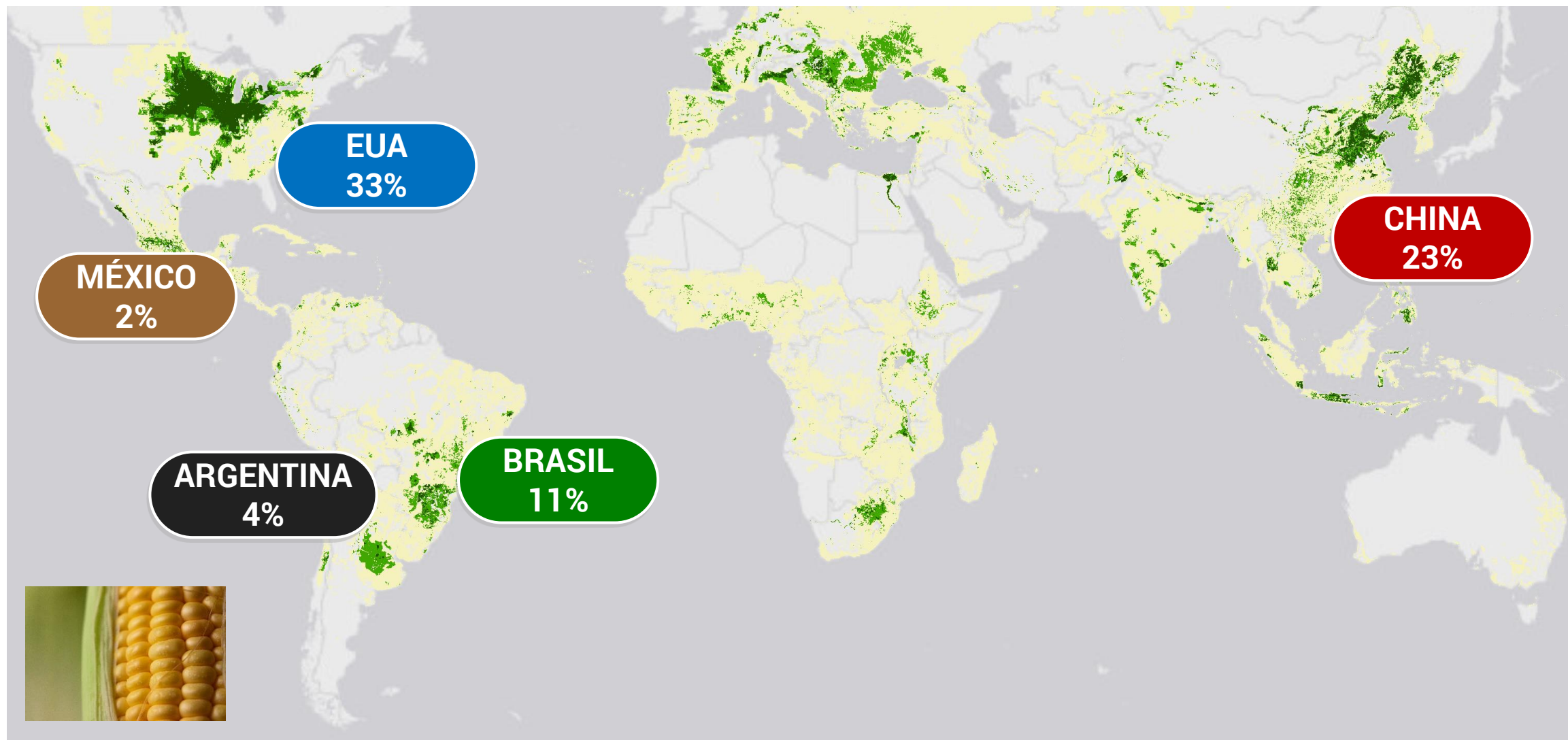
Os preços do milho estão sustentados no mercado doméstico, diante da retração de vendedores e do aquecimento da demanda. O mercado segue atento ao clima para a semeadura da 1ª safra 2025/2026 (safra de verão). O retorno das chuvas nas regiões Sul e Centro-Oeste traz certo alívio. Além disso, as exportações brasileiras em setembro apresentaram bom ritmo, que prossegue em outubro, dando suporte aos preços nos portos.

55% da 2ª safra de 2025 foi vendida até o momento, abaixo da média dos últimos cinco anos, que é de 60%. A expectativa é de que o ritmo de vendas aumente ao longo deste mês de outubro, diante da necessidade de liberar armazéns para receber a nova safra de soja.

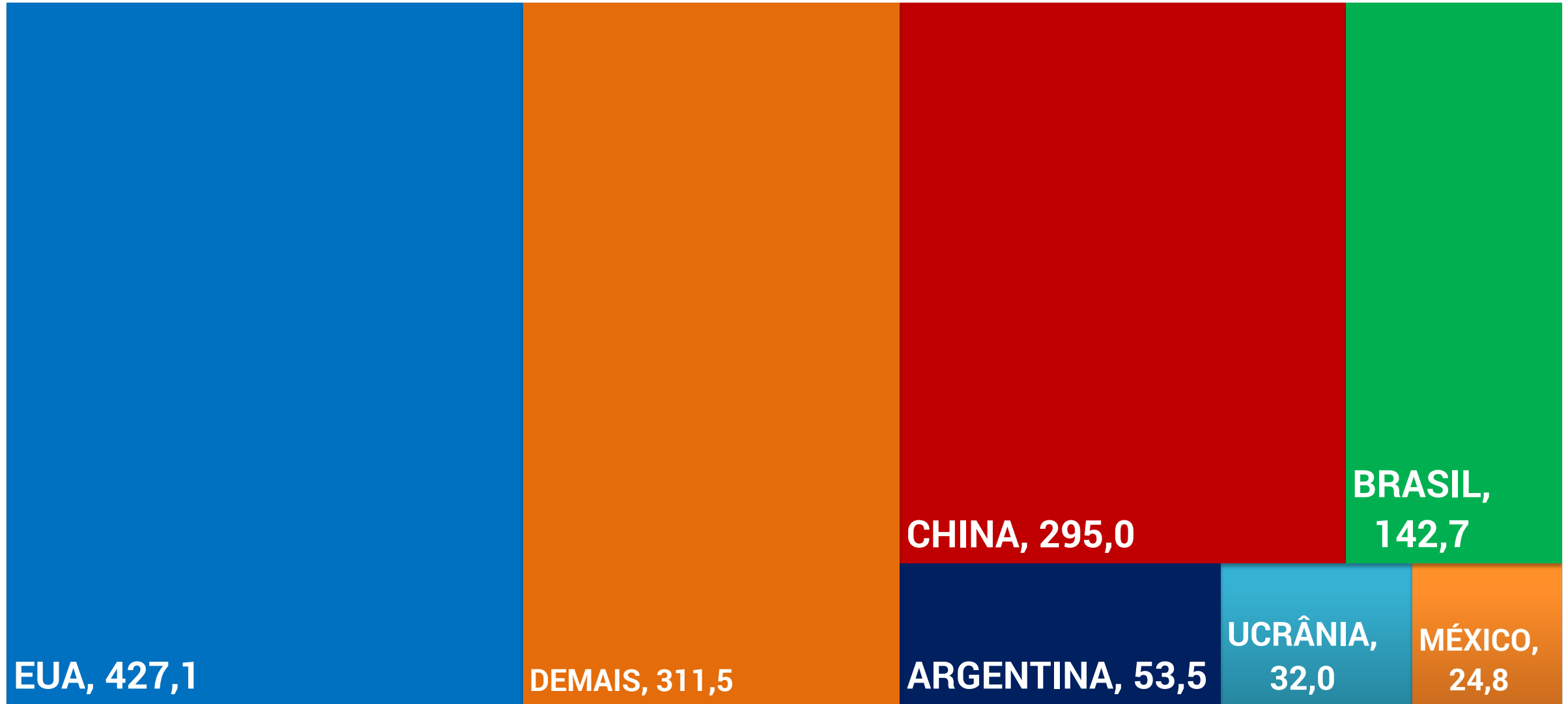
As vendas antecipadas da 2ª safra 2026 avançam em Mato Grosso, com indicações de R\$ 51,00 por saca de 60 Kg FOB, com embarque e pagamento em agosto de 2026. As tradings indicam entre R\$ 66,00 e R\$ 67,00 por saca de 60 Kg CIF Porto de Santos, com entrega em julho e pagamento em setembro de 2026.

No cenário externo, os preços têm sido pressionados na Bolsa de Chicago com a queda dos valores de petróleo, das previsões de safra recorde nos Estados Unidos e da postura cautelosa do mercado, devido à ausência dos relatórios de oferta e demanda e sobre o avanço da colheita do USDA. No entanto, as quedas têm sido contidas pela demanda internacional aquecida pelo cereal deste país.

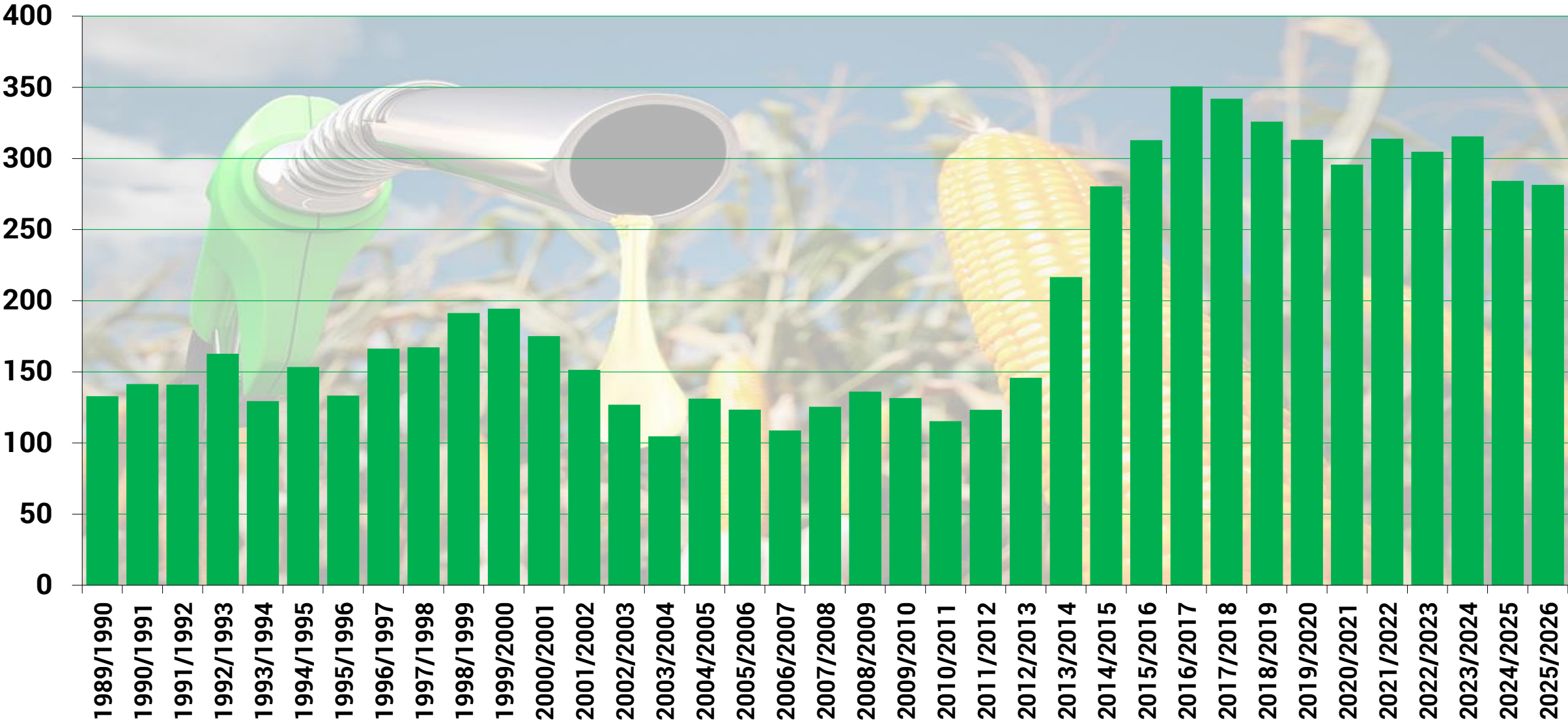




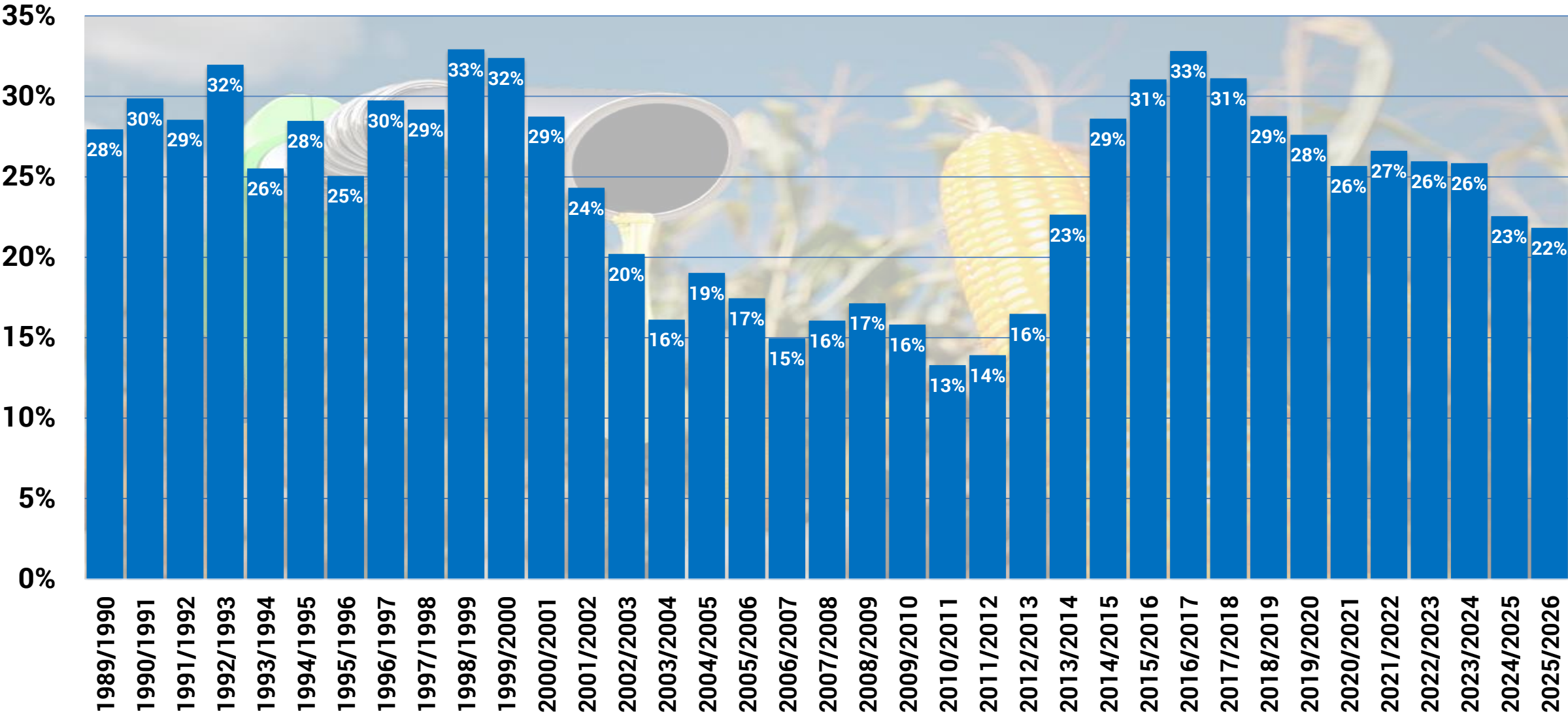
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT

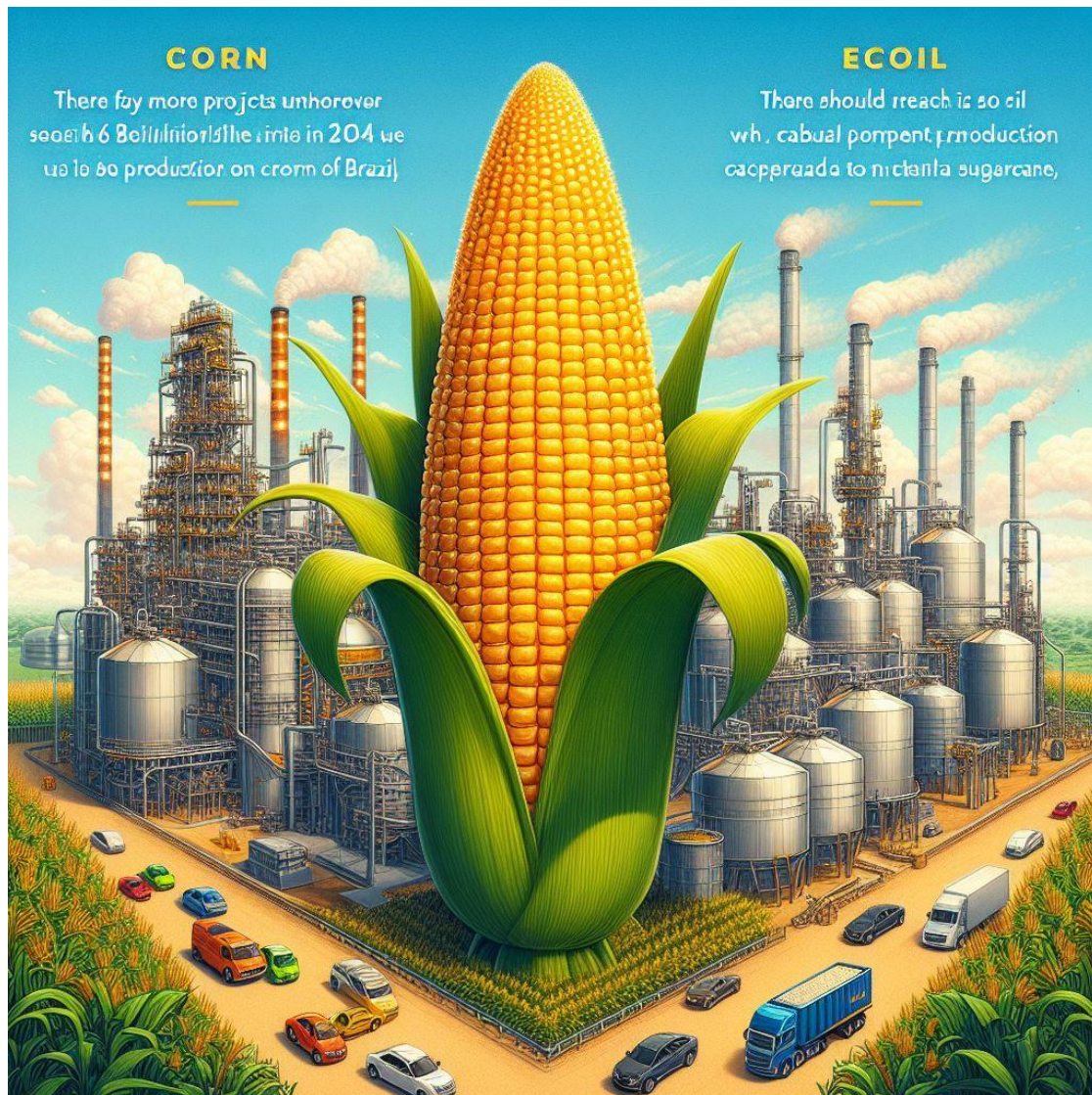


MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

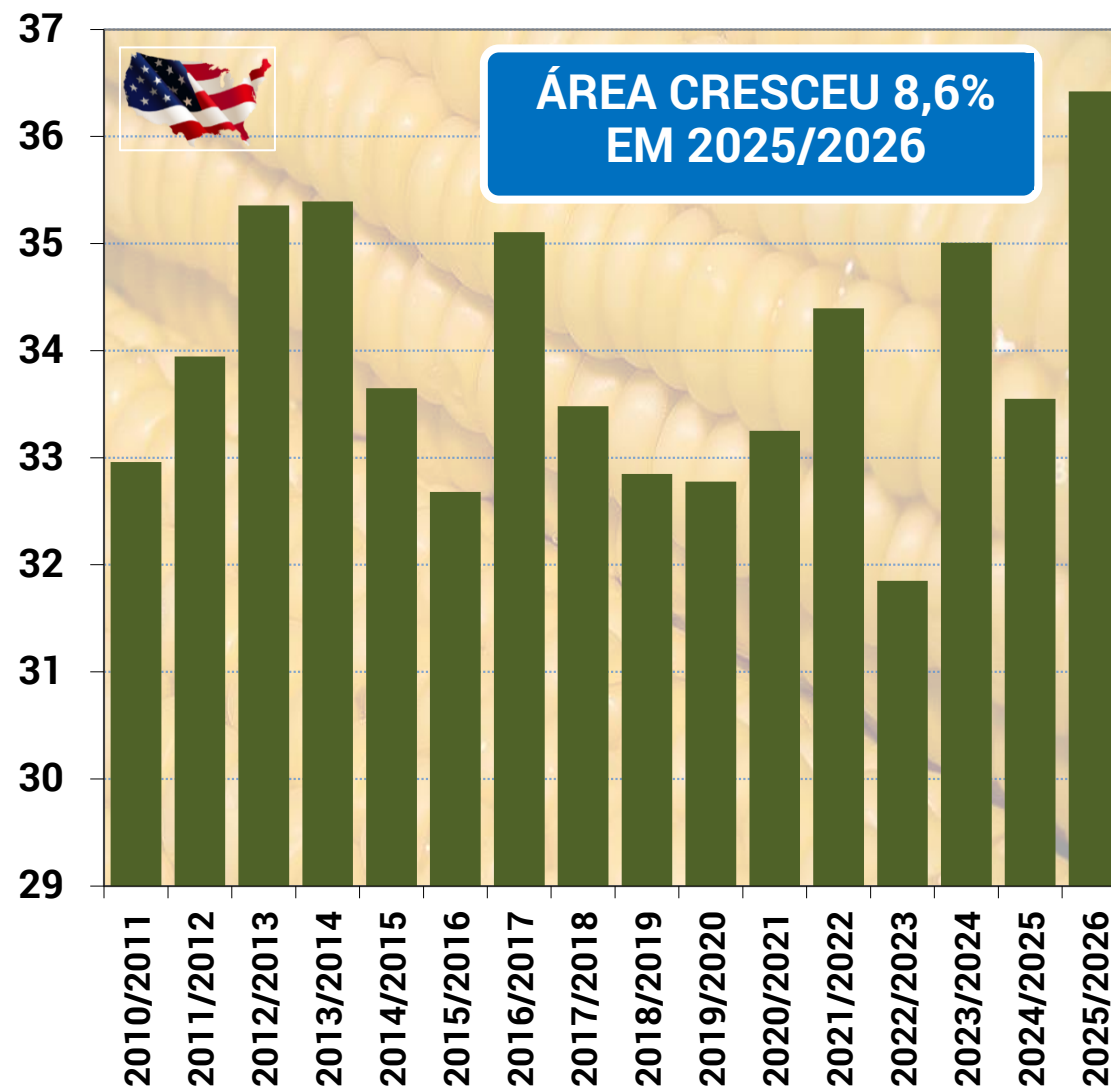


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)



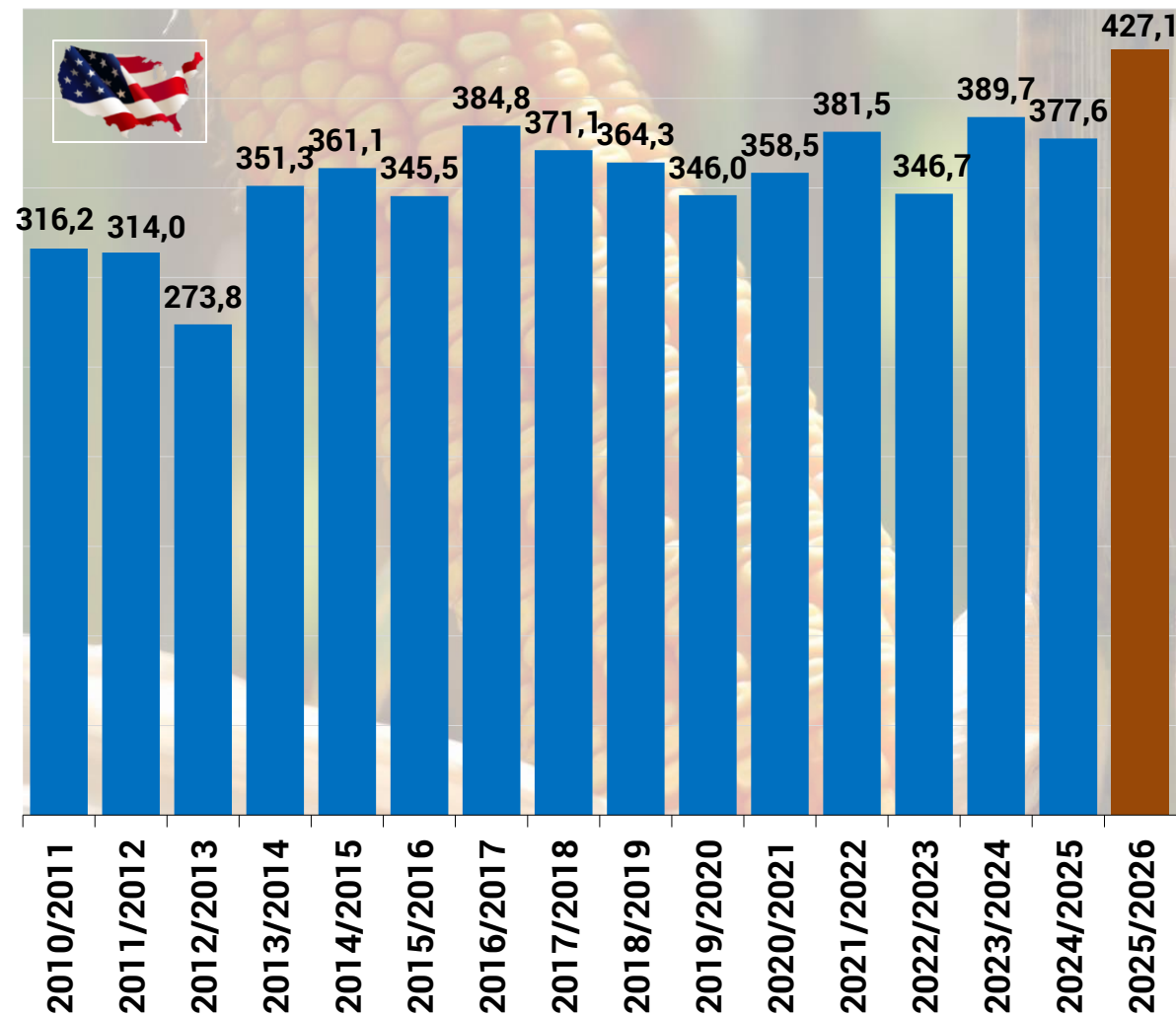


EUA: ÁREA PLANTADA DE MILHO - MILHÕES HA

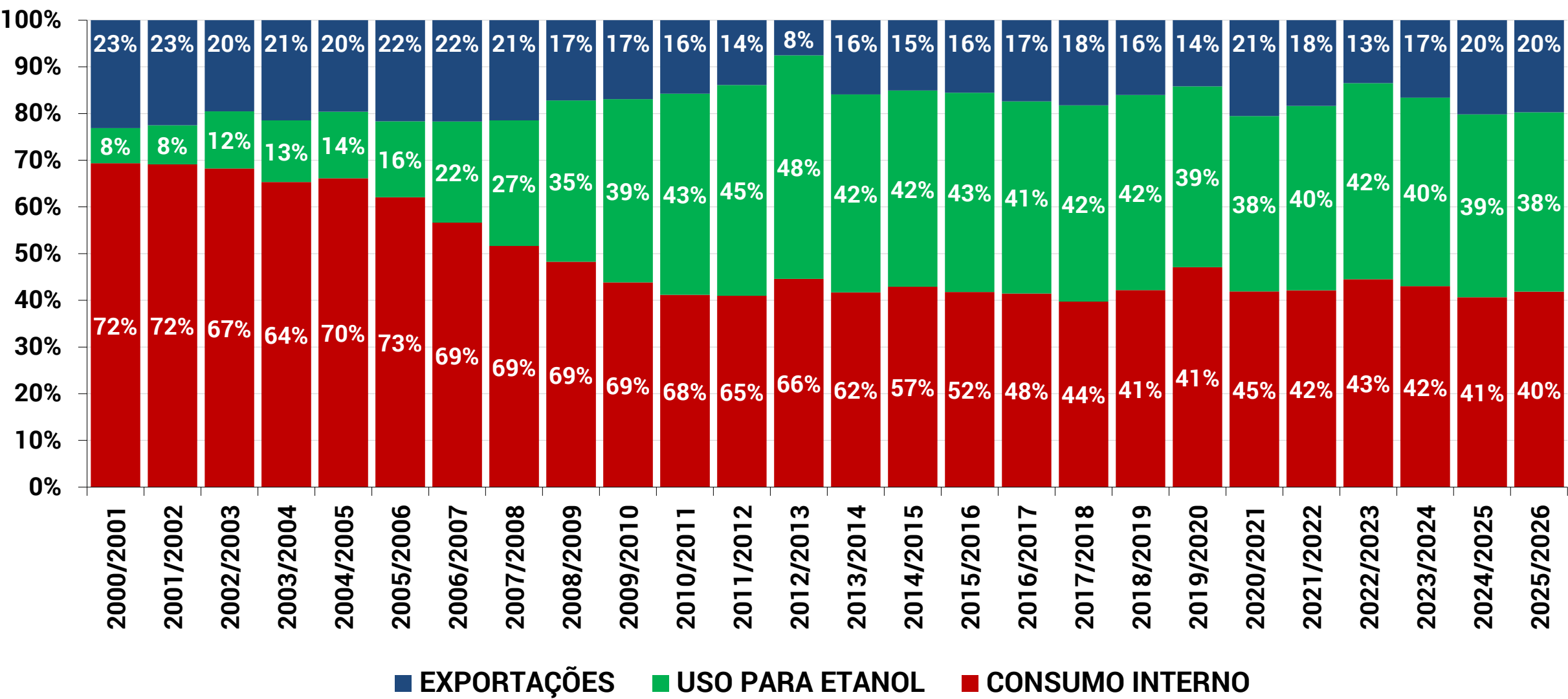




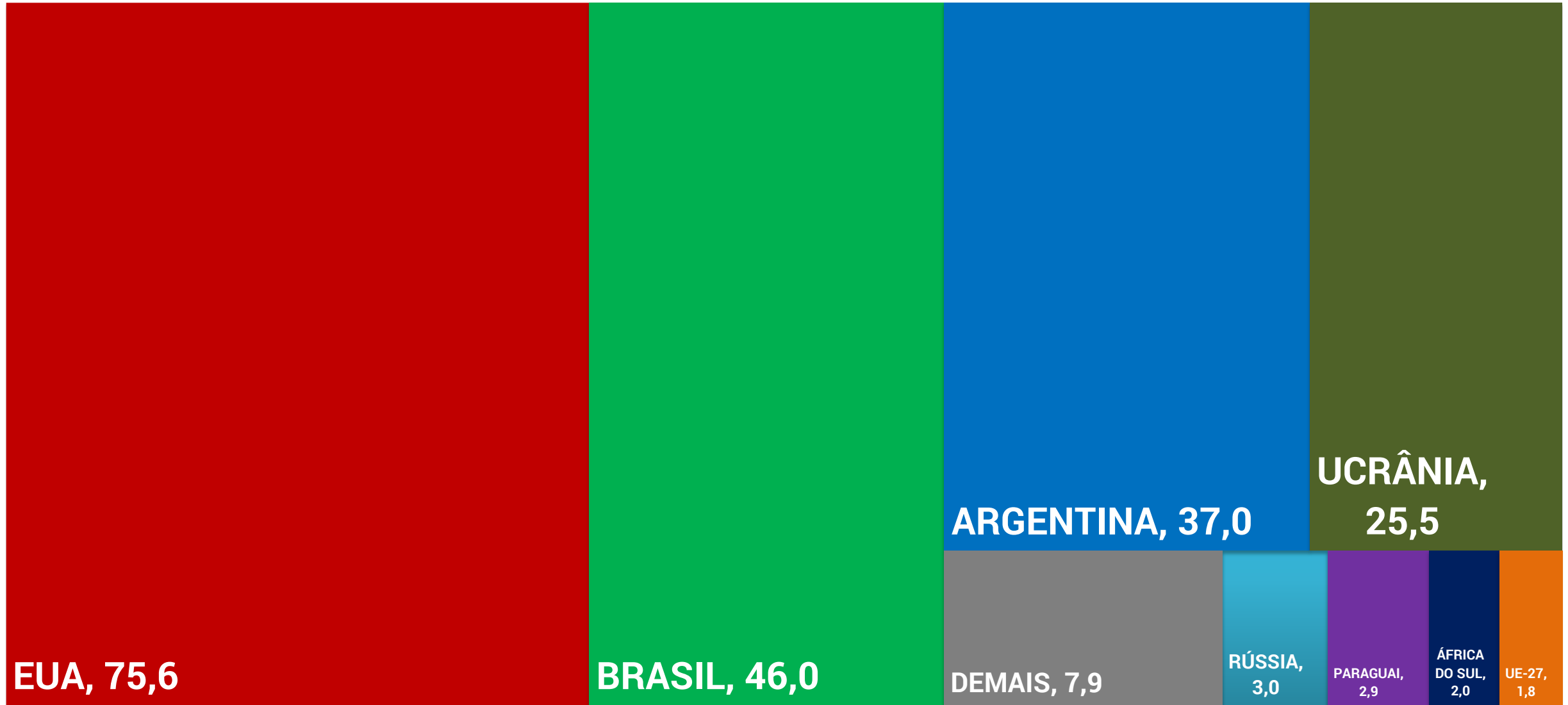
MILHO: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES T



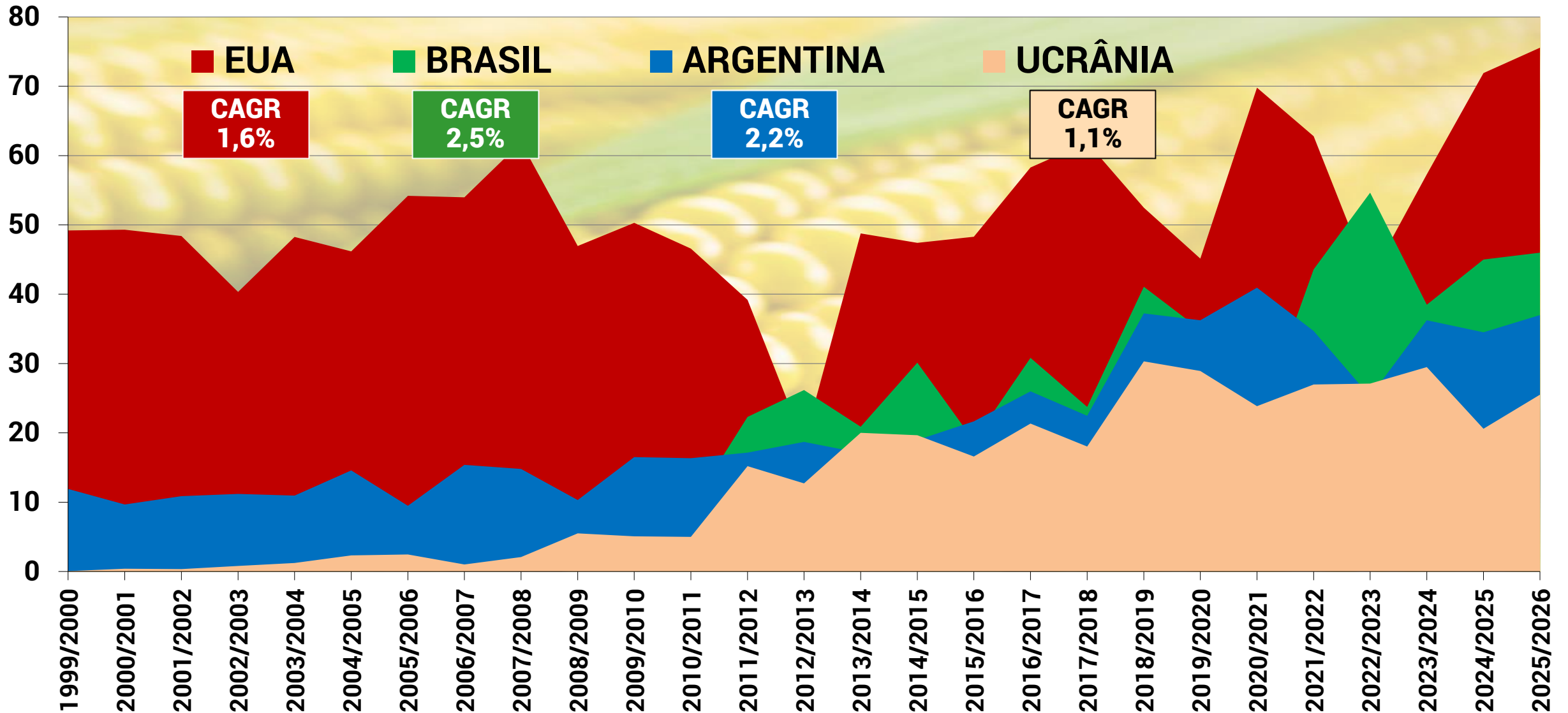
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



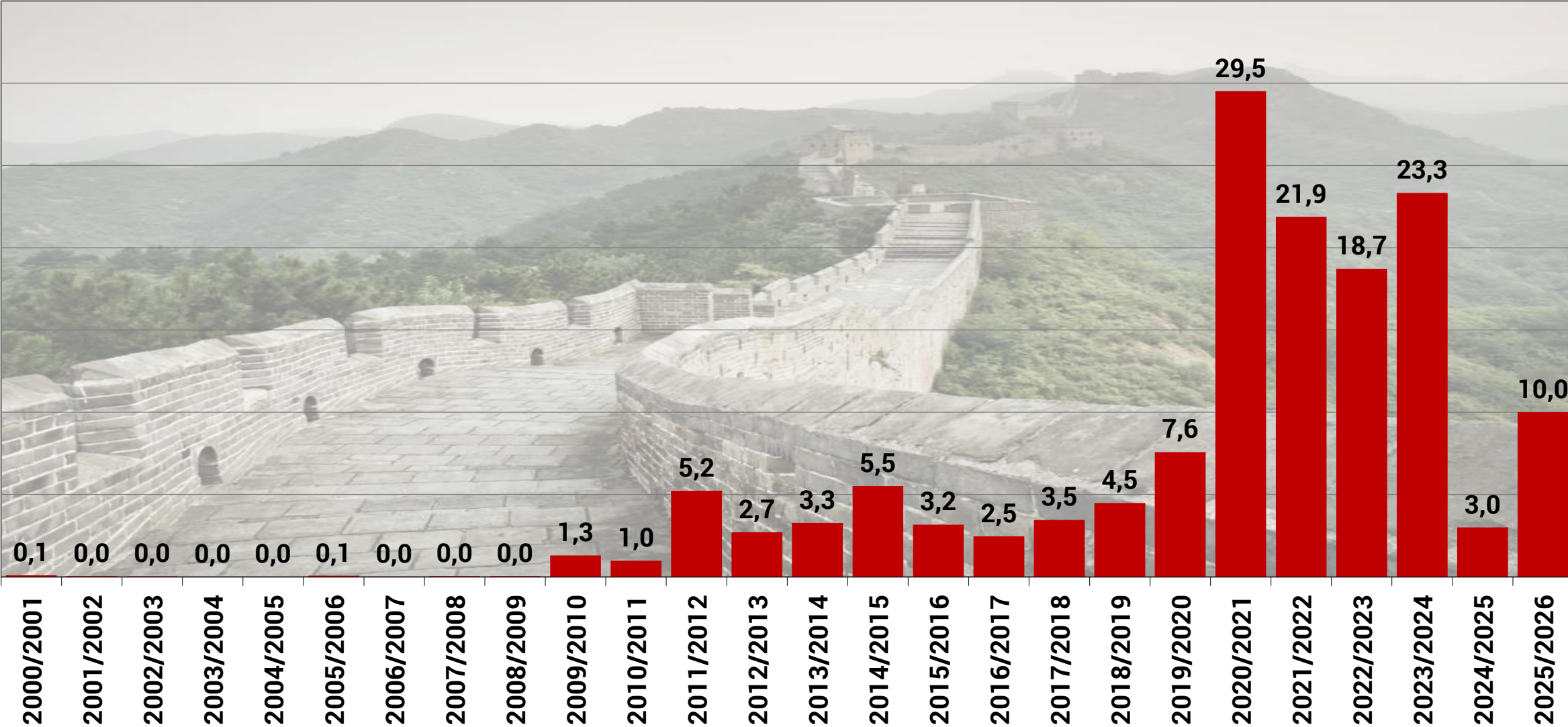
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



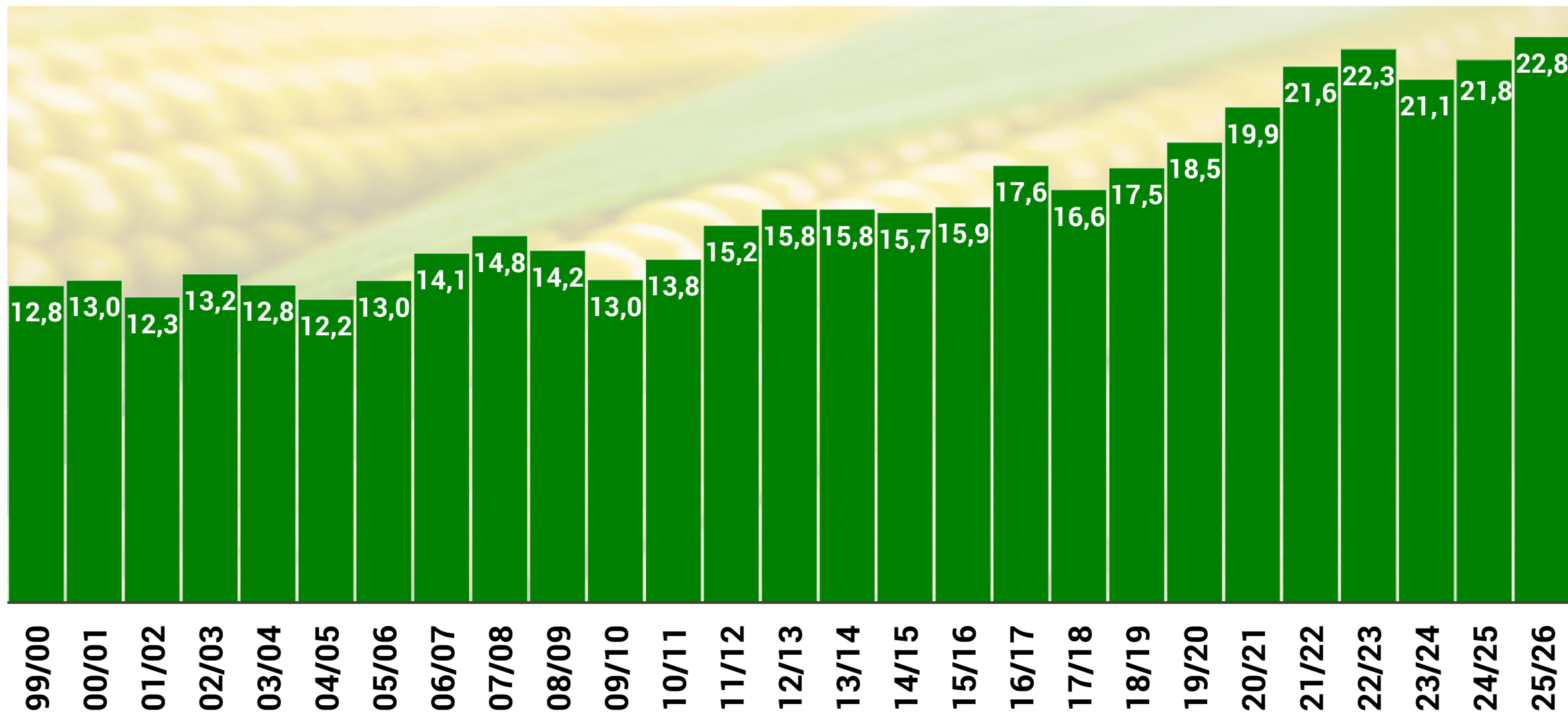
MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



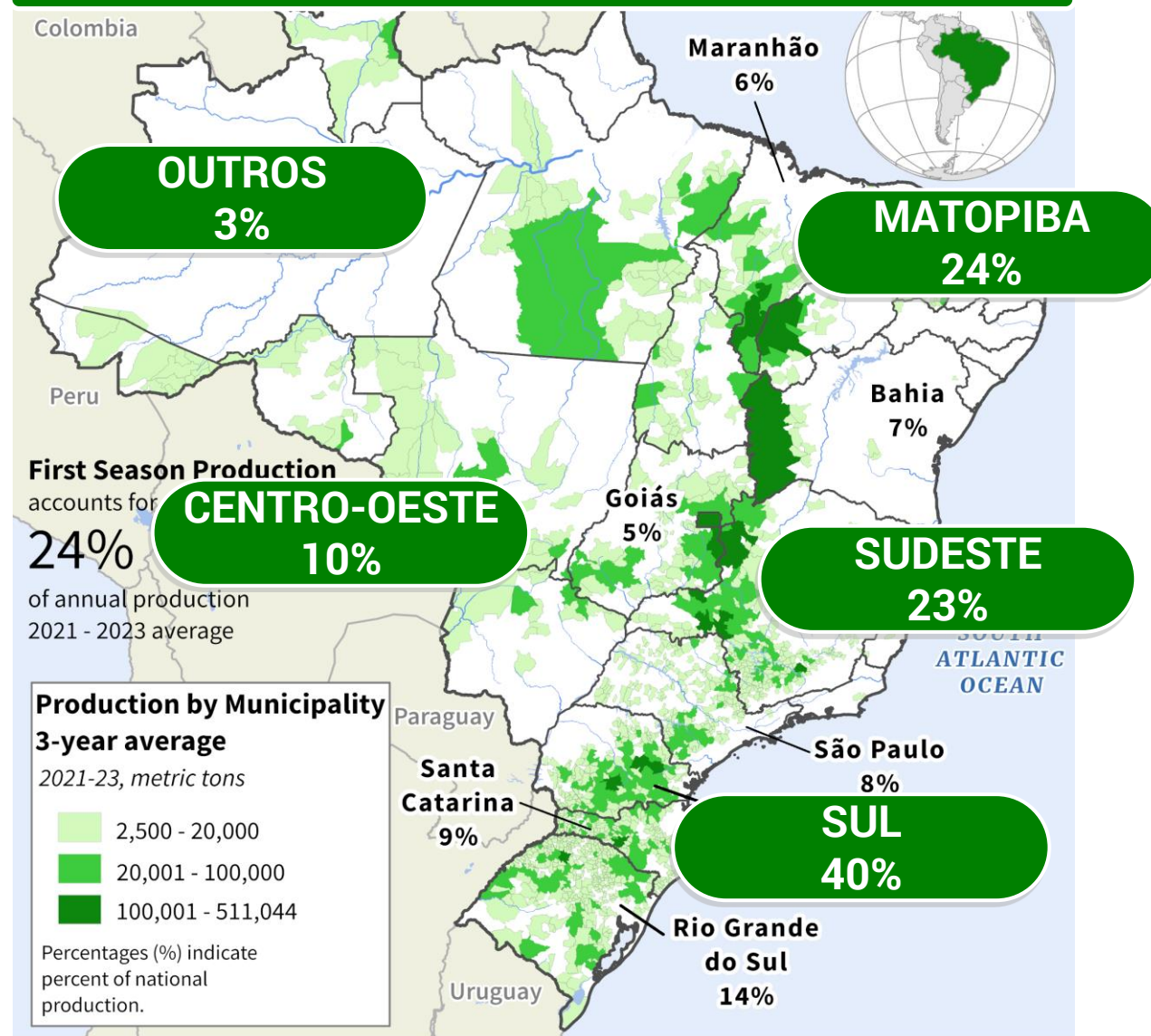
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





4,0 MILHÕES HA

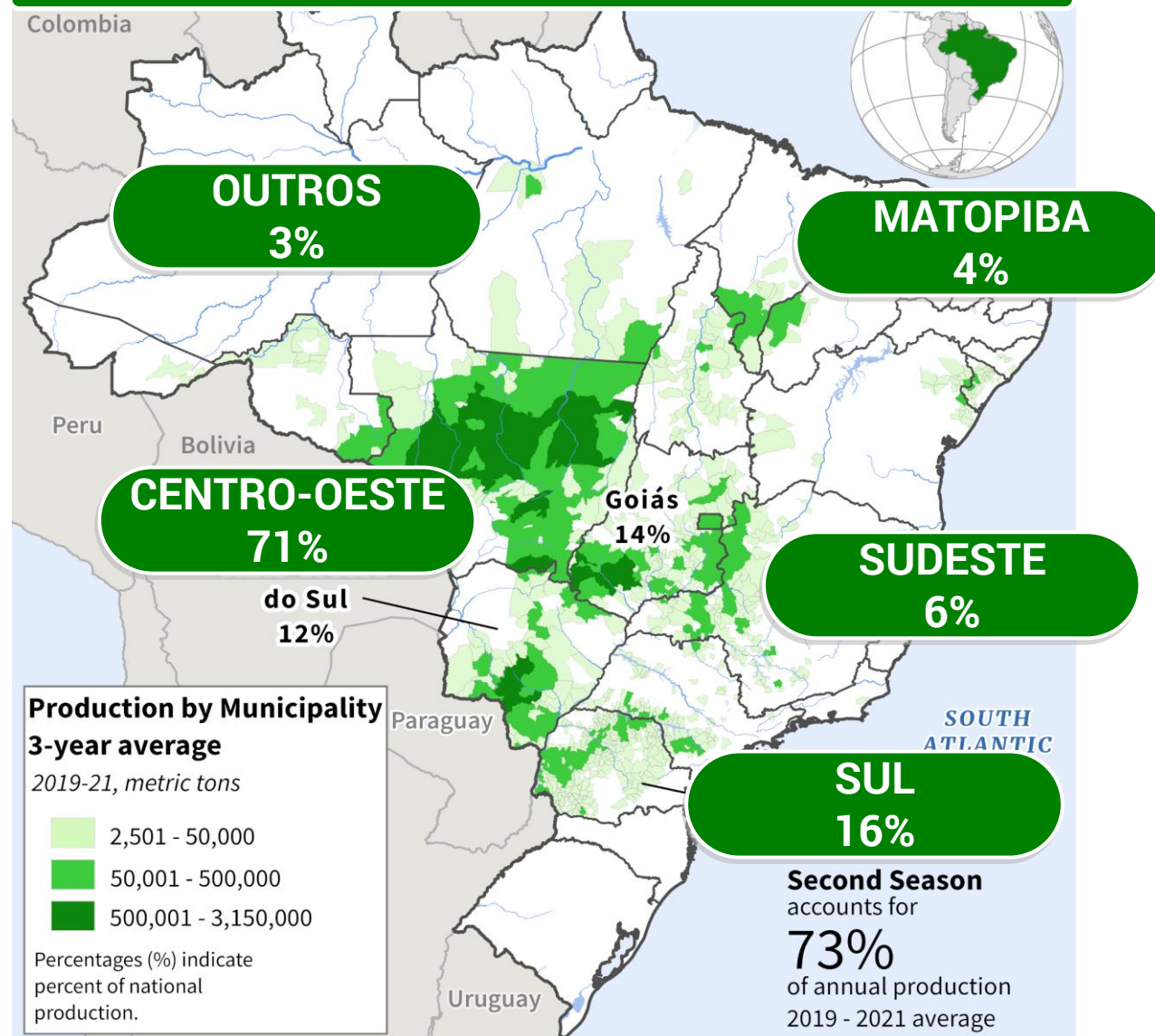
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025/2026



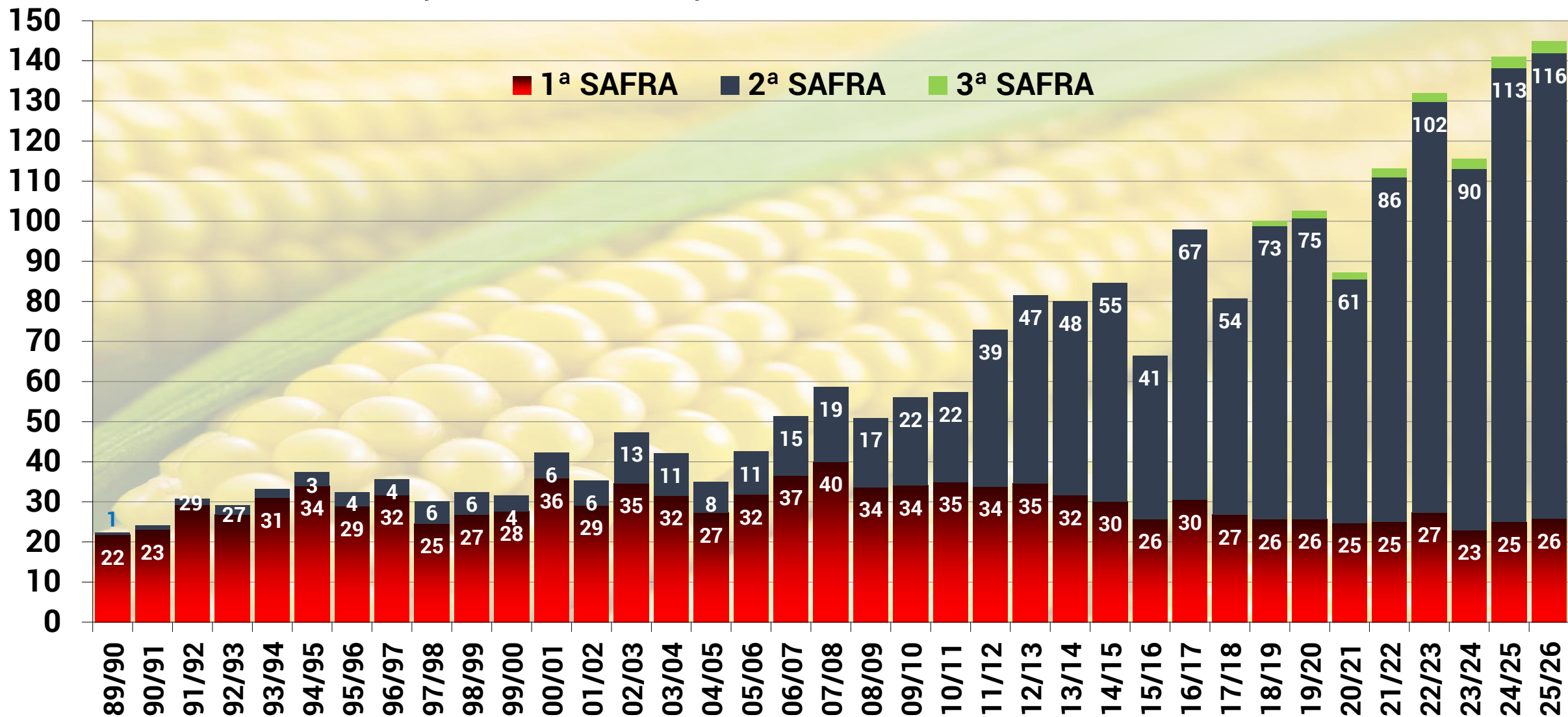


18,1 MILHÕES HA

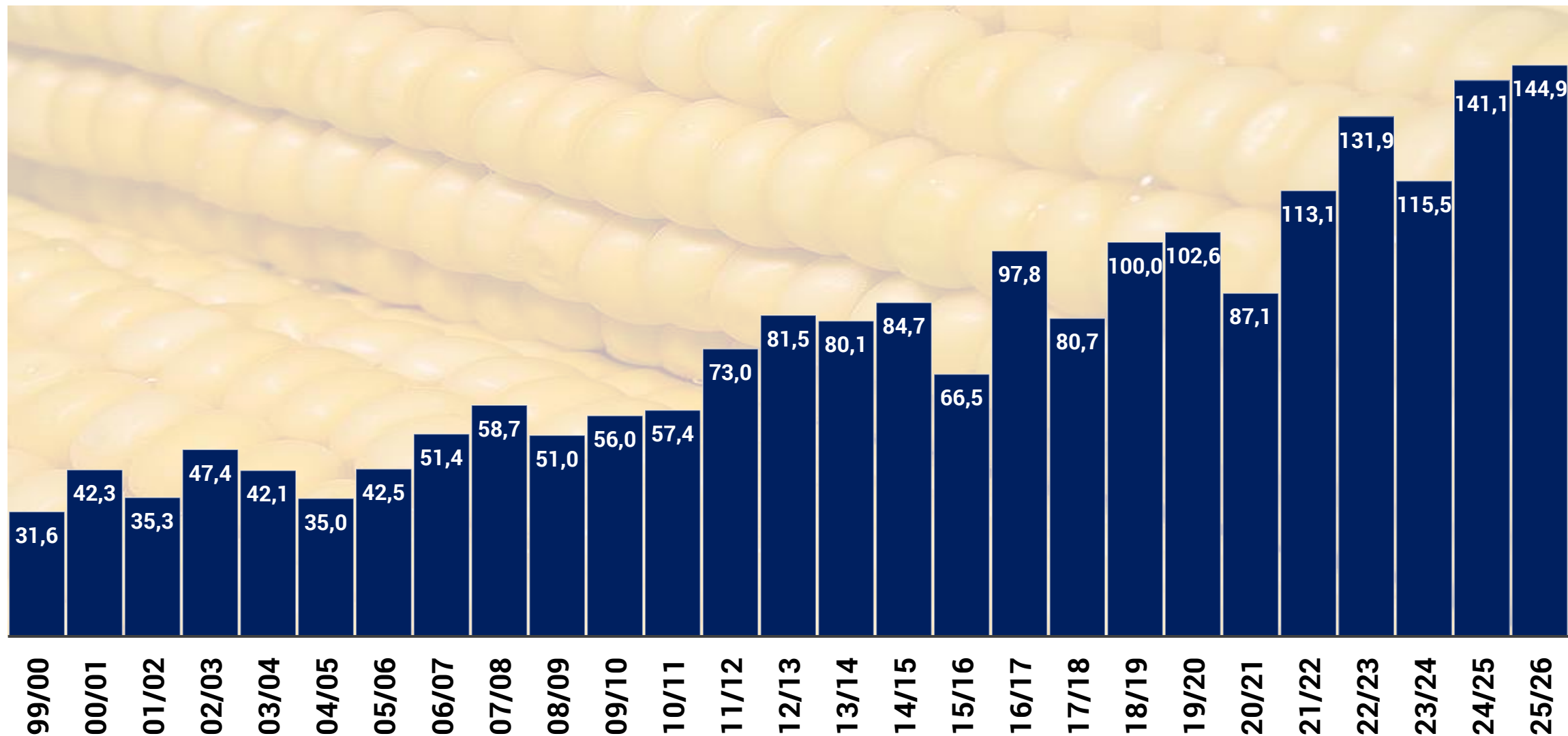
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



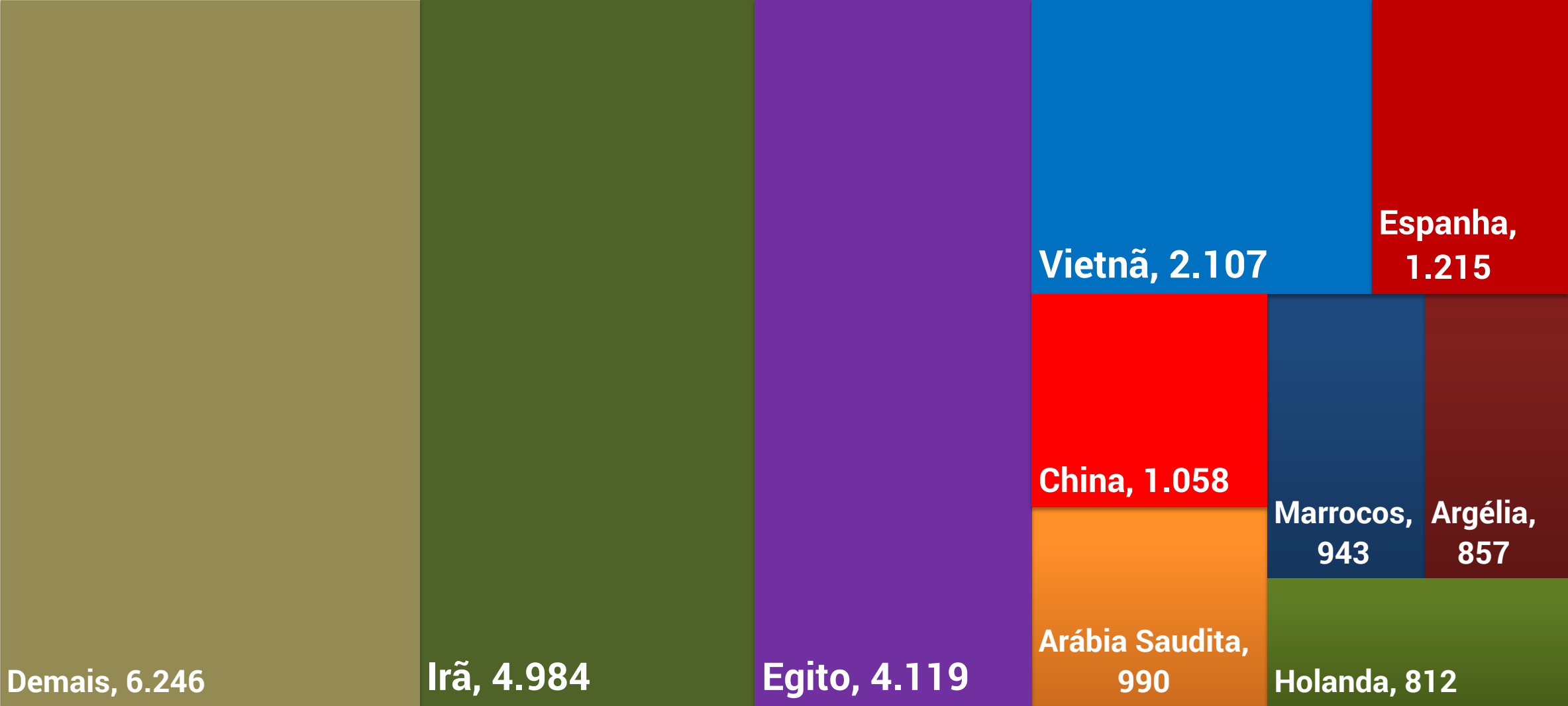
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Irã	4.402	3.232	6.573	3.234	4.338	4.984
Egito	3.173	3.305	3.956	1.621	5.458	4.119
Vietnã	3.713	971	1.793	4.681	4.702	2.107
Espanha	2.411	2.037	4.859	1.996	930	1.215
China	23	0	1.161	16.123	2.227	1.058
Arábia Saudita	800	490	1.246	1.437	1.713	990
Marrocos	1.024	367	639	1.186	1.505	943
Argélia	903	592	777	1.847	2.106	857
Holanda	422	431	924	301	210	812
Bangladesh	839	127	385	175	1.060	691
Taiwan	2.498	1.110	1.591	2.461	2.242	650
Iraque	44	141	109	138	283	410
República Dominicana	752	678	758	1.062	1.228	403
Itália	336	127	919	242	162	384
Malásia	1.306	533	561	1.010	546	359
Outros	11.788	6.289	16.940	18.384	11.075	3.349
Total	34.432	20.430	43.190	55.898	39.783	23.330

Fonte: ComexStat até 30/09/2025*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A SETEMBRO/2025 - MIL T



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

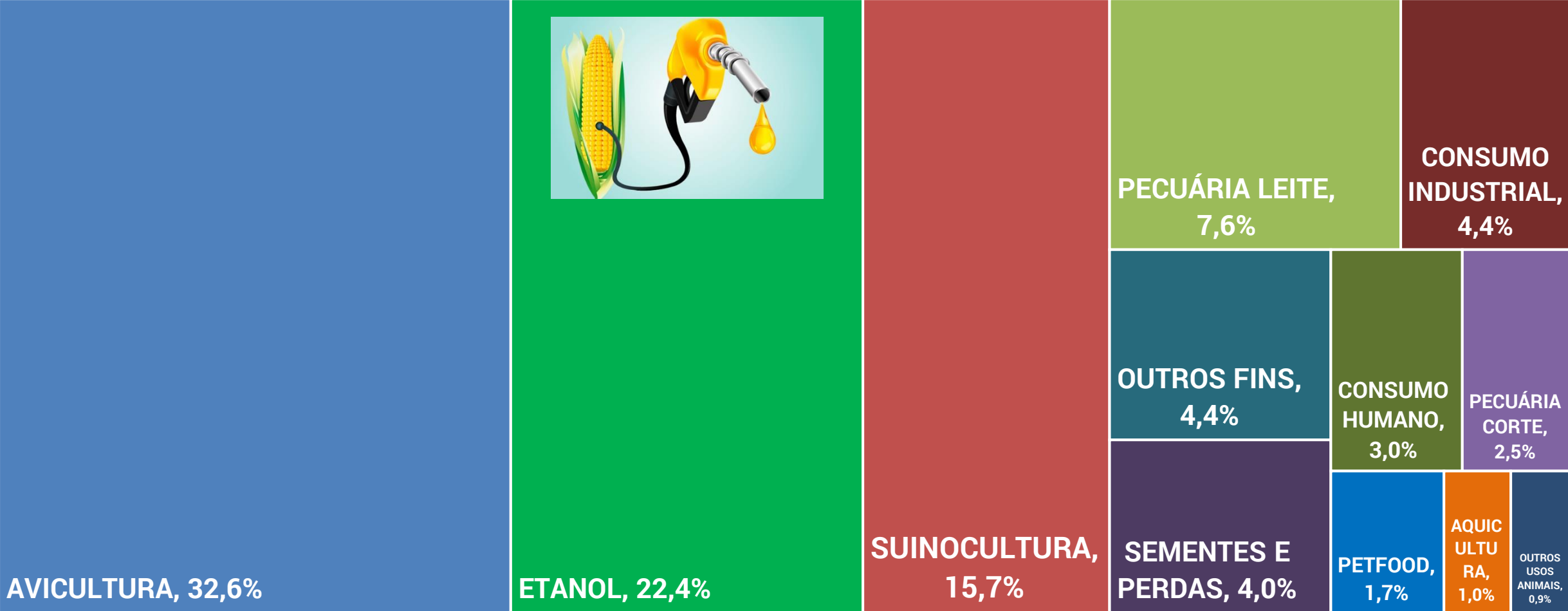
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	VAR. 2024-2025/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	14.559	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.885	-73,8%
PRODUÇÃO	100.043	102.586	87.097	113.130	131.893	115.535	141.095	22,1%
1ª SAFRA	25.647	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	8,6%
2ª SAFRA	73.178	75.053	60.742	85.892	102.365	90.058	113.271	25,8%
3ª SAFRA	1.219	1.844	1.629	2.212	2.155	2.515	2.888	14,8%
IMPORTAÇÕES	1.596	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	1.700	3,4%
OFERTA TOTAL	116.198	117.227	105.500	129.261	141.302	124.381	144.680	16,3%
CONSUMO INTERNO	61.937	67.021	71.169	74.535	79.466	83.996	90.561	7,8%
EXCEDENTE INTERNO	54.261	50.205	34.331	54.726	61.836	40.386	54.119	34,0%
EXPORTAÇÕES	41.074	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	44.000	14,3%
DEMANDA TOTAL	103.011	101.914	91.984	121.165	134.100	122.496	134.561	9,8%
ESTOQUE FINAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.885	10.119	436,9%
DIAS DE CONSUMO	78	83	69	40	33	8	41	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2025 (%)



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO E NOVOS PROJETOS NO BRASIL

PROJEÇÕES 2025/2026

15,2 BILHÕES LITROS

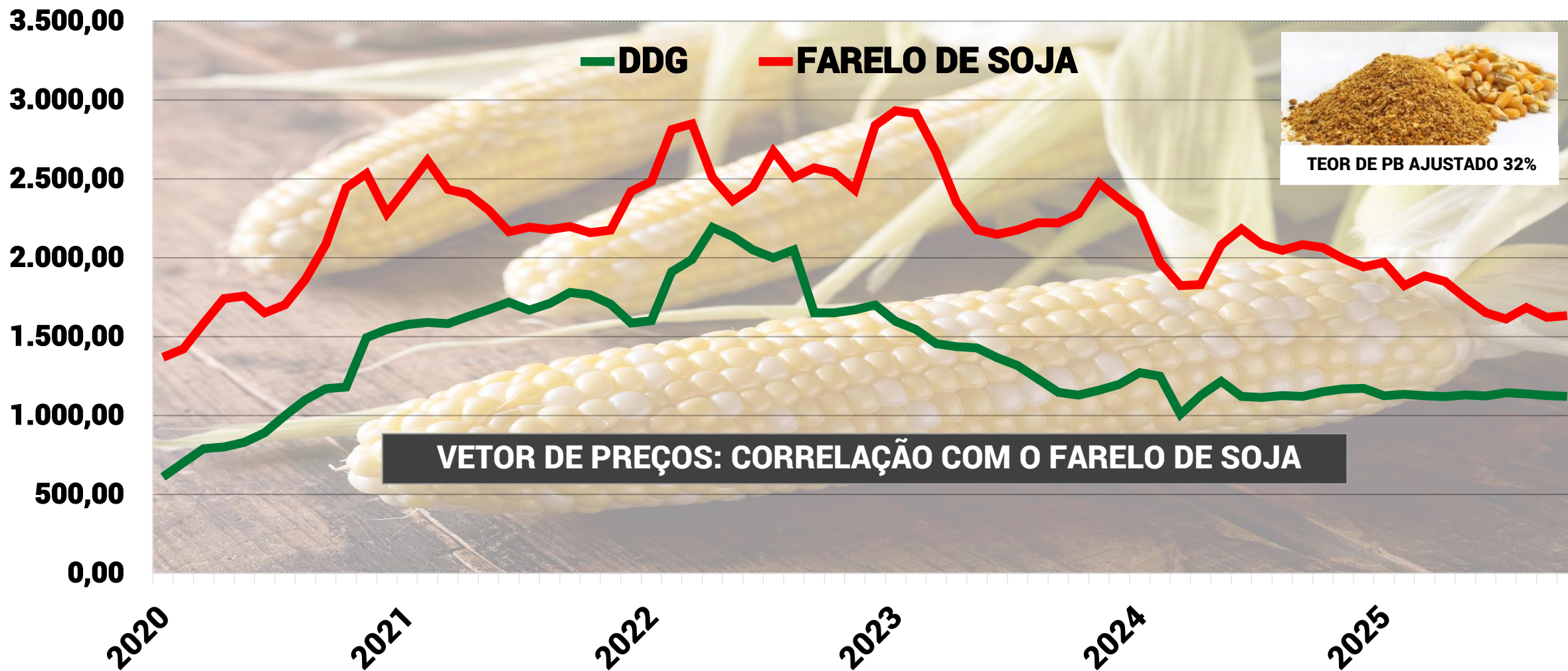
13,5 MILHÕES T DDGS

52 usinas

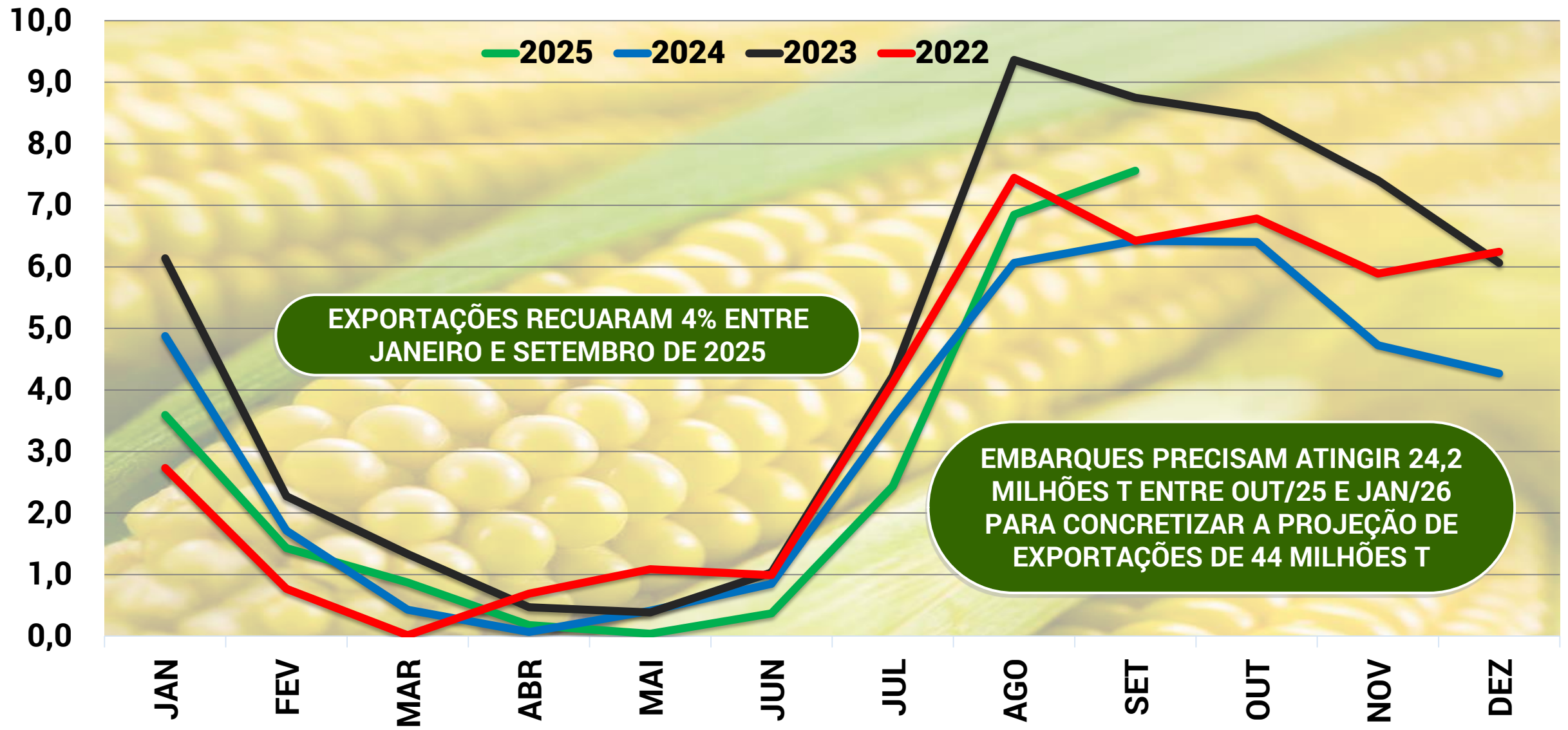
32 em operação

- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ◆ Balsas/MA → Inpasa
- ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
- ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
- ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
- ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ◆ Coruripe/AL → Pindorama
- ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
- ◆ Dourados/MS → Inpasa
- ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Ipiranga do Norte/MT → Fermap, 3 Irmãos
- ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
- ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ◆ Jataí/GO → VMG
- ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
- ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ◆ Maracaju/MS → Neomille
- ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
- ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ◆ Nova Uiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ◆ Paraná/PR → Grupo Potencial
- ◆ Poconé/MT → BioFlex
- ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ◆ Prim. do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
- ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
- ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ◆ Sinop/MT → Inpasa
- ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
- ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu

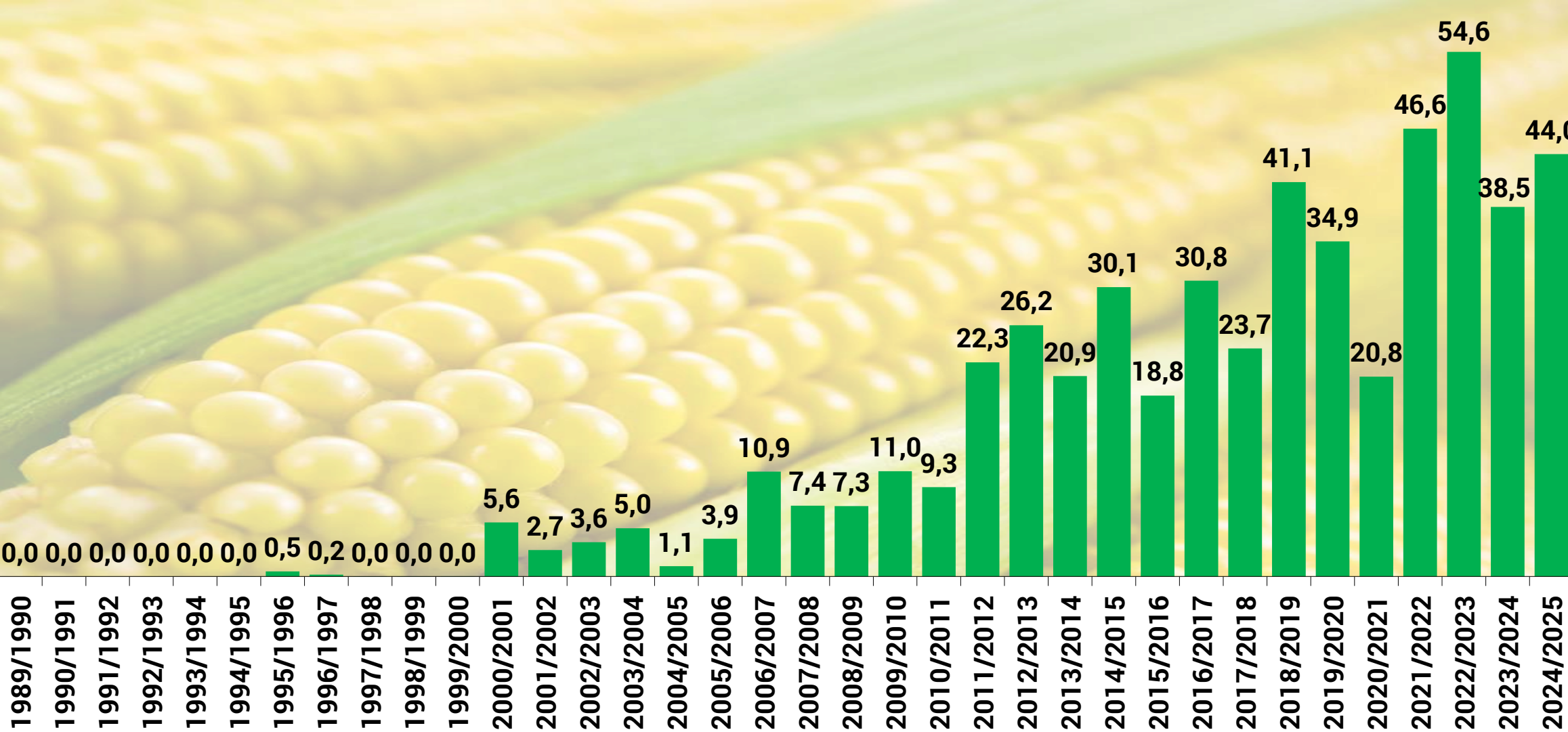
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

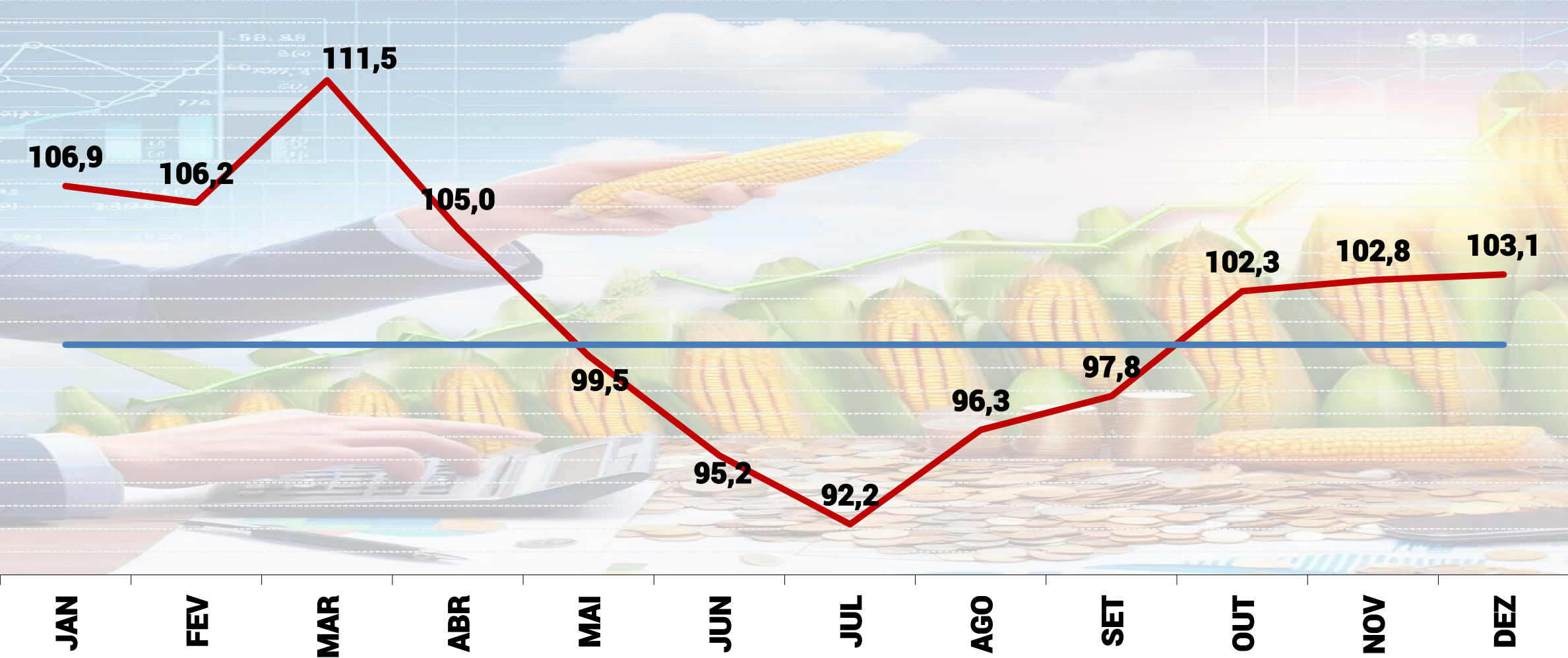


MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS

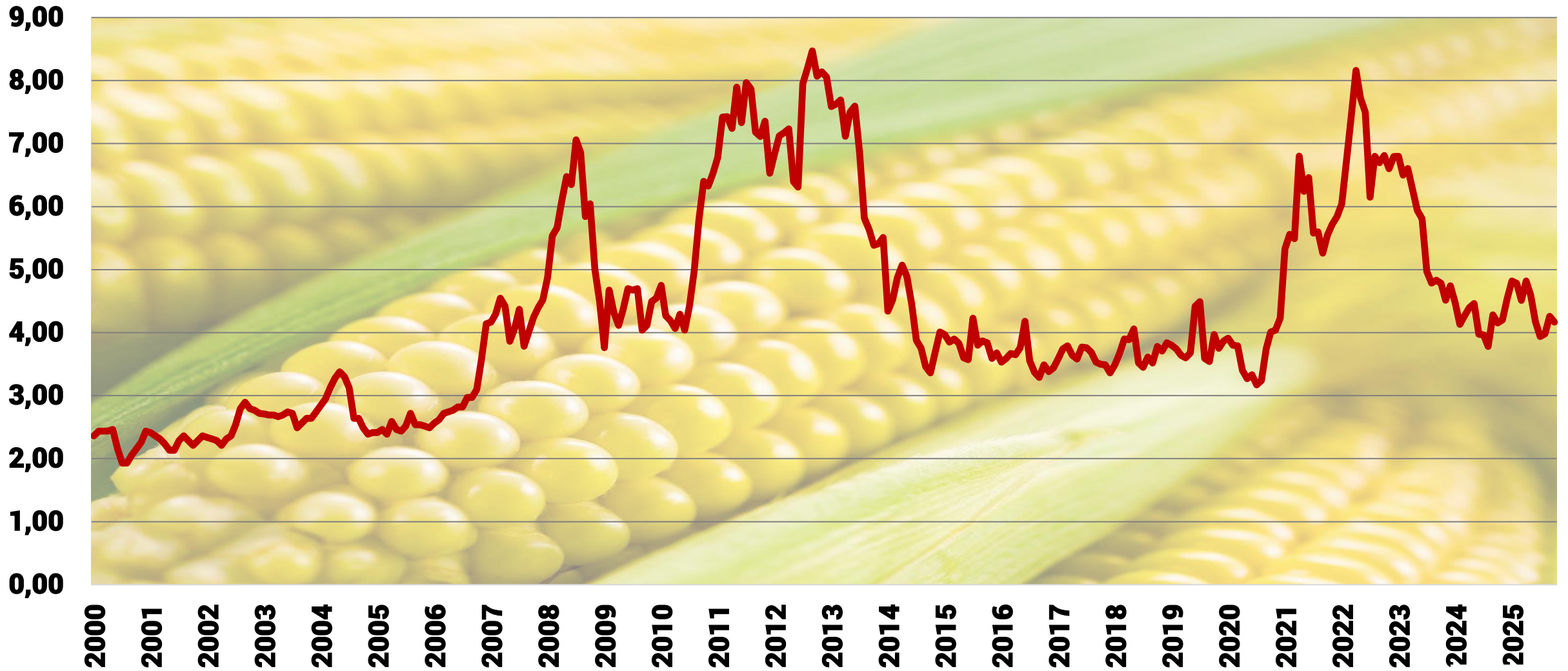


MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS ATACADO SÃO PAULO

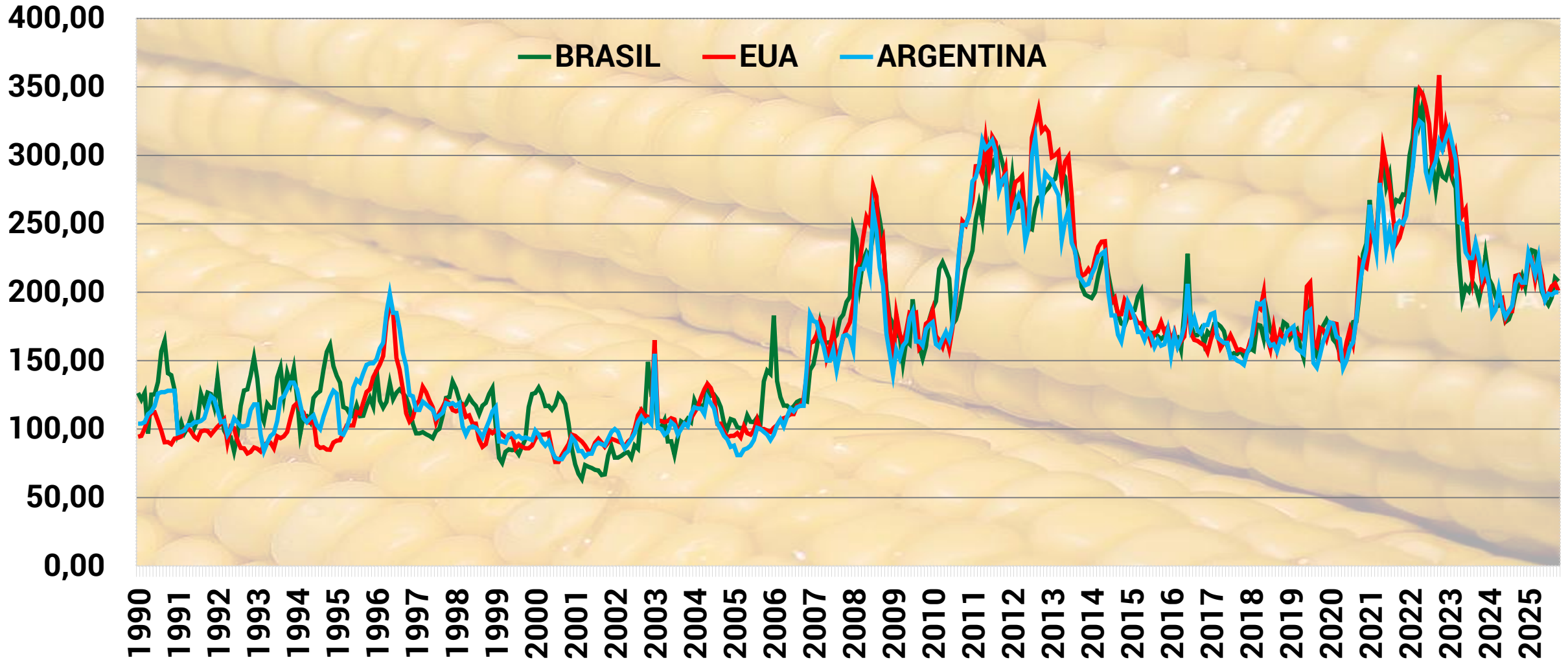
PERÍODO ANALISADO: 2015 A 2024



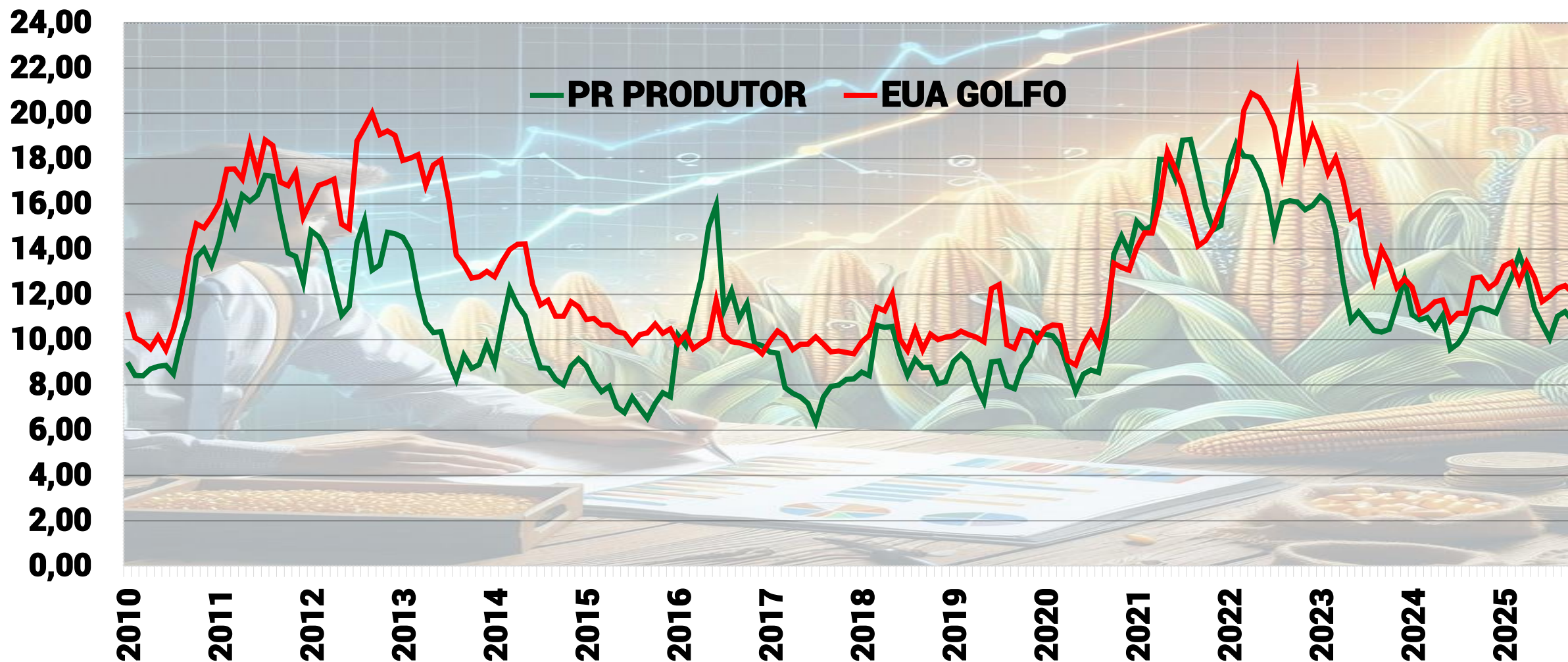
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



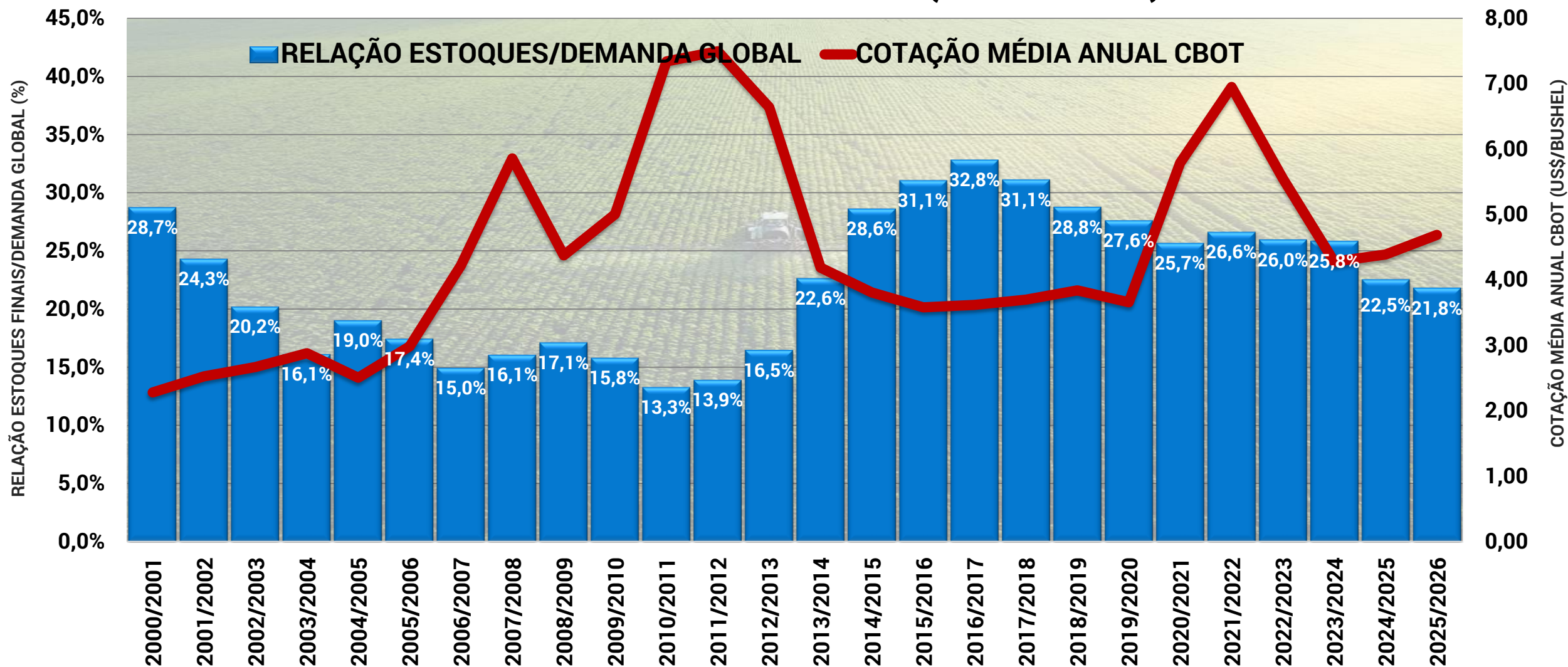
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



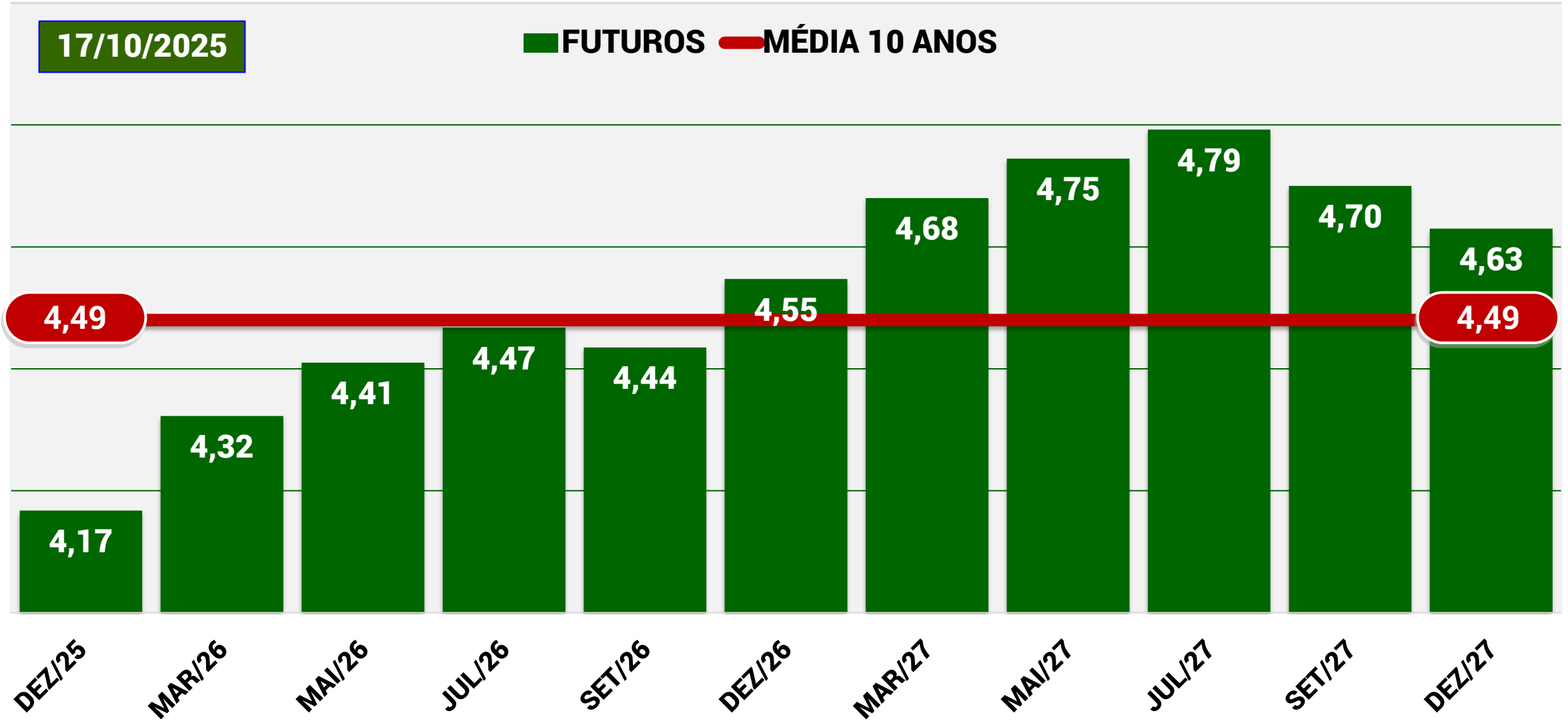
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



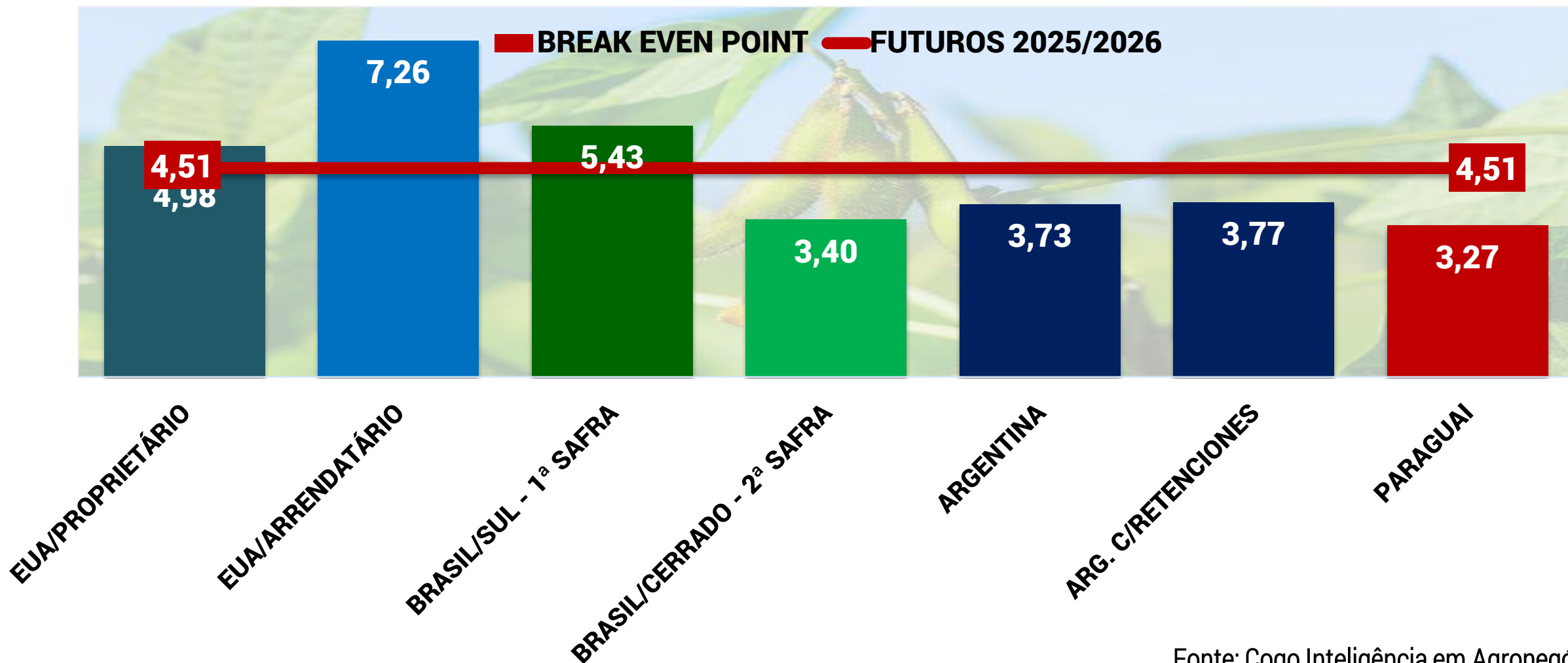
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

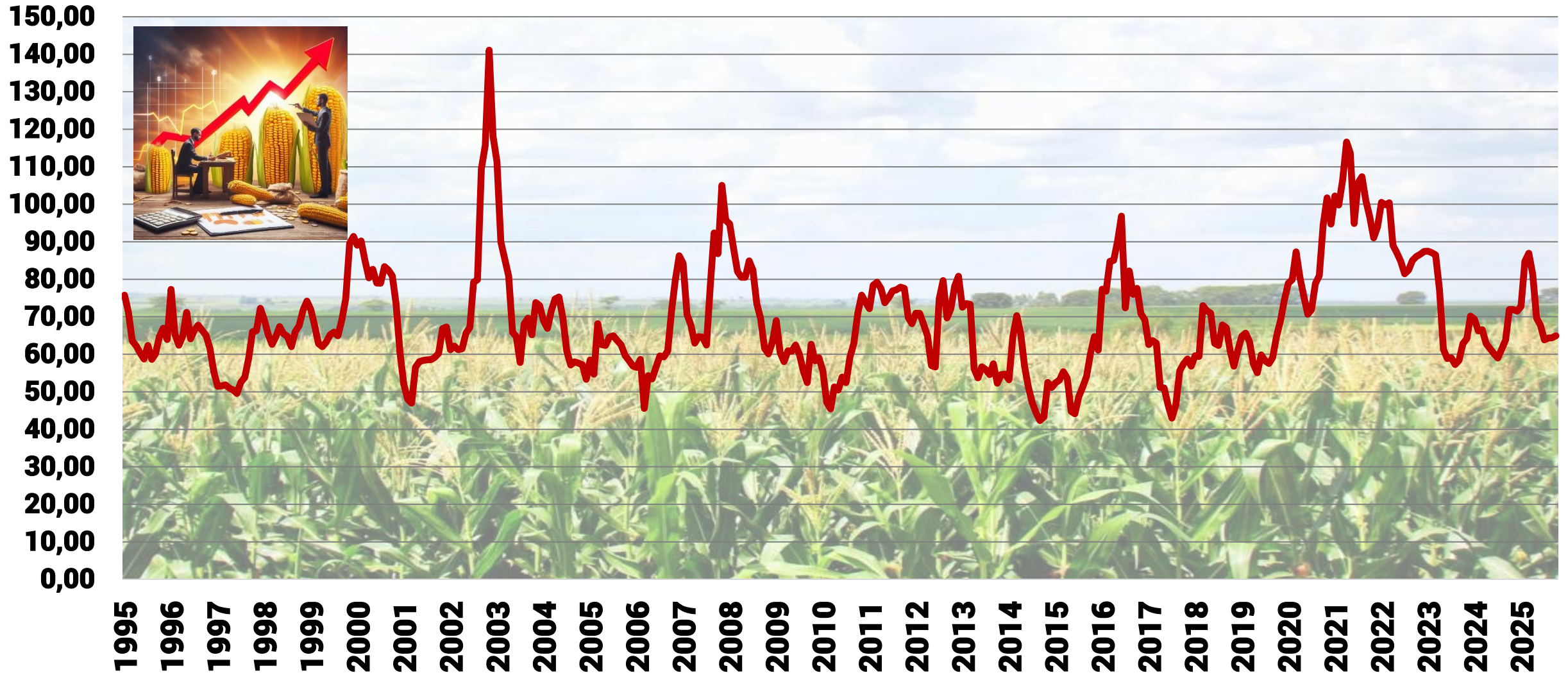


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





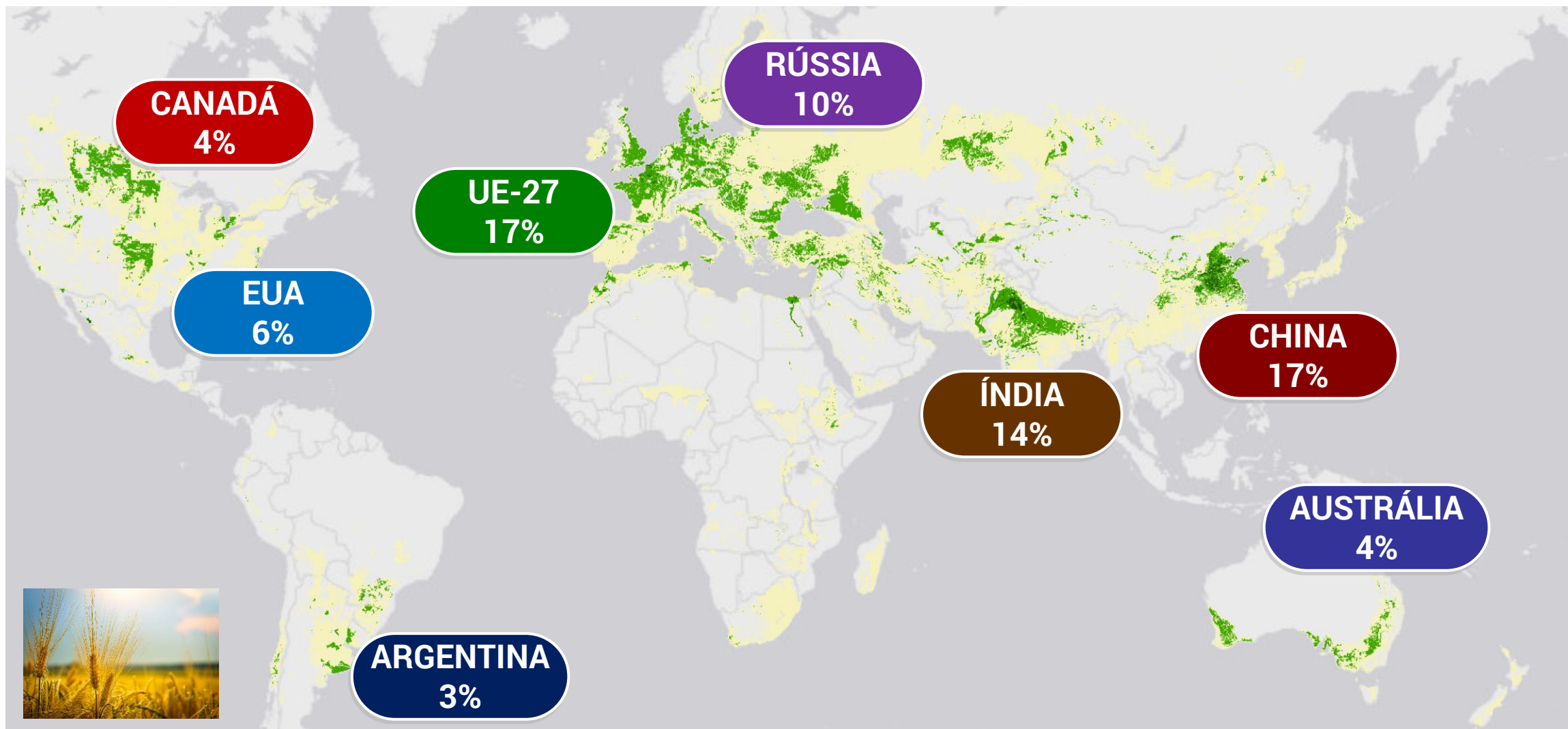
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

Os preços do trigo seguem perdendo força no mercado interno, com o avanço da colheita. O preço médio do trigo importado pelo Brasil em setembro foi o menor desde novembro de 2020. Diante de um mercado internacional cada vez mais competitivo, as negociações envolvendo o trigo nacional estão lentas e os valores, pressionados.

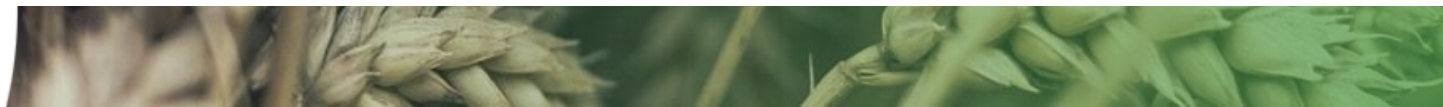
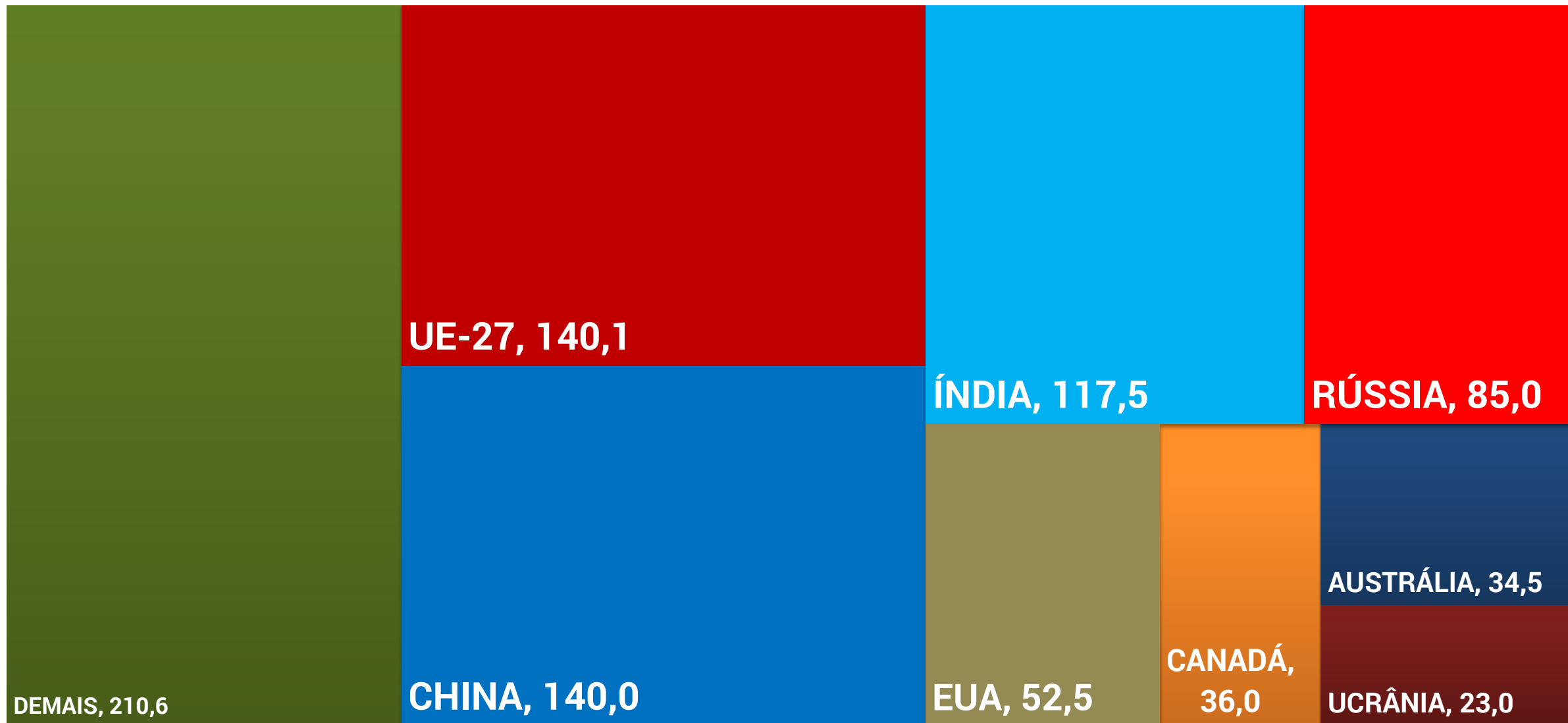
Em setembro, a média do trigo importado foi de US\$ 230,09 a tonelada, o que equivale a R\$ 1.235,12 a tonelada. No mesmo período, a média do trigo no Rio Grande do Sul foi de R\$ 1.259,39 a tonelada, o que indica maior competitividade do produto importado em relação ao brasileiro. O Brasil importou 568,9 mil toneladas de trigo em setembro, volume 15,4% superior ao de agosto de 2025.

As cotações do trigo tipo pão FOB produtor oscilam entre R\$ 1.200 e R\$ 1.230 a tonelada no Paraná e entre R\$ 1.130 e R\$ 1.150 a tonelada no Rio Grande do Sul. Para safra nova, há registro de negócios a R\$ 1.150 a tonelada FOB (do Rio Grande do Sul para o Paraná).

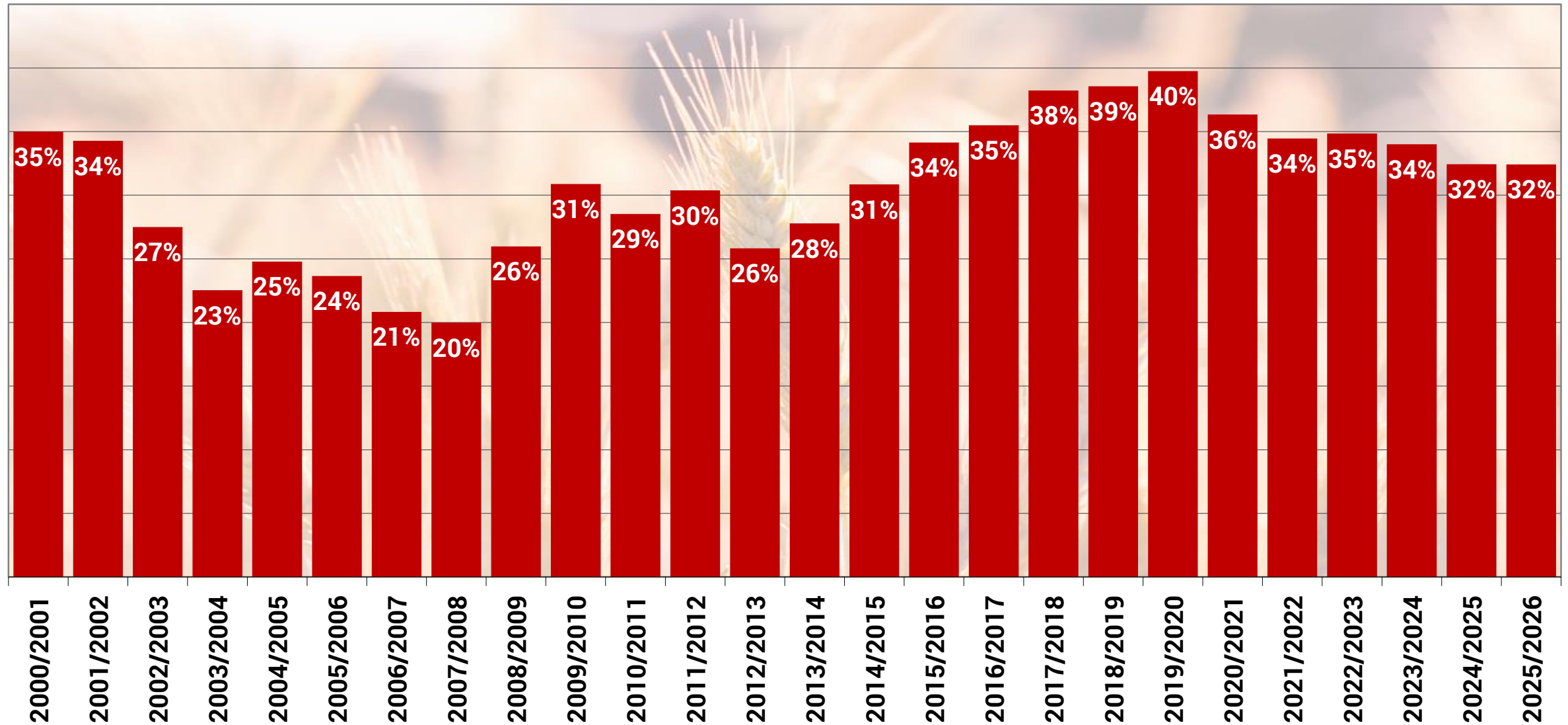
No cenário externo, a produção mundial é recorde em 2025/2026 e a entrada das safras do Hemisfério Sul mantêm o mercado abastecido e pressionam as cotações futuras na Bolsa de Chicago. O balanço global de trigo está bem confortável, com produção acima do consumo. O contrato para dezembro/2025 em Chicago está próximo de US\$ 5,00 por bushel, o menor nível desde 2020, diante das safras robustas nos exportadores e estoques elevados.



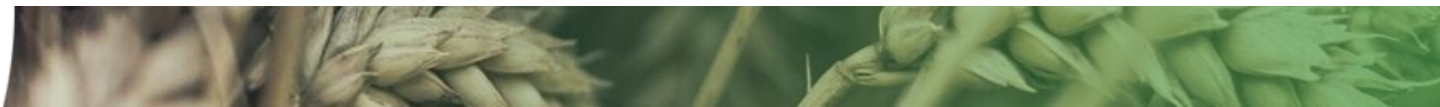
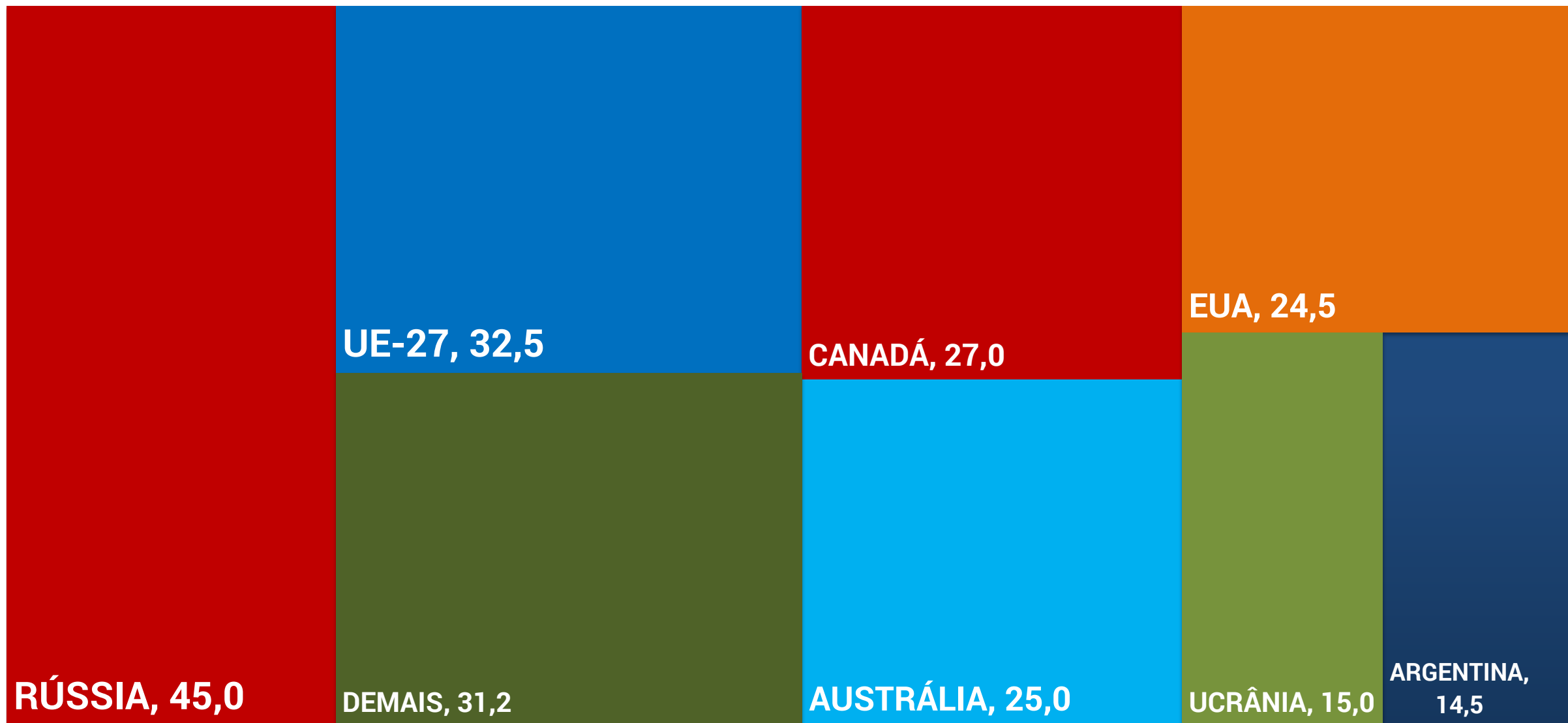
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



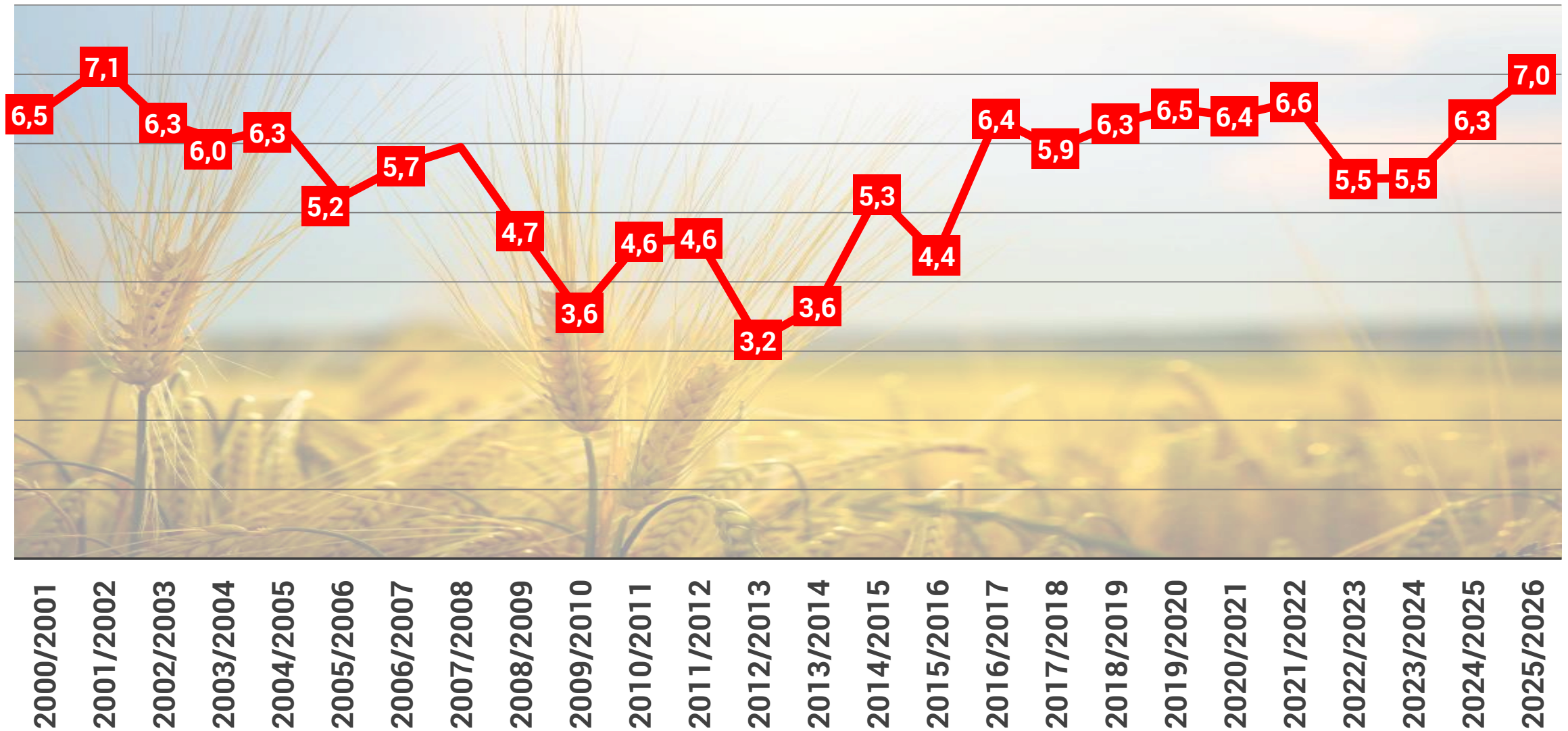
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,52	5,86	6,38	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	20,64	0,52	5,99	6,51	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	21,76	0,55	5,95	6,50	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	21,86	0,55	6,00	6,55	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.734	17,50	2,51	20,01	0,50	6,00	6,50	11,53	1,98
2021/2022	6,600	3.348	22,10	1,98	24,08	0,55	6,00	6,55	14,68	2,85
2022/2023	5,490	2.186	12,00	2,85	14,85	0,65	6,00	6,65	7,00	1,20
2023/2024	5,500	2.745	15,10	1,20	16,30	0,65	6,15	6,80	8,20	1,30
2024/2025	6,346	2.921	18,54	1,30	19,83	0,65	6,20	6,85	12,00	0,98
2025/2026	7,000	3.143	22,00	0,98	22,98	0,65	6,20	6,85	15,00	1,13
VAR. 2026/2025	10%	8%	19%	-24%	16%	0%	0%	0%	25%	15%

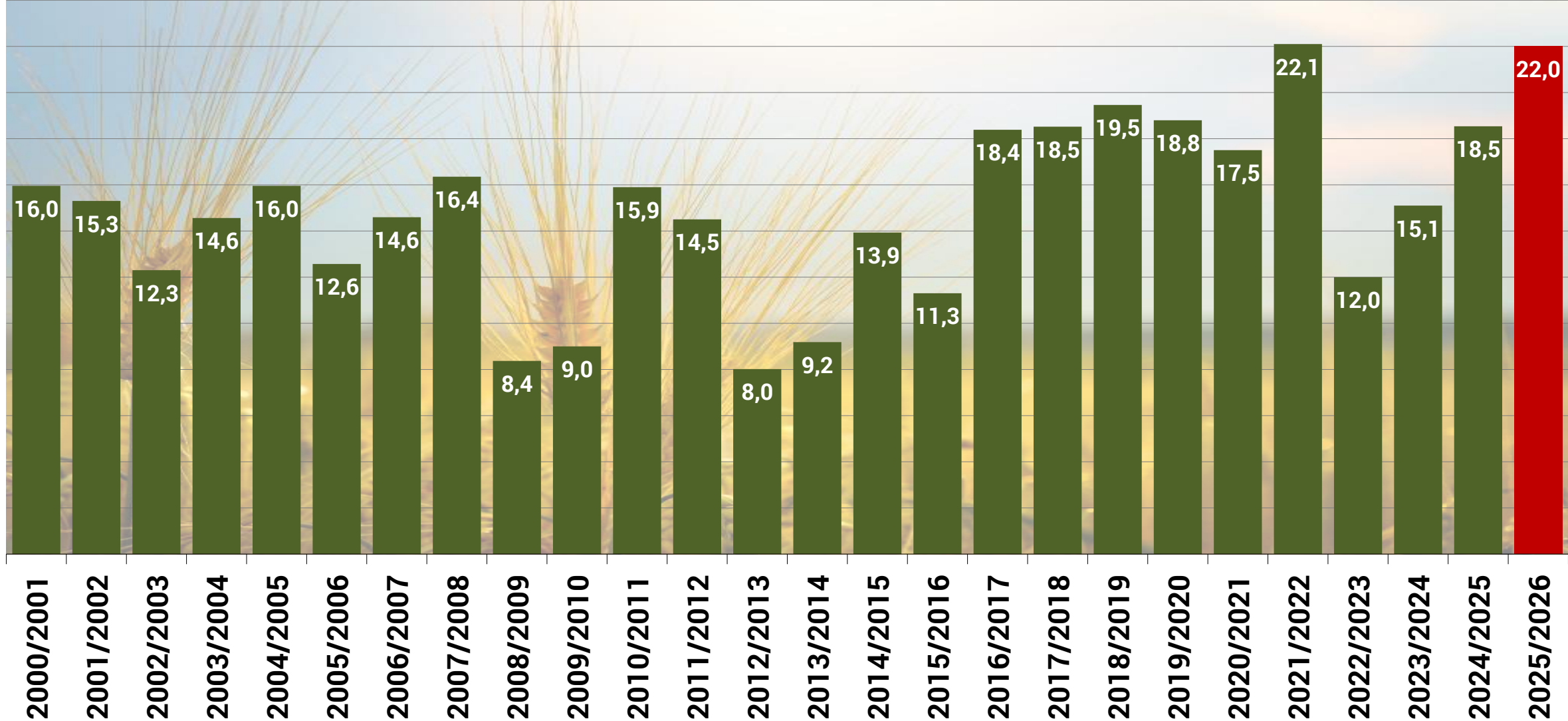
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

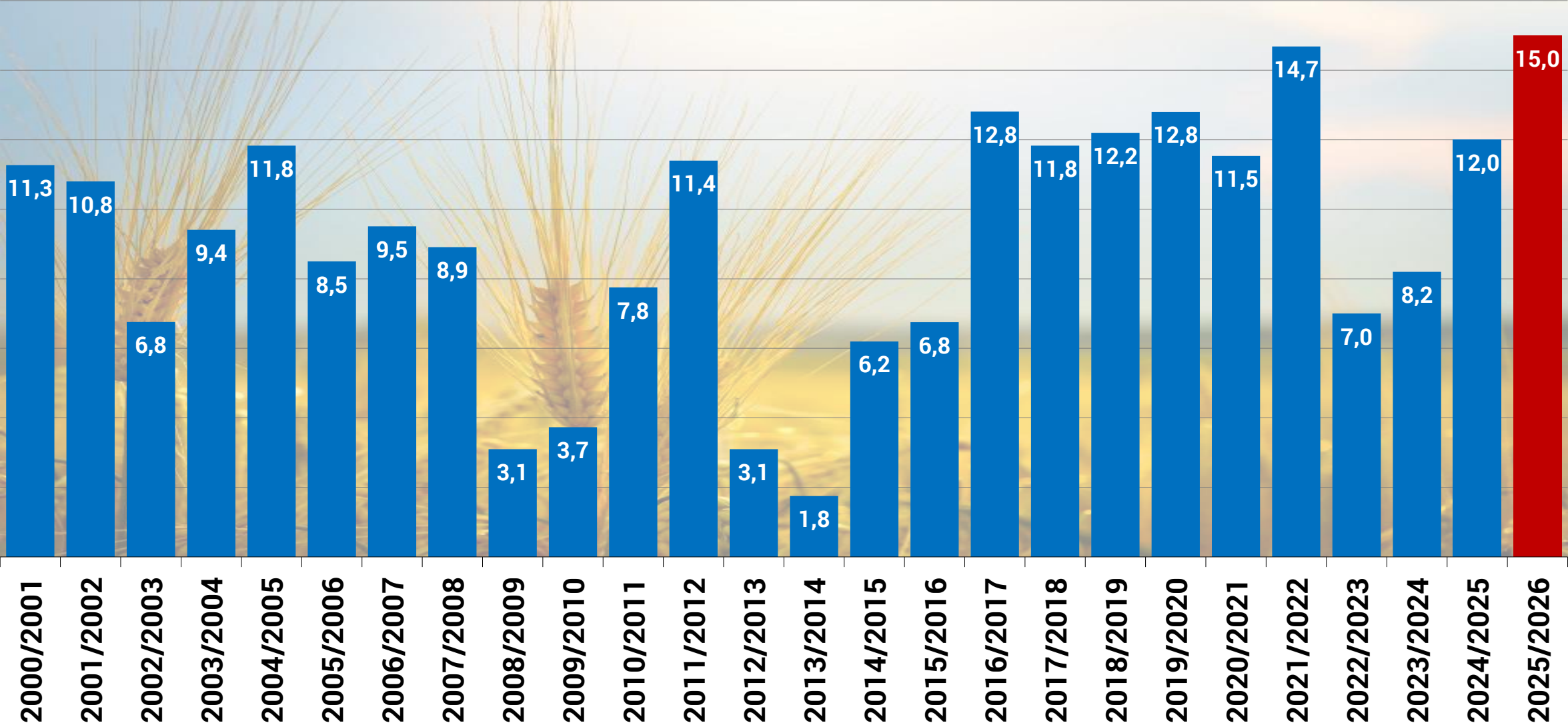
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



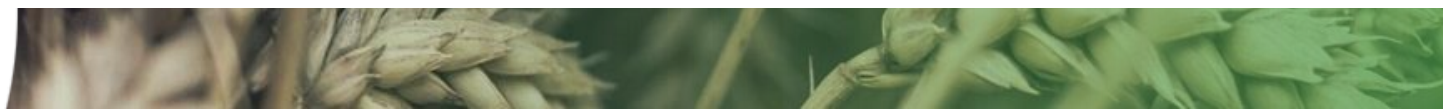
TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

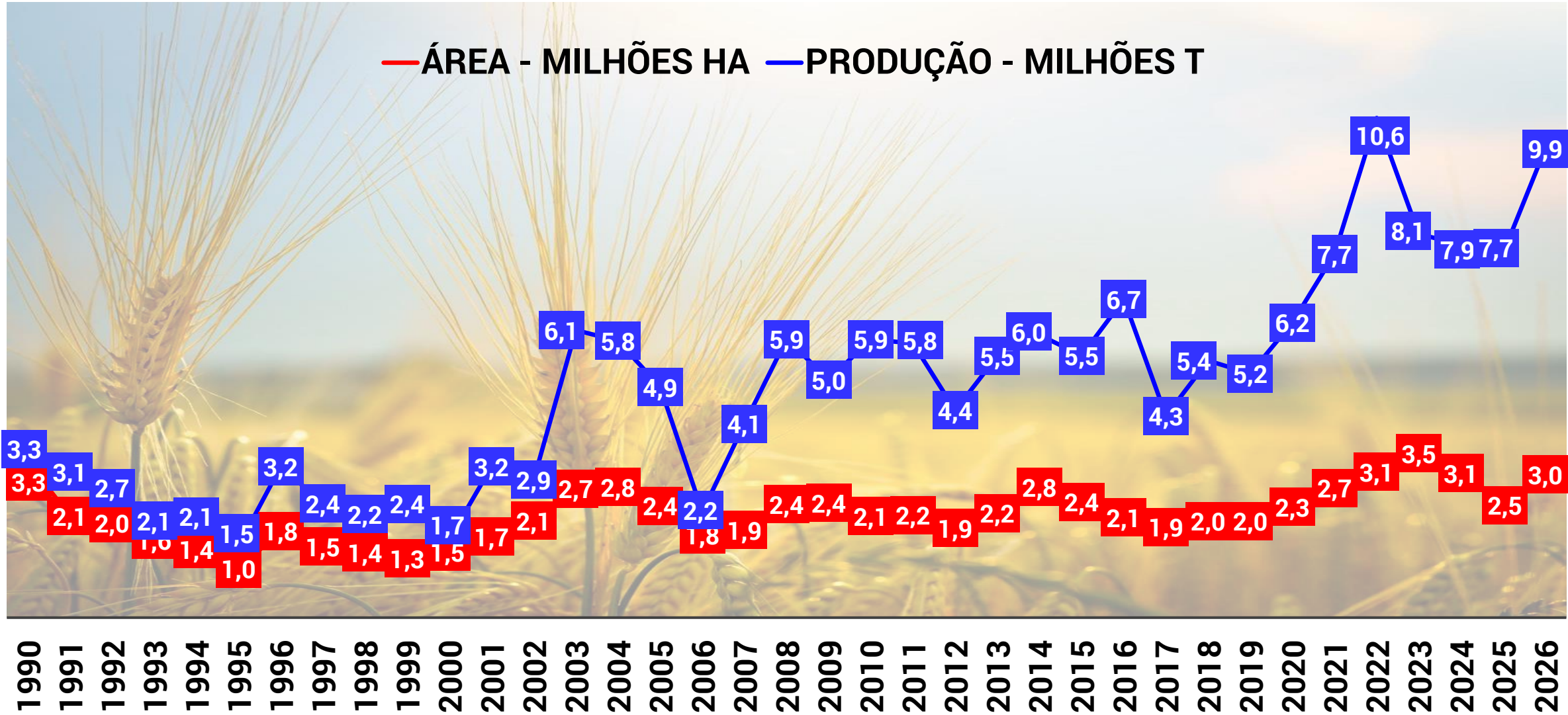
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,1	3.045,9	11.849,8	922,4
2022	2022/2023	922,4	10.554,4	4.514,2	15.991,0	2.656,6	11.894,1	1.440,3
2023	2023/2024	1.440,3	8.096,8	5.702,6	15.239,7	2.790,8	11.943,6	505,3
2024	2024/2025	505,3	7.889,3	6.832,5	15.227,1	1.960,1	11.890,6	1.376,4
2025	2025/2026	1.376,4	7.698,2	6.632,0	15.706,6	2.800,0	11.812,7	1.093,9
VAR. 2025-2026/2024-2025		172,4%	-2,4%	-2,9%	3,1%	42,8%	-0,7%	-20,5%

ANO COMERCIAL 2025/2026: AGOSTO DE 2025 A JULHO DE 2026 Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

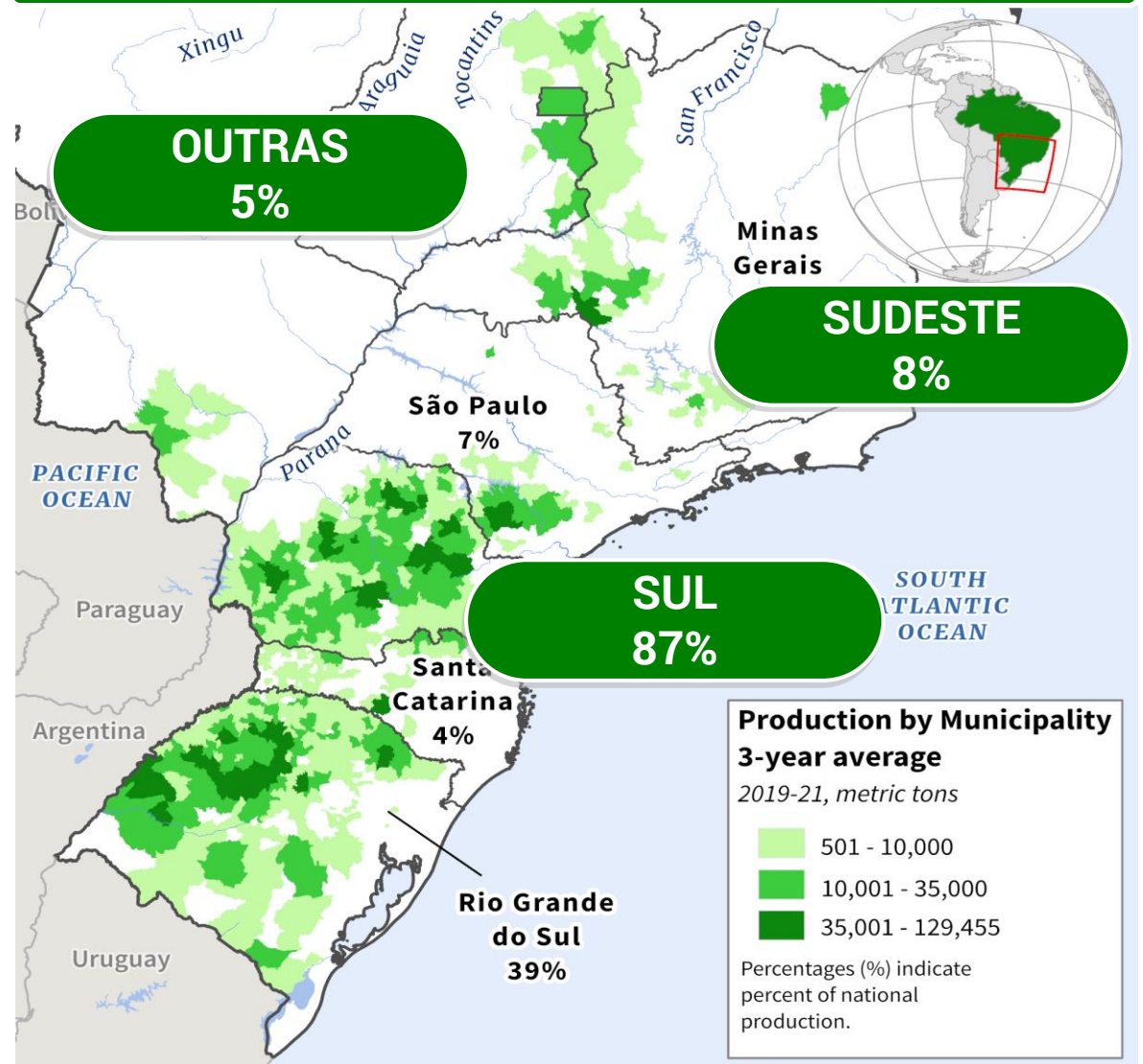


2025/2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



3,0 MILHÕES HA

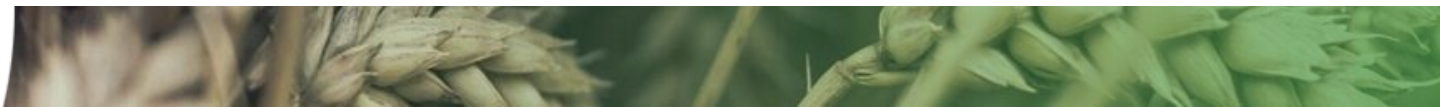
TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2025



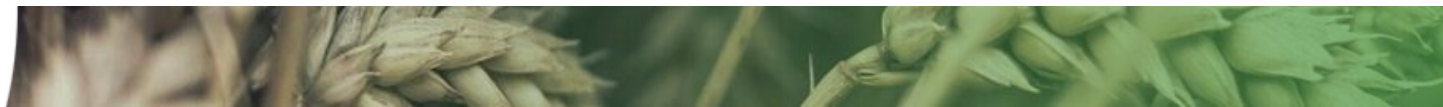
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.553,7	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	4.159,0
	Uruguai	253,9	308,1	243,4	609,5	807,5	610,2
	Paraguai	261,8	333,5	321,6	189,3	497,1	323,8
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,3
	Canadá	115,1	31,3	34,9	111,2	62,0	32,8
	Outros	241,6	28,4	333,0	896,6	711,7	0,0
	Total	6.159,9	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	5.249,1
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	277,9	341,6	315,8	288,1	343,3	257,3
	Uruguai	16,6	9,3	10,6	18,3	17,9	9,3
	Paraguai	11,5	16,4	23,8	15,9	10,2	5,0
	Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	9,1	11,0	11,4	12,2	15,1	12,1
	Total	315,1	378,3	361,6	334,5	386,5	283,7
TOTAL GERAL	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.831,6	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	4.416,3
	Uruguai	270,5	317,4	254,0	627,8	825,4	619,5
	Paraguai	273,3	349,9	345,4	205,2	507,3	328,8
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,3
	Canadá	115,1	31,3	34,9	111,2	62,0	32,8
	Outros	250,7	39,4	344,4	908,8	726,8	12,1
	Total Geral	6.475,0	6.603,4	6.078,1	4.515,3	7.034,2	5.532,8

Fonte: ComexStat até 30/09/2025*

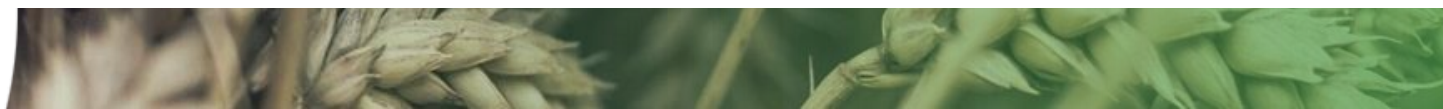


TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A SETEMBRO/2025 - MIL T

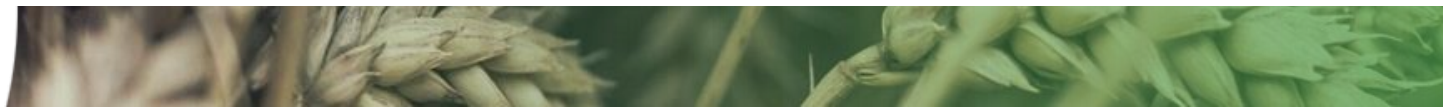
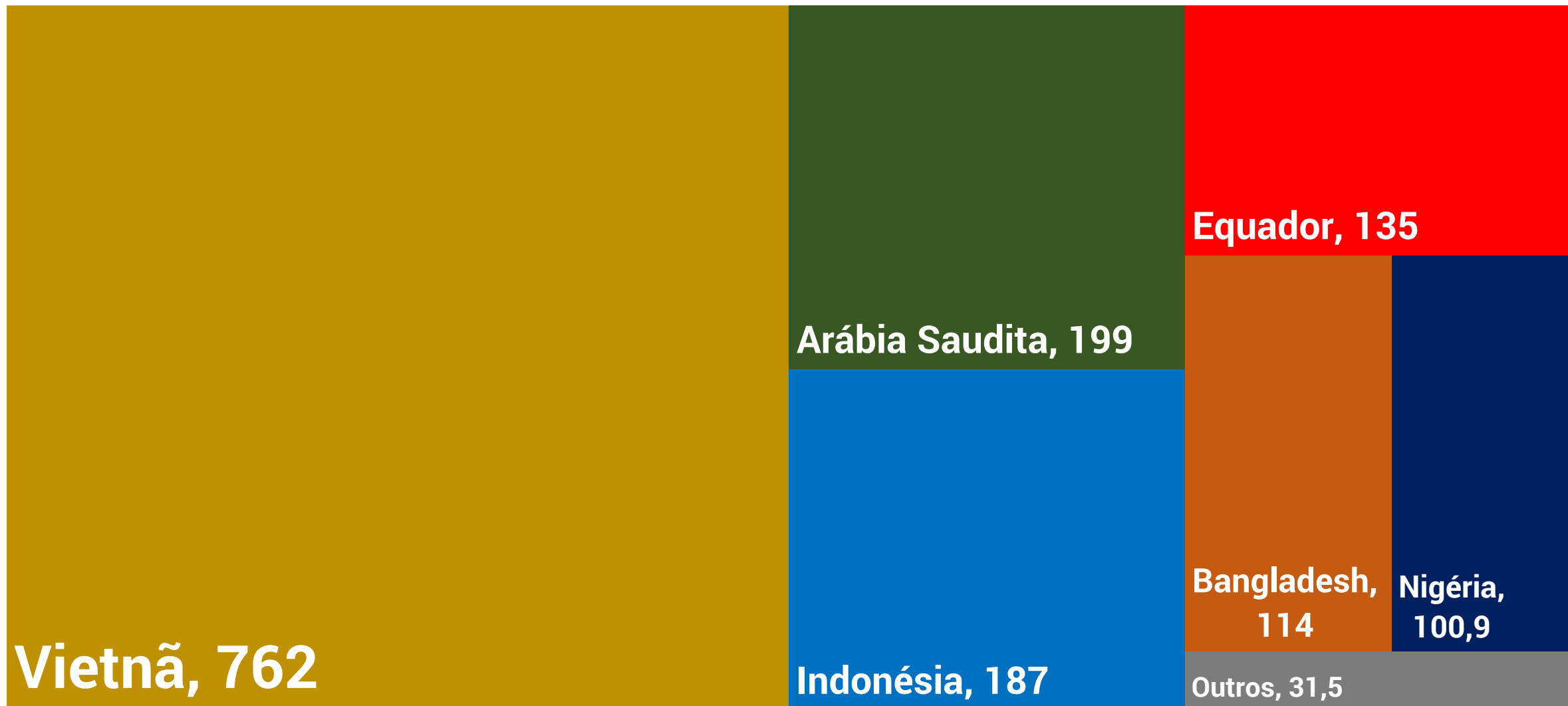


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Vietnã	280,9	233,5	362,4	215,6	1.332,0	761,7
Arábia Saudita	62,5	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1
Indonésia	66,0	290,8	595,0	637,2	24,7	186,5
Equador	0,0	0,0	98,6	198,3	234,8	135,2
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	162,9	0,0	113,5
Nigéria	0,0	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9
Senegal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,4
Paraguai	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2
Argentina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Uruguai	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Belize	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Marshall, Ilhas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
África do Sul	0,0	0,0	323,2	52,3	0,0	0,0
Panamá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	151,5	286,5	1.055,4	708,2	1.240,9	0,0
Total	560,9	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	1.528,4

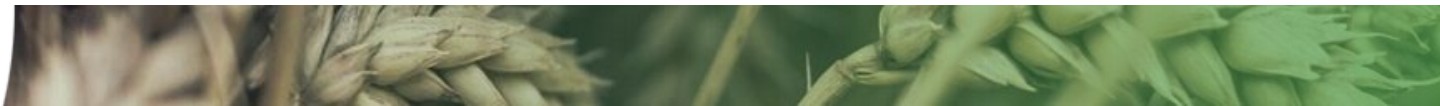
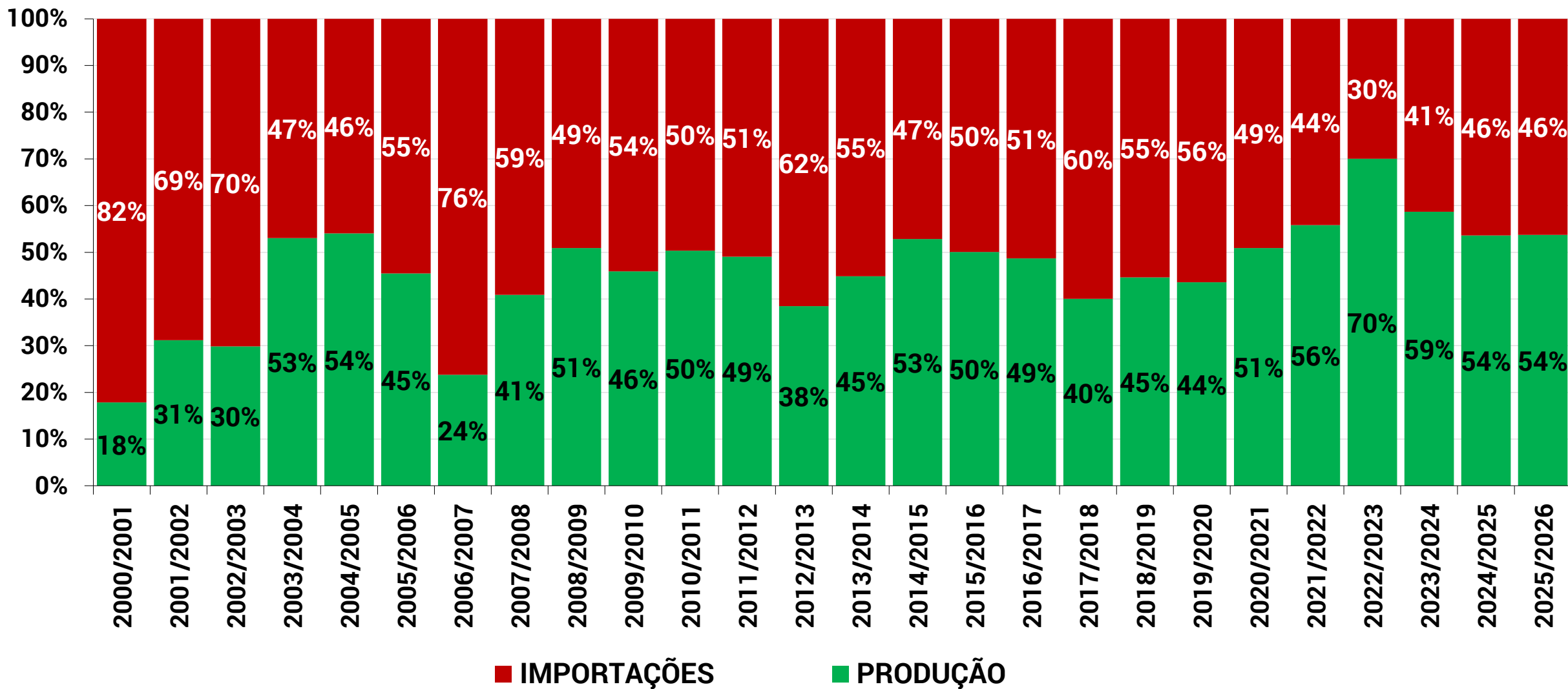
Fonte: ComexStat até 30/09/2025*



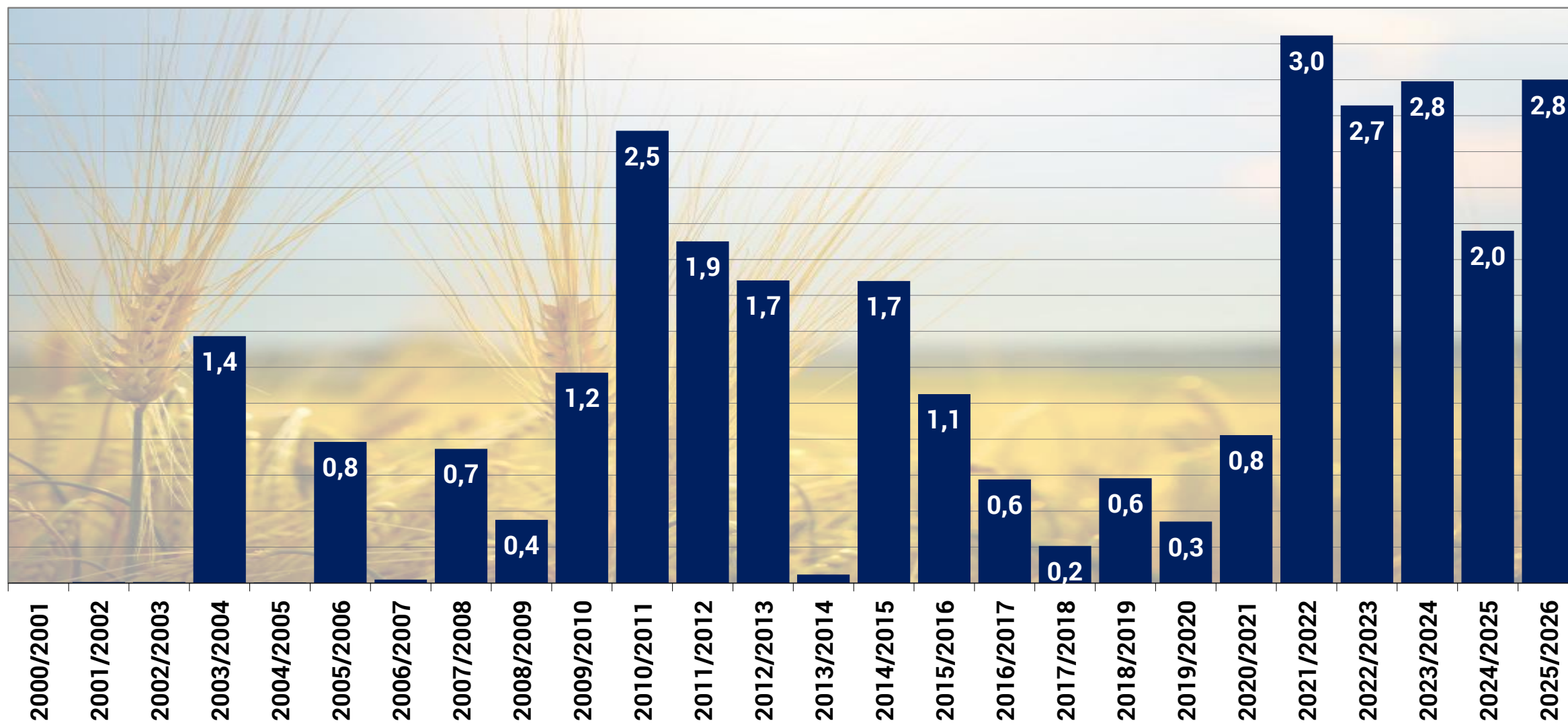
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A SETEMBRO/2025 - MIL T



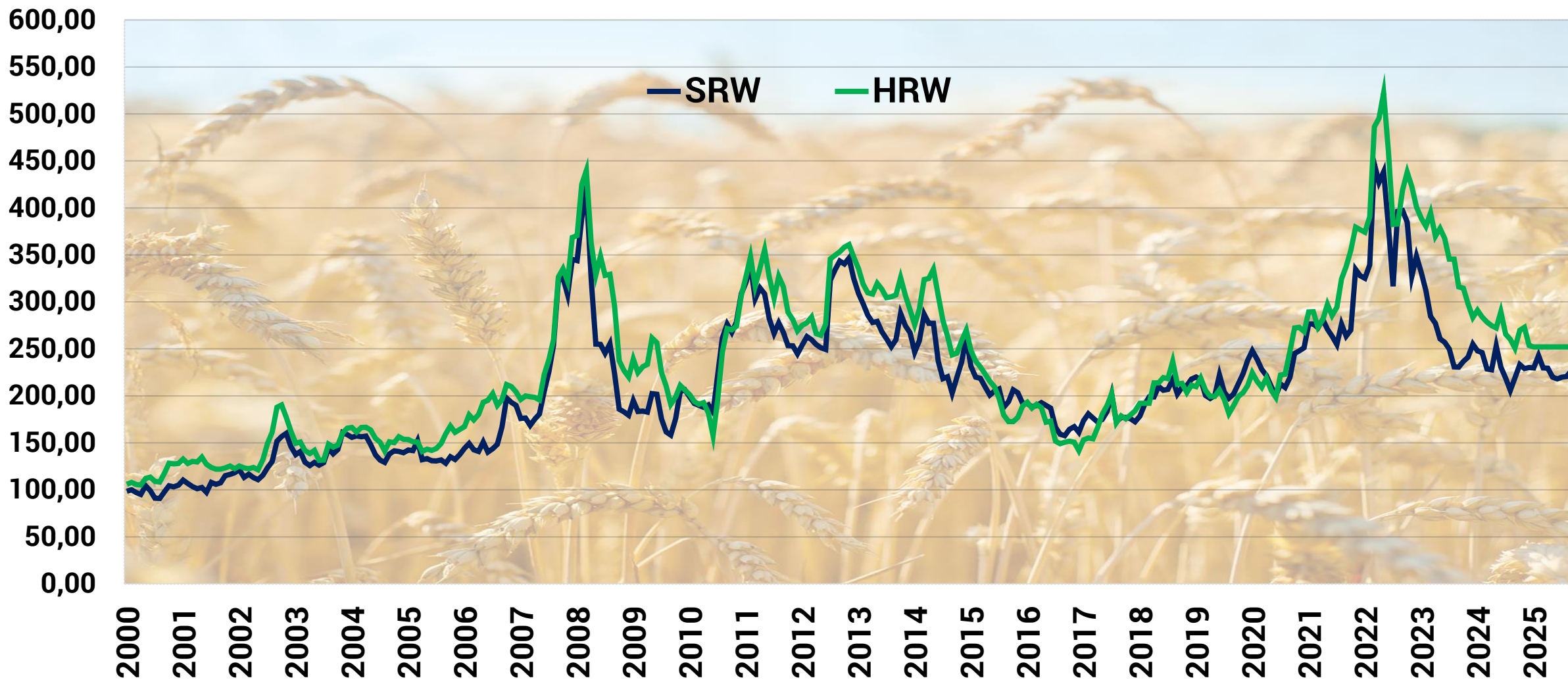
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



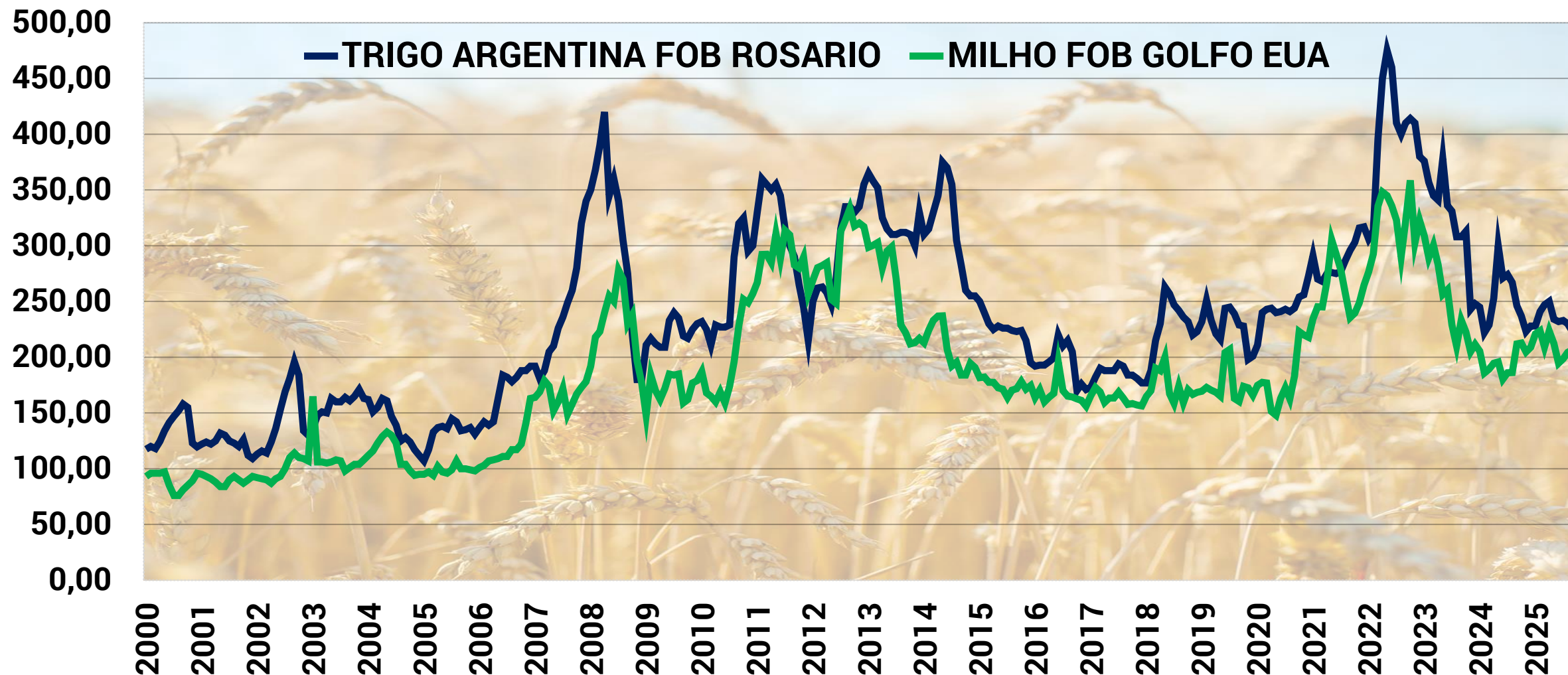
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



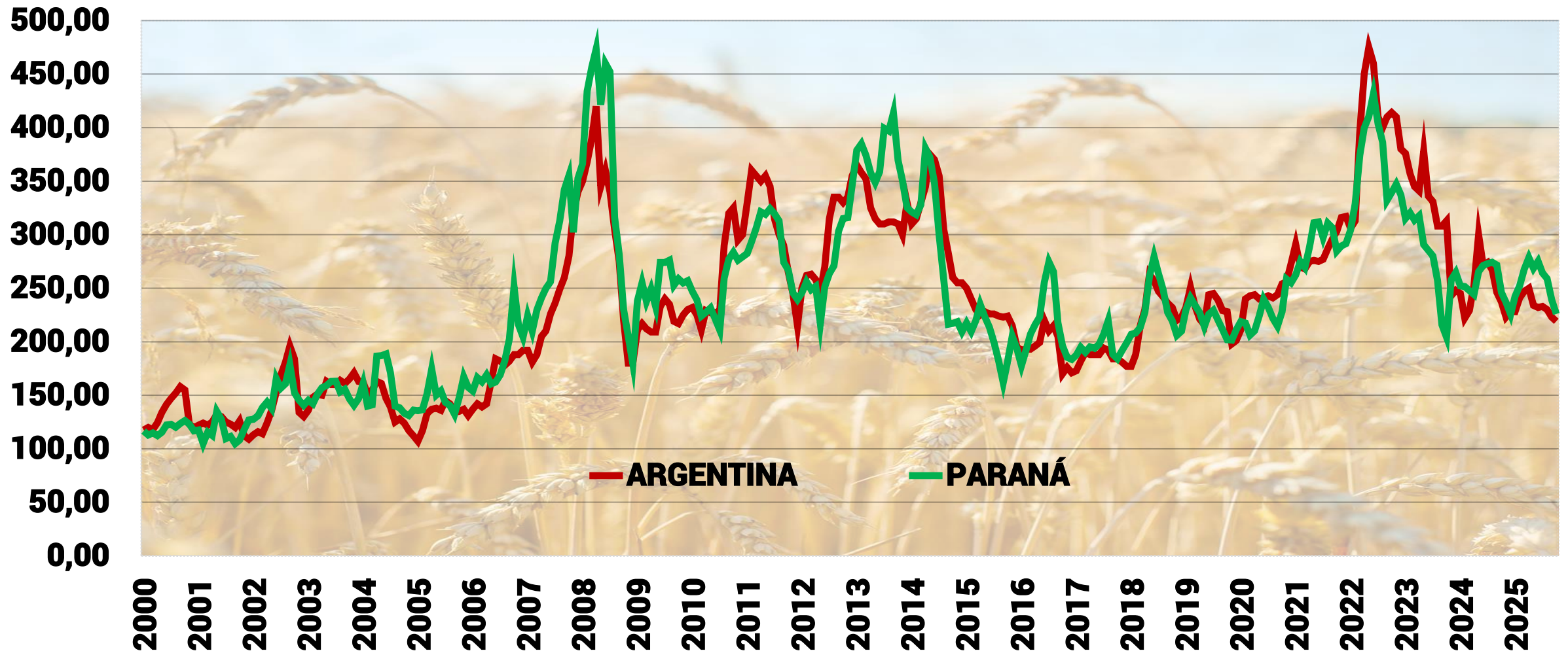
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

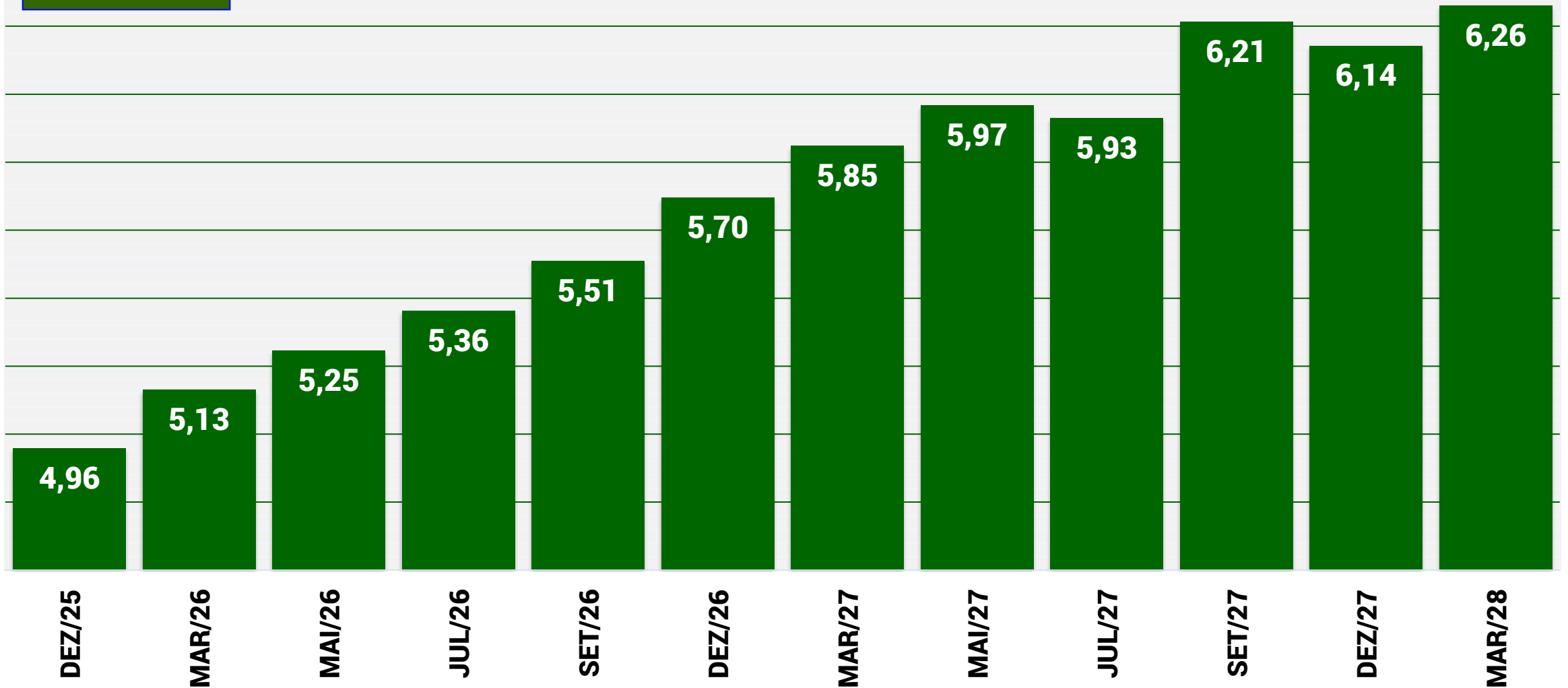


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



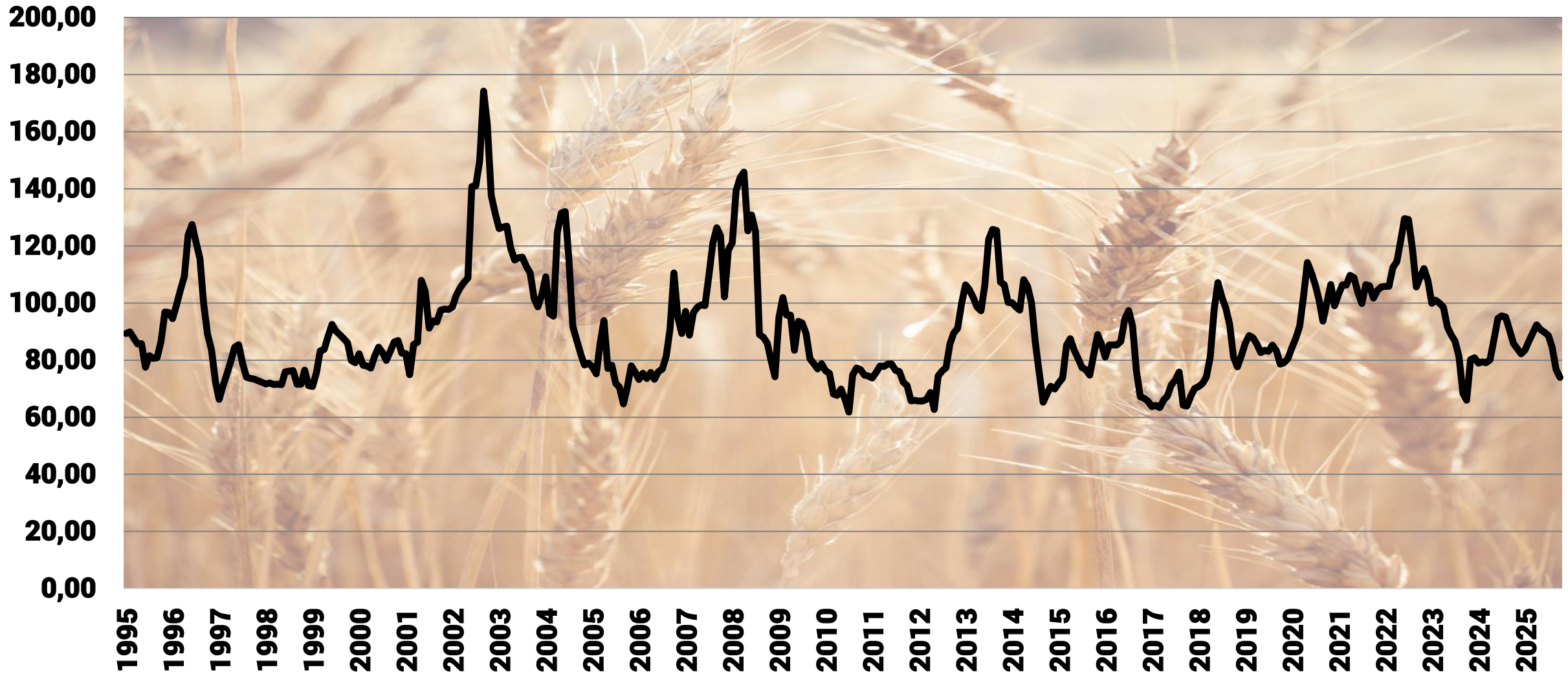
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

17/10/2025



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

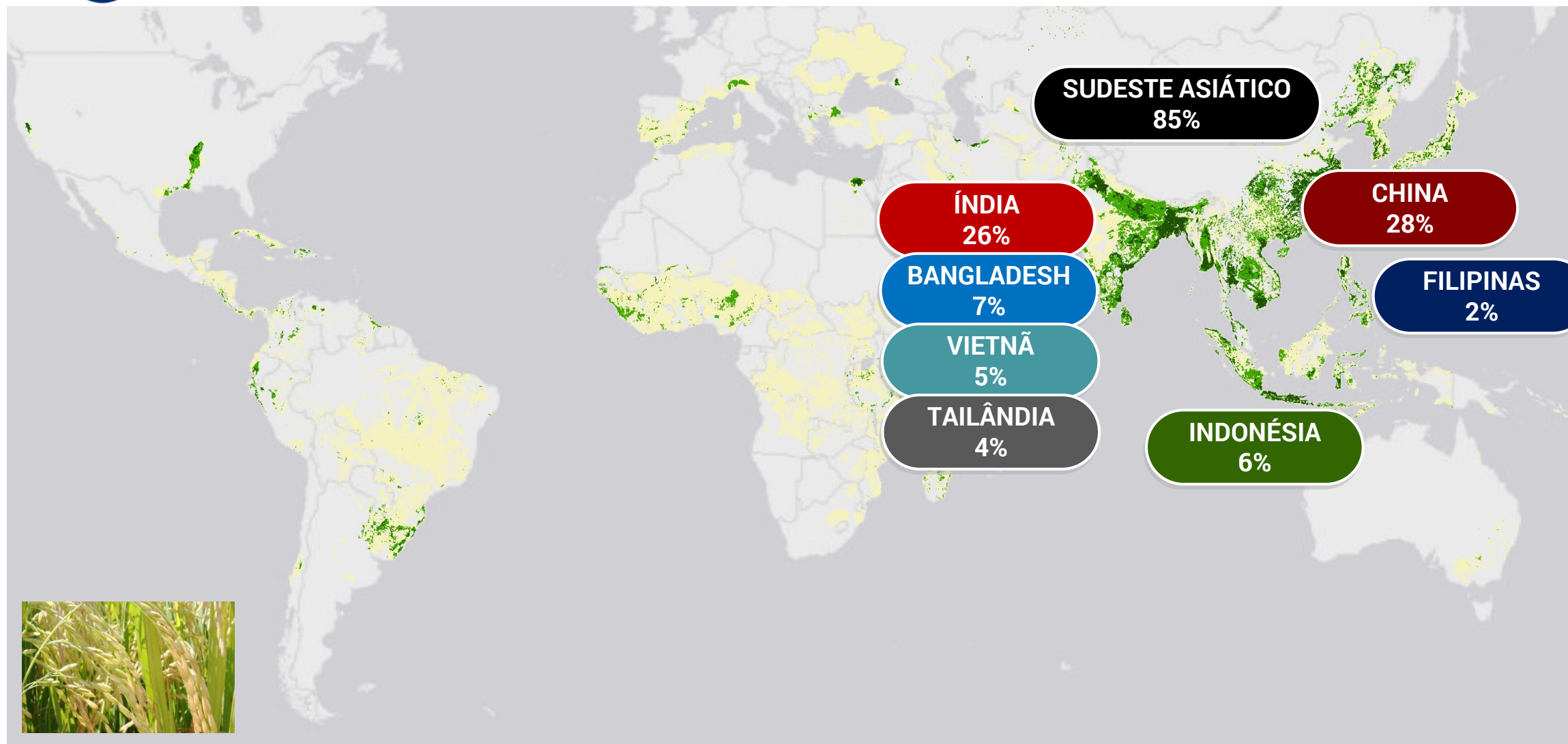
A pressão baixista persiste sobre os preços do arroz em casca, com a cotação média atual FOB produtor recuando para R\$ 58,25 por saco de 50 Kg, queda de 9,1% nos últimos 30 dias e de expressivos 51,2% no acumulado dos últimos 12 meses. A média atual de preços está no menor patamar real desde setembro de 2011. Entre os compradores, as pressões nos valores do arroz beneficiado no atacado e varejo têm limitado elevações da matéria-prima.

No mercado internacional, as cotações seguem em baixa e o arroz beneficiado tailandês acumula uma expressiva queda de 34% nos últimos 12 meses e de 46% desde o início de 2024.

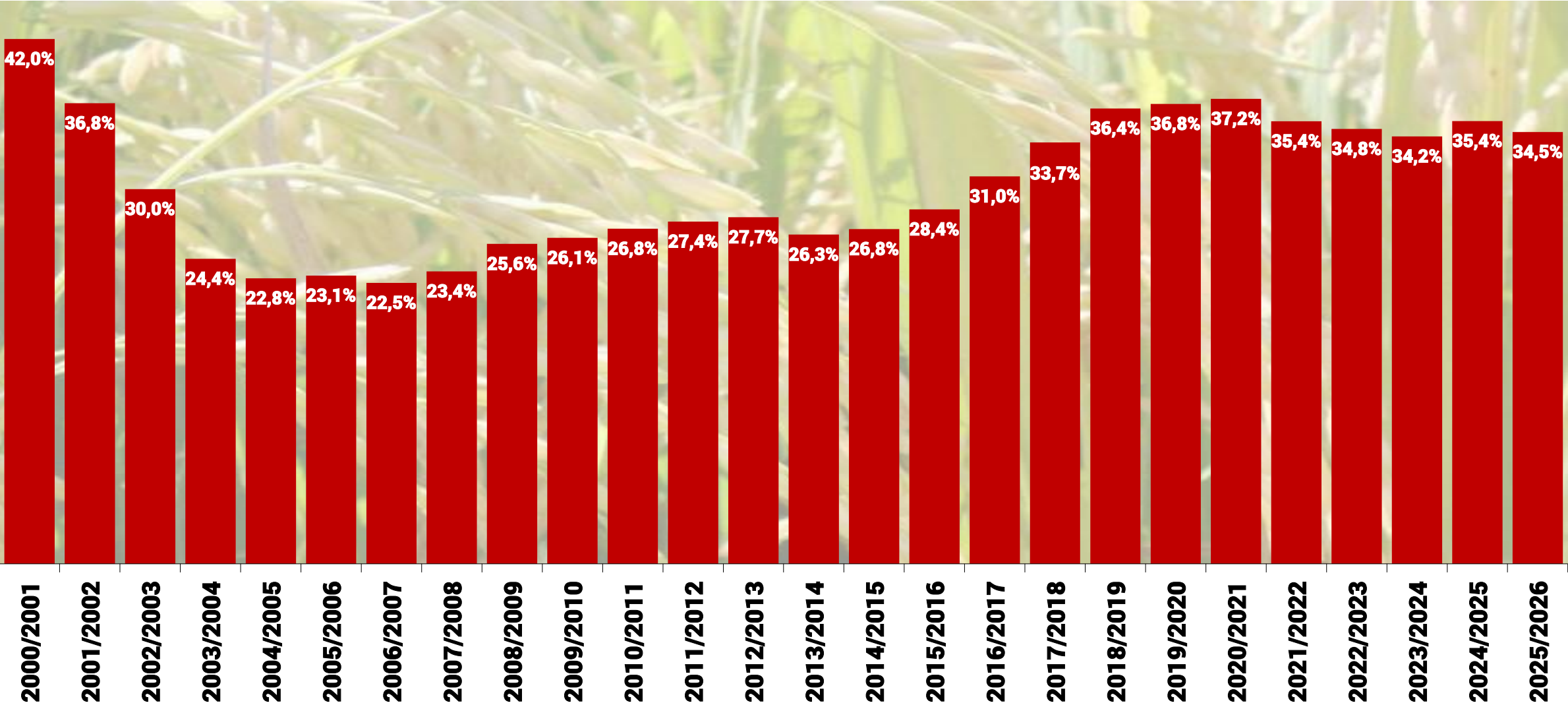
Além da dificuldade de acesso ao crédito rural entre os produtores, os valores de compra não têm coberto os custos de produção, o que desanima orizicultores e reforça a tendência de redução da área cultivada em 2025/2026.

Entre janeiro e setembro, as exportações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 1,071 milhão de toneladas, 4% acima do mesmo período da safra passada, enquanto as importações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 1,062 milhão de toneladas, 13% abaixo do mesmo período da safra passada. Diante do fraco ritmo de exportações, a projeção da nossa Consultoria é de que os estoques finais da safra 2024/2025 subirão para 3,750 milhões de toneladas em 31/12/2025.

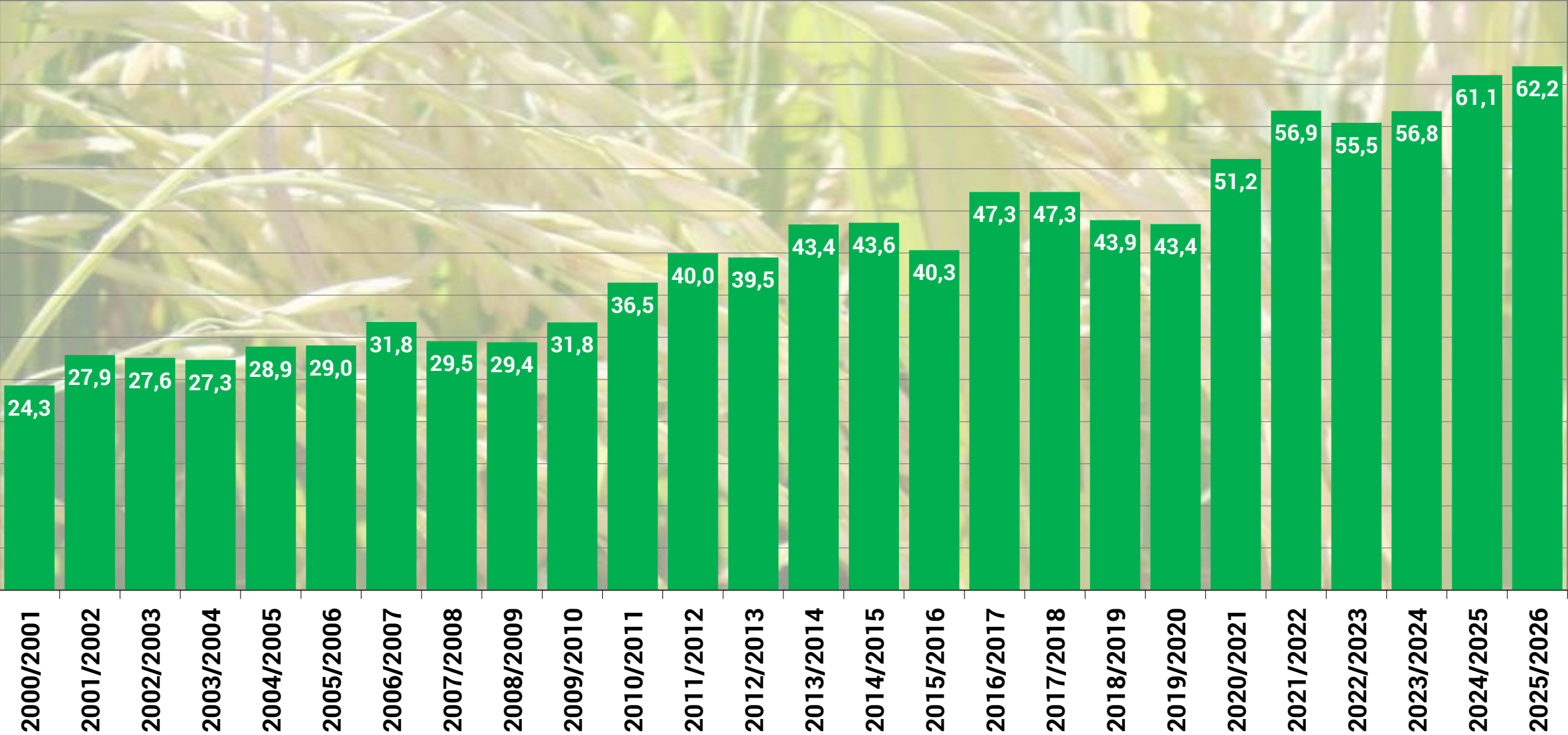




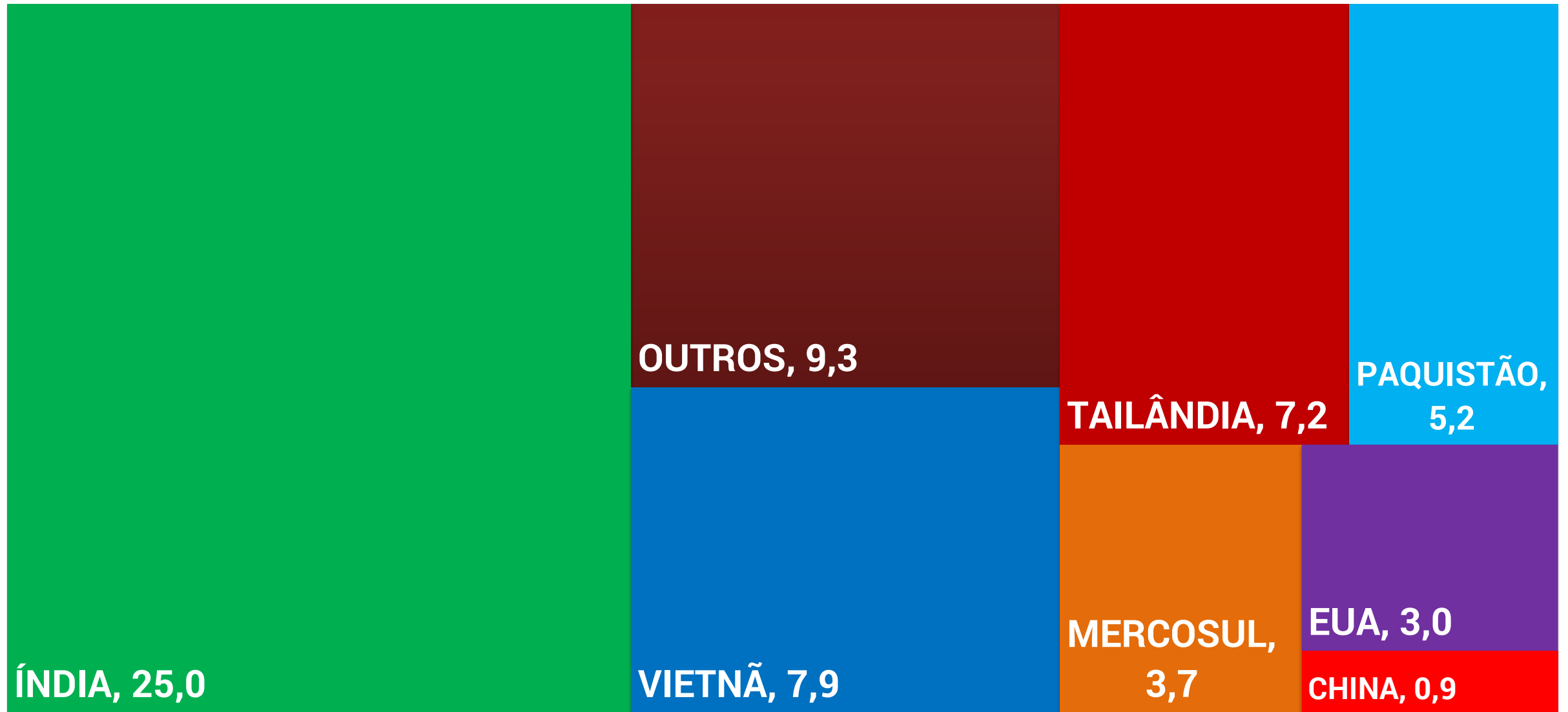
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



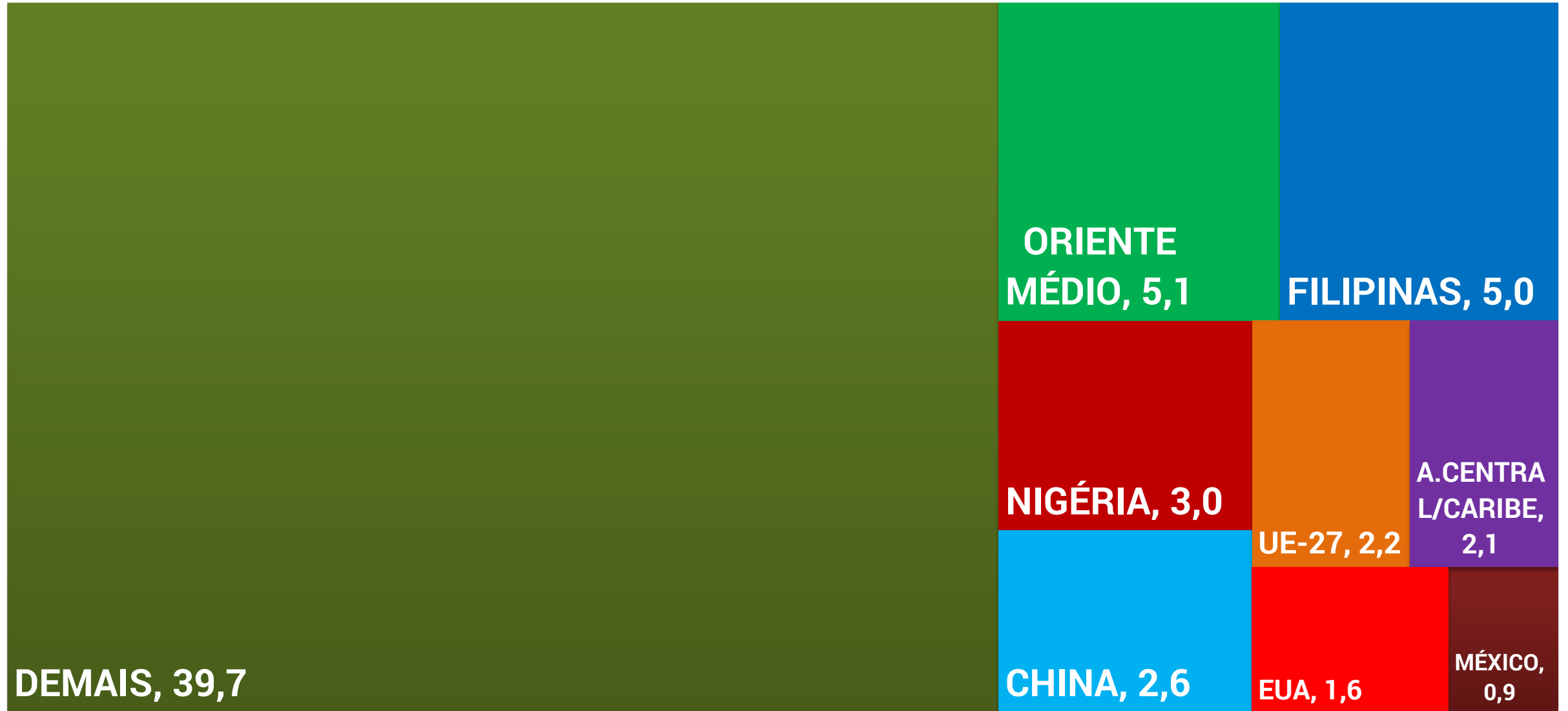
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



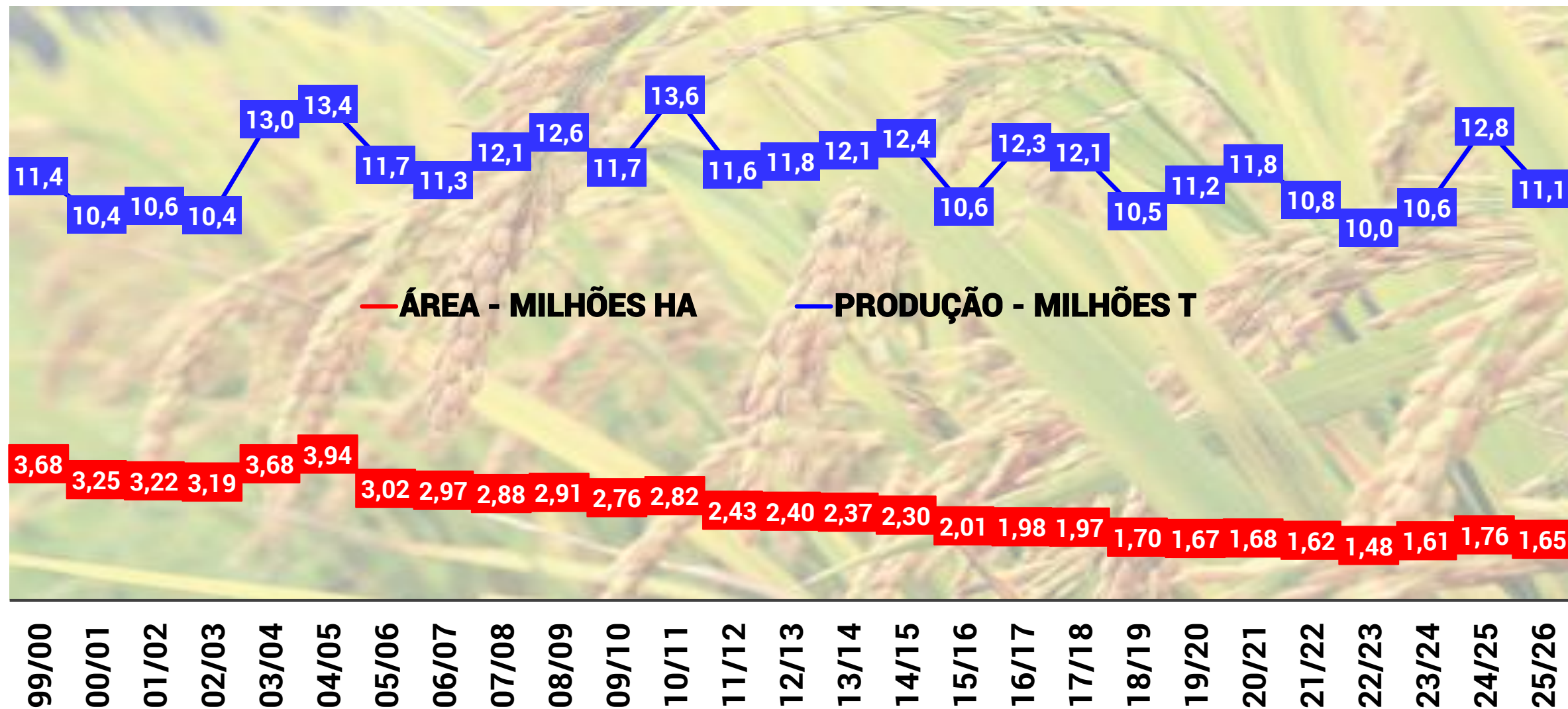
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



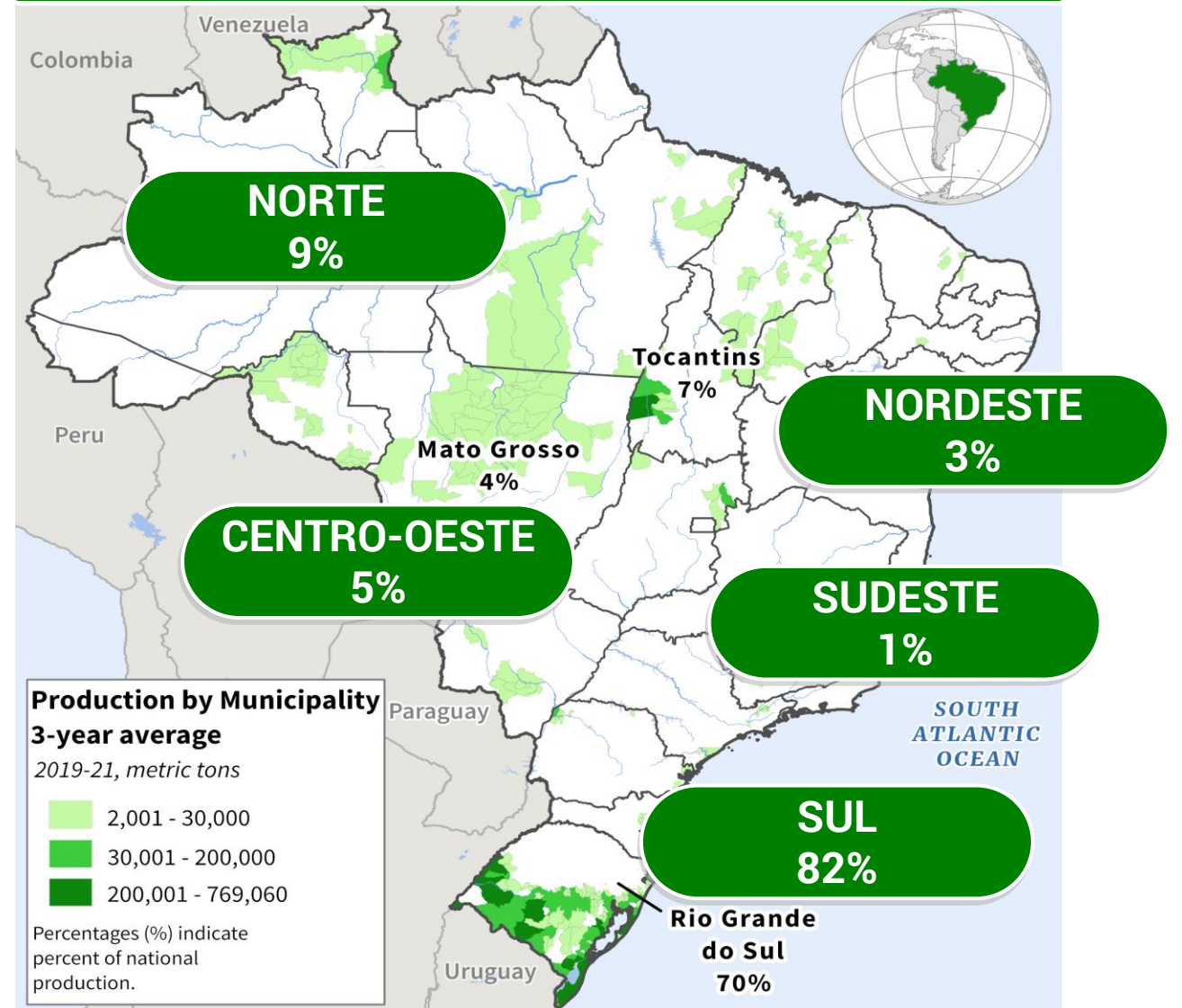
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,65 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA			
MIL TONELADAS BASE CASCA			
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2024	JAN	83,672	193,961
	FEV	98,578	132,433
	MAR	85,439	108,567
	ABR	123,010	103,395
	MAI	103,292	137,070
	JUN	62,376	104,944
	JUL	167,792	201,991
	AGO	164,456	133,333
	SET	140,540	100,395
	OUT	122,779	118,418
	NOV	111,778	73,541
	DEZ	133,517	48,582
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	101,778
	ABR	83,854	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	147,559
	AGO	194,290	119,201
	SET	87,394	122,188
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A SETEMBRO DE 2024		1.029,155	1.216,089
JANEIRO A SETEMBRO DE 2025		1.071,239	1.062,828
VAR. SETEMBRO-2025/SETEMBRO-2024		-38%	22%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-55%	3%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		4%	-13%

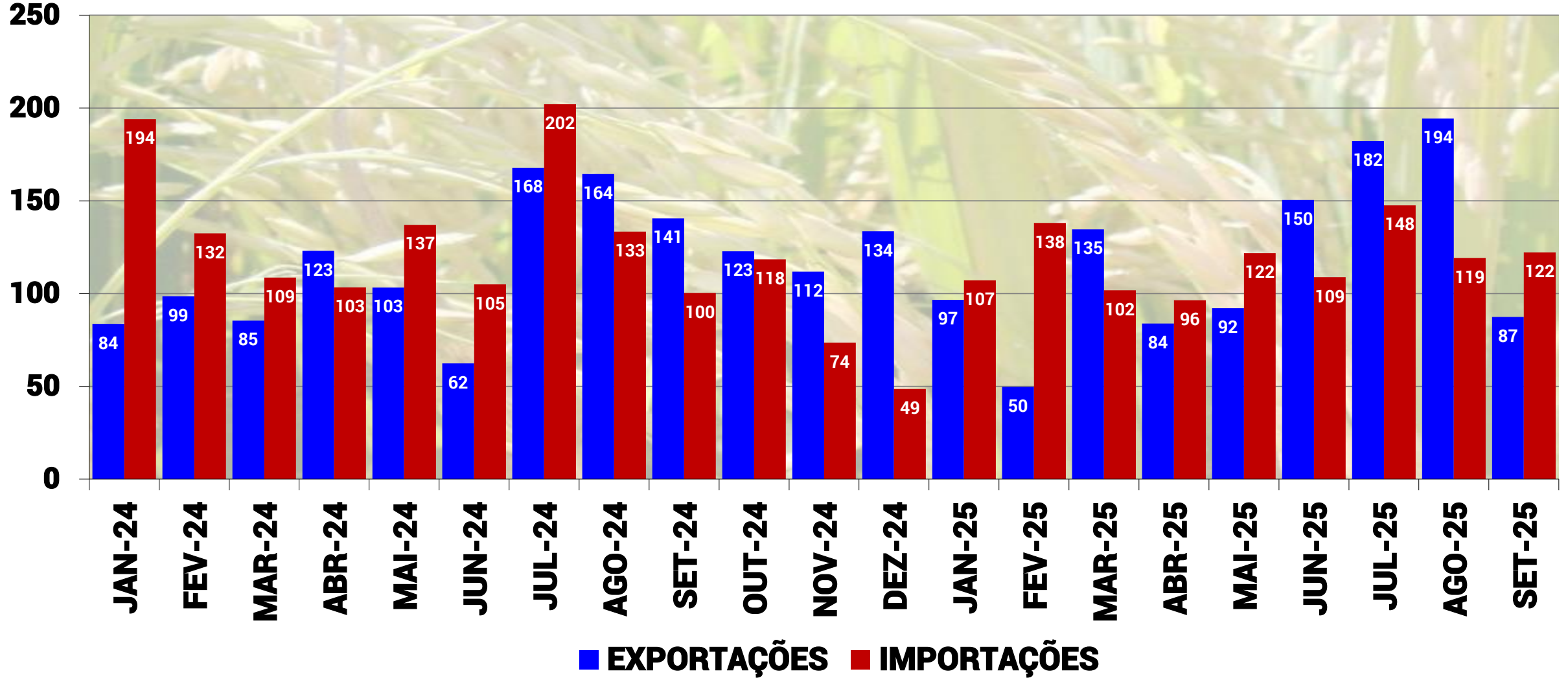
Fonte dos dados: ComexStat até 30/09/2025

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



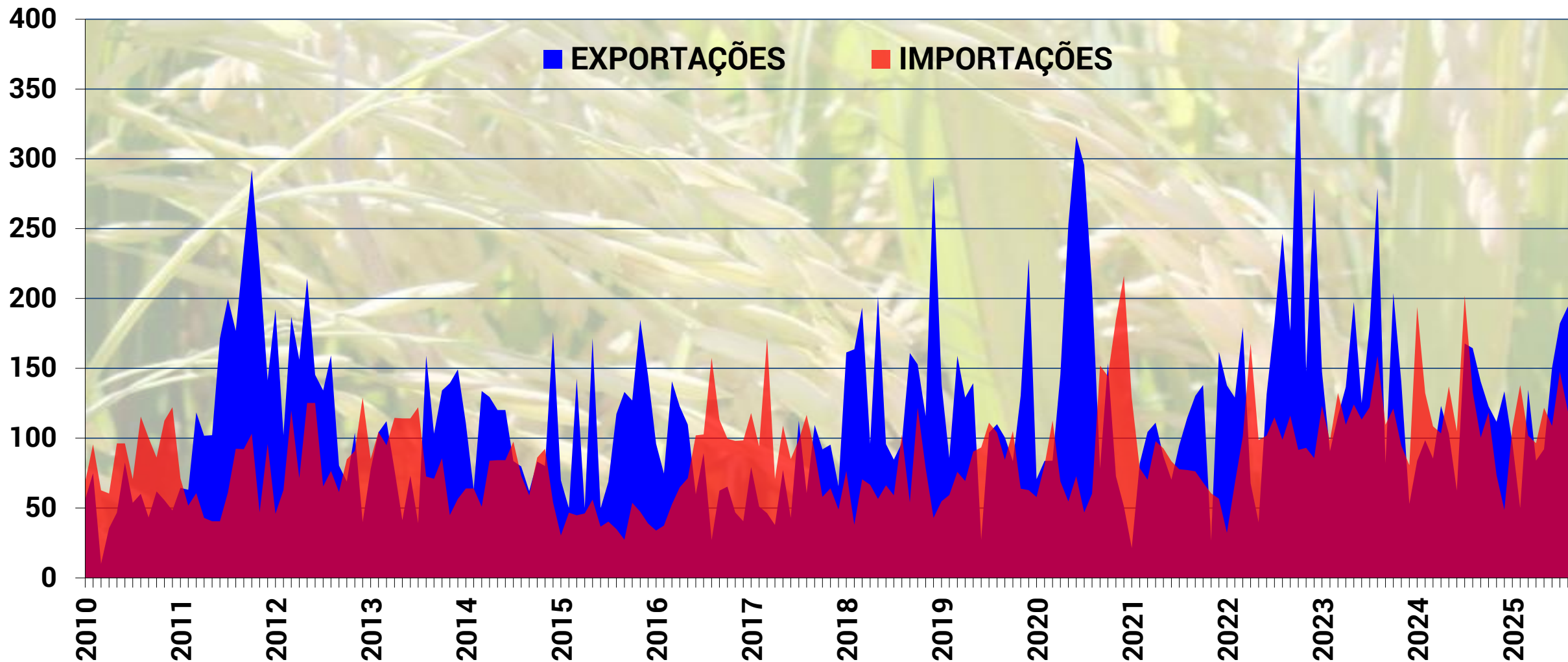
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2024 A SETEMBRO DE 2025



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2025



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paraguai	620,6	629,3	784,5	882,3	757,0	754,8
Uruguai	274,0	151,0	245,8	425,8	359,7	225,9
Argentina	139,3	85,8	128,6	66,7	61,0	73,5
Itália	8,3	7,8	8,4	7,4	9,3	4,6
Vietnã	1,3	0,3	0,2	2,1	8,8	2,3
Tailândia	0,6	41,1	0,6	1,0	243,8	0,8
Paquistão	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,5
Portugal	0,0	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2
Índia	31,4	26,2	0,0	0,2	0,2	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Chile	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	176,1	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0
Total	1.251,7	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.062,8

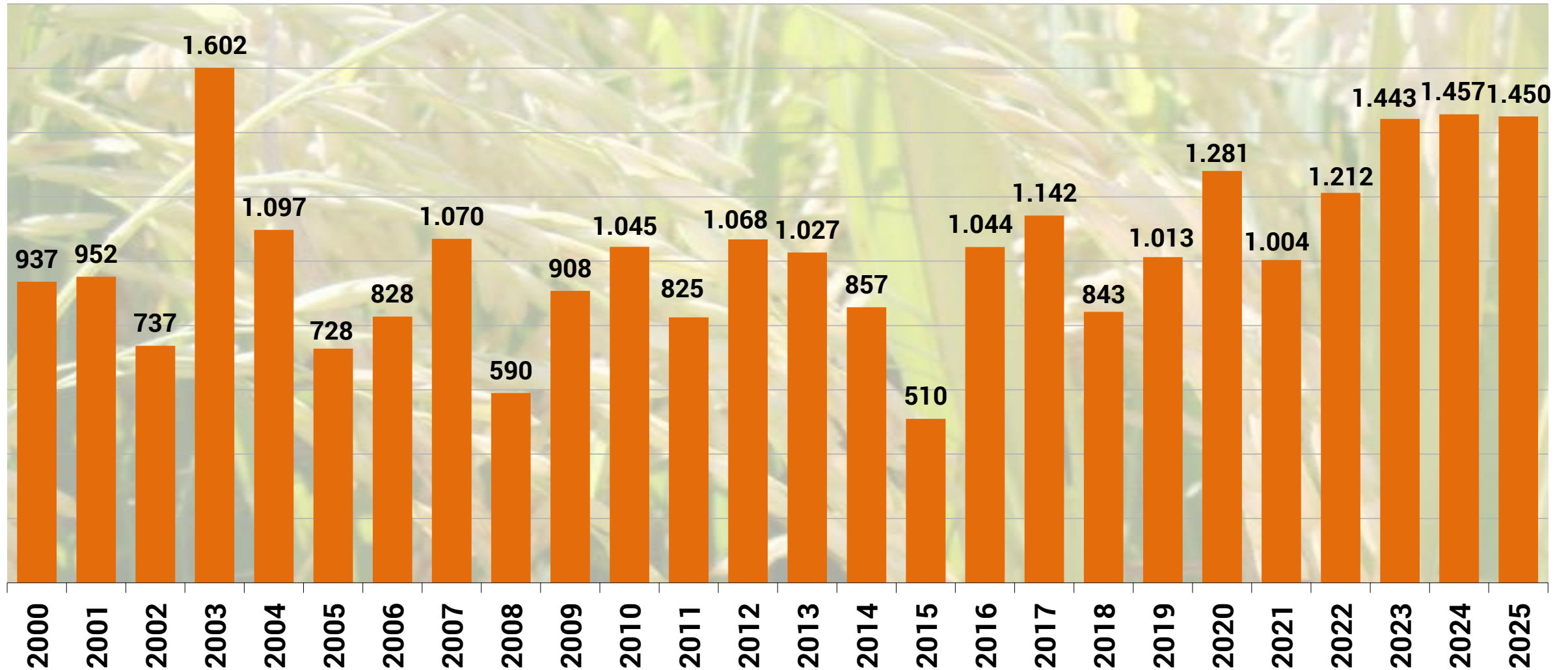
Fonte: ComexStat até 30/09/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A SETEMBRO/2025 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



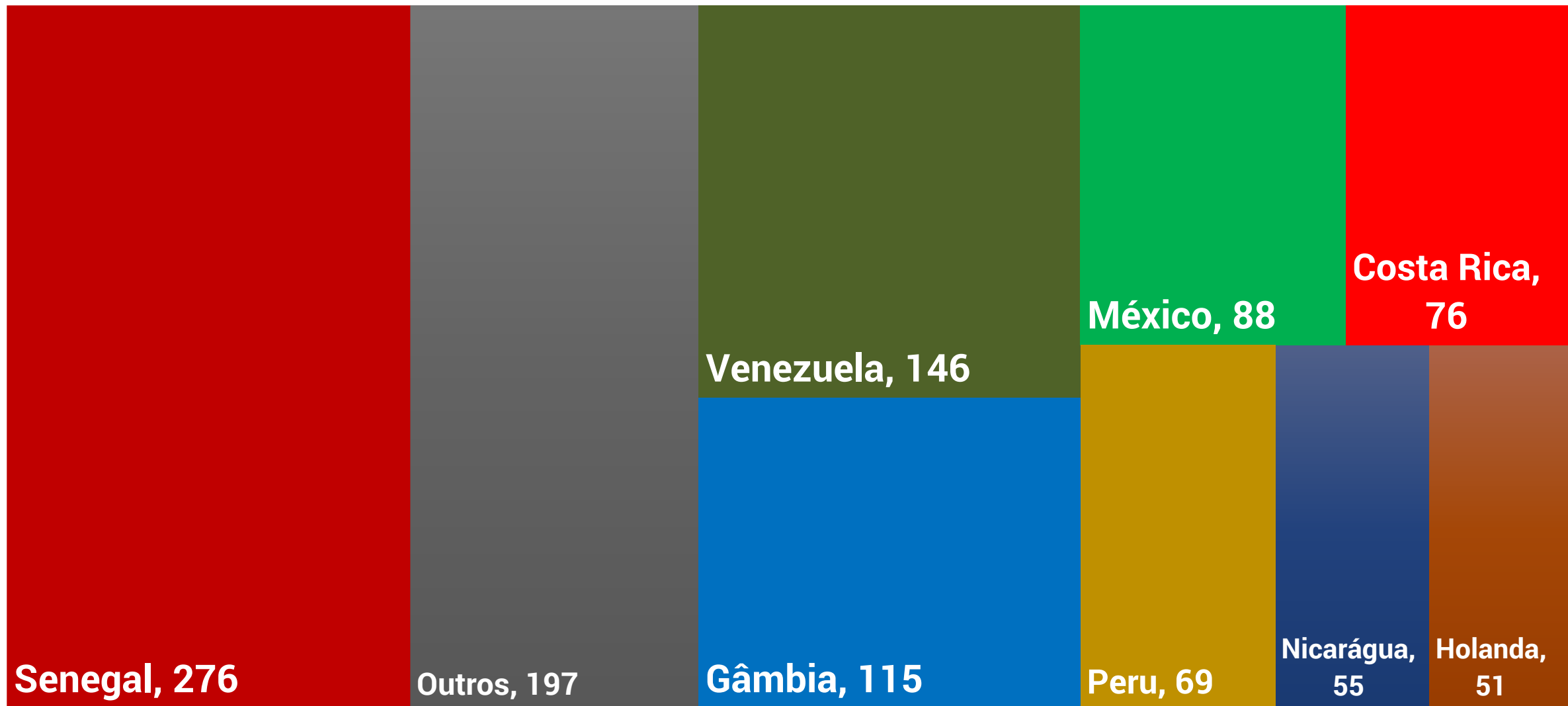
Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Senegal	183,1	140,9	337,0	327,9	337,3	275,7
Venezuela	350,0	152,7	242,9	221,5	133,2	145,7
Gâmbia	141,2	122,8	118,0	137,2	182,4	115,3
México	105,8	32,0	446,8	312,0	30,4	87,5
Costa Rica	115,9	83,0	150,6	218,8	217,4	75,6
Peru	174,3	131,3	95,3	81,6	88,1	68,8
Nicarágua	35,7	28,3	0,0	4,5	0,0	54,5
Holanda	43,2	150,1	90,1	72,4	60,3	51,4
Panamá	4,9	2,1	3,5	14,2	4,1	39,6
Serra Leoa	137,6	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4
Portugal	0,8	0,3	36,0	0,1	1,8	23,5
Estados Unidos	95,4	58,0	64,6	71,0	29,9	19,7
Cuba	89,1	89,6	174,5	77,5	37,0	15,7
Cabo Verde	17,5	18,1	20,0	15,3	13,4	12,0
Arábia Saudita	13,3	9,3	12,4	10,7	11,0	8,6
Outros	303,9	71,7	283,6	149,3	157,4	40,4
Total	1.811,7	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.071,2

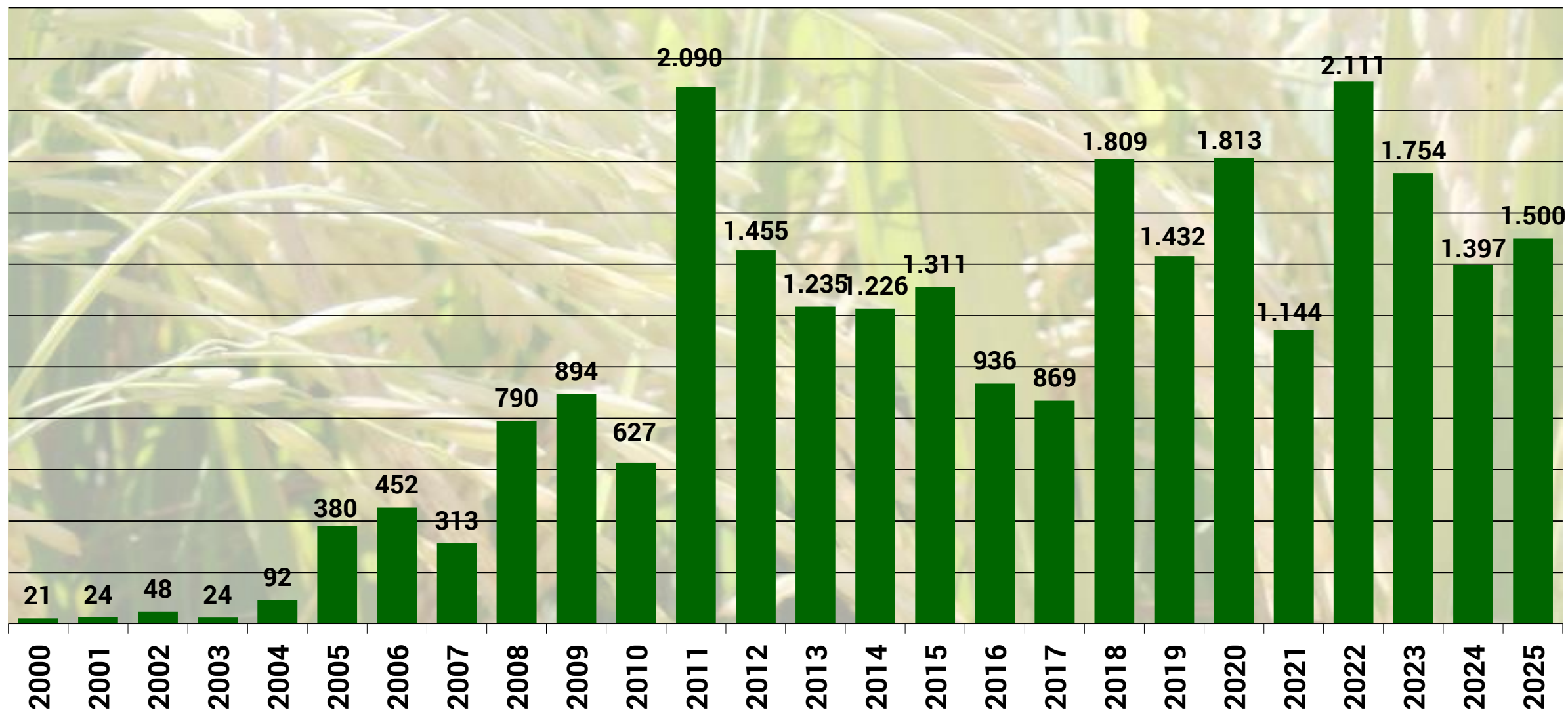
Fonte: ComexStat até 30/09/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A SETEMBRO/2025 - MIL T

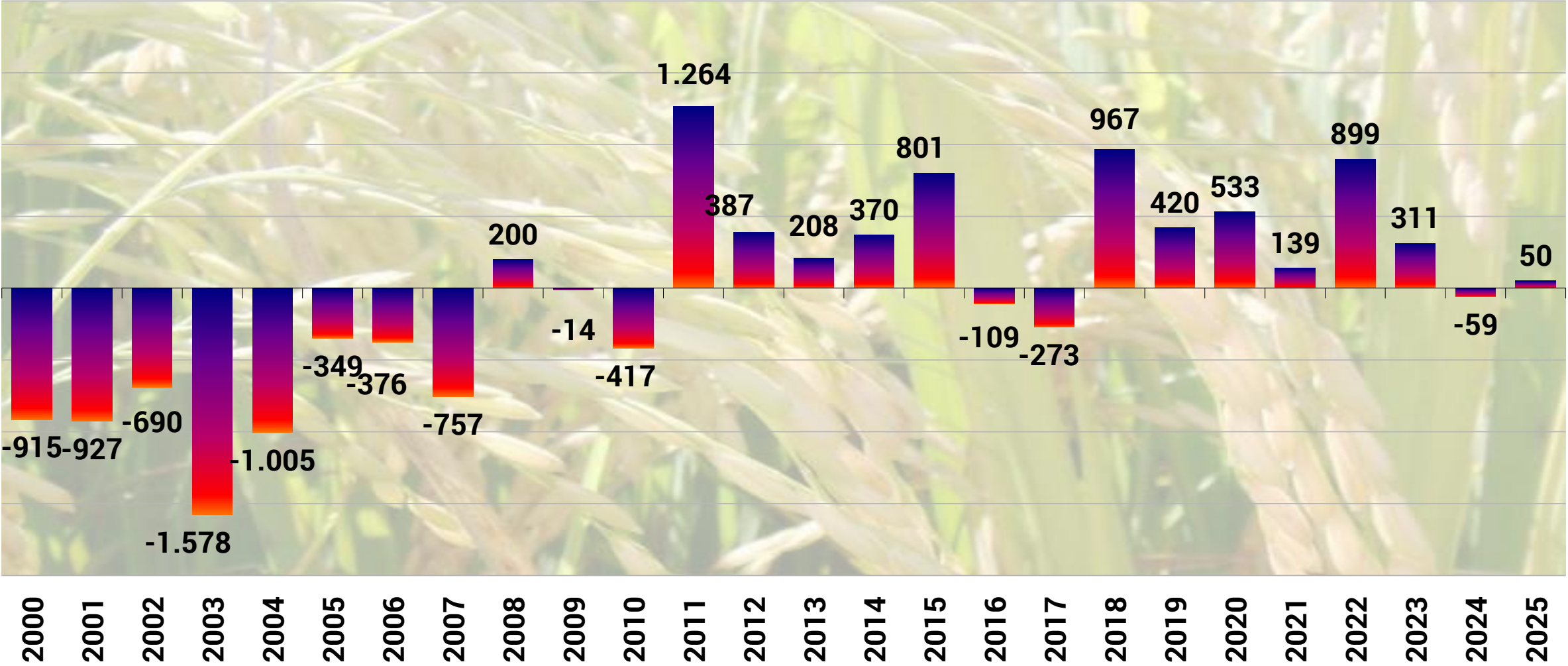


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

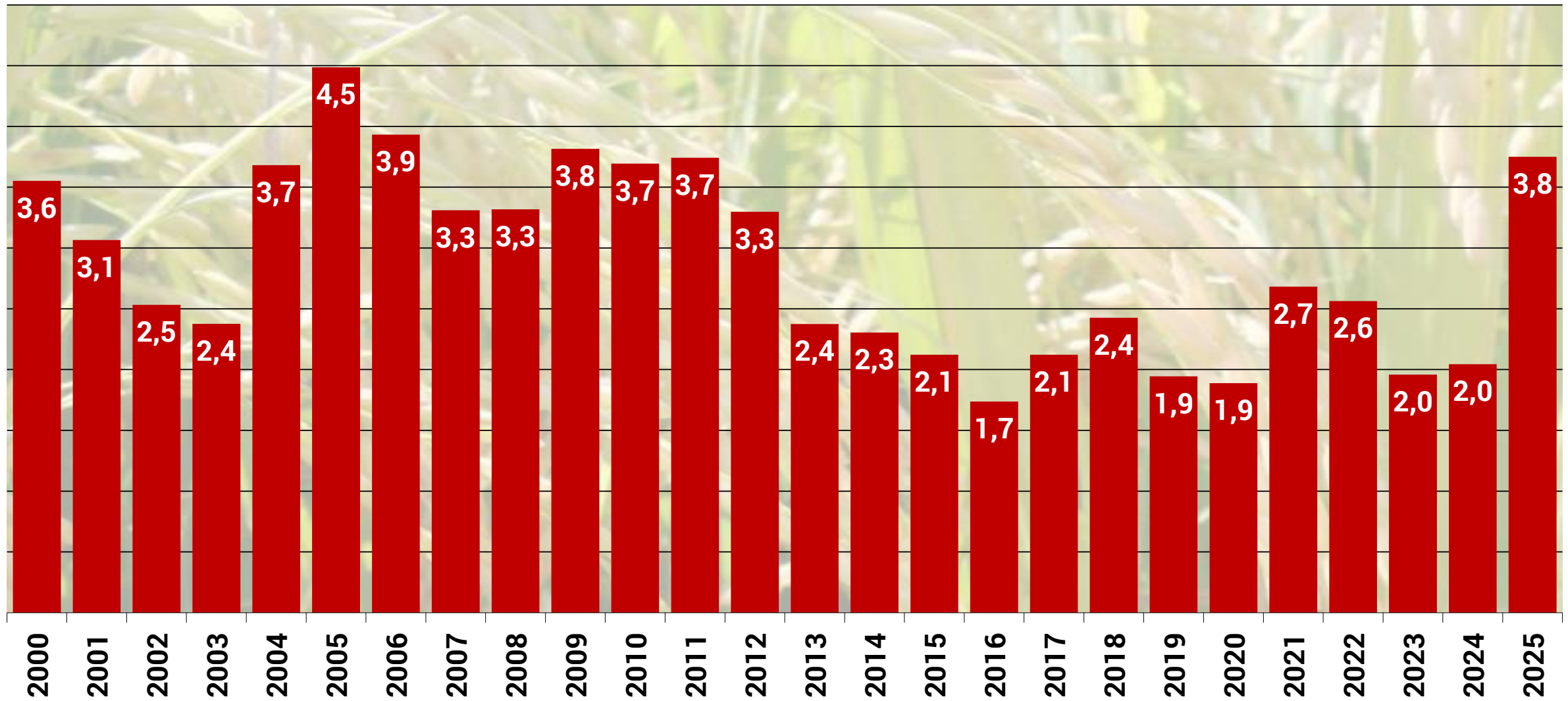
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2022	2023 (a)	2024 (b)	2025 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.682,1	2.563,6	1.957,6	2.044,0	-23,6%	4,4%
PRODUÇÃO	10.780,5	10.031,8	10.577,0	12.756,9	5,4%	20,6%
OFERTA TOTAL	13.462,6	12.595,4	12.534,6	14.800,9	-0,5%	18,1%
DEMANDA	10.000,0	10.326,4	10.550,0	11.000,0	2,2%	4,3%
EXPORTAÇÕES	2.111,3	1.753,9	1.397,2	1.500,0	-20,3%	7,4%
DEMANDA TOTAL	12.111,3	12.080,3	11.947,2	12.500,0	-1,1%	4,6%
IMPORTAÇÕES	1.212,3	1.442,5	1.456,6	1.450,0	1,0%	-0,5%
ESTOQUE FINAL	2.563,6	1.957,6	2.044,0	3.750,9	4,4%	83,5%
DIAS CONSUMO	94	69	71	124		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



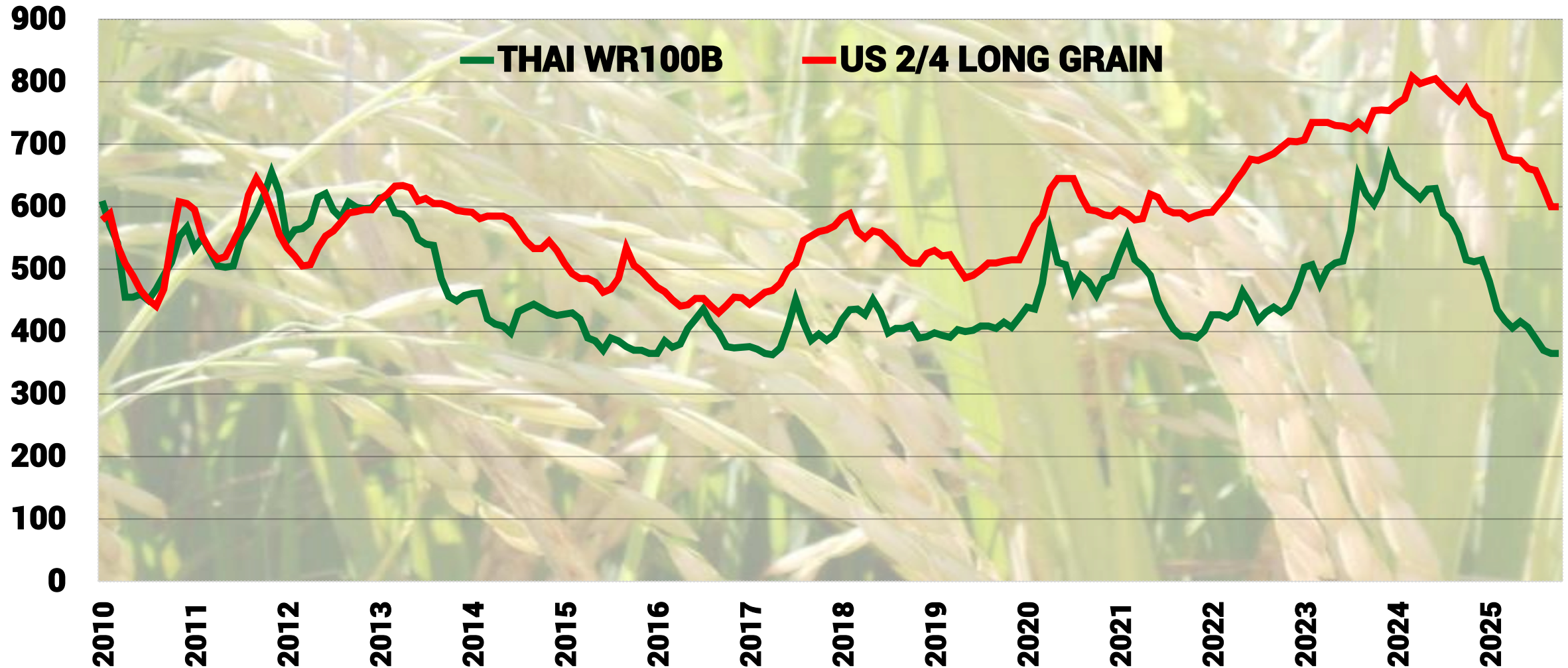
ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2025					
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2025					
1.000 TONELADAS BASE CASCA					
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	2.044,0	119,1	314,6	53,8	2.531,5
SAFRA 2025	12.756,9	1.596,0	1.692,6	1.417,5	17.463,0
IMPORTAÇÕES	1.450,0	0,0	0,0	0,0	1.450,0
OFERTA TOTAL	14.800,9	1.715,1	2.007,2	1.471,3	19.994,5
CONSUMO INTERNO	11.000,0	635,0	92,0	198,5	11.925,5
EXCEDENTES	3.800,9	1.080,1	1.915,2	1.272,8	8.069,0
IMPORT. TERC. MERCADOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	1.500,0	700,0	1.230,0	380,0	3.810,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	200,0	400,0	850,0	1.450,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	1.500,0	900,0	1.630,0	1.230,0	5.260,0
ESTOQUE FINAL	3.750,9	180,1	285,2	42,8	4.259,0
EM DIAS DE CONSUMO	124	104	1.132	79	130

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

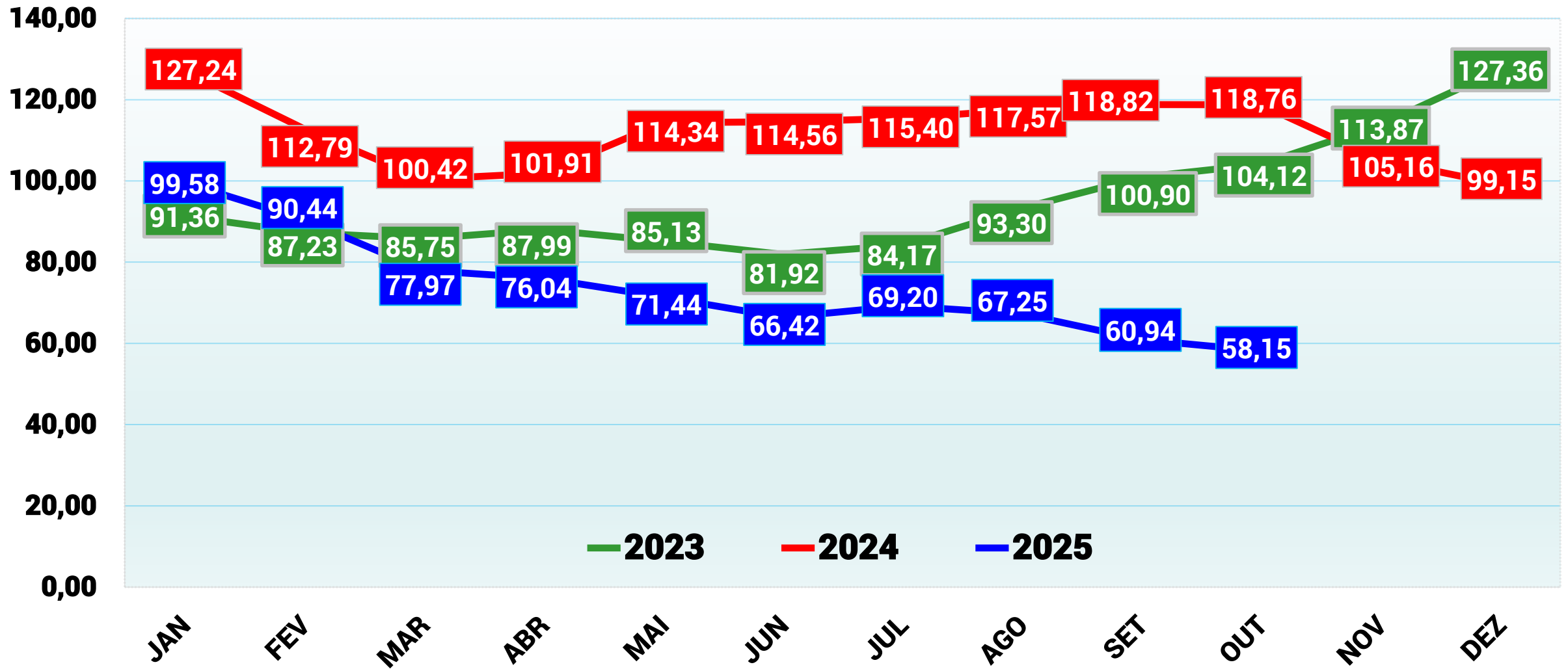


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



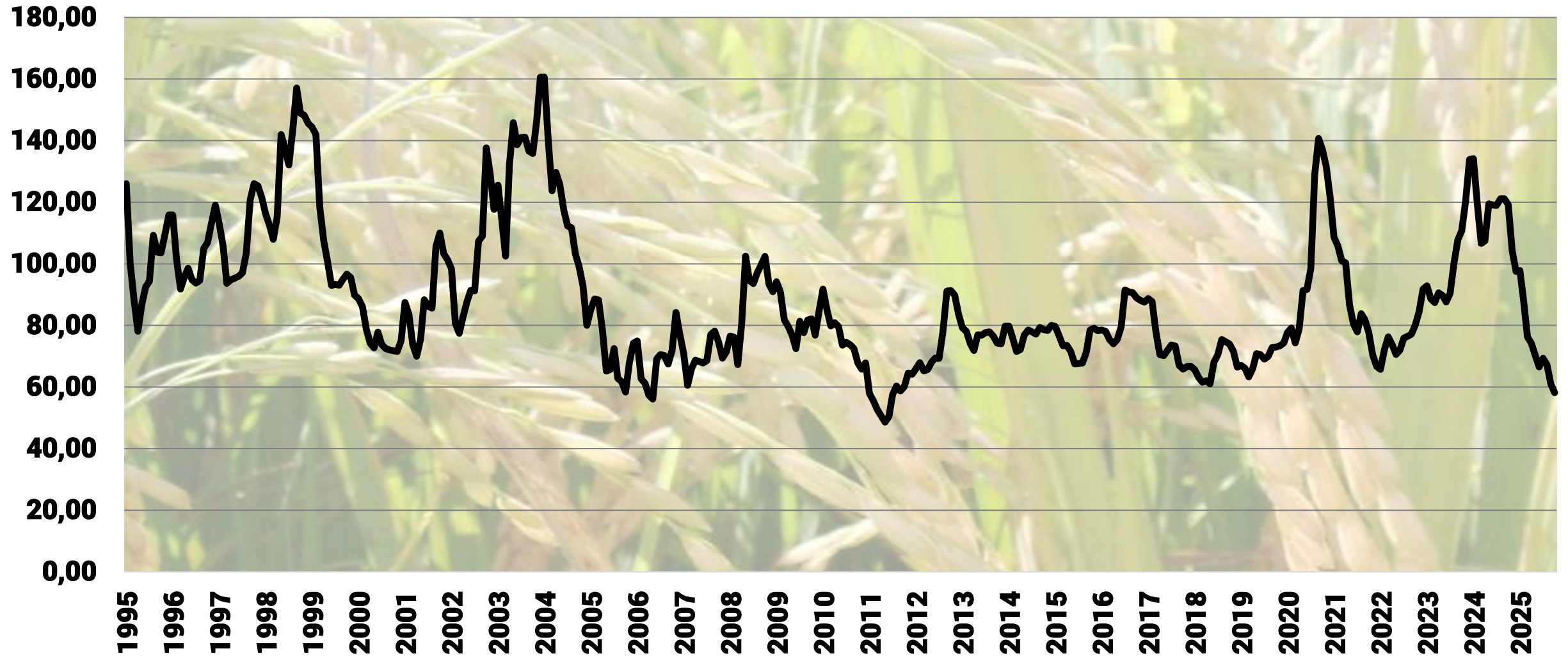
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



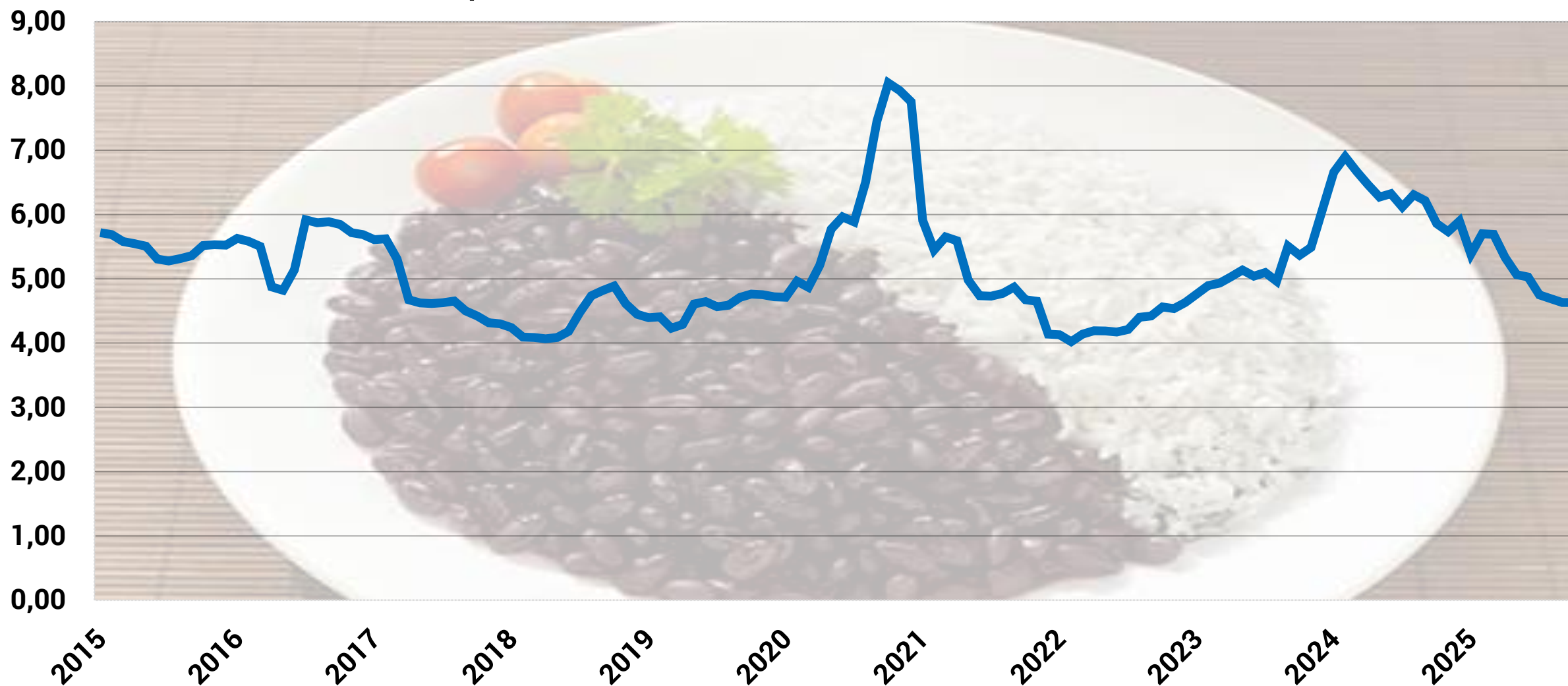
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



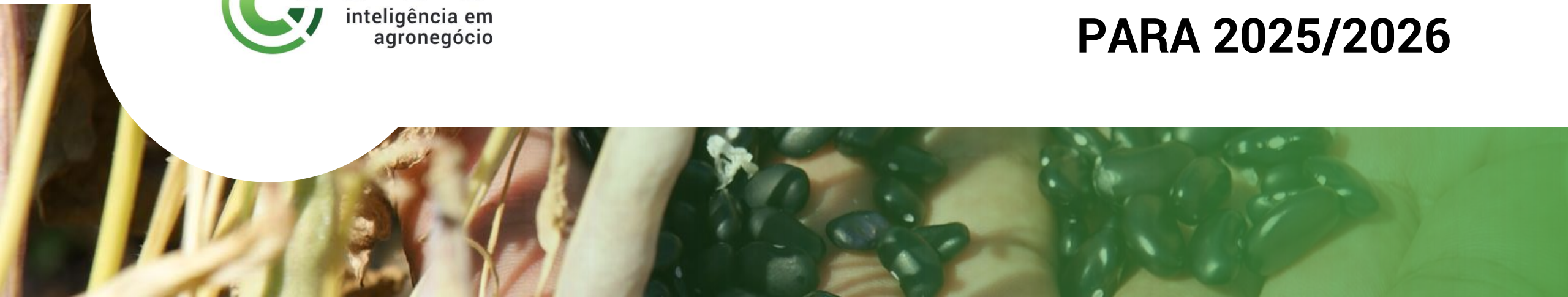
ARROZ LONGO FINO TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





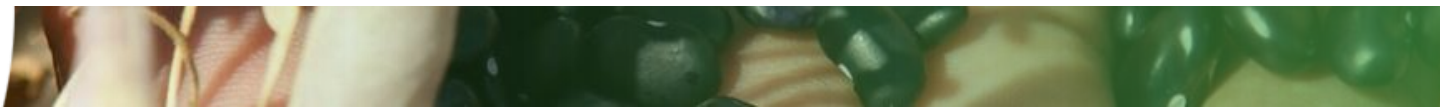
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 225 a R\$ 240 por saca de 60 Kg em outubro de 2025, ante R\$ 220 a R\$ 235 em setembro passado. Já as cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 140 a R\$ 150 por saca de 60 Kg em outubro de 2025, ante R\$ 108 a R\$ 125 em setembro passado.

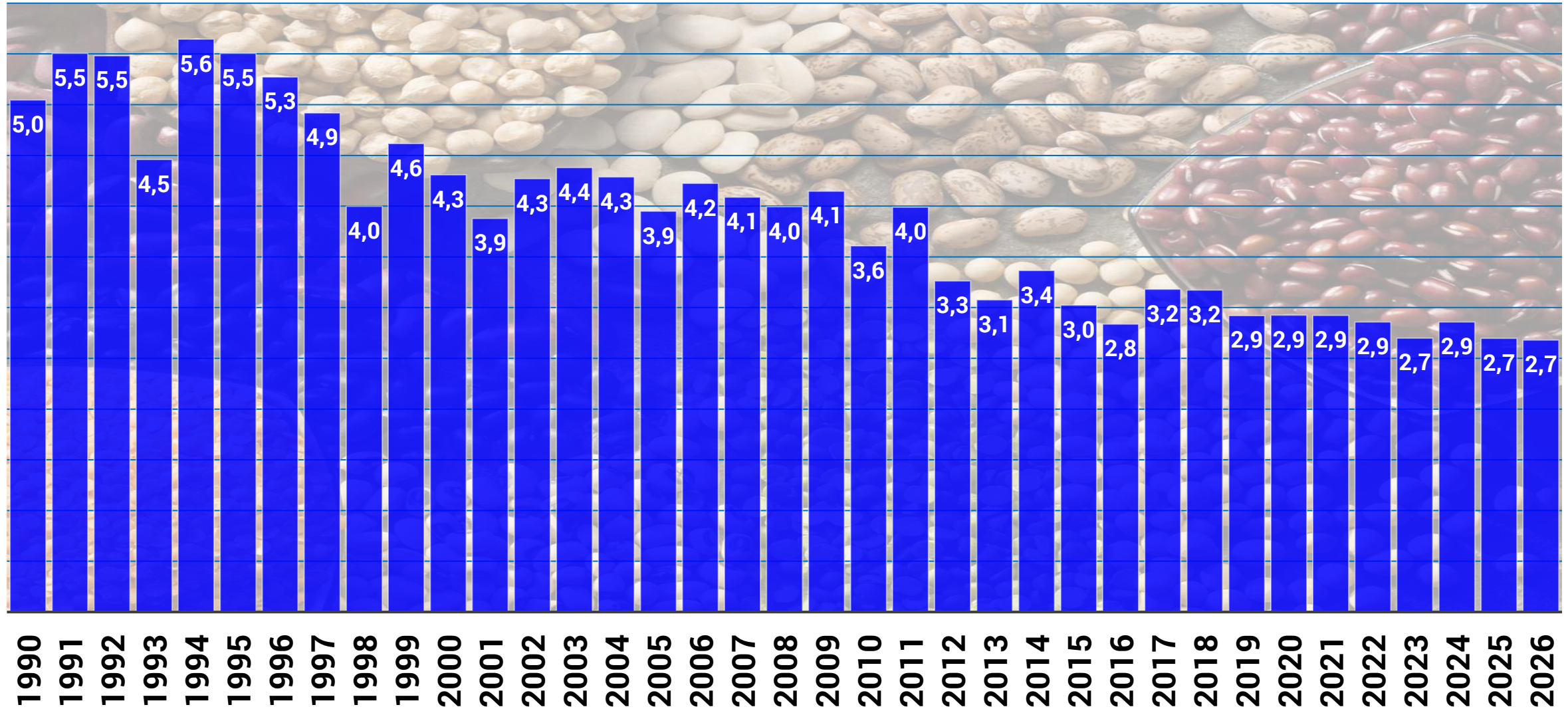
As exportações brasileiras de feijões atingiram novos recordes, tanto no resultado mensal quanto no acumulado de 12 meses. No acumulado de janeiro a setembro de 2025, as exportações somam 361,9 mil toneladas. No acumulado de 12 meses, o volume atinge 488,4 mil toneladas, também recorde histórico.

Em setembro, o Brasil embarcou 85,4 mil toneladas, o maior volume mensal já registrado. Mato Grosso se consolida como o principal fornecedor do produto exportado, com destaque para variedades diferentes das consumidas no mercado brasileiro. Assim, o avanço das exportações não tem afetado de forma direta a oferta e os preços dos feijões carioca e preto negociados no mercado interno.

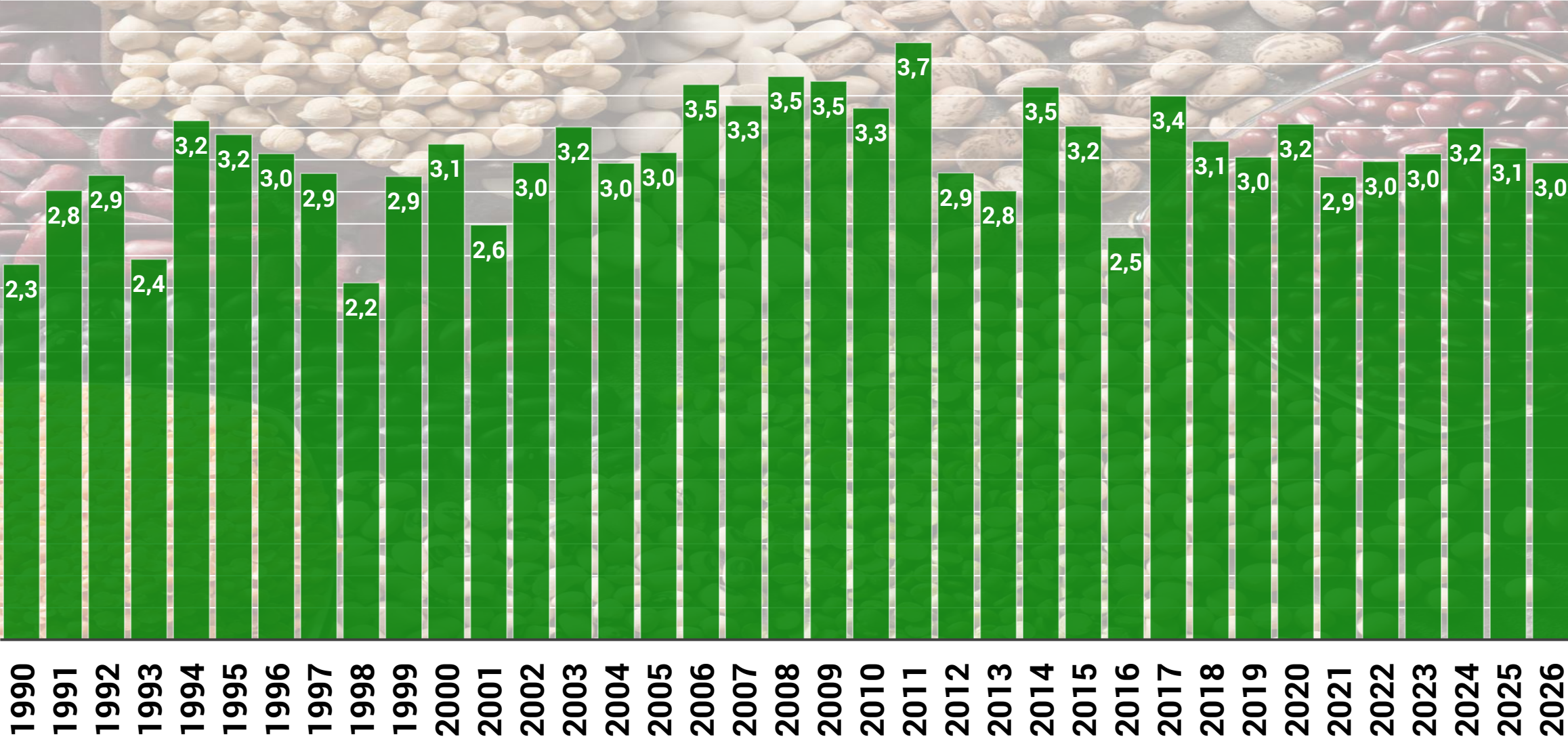
No mercado de feijão carioca, a liquidez está baixa, com interesse menor de compra e qualidade inferior dos lotes. Para o feijão preto do tipo 1, após a forte valorização observada em setembro, os preços recuaram, com a demanda estabilizada.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

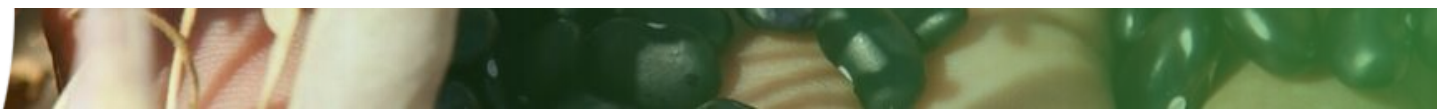


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

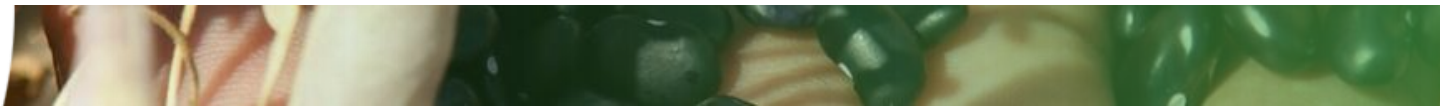
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	207.836.734	15,2
2020/2021	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.900,0	223,7	121,9	209.187.672	13,9
2021/2022	121,9	2.990,2	76,1	3.188,2	2.850,0	136,1	202,1	210.863.000	13,5
2022/2023	202,1	3.036,7	69,0	3.307,8	2.850,0	139,0	318,8	211.073.863	13,5
2023/2024	318,8	3.198,6	22,2	3.539,6	2.900,0	343,6	296,0	212.600.000	13,6
2024/2025	296,0	3.073,7	13,9	3.383,6	2.800,0	465,0	118,6	213.421.037	13,1
2025/2026	118,6	2.981,6	22,0	3.122,2	2.800,0	250,0	72,2	214.000.000	13,1
VAR. 2026/2025	-59,9%	-3,0%	58,3%	-7,7%	0,0%	-46,2%	-39,1%	0,3%	-0,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

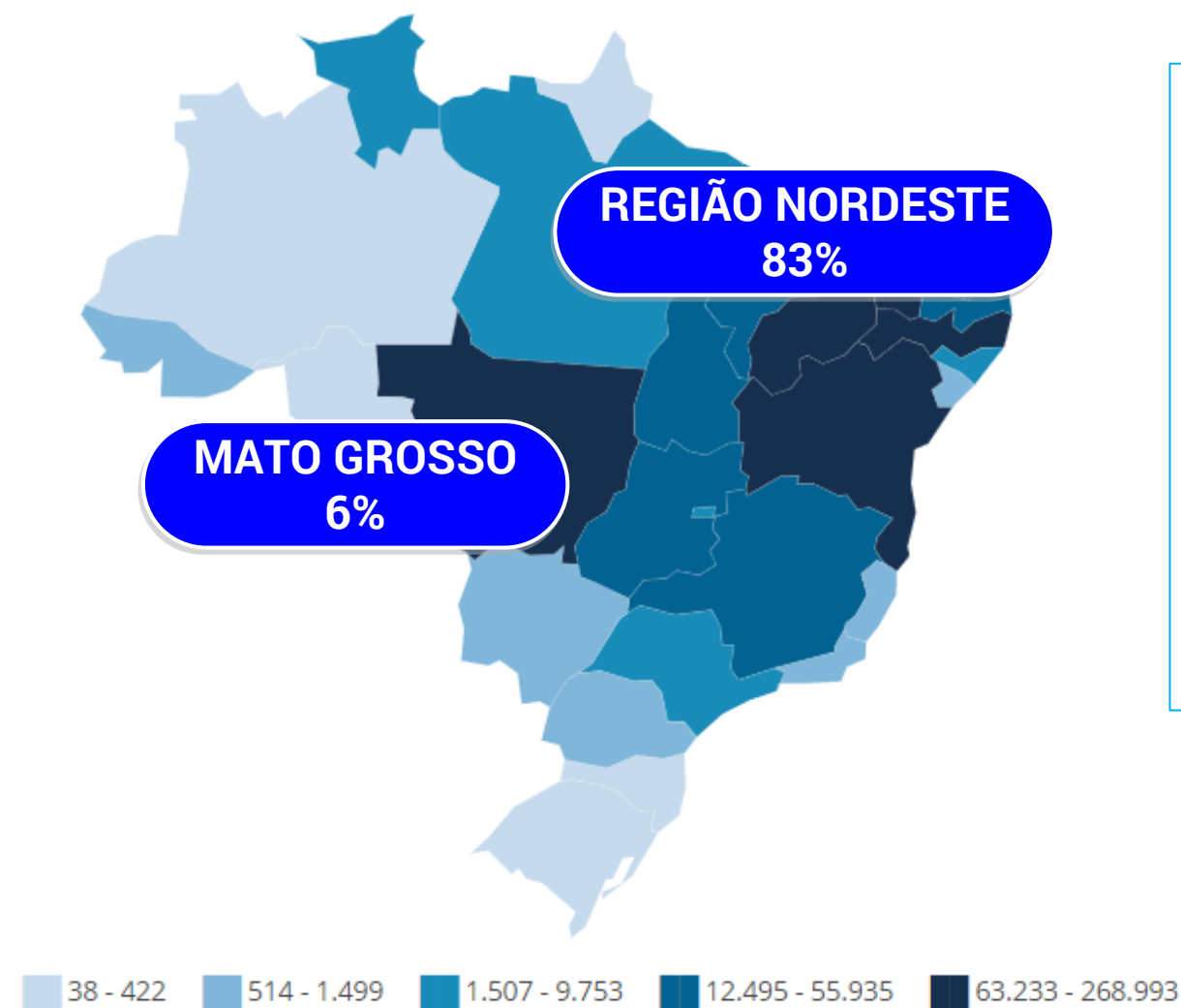
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

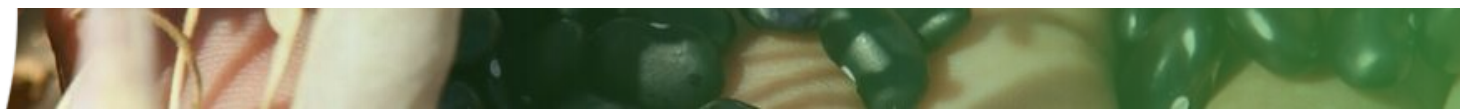




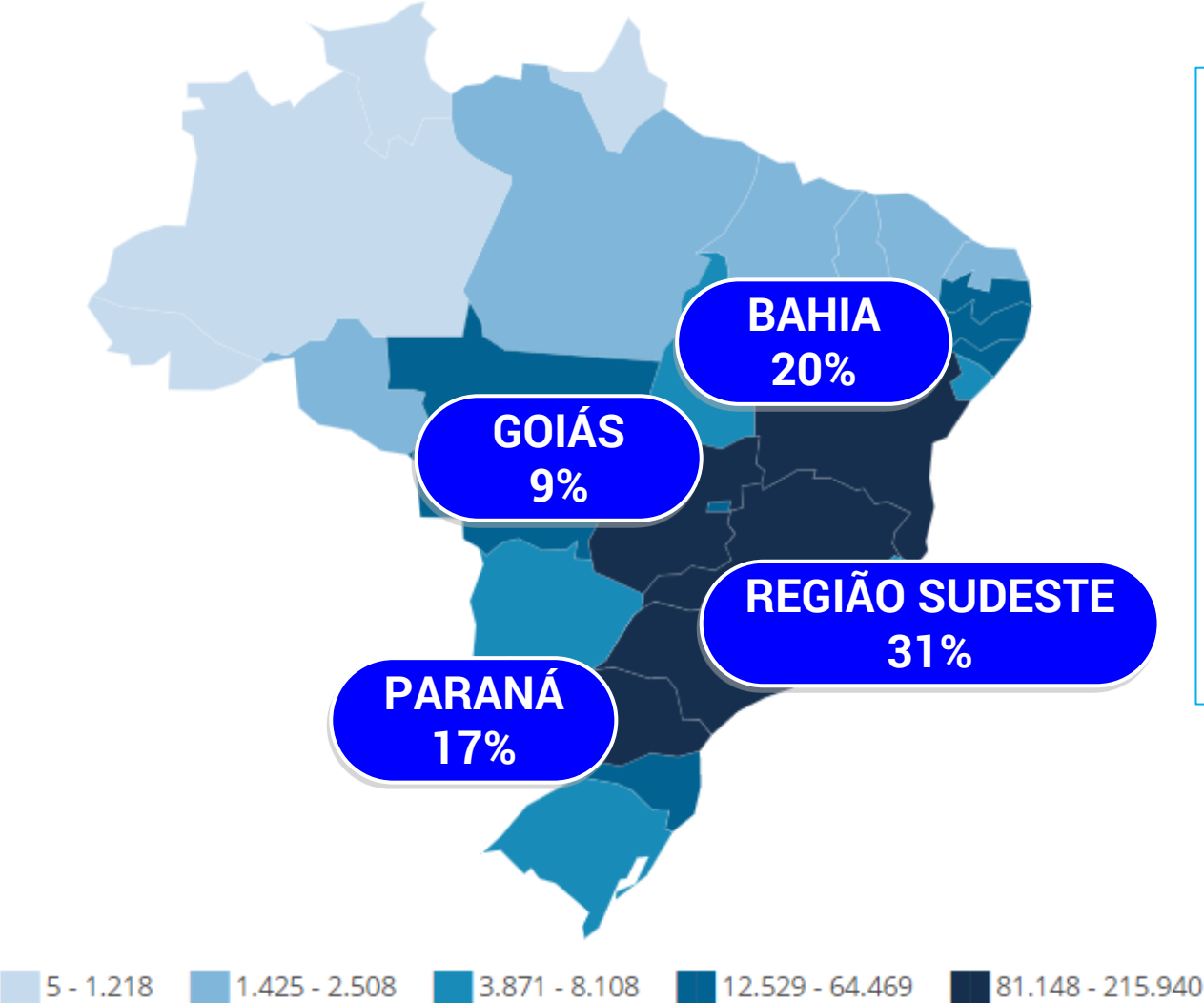
Área de 1,259 milhão de ha

47% da área total

932.497 produtores



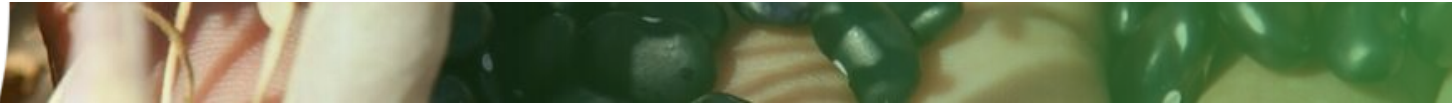
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



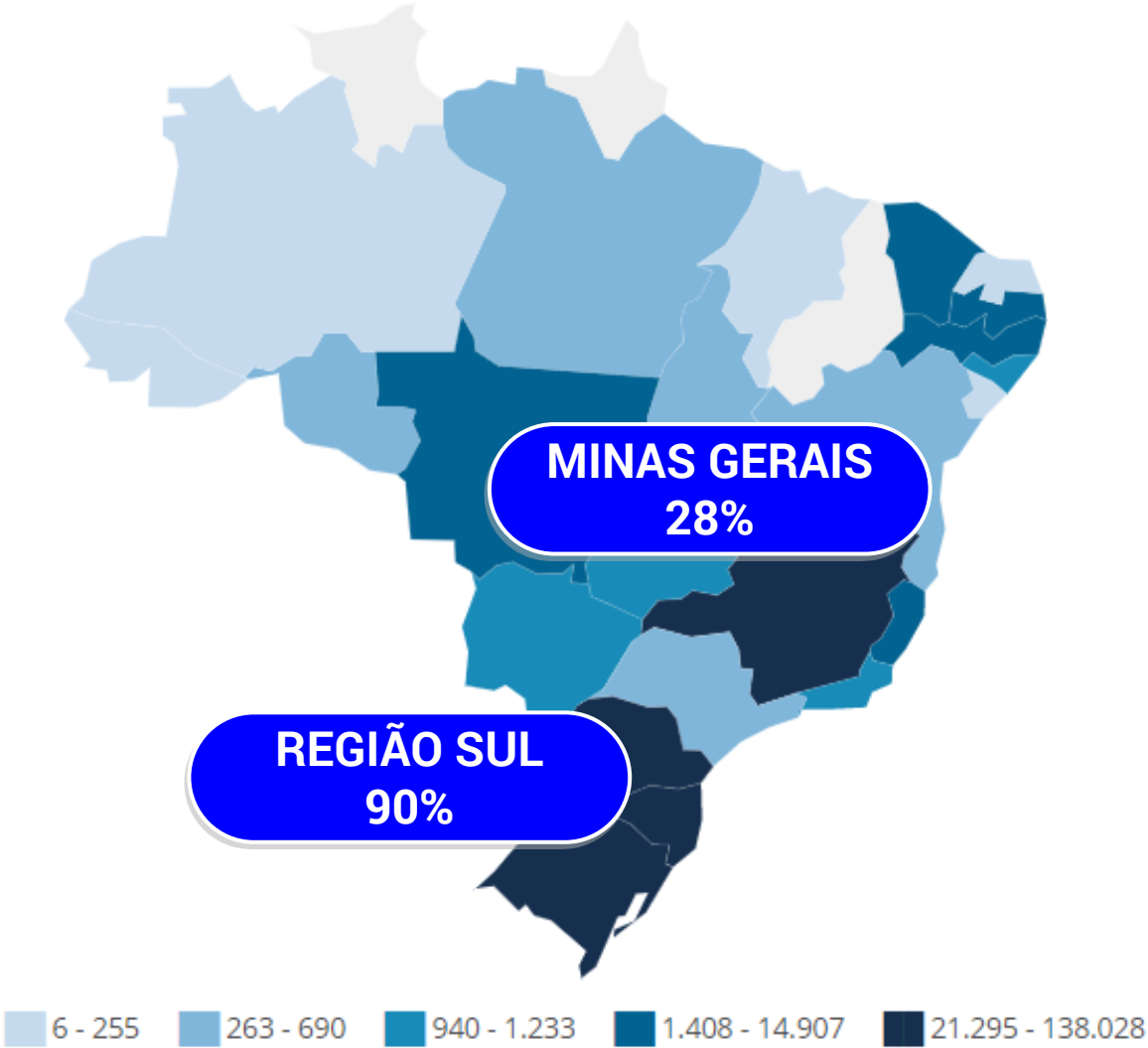
Área de 968 mil ha

36% da área total

315.323 produtores



FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



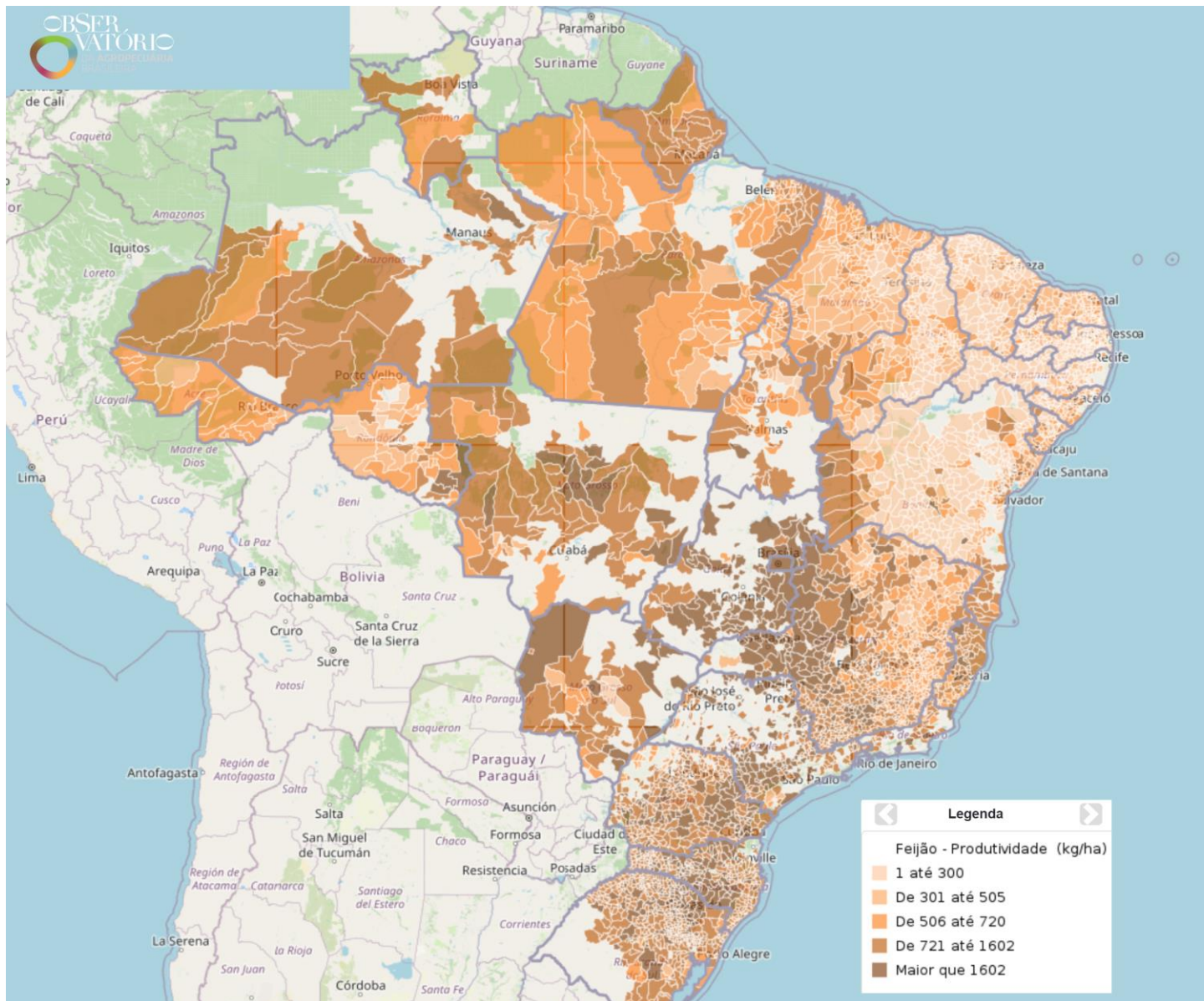


Área de 470 mil ha

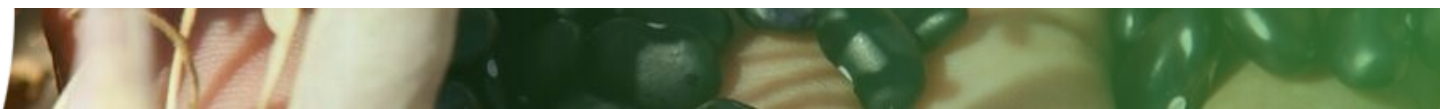
17% da área total

235.163 produtores



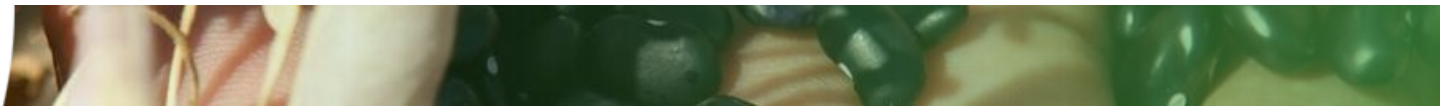
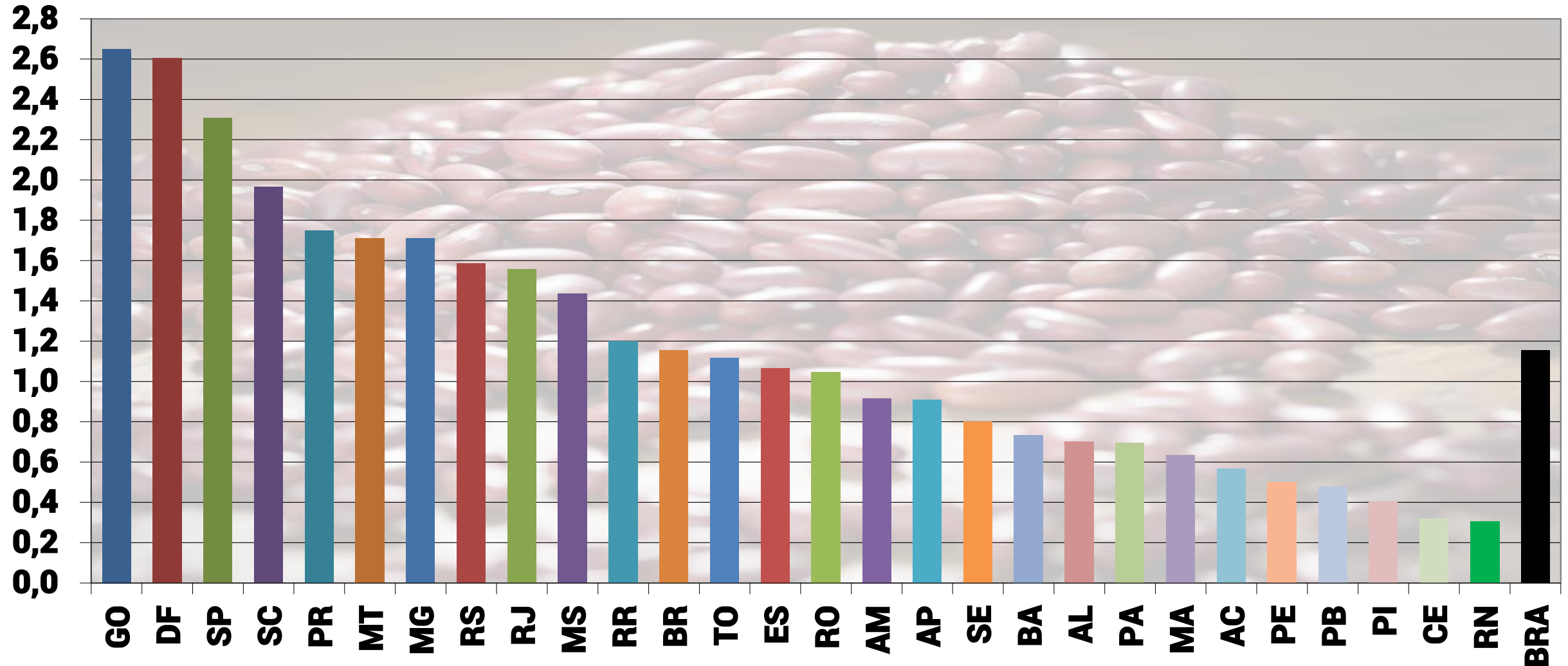


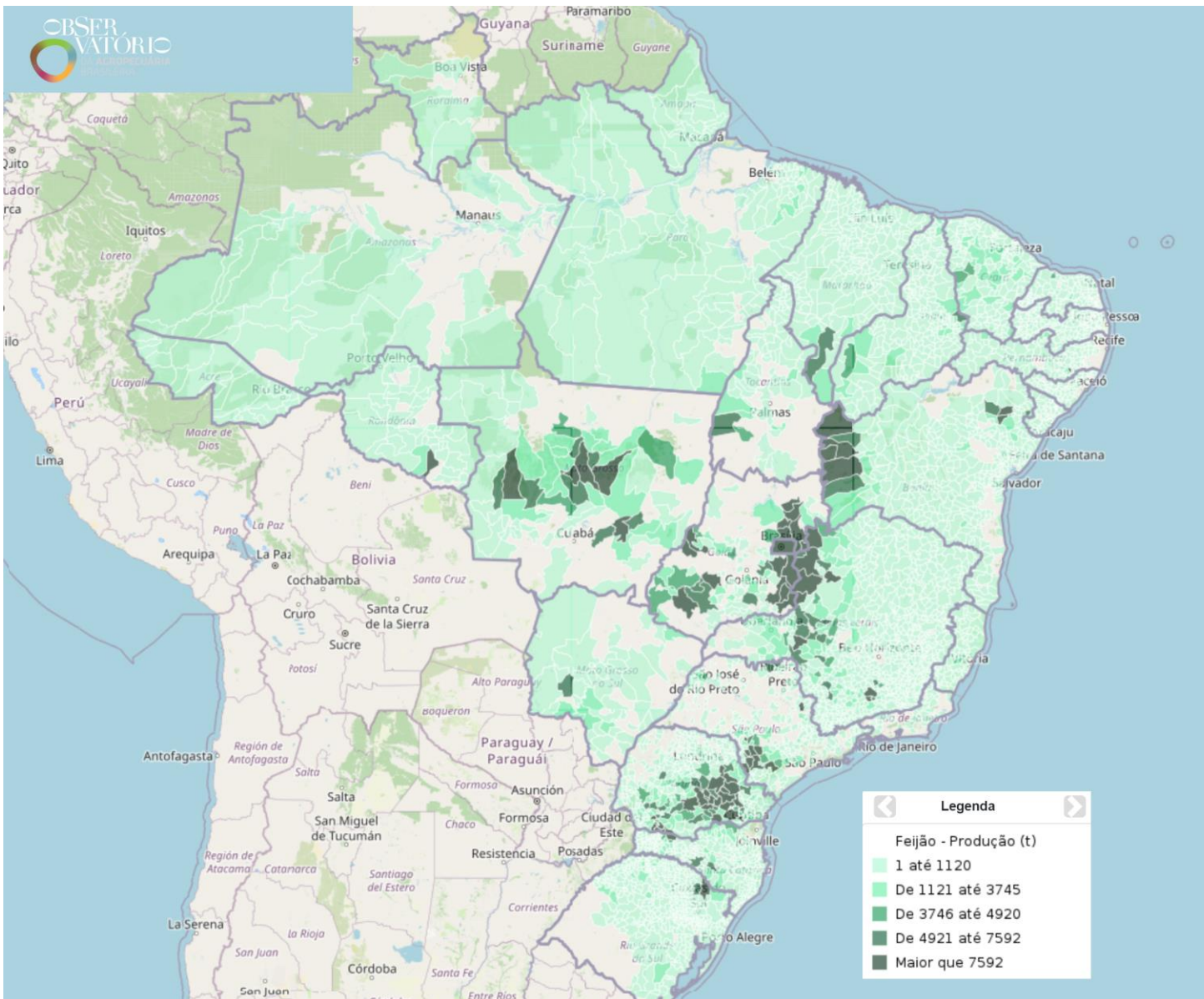
Feijão: produtividade no Brasil



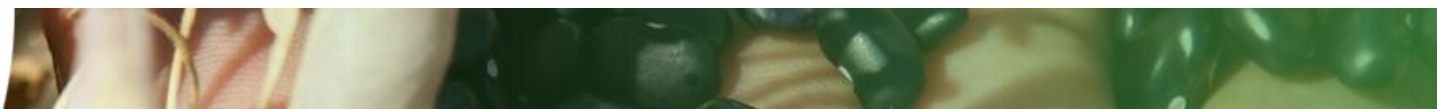
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

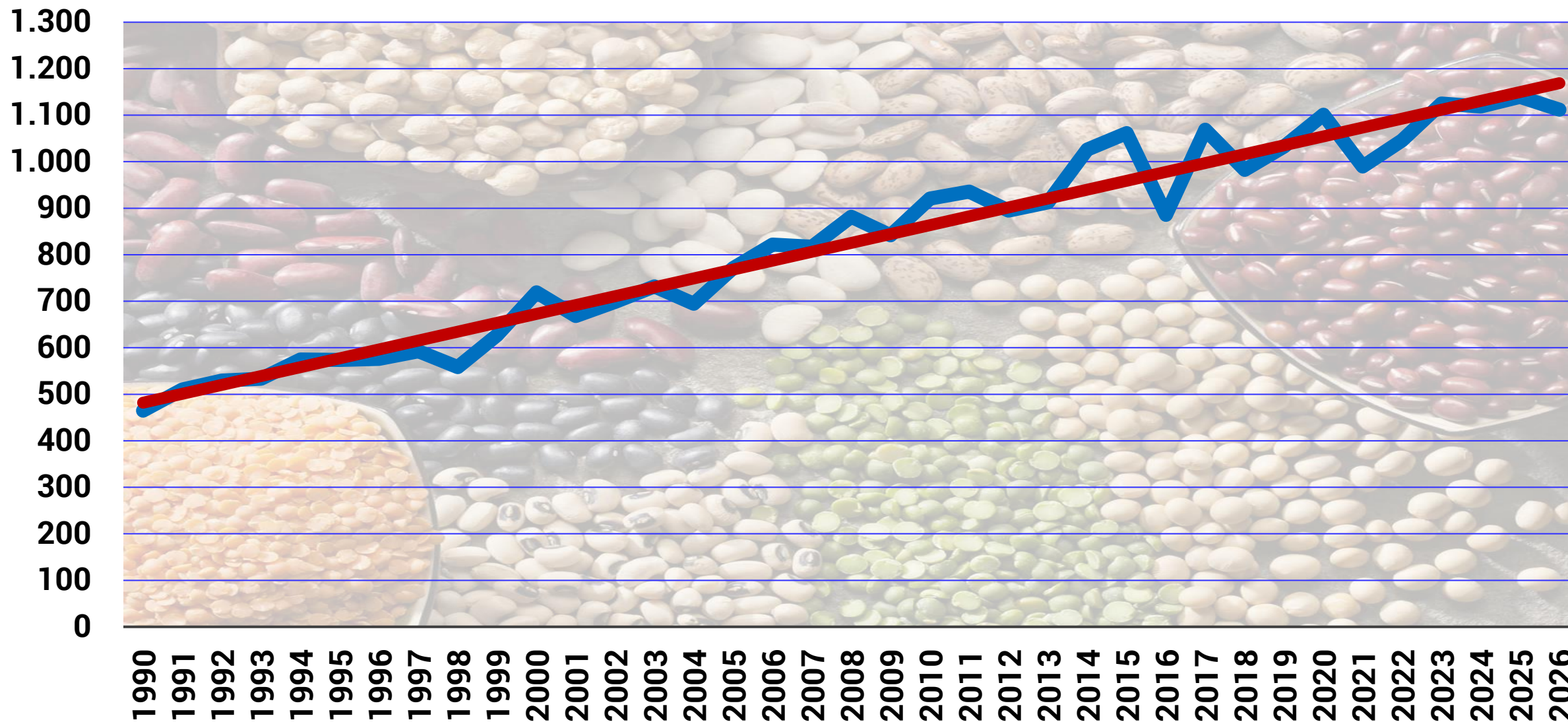




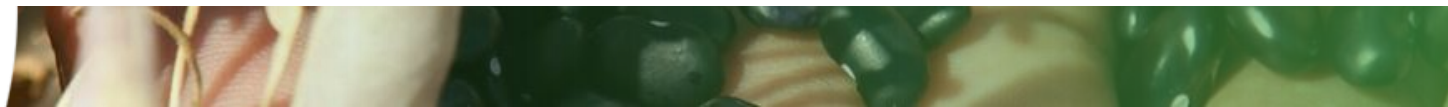
Feijão: produção no Brasil



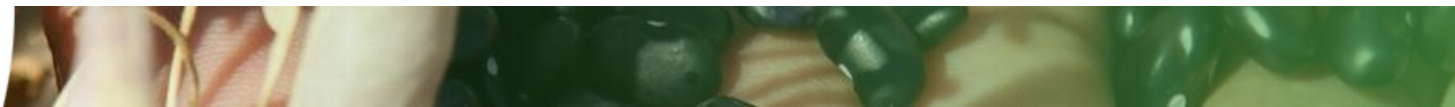
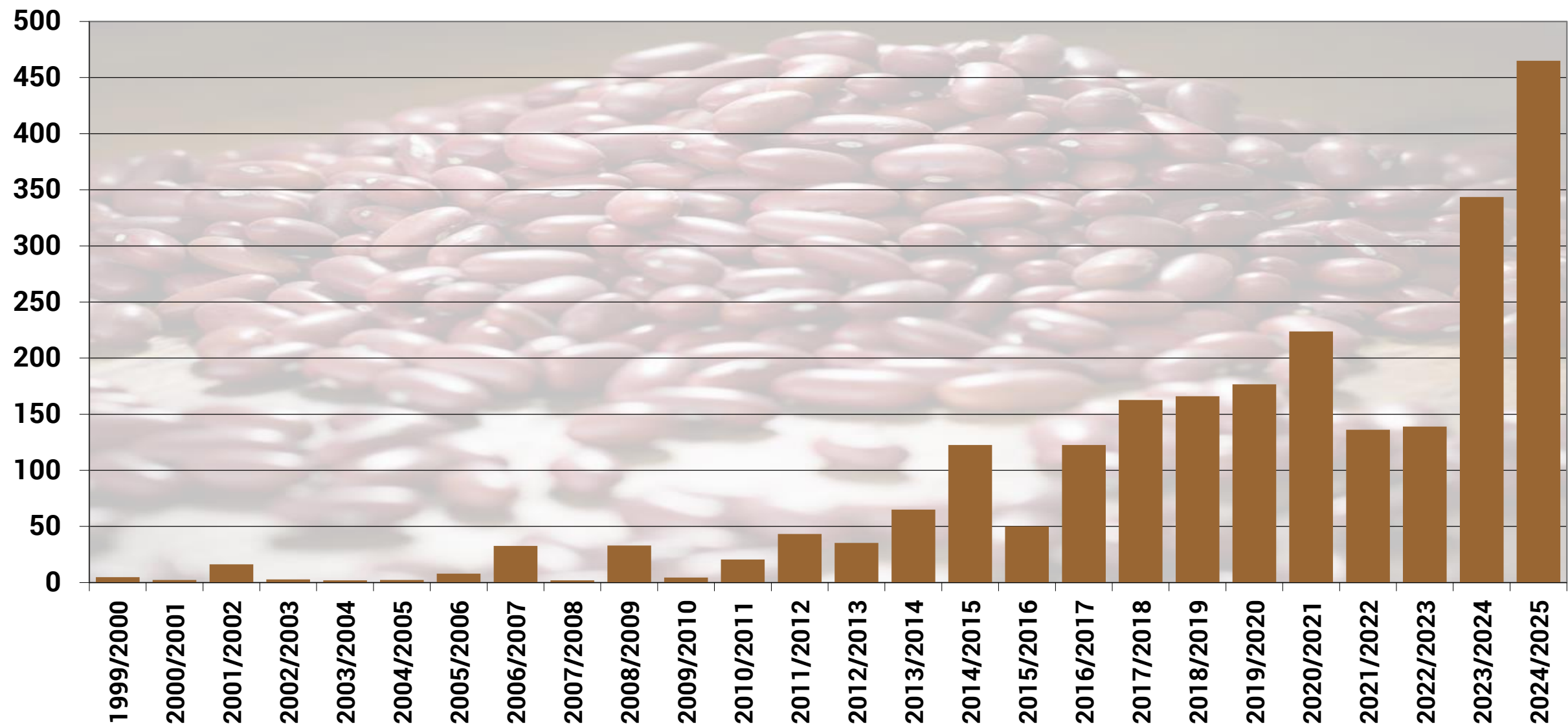
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



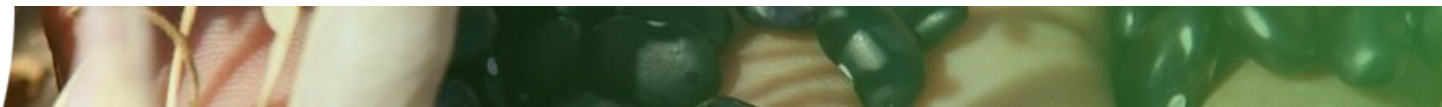
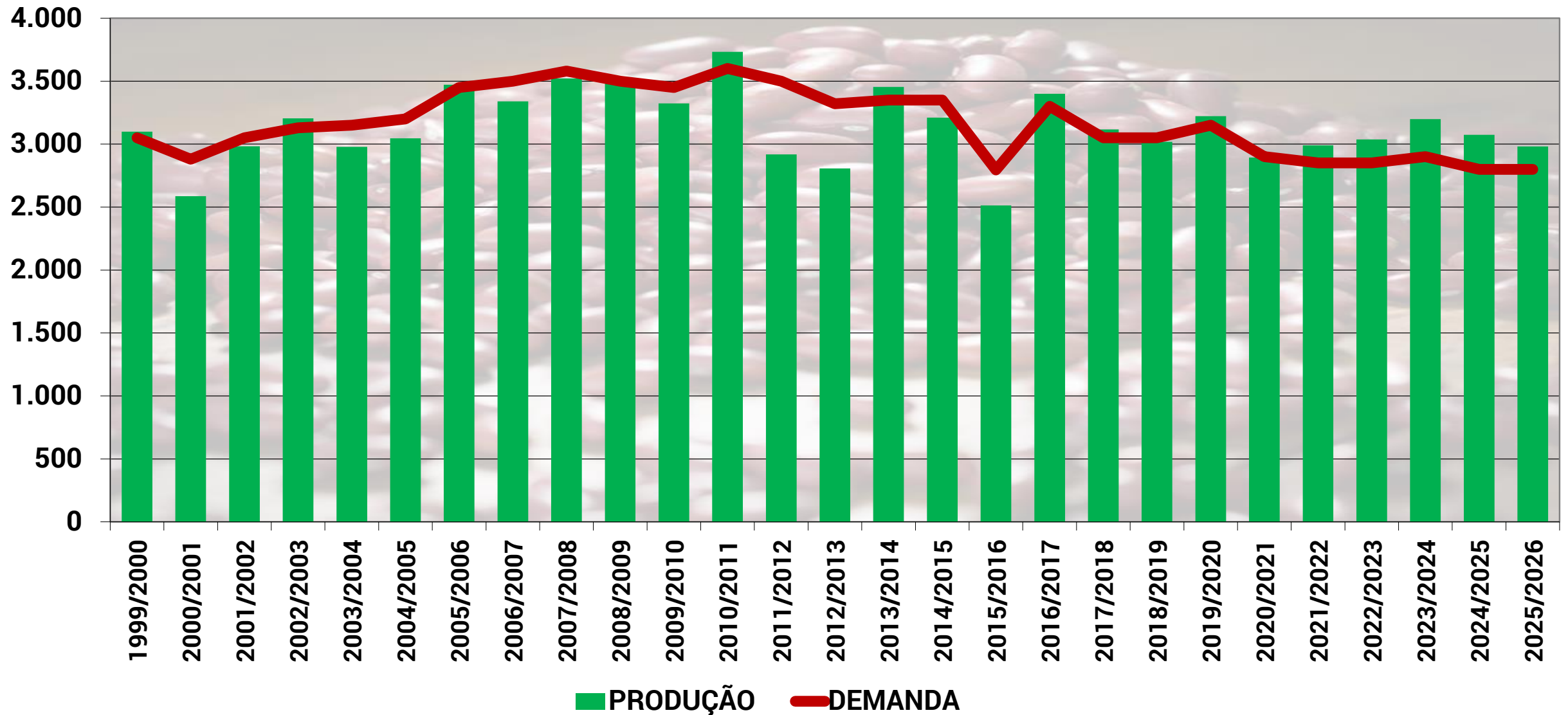
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2025 - MIL TONELADAS



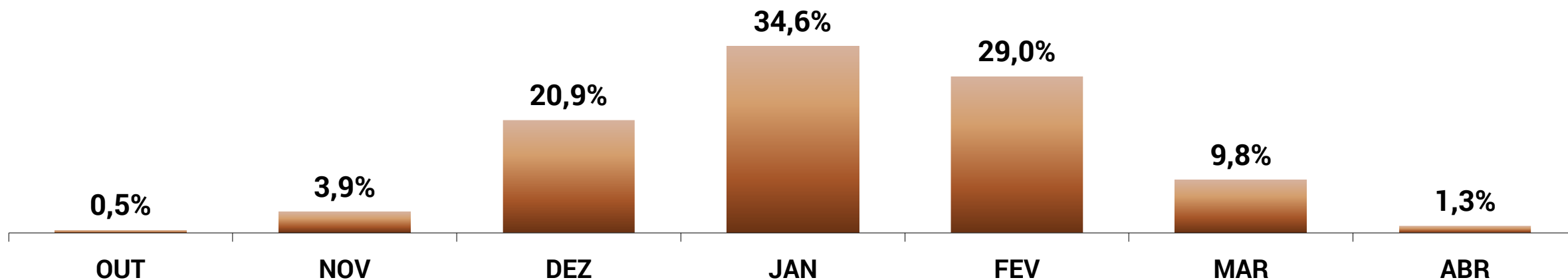
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



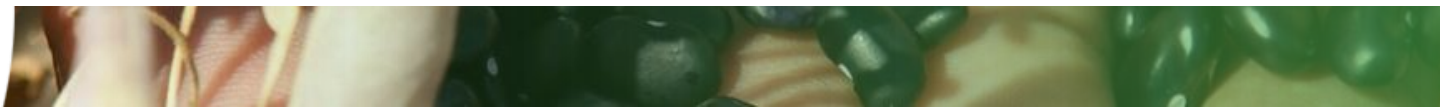
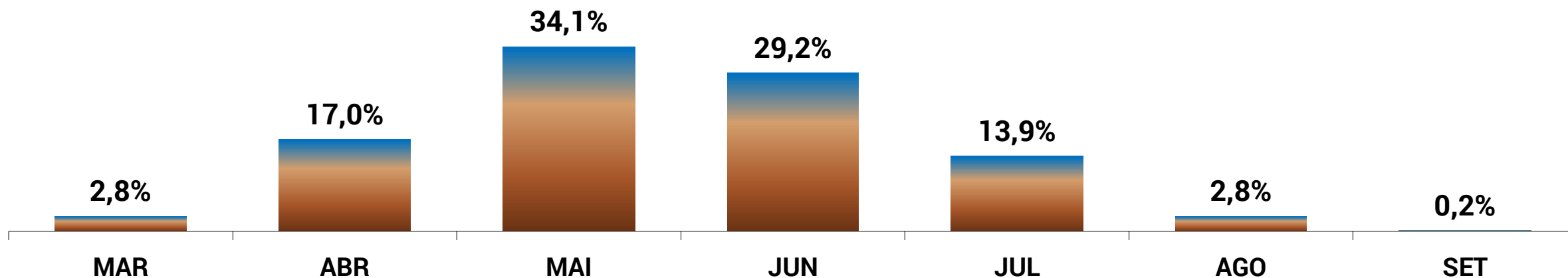
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



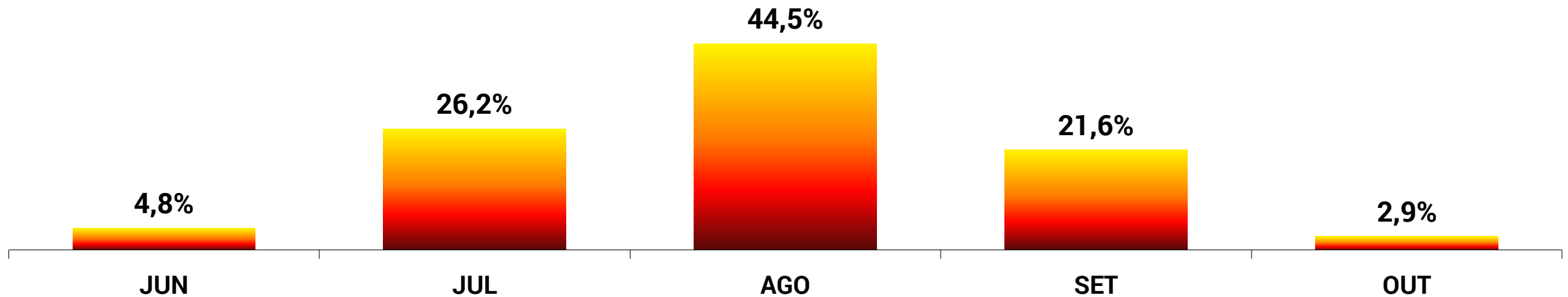
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



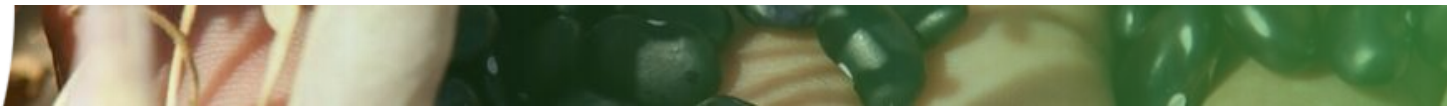
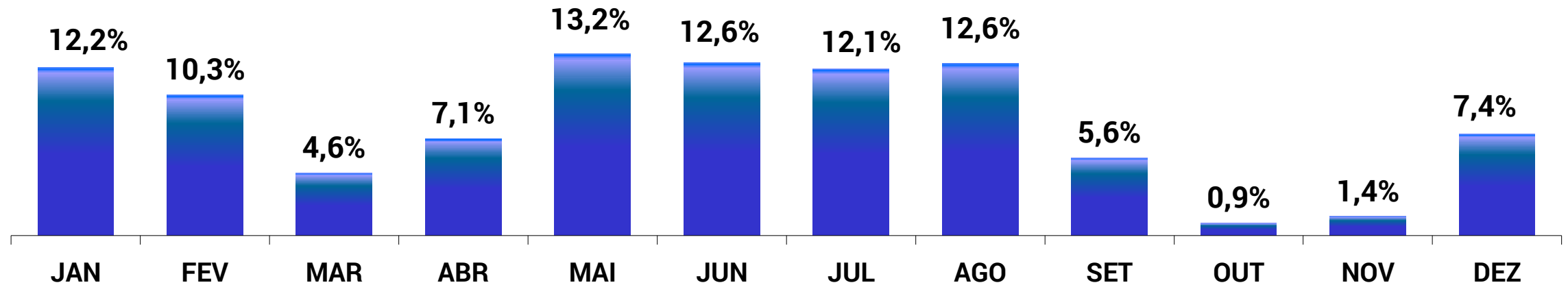
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

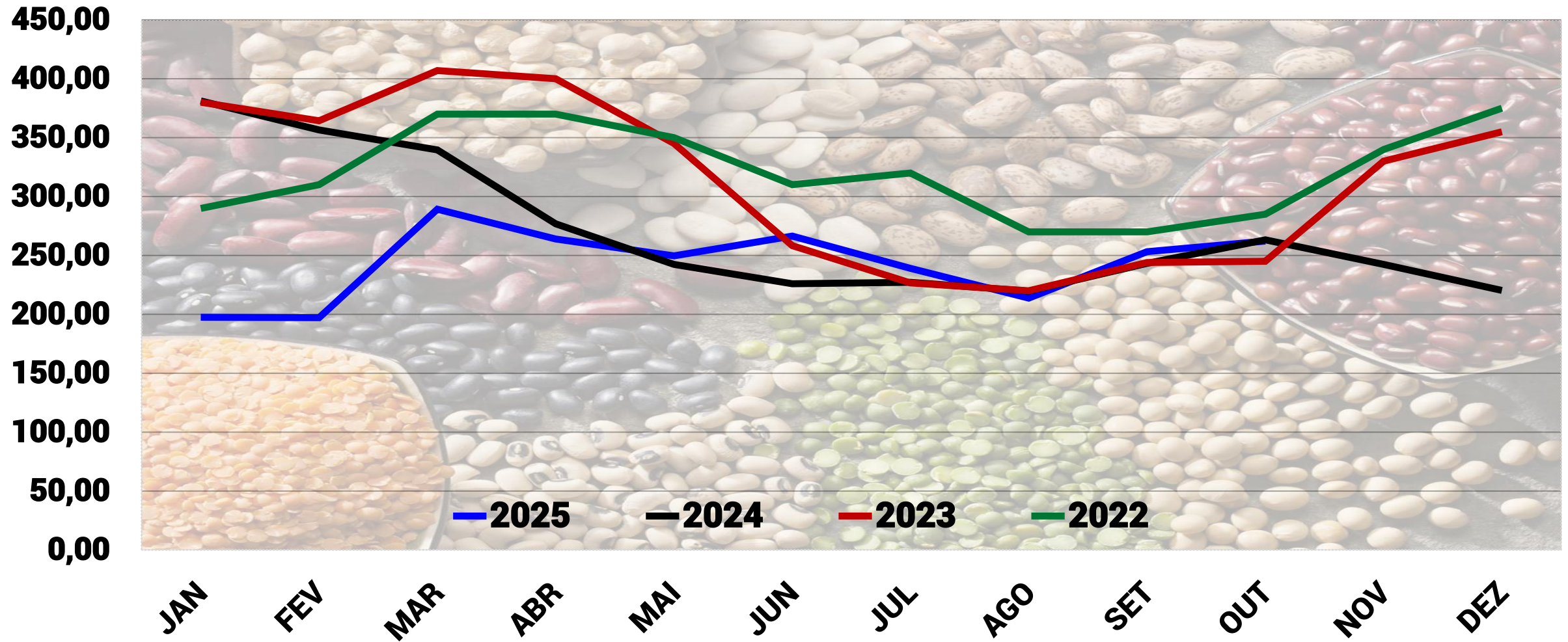


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



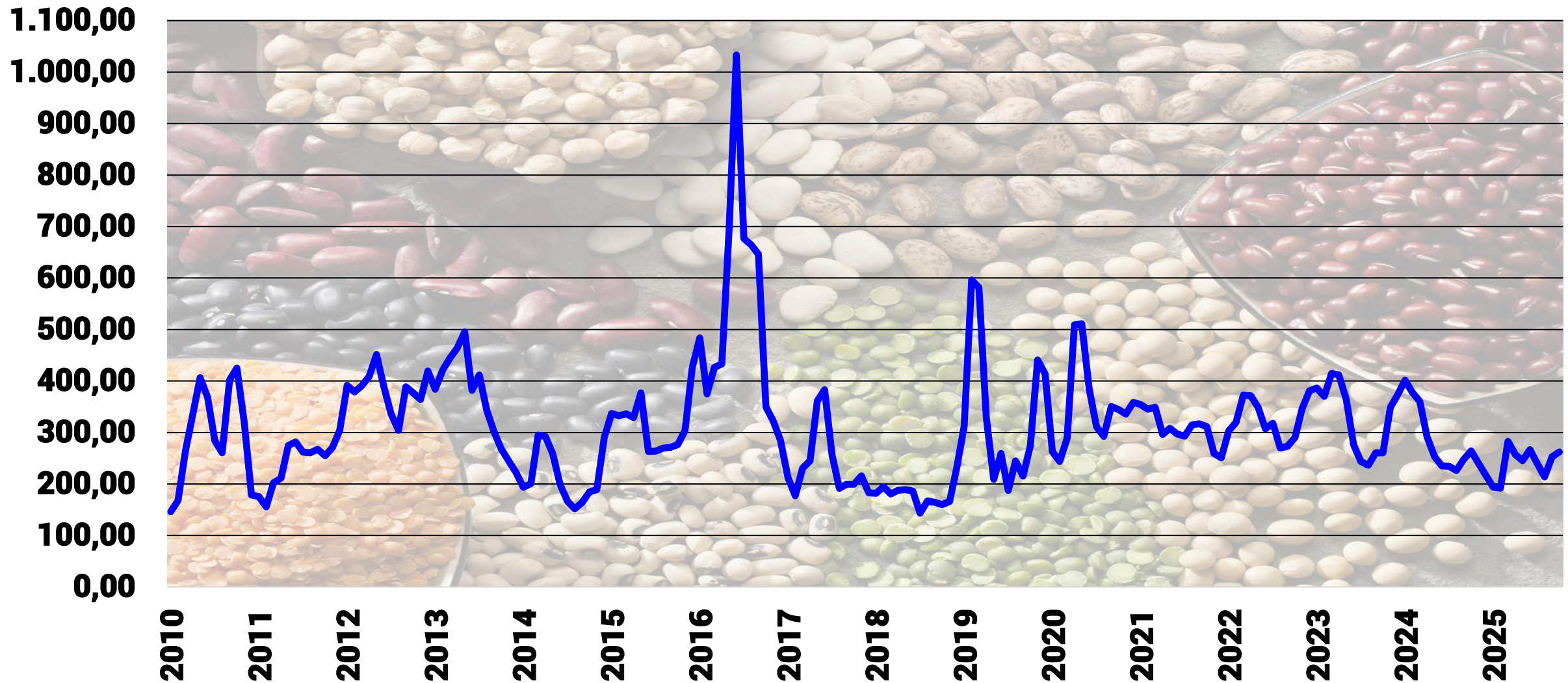
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG

MERCADO DE LOTES



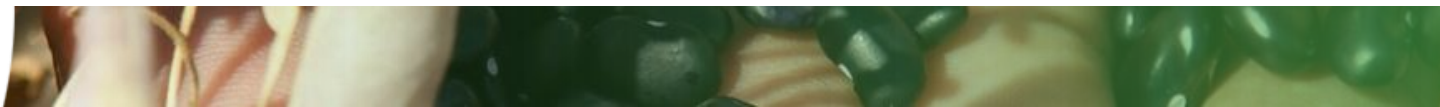
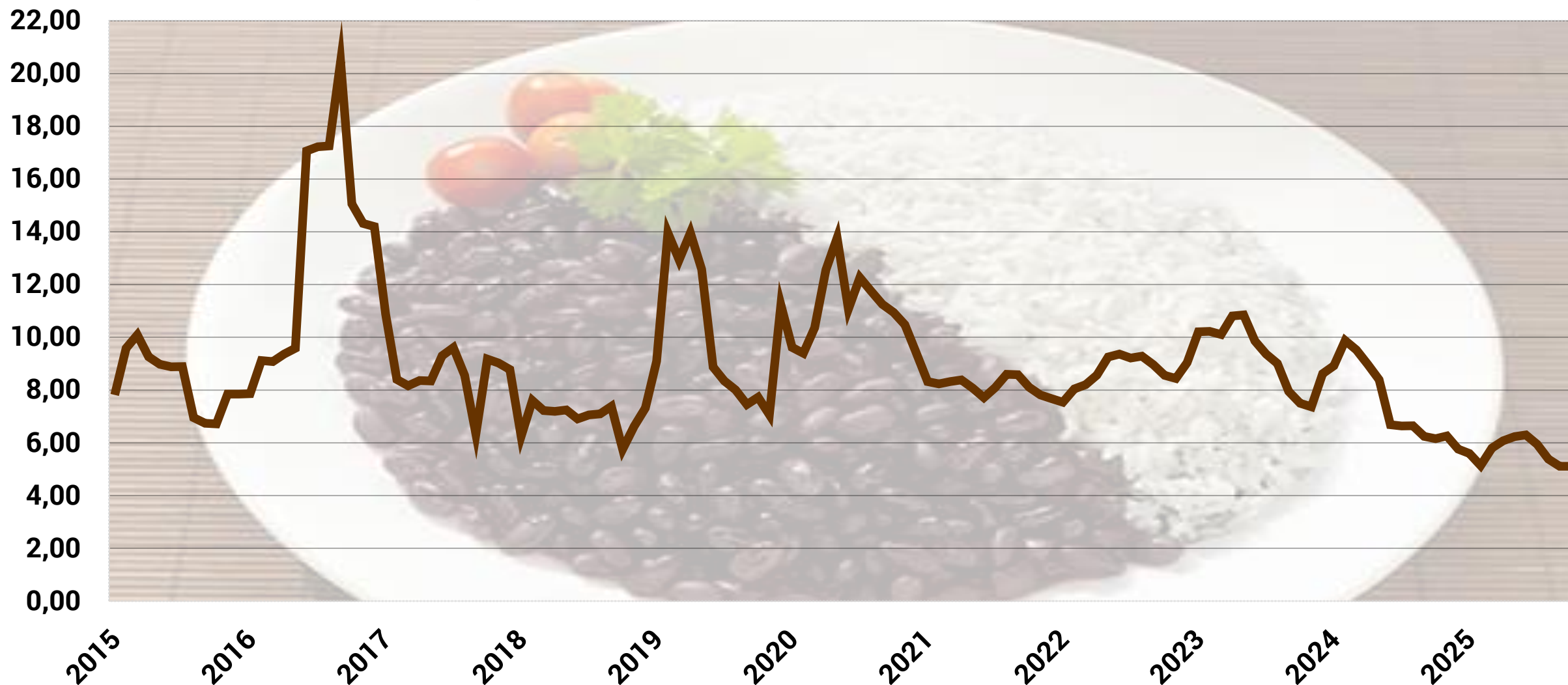
FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CORES TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





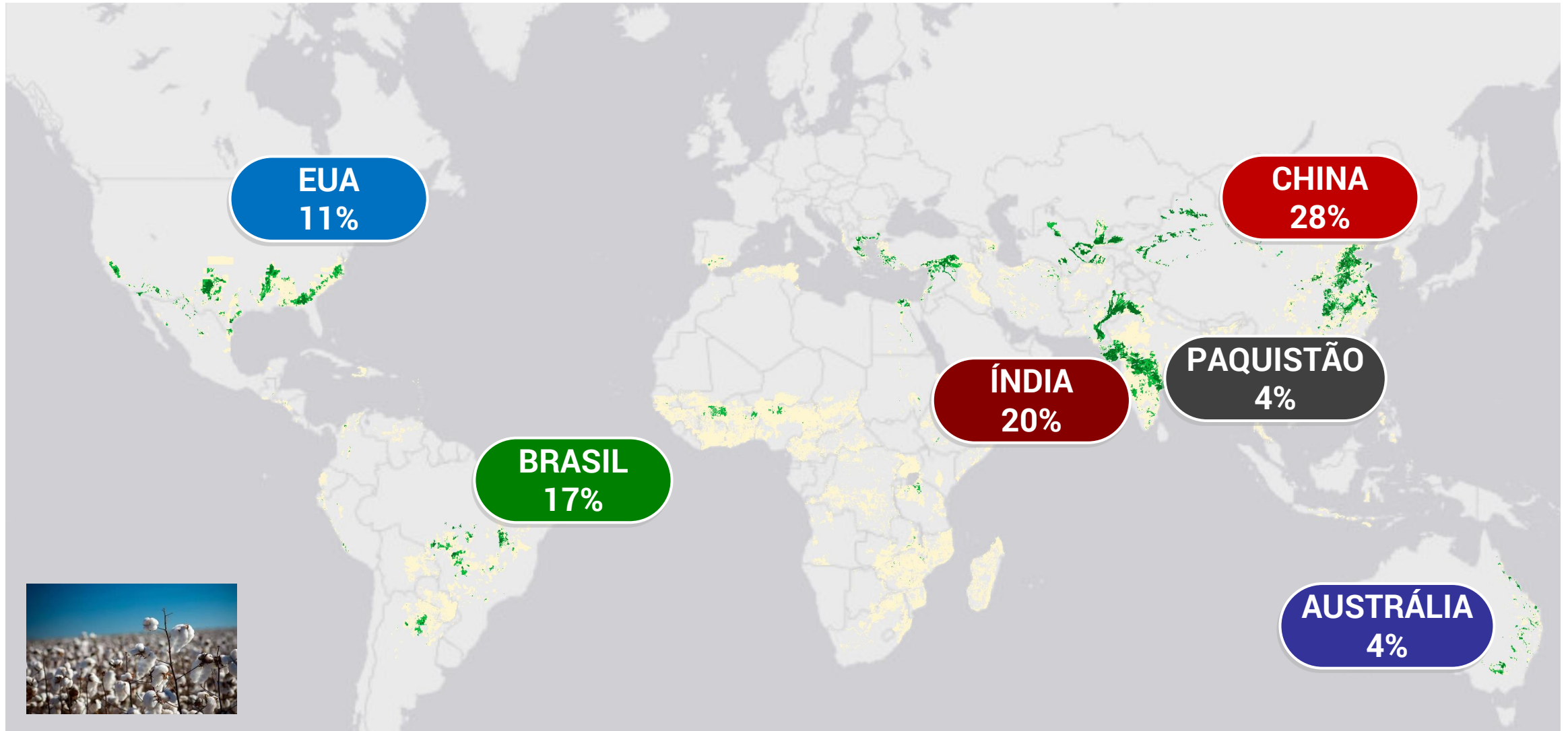
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

As cotações da pluma seguem pressionadas no mercado interno, com a pluma cotada entre R\$ 3,50 e R\$ 3,52 por libra-peso, com recuo médio de 4,1% nos últimos 30 dias. Os preços estão abaixo da paridade de exportação pela primeira vez desde dezembro de 2024. Esse movimento decorre da safra recorde 2024/2025, da resistência dos produtores em fixar contratos a preços baixos e do balanço global folgado.

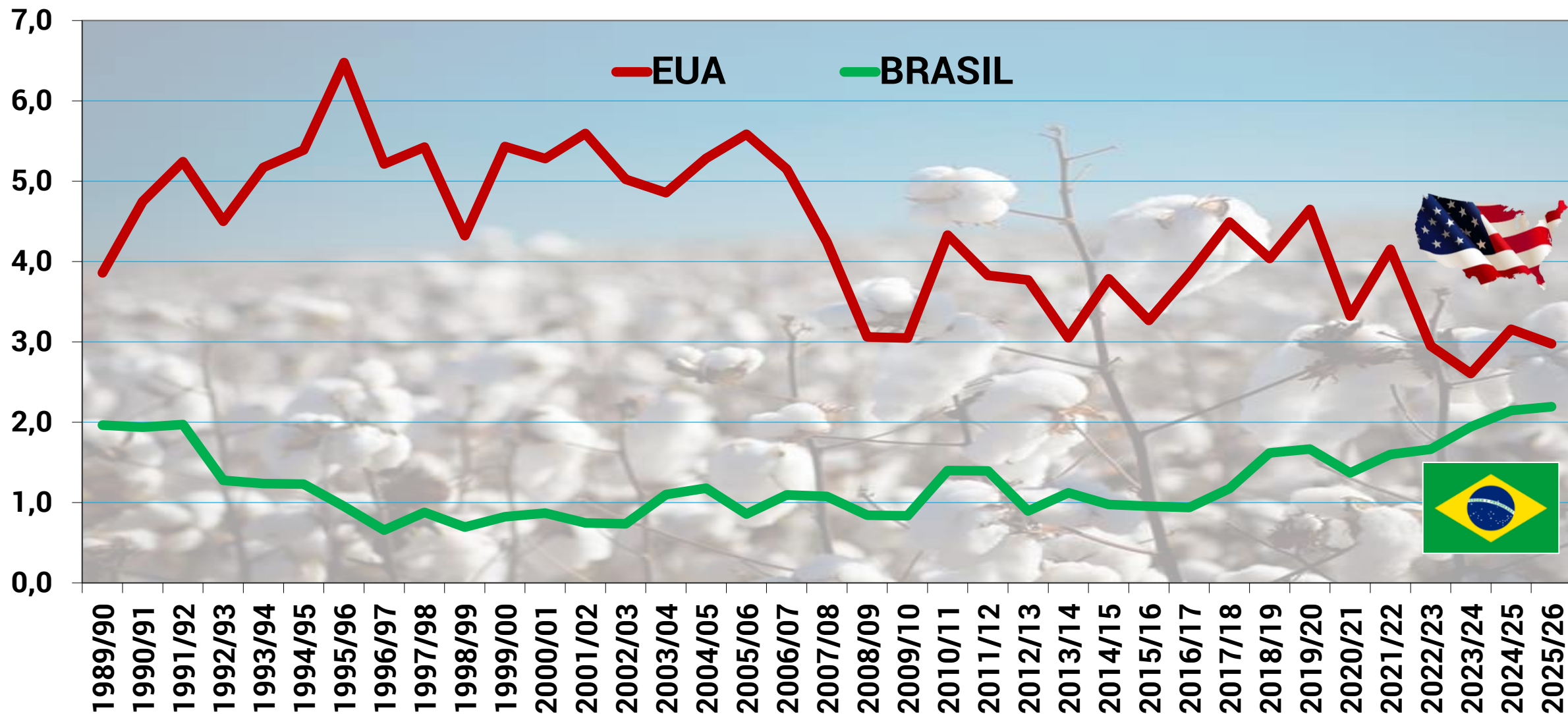
A baixa na paridade de exportação é influenciada pela forte desvalorização do dólar em relação ao Real e pelo recuo dos futuros em Nova York. A paridade FAS (Free Alongside Ship) é de R\$ 3,60 por libra-peso no Porto de Santos, com base no Índice Cotlook A.

O volume de posições não fixadas pelos produtores cresceu de forma expressiva. No fim de 2024, havia cerca de 10 mil contratos pendentes na Bolsa de Nova York. Em 2025, o número superou 50 mil. O produtor não encontra no mercado um cenário atrativo para fixar preços.

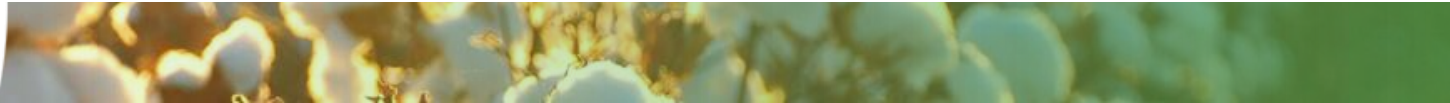
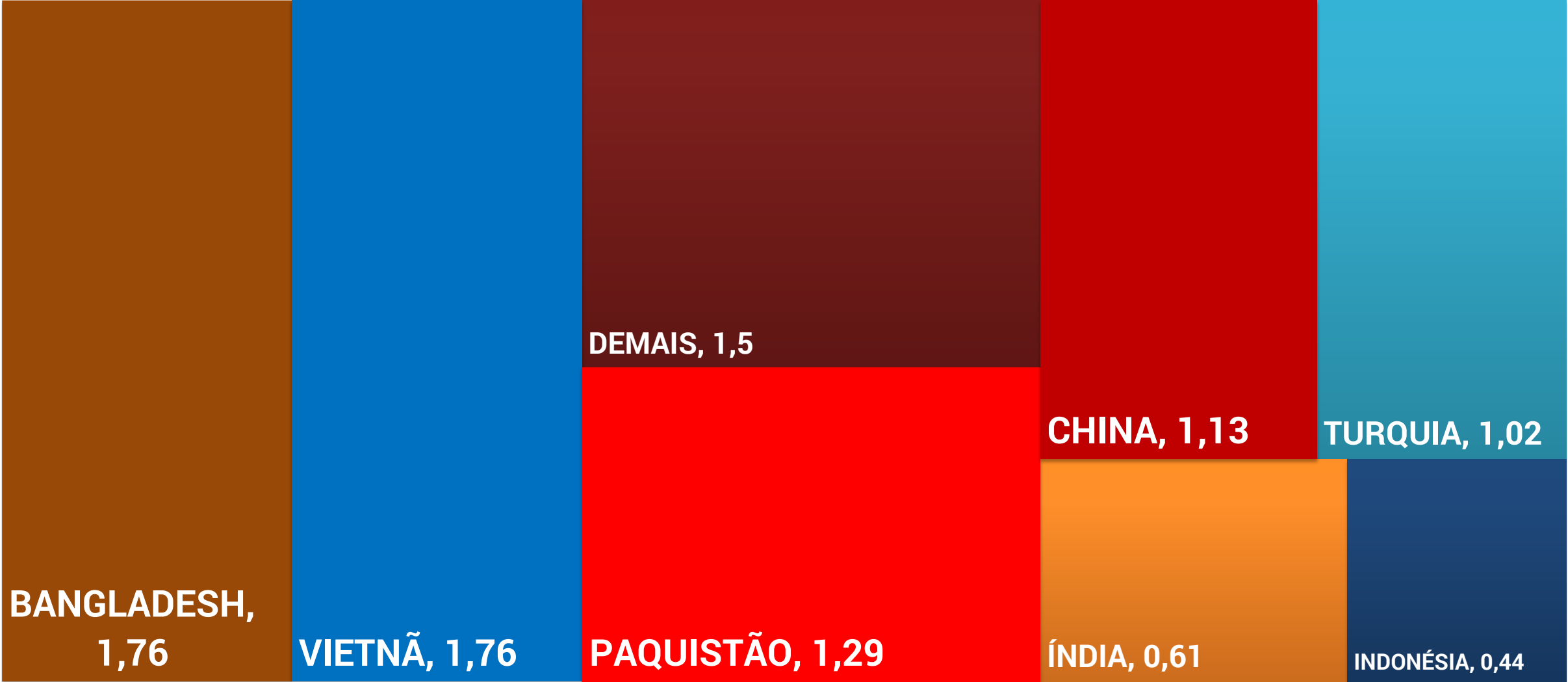
Os produtores postergam, mas em algum momento essa fixação ocorrerá. Os fundos especulativos ampliam posições vendidas, apostando que as fixações futuras vão pressionar ainda mais as cotações. A China reduziu importações após boas safras, enquanto Vietnã, Paquistão e Bangladesh firmaram acordos para ampliar compras dos EUA.



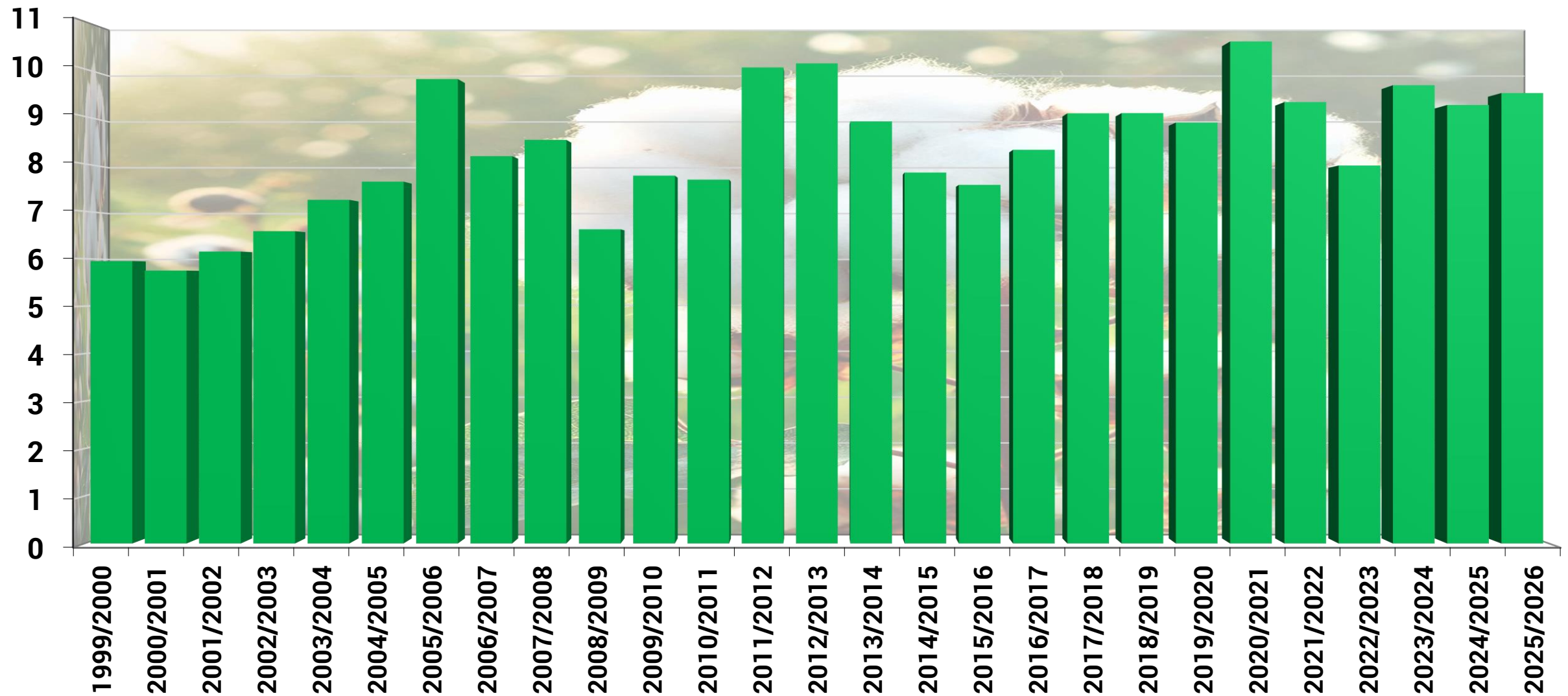
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



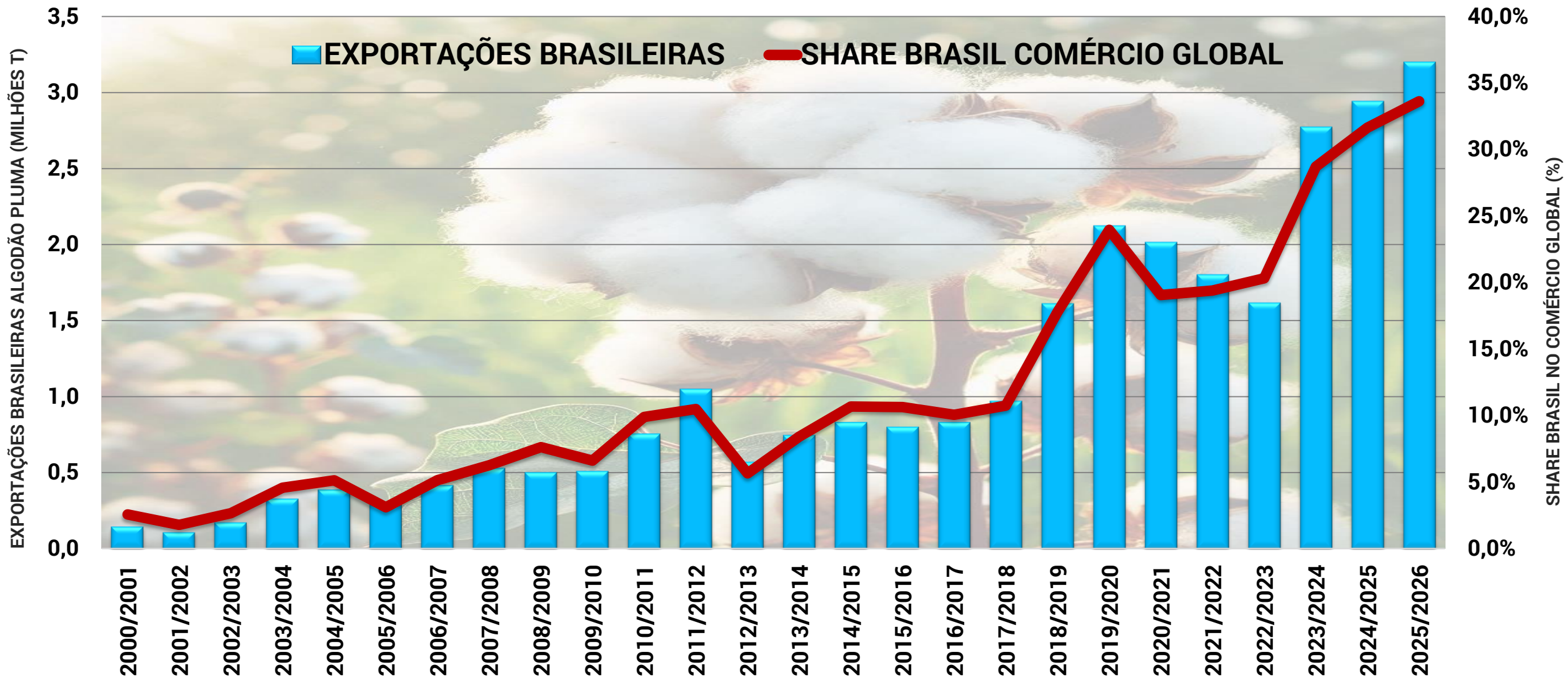
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



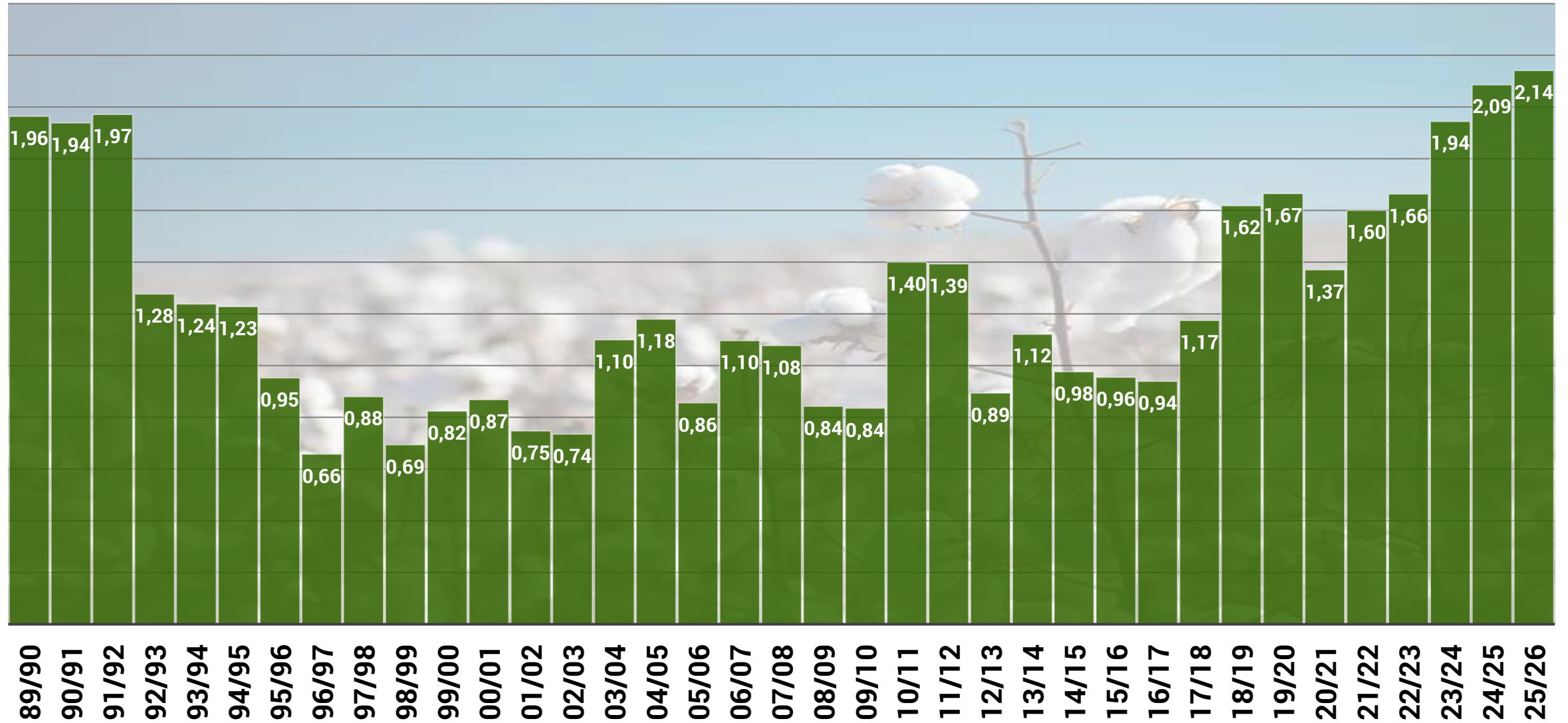
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



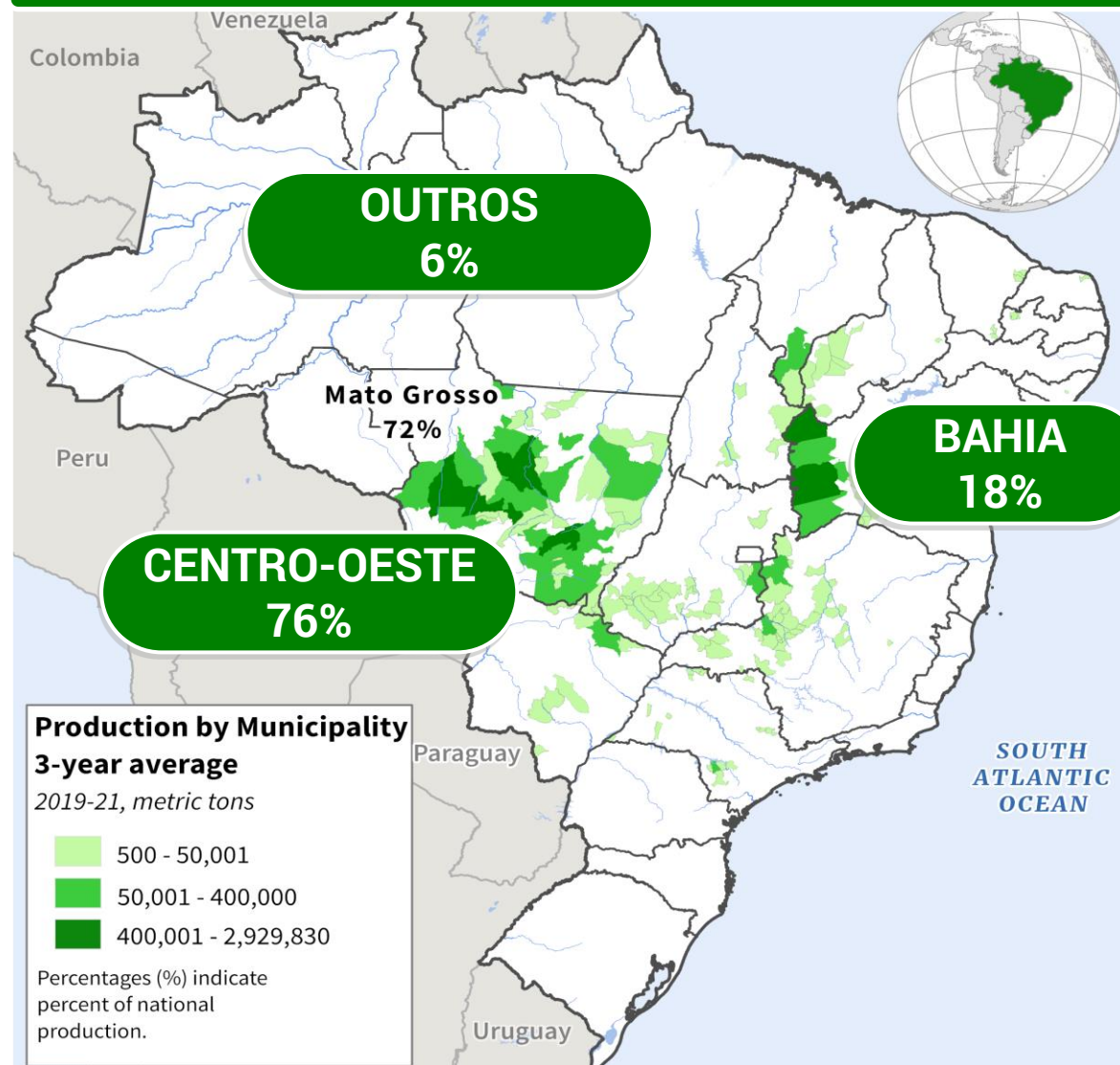
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



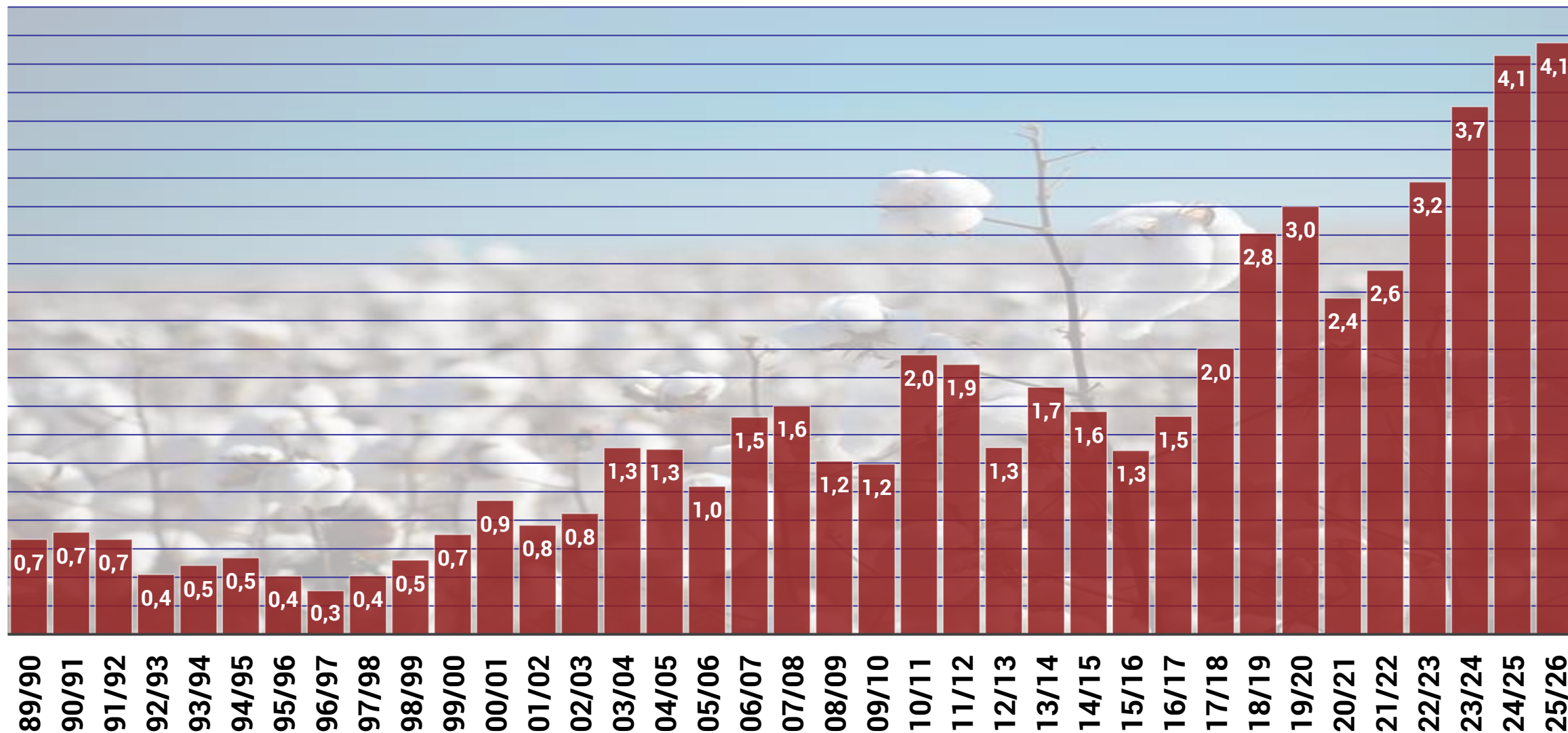


2,14 MILHÕES HA

ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

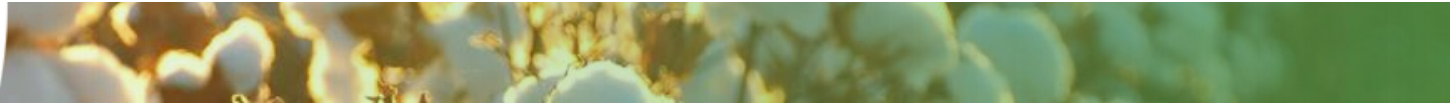


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

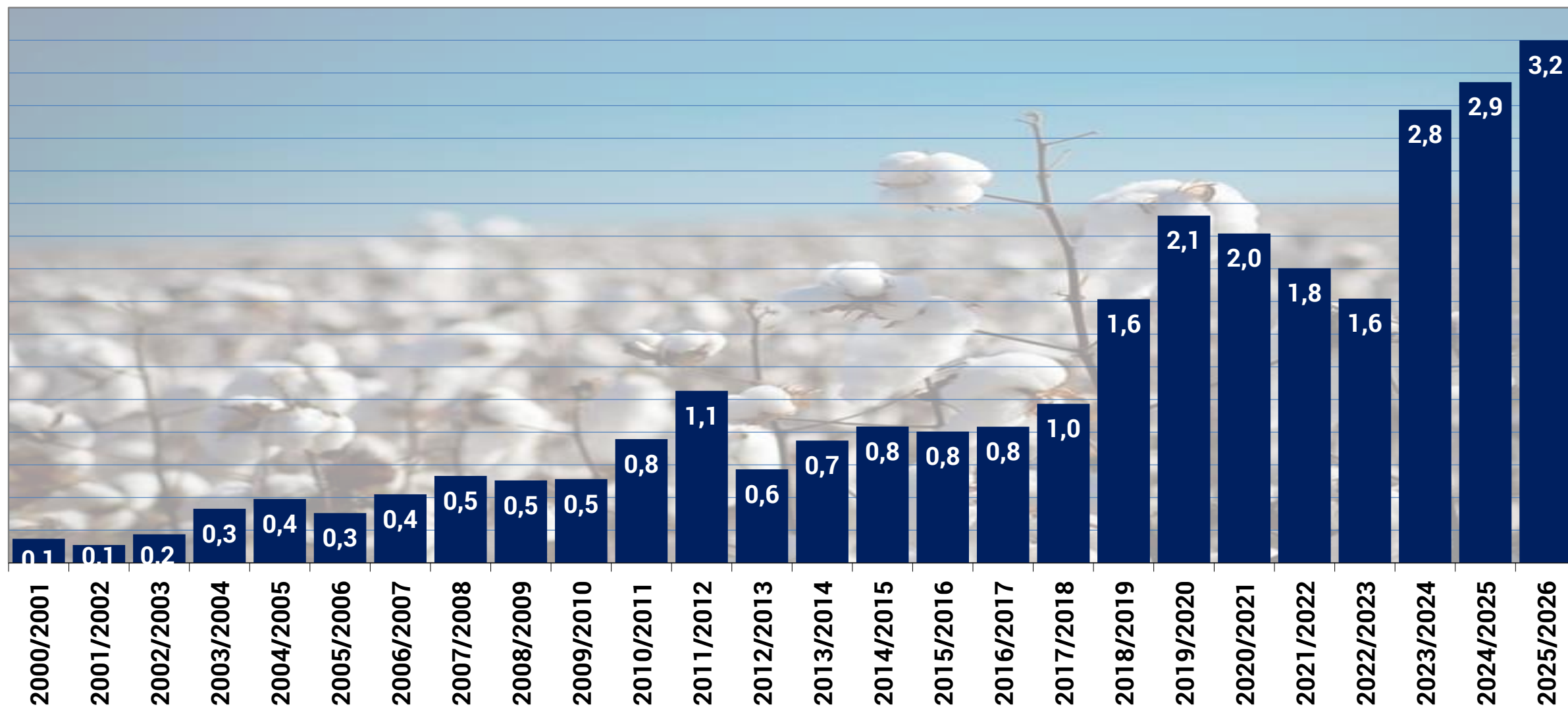
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	750,0	2.774,3	3.524,3	2.345,1
2024/2025	2.345,1	4.061,1	1,0	6.407,2	730,0	2.943,0	3.673,0	2.734,2
2025/2026	2.734,2	4.149,4	1,0	6.884,6	725,0	3.200,0	3.925,0	2.959,6
VAR. 2026/2025	16,6%	2,2%	0,0%	7,5%	-0,7%	8,7%	6,9%	8,2%

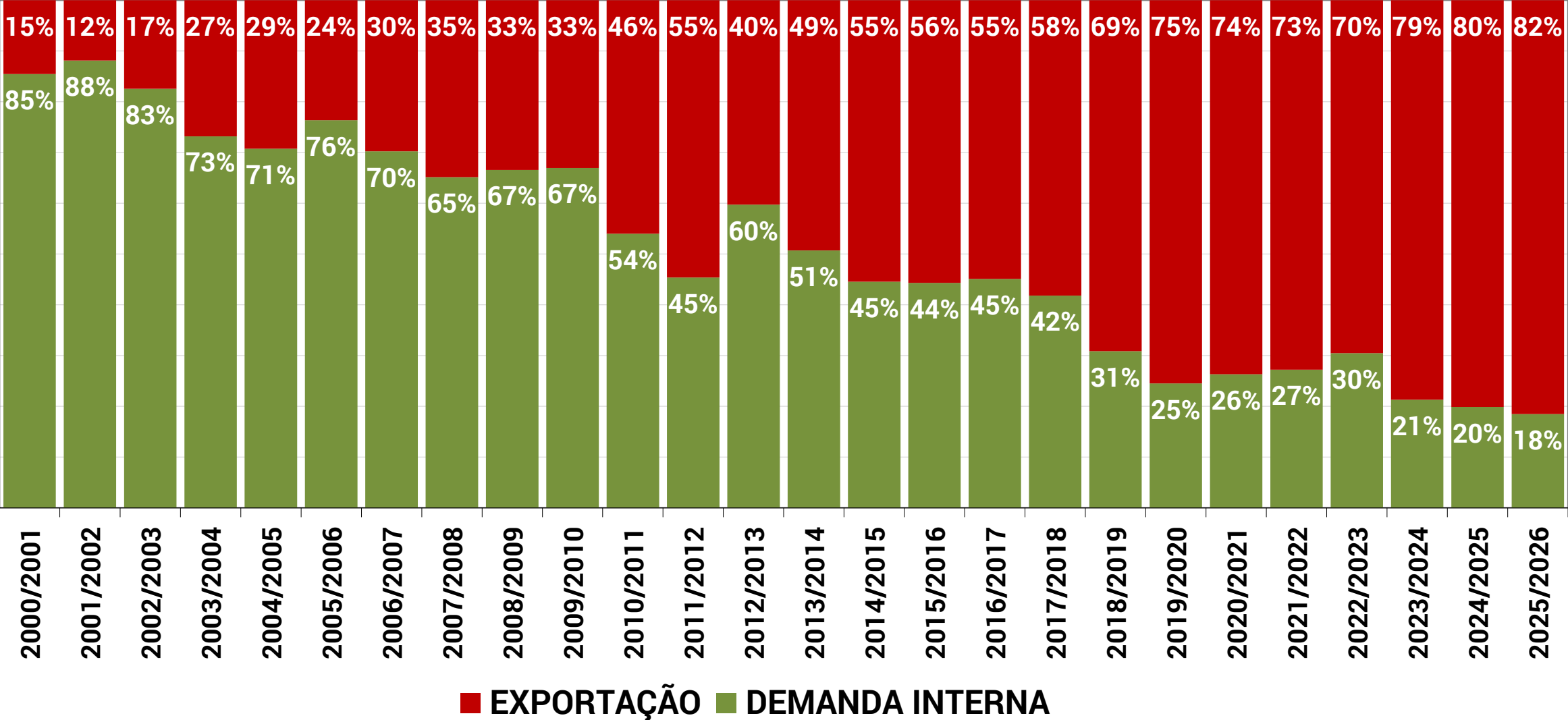
Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

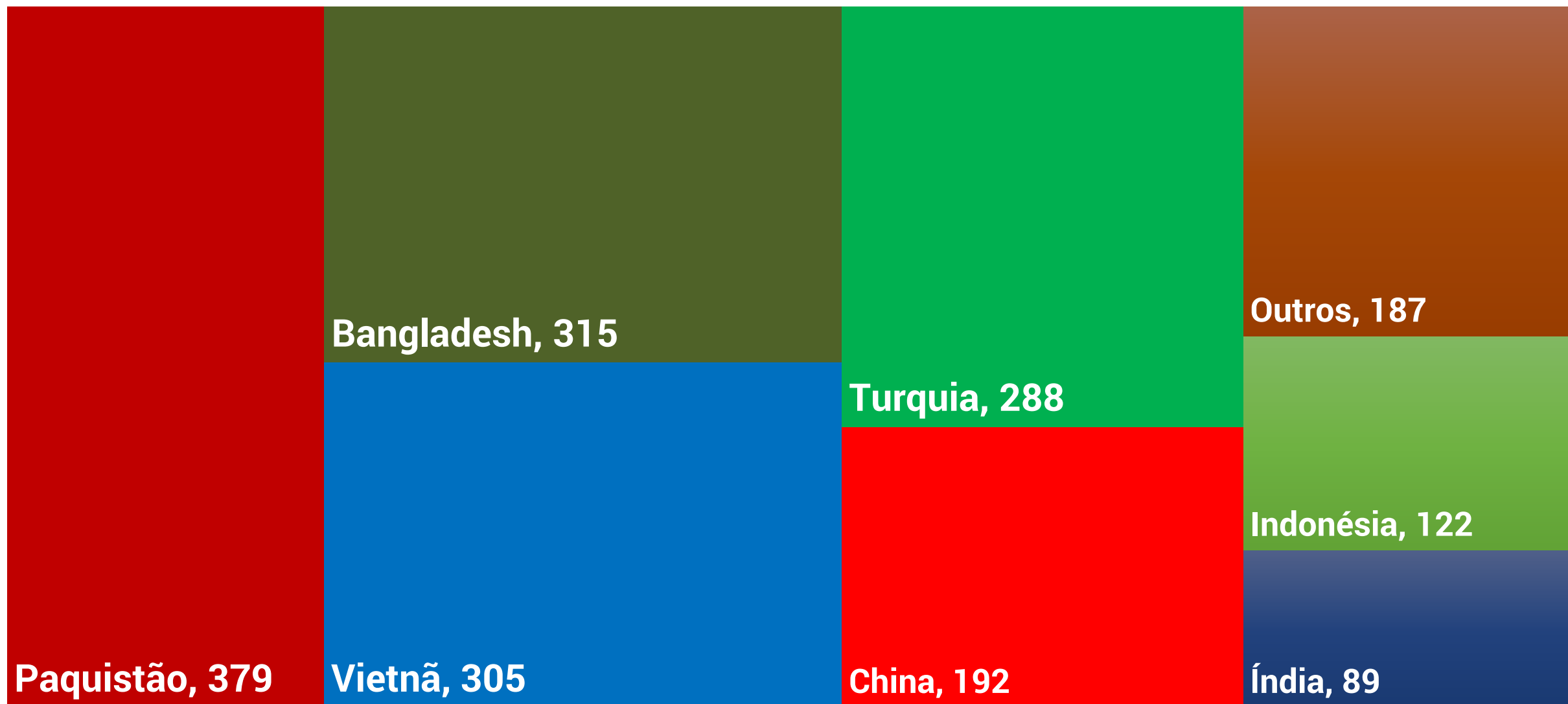


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

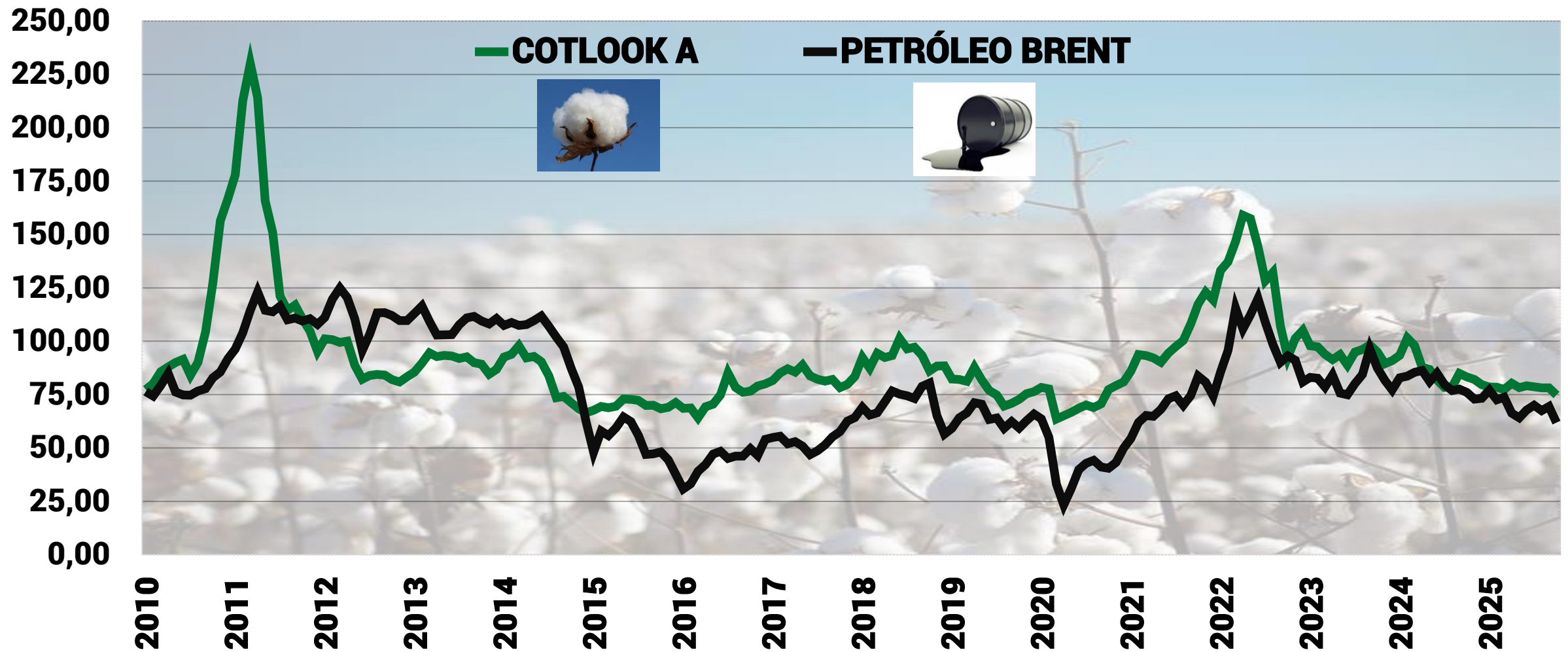
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paquistão	285,4	191,2	245,1	88,3	289,3	379,3
Bangladesh	211,7	261,7	240,6	208,7	327,1	314,7
Vietnã	339,2	339,6	269,5	203,7	539,2	304,9
Turquia	239,5	265,4	220,9	136,7	249,1	287,8
China	658,8	583,0	521,5	775,2	924,7	192,2
Indonésia	202,3	172,9	127,9	98,7	157,0	121,6
Índia	6,3	5,1	26,3	11,7	100,9	89,2
Egito	0,0	0,0	0,0	4,6	31,9	65,6
Malásia	83,1	67,5	70,3	45,0	69,7	44,5
Coreia do Sul	50,0	75,6	38,7	22,0	37,7	29,8
Tailândia	18,8	16,5	14,4	5,8	16,8	14,3
Maurício	0,1	0,0	0,0	0,8	6,0	9,9
Portugal	6,6	5,4	12,3	7,7	8,0	5,6
Argélia	0,1	1,9	2,0	0,0	5,0	3,6
África do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,0
Outros	23,7	30,7	14,1	9,3	10,9	11,0
Total	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	1.877,1

Fonte: ComexStat até 30/09/2025*

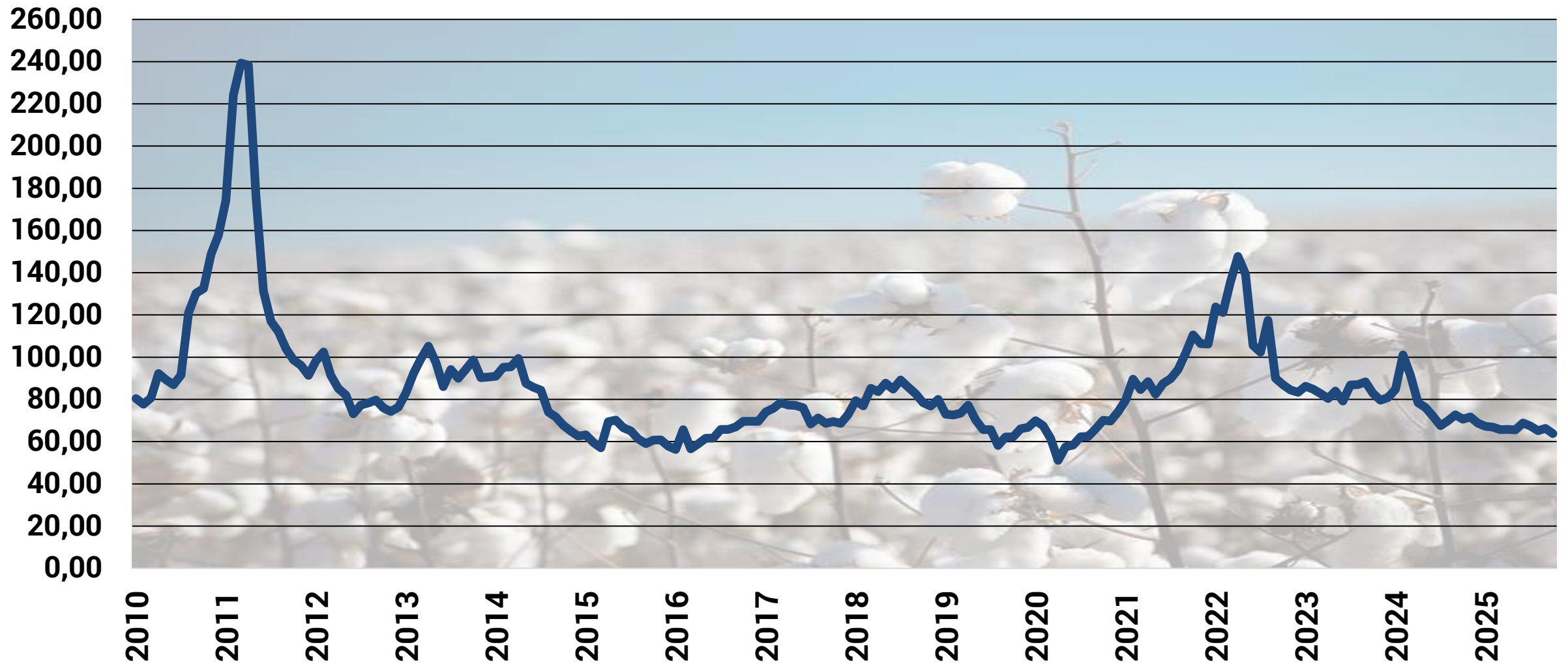
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A SETEMBRO/2025 - MIL T



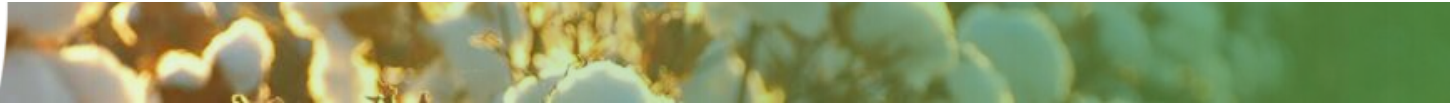
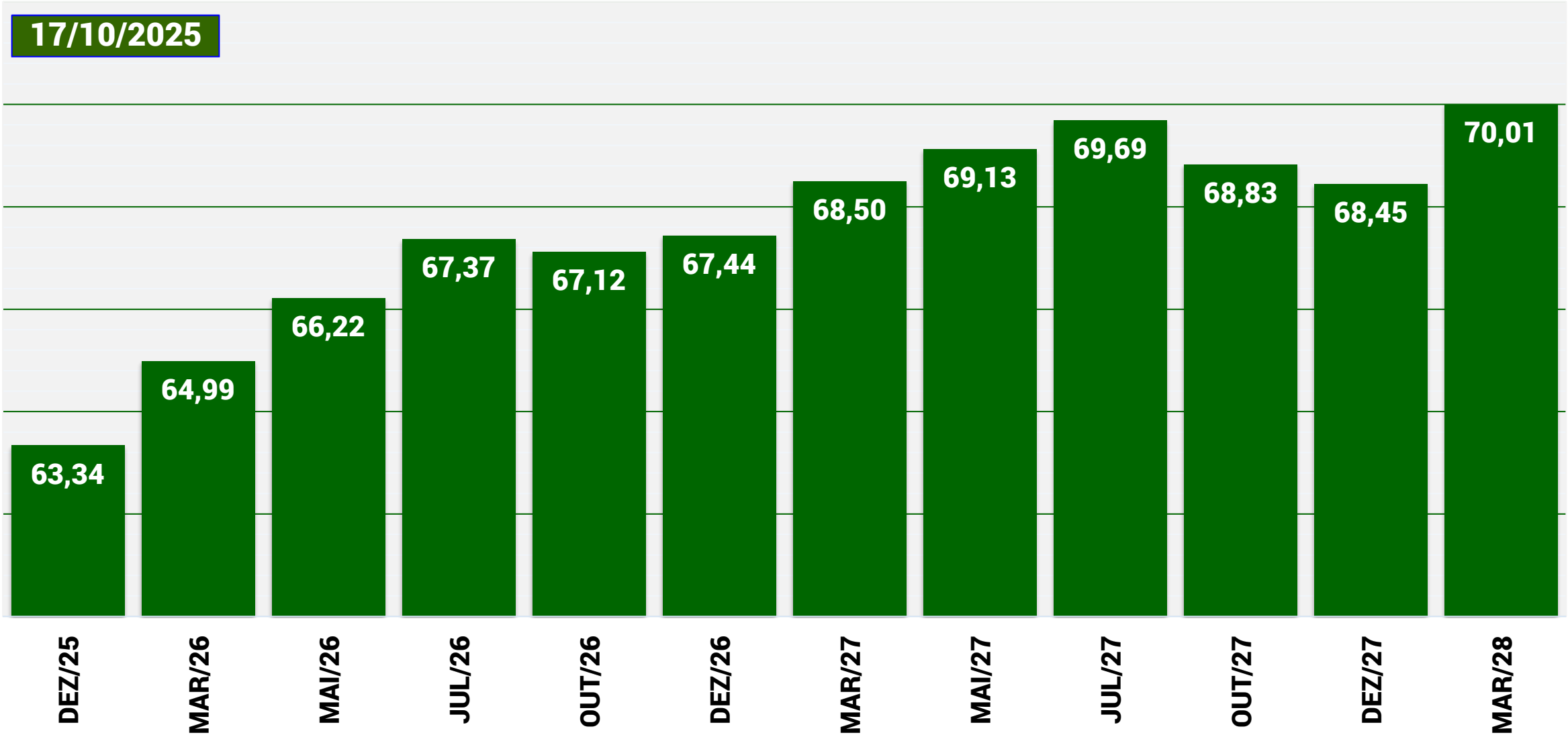
PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

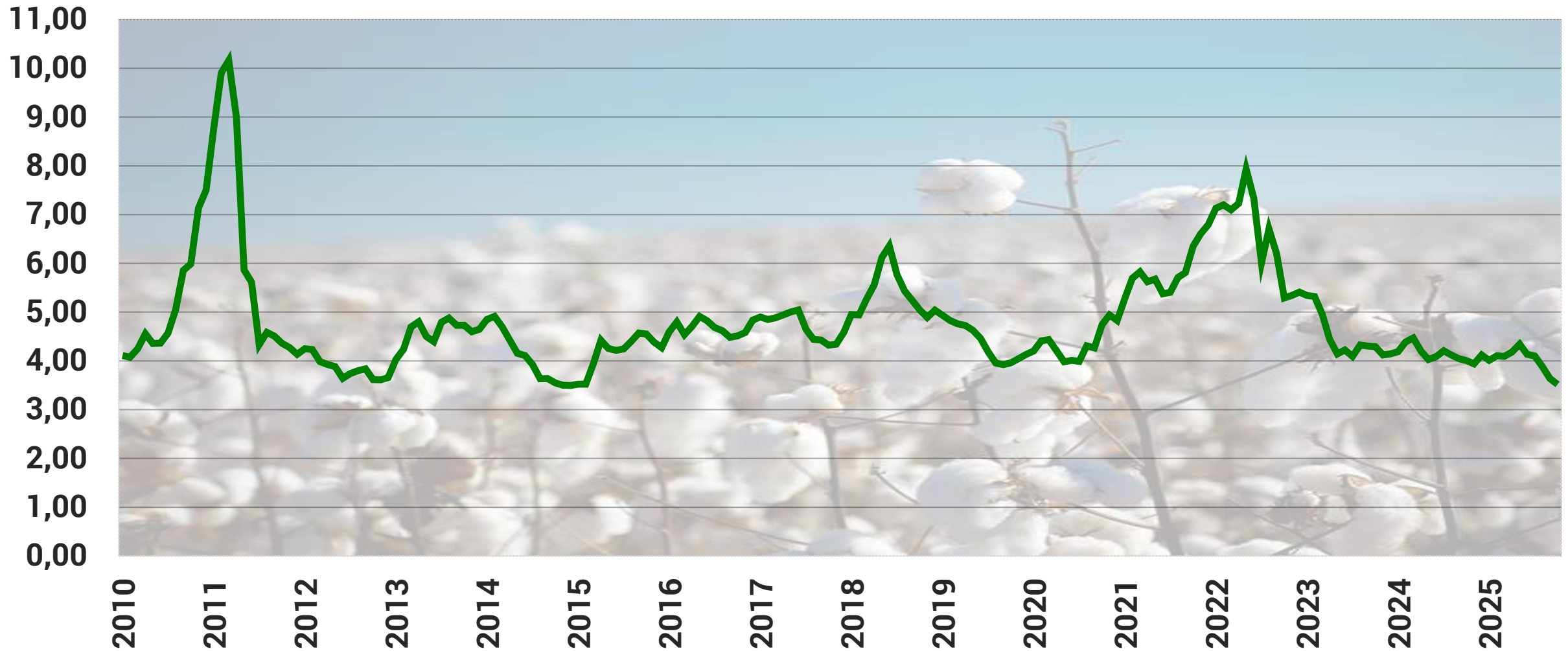


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

